Dança: Espetáculo de Alex Neoral inspirado em Ney Matogrosso estreia hoje no Theatro Municipal SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **SEXTA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 2024** ANO XCIX - Nº 33.19 PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 6,00**

MAQUIAGEM CONTÁBIL

Ex-diretores da Americanas lucraram com fraude, aponta PF

Mensagens expõem contabilidade 'esticada' e operação para ocultar provas. Com prisão decretada, ex-CEO está foragido na Espanha

Uma operação da Polícia Federal e do MPF, autorizada pela Justiça, acrescentou diversas evidências sobre as fraudes contábeis arquitetadas por ex-diretores da Americanas, cujo esquema para omitir um rombo de ao menos R$ 20 bilhões veio à tona no ano passado. O ex-CEO Miguel Gutierrez e a ex-diretora Anna Saicali tiveram a prisão decretada, são considerados foragidos e foram inseridos na lista da Interpol. Delações de ex-executivos e mensagens de e-mail e WhatsApp obtidas pela PF mostram que ex-diretores falavam numa contabilidade da "vida real" e outra "esticada" para fraudar os balanços. Eles monitoravam ainda previsões de investidores sobre os balanços da empresa para alinhar os resultados. Segundo a investigação, ex-diretores venderam ações e ocultaram patrimônio antes de o esquema ser descoberto. PÁGINAS 13 e 14

'Taxa da blusinha' passa a vigorar em 1º de agosto

Lula sancionou nova lei que cria imposto de 20% para importação de produtos de até US$ 50. PÁGINA 15

Prisões podem ser revistas após decisão do STF sobre maconha

Mais de seis mil processos estão parados à espera da decisão. CNJ avalia rever prisões decretadas fora do novo parâmetro. PÁGINA 9

Lava-Jato: empreiteiras terão até 50% de desconto em multas

Abatimento de dívidas de não pagamento de multas aplicadas nos acordos de leniência tem aval do governo. PÁGINA 7

Bancadas de esquerda evitam tratar de drogas nas redes

Perto da eleição, maioria de deputados e senadores de esquerda se esquivou de comentar decisão do STF. PÁGINA 8

HERMES DE PAULA

Onde a diversidade é acolhida no Rio

Artistas, ativistas e influenciadores dizem seus programas preferidos na cidade apontada como destino dos sonhos da comunidade LGBTQIA+. PÁGINA 23

No Dia do Orgulho LGBTQIA+, maior parte do país ainda não garante direito aos trans PÁGINA 21

VERA MAGALHÃES

Saldo das entrevistas de Lula em junho é negativo PÁGINA 2

FLÁVIA OLIVEIRA

Decisão do Supremo sobre maconha é avanço parcial PÁGINA 3

BERNARDO MELLO FRANCO

Golpe fracassado expôs fantasmas antigos da América Latina PÁGINA 3

PLAY

'Angélica: 50 & uns' aborda mundo masculino SEGUNDO CADERNO

RUTH DE AQUINO

Lucian Freud e a filha que posou nua para ele SEGUNDO CADERNO

Bolívia prende mais 17 por tentativa de golpe de Estado

Governo Luis Arce afirma que ação golpista partiu de "grupo minúsculo de militares" e reitera que presidente não participou de armação com general que comandou invasão de palácio. PÁGINA 20

G20: Brasil quer compromisso sobre turismo sustentável

Grupo de trabalho debaterá iniciativas para impulsionar esse tipo de turismo. PÁGINA 18

ALEX ROCHA/PMPA

Volta à normalidade. Aos poucos, o Centro Histórico de Porto Alegre recupera seu movimento, depois de ter diversas ruas inundadas pela cheia do Guaíba

Desafios da reconstrução

Primeira inciativa do projeto Reconstrói Rio Grande do Sul, que une O GLOBO, Valor e CBN, suplemento, que reverterá ganhos líquidos de publicidade para ajuda às vítimas, mostra o que está sendo feito para impulsionar a retomada. CADERNO ESPECIAL

EMPREGO

Chuvas no Sul derrubam criação de novas vagas no país PÁGINA 16

Gilmar entreouvido em Lisboa

— Daqui a pouco a gente volta!

BRASILEIRÃO

Pós-Diniz, Flu agrava crise ao perder em casa

Com Marcão no comando, tricolor é derrotado pelo Vitória e segue na lanterna da competição. PÁGINA 28

COPA AMÉRICA

Brasil joga pressionado após tropeço na estreia

Seleção busca contra o Paraguai sua primeira vitória, tentando se adaptar aos gramados reduzidos nos EUA. PÁGINA 27

MARTÍN FERNANDEZ

Geórgia é a melhor história da 1ª fase da Eurocopa PÁGINA 26

Opinião do GLOBO

Desvincular BPC do salário mínimo é medida necessária

Fazer a correção pela inflação não traria perda a beneficiários e ajudaria a equilibrar as contas públicas

'Não considero isso gasto, gente.' A frase do presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre o Benefício de Prestação Continuada (BPC), voltado a idosos e deficientes de baixa renda, revela o longo caminho que o governo tem a percorrer para controlar a dívida pública. Como o BPC está vinculado ao salário mínimo, desde o ano passado passou a ser regido pela mesma regra de correção, que prevê aumento acima da inflação.

O histórico recente do BPC é de alta. Nos 12 meses terminados em março, a quantidade de benefícios assistenciais cresceu 12%, pelos dados do Instituto Brasileiro de Economia (FGV/Ibre). Essa expansão foi decisiva para aumentar o rombo da Previdência federal, equivalente a 3,9% do PIB em 2023. Isso se faz sentir nos resultados fiscais de maio, que registrou déficit de R$ 61 bilhões ante superávit de R$ 1,8 bilhão no ano passado. De acordo com o Tesouro, o déficit foi puxado pelo crescimento de R$ 24,4 bilhões nos benefícios previdenciários.

Embora o BPC não seja o único desses benefícios, o exemplo escolhido por Lula é perfeito para ilustrar a confusão que se dá em torno do reajuste de todos. Quando se fala em desvinculá-los do salário mínimo, não se quer deixar de garantir a quem recebe o mínimo necessário para sobreviver. É fundamental manter o poder de compra dos beneficiários. Para isso, porém, basta a correção pelos índices de inflação. Nas contas do economista Felipe Salto, mudar apenas a correção do BPC e benefícios como auxílio-doença poderia render aos cofres públicos o equivalente a R$ 20 bilhões pelos números deste ano. Isso ajudaria a evitar a explosão no custo da Previdência em relação às demais despesas do governo. Do jeito como está, o sistema é inviável.

Lula está certo em dizer ser preciso identificar quem recebe benefícios irregulares e cortar o desperdício. A Previdência atrai um sem-número de pequenos e grandes golpistas em busca de vantagens indevidas. Mas seria ingênuo superestimar os resultados dessa medida. Por maiores que se revelem as irregularidades, eliminá-las não será suficiente para equilibrar as contas. Para controlar o déficit fiscal, a única saída é diminuir despesas. E a desvinculação do BPC e de outros benefícios previdenciários do mínimo é uma forma simples de cortar, sem acarretar nenhuma perda a quem recebe.

Diante de tudo isso, é desolador o estágio incipiente desse debate no Palácio do Planalto. Lula ainda não se convenceu da urgência de controlar as despesas. "O problema não é que tem que cortar. O problema é saber se precisa efetivamente cortar ou se a gente precisa aumentar a arrecadação. Temos de fazer essa discussão", disse nesta semana. O descasamento entre o entendimento dele e o do setor produtivo não poderia ser maior. Na economia real, a conclusão é que, num país com carga tributária escorchante, não dá mais para aumentar a arrecadação como pretende o governo. A desconfiança dos agentes econômicos é o principal fator responsável pela disparada do dólar nos últimos dias.

Enquanto as despesas do governo não couberem no Orçamento, isso resultará em endividamento galopante. A dívida pública alta e crescente torna a vida dos pobres muito mais difícil, pois juros altos inibem investimentos, geração de empregos e renda. A irresponsabilidade fiscal é socialmente injusta. Deixar de encarar essa realidade não a dissipará. Pelo contrário. Só a piorará.

Bolívia mostrou que espaço para golpe diminuiu na América Latina

País que registra maior número de tentativas de ruptura desde 1945 saiu íntegro de mais uma quartelada

O fracasso da tentativa de golpe na Bolívia reforça a constatação de que diminuiu muito o espaço na América Latina para rupturas institucionais, comuns no passado. Desde a independência, em 1825, a Bolívia já sofreu quase duas centenas de golpes ou tentativas de golpe, nem todos bem-sucedidos. Desde 1945, é o país do mundo que registra o maior índice de golpismo, de acordo com dados do Cline Center da Universidade de Illinois — foram ao todo quatro conspirações, 18 tentativas de golpe e 17 golpes de Estado bem-sucedidos.

A última tentativa aconteceu na quarta-feira, quando o general Juan José Zúñiga, demitido na véspera do comando do Exército, entrou com suas tropas na sede do governo em La Paz, o Palácio Queimado, depois que um blindado arrombou as portas. Enfrentou o presidente Luis Arce — um político de esquerda oriundo do Movimento ao Socialismo (MAS), que depois rompeu com o ex-presidente Evo Morales. Diante da revolta popular, Zúñiga deu meia-volta e se retirou com seus soldados. Sem apoio nas Forças Armadas, terminou preso. Depois alegou que o golpe havia sido uma encenação tramada com Arce para aumentar sua popularidade.

Na América Latina, é longínquo o passado de ditaduras das décadas de 1960, 1970 e 1980. Os tempos mudaram. Tanto que a quartelada despertou reprovação praticamente unânime no continente. A começar pelos vizinhos Brasil e Argentina. Mesmo não sendo integrante pleno do Mercosul, a Bolívia está obrigada a cumprir a cláusula democrática do bloco. De acordo com esse dispositivo, a ruptura institucional acarreta punição com suspensão ou expulsão.

A Bolívia, como qualquer democracia, deve resolver seus impasses pelo exercício da política e pela consulta periódica à população em eleições abertas e transparentes. As bolivianas serão realizadas no ano que vem. Há grande possibilidade de Arce, ao tentar a reeleição, enfrentar seu ex-padrinho político, Morales, de quem foi ministro da Economia por pouco mais de dez anos.

Arce já disse que a candidatura de Morales será ilegal. Na entrevista concedida na segunda-feira que selou sua destituição do comando do Exército, Zúñiga, ao se referir à intenção de Morales de disputar mais uma eleição presidencial, afirmou que não permitiria que ele "pisoteie a Constituição, que desobedeça ao mandato do povo". Se contava com a condescendência de Arce pelo ataque a seu provável rival, cometeu um erro de cálculo. Se há divergências entre interpretações do que estabelece a Constituição, que se consulte o Poder Judiciário. Nenhum general deve decidir nada pela força. Funciona assim nas democracias.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES

blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br

Qual o saldo das entrevistas de Lula?

O governo Lula 3 superou a marca dos 500 dias em maio. O mês de junho foi marcado por uma turnê de entrevistas do presidente a rádios e portais de internet, algo sempre bem-vindo, pois a prestação de contas é primordial em governos democráticos. Mas qual o saldo das falas do petista? Se for feita uma pesquisa, provavelmente o que mencionarão serão as críticas, em diferentes tons de agressividade, ao Banco Central, à política monetária e ao presidente da instituição, Roberto Campos Neto.

No dia da primeira das entrevistas da série, à CBN, o dólar fechou em R$ 5,43, maior patamar desde janeiro de 2023. Durante a fala ao UOL, na última quarta-feira, a moeda americana rompeu o patamar de R$ 5,50 pela primeira vez desde janeiro de 2022. Não adianta o presidente perder a esportiva e chamar de "cretinos" os que apontam coincidência entre suas falas e os movimentos do câmbio, porque a entrevista foi ao vivo, e a oscilação da moeda em tempo real. Claro que a depreciação do real não se deve exclusivamente às entrevistas do presidente, mas xingar a imprensa, ainda mais com dados imprecisos, não retira o peso das palavras.

Uma rodada de entrevistas geralmente é pensada pela equipe de assessoria de governantes para comunicar alguma ideia-guia específica. Aos 500 dias, o que Lula pretendia destacar? Quais as conquistas, os programas em andamento, os próximos projetos prioritários e o que tem sido feito para chegar aos objetivos? Pouco se soube a esse respeito nas falas de Lula, e não por responsabilidade da imprensa, como pode vir a reclamar o presidente, pelo que se depreende da disposição de incorrer no surrado expediente de culpar o mensageiro.

Fica difícil entender por que o presidente optou por desperdiçar uma vitrine em rádios e portais nacionais e regionais

O ano de 2023 foi de êxito na resistência a uma tentativa de golpe de Estado por parte de bolsonaristas, gestada pelo próprio Jair Bolsonaro ao longo de quatro anos no poder e, sobretudo, nos dias finais em que se trancou no bunker do Alvorada. Também foi um ano em que o governo teve apoio no Congresso desde a transição, que lhe rendeu a PEC ampliando a margem para gastos, depois, a aprovação de reformas como o arcabouço fiscal e a tributária. A economia reagiu bem, o crescimento superou a expectativa, a inflação andou na linha, os juros começaram a cair, o emprego foi positivo.

E em 2024? O governo começou o ano com o pé torto, tentando desfazer projetos do Congresso por Medida Provisória, revendo a meta fiscal antes de ela completar um ano de aprovação e fracassando em tentativas de equilibrar as contas aumentando a arrecadação — receita que também funcionou em 2023, mas que agora cobra uma contrapartida em contenção de gastos, que Lula se recusa a enfrentar.

A tragédia do Rio Grande do Sul drenou esforços, recursos e atenções. Representou um bom momento de Lula como governante neste ano, se mostrando empático, presente, ágil e assertivo nas iniciativas de socorro ao estado devastado por uma catástrofe climática inédita. É difícil avaliar quanto a imagem de um político pode se beneficiar de um evento tão dramático, mas pesquisas que mostraram a interrupção na queda da avaliação do petista ao menos sugerem que a população, e não só a gaúcha, aprovou a ação sem rodeios no Sul.

Diante dessa cronologia, fica difícil entender por que o presidente optou por desperdiçar uma vitrine em rádios e portais nacionais e regionais para ficar de picuinha com o presidente do BC, transformando-o em adversário, especulando sobre a própria sucessão, ressuscitando Bolsonaro e até fazendo apostas de alto risco, como dizer que só presidente incompetente não se reelege, quando se vê, mundo afora, uma alternância de mandatos maior que a História mostrava nas décadas passadas.

O saldo, portanto, do *road show* de entrevistas de Lula, para seu próprio governo, é o oposto da disparada do dólar: bastante negativo.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Mauricio Xavier (interino) - mauricio.xavier@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito,
ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333. Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC

FLÁVIA OLIVEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
flo.coluna@gmail.com

Avanço relativo

Movimentos é uma organização de jovens favelados e periféricos brasileiros, que atuam, via educação, arte e comunicação, no enfrentamento à violência, ao racismo, às desigualdades. Estruturaram-se sob a batuta de Julita Lemgruber (CESeC), uma das grandes pesquisadoras do país em segurança pública. No lançamento, em 2017, com a presença da vereadora Marielle Franco, assassinada no ano seguinte, participei de uma roda de conversa com a filósofa Djamila Ribeiro e o historiador Douglas Belchior. Quando o Supremo Tribunal Federal anunciou, na última terça-feira, que definiria a tese de repercussão geral do julgamento que descriminalizou o porte de maconha para uso pessoal, a primeira postagem que me saltou aos olhos na rede social foi da dúzia de moças e rapazes hoje à frente da iniciativa.

Jéssica, Karina, Isabelly, Sabrina, Thaynara, Ari, Ricardo, Natan, Gaby, André, Luiza e Ana Paula deram o papo. Retíssimo. "É histórico, mas não é o fim", alertaram. "Principalmente se você for um jovem negro", completaram. Imagino que, com meio sorriso e gosto amargo, esse grupo de brasileiros recebeu o veredito que diz respeito, sobretudo, a eles próprios. No Atlas da Violência 2024, lançado na semana passada, o Ipea dedicou capítulo inteiro a um conjunto de dados sobre drogas ilícitas, prisões e violência. Os indivíduos criminalizados como traficantes são, essencialmente, homens (86%), jovens (72% têm até 30 anos), de baixa escolaridade (67% não concluíram o ciclo básico) e negros (68%). Jovens e negros somam 53,9% dos réus processados. Têm gênero, cor, classe.

O Brasil avança quando a maioria do STF entende que o porte de maconha para uso pessoal deve ser caracterizado não como crime, mas como infração administrativa, sem consequências penais. Não é trivial ficar em liberdade, sem antecedentes criminais nem risco de reincidência. Contudo impossível não enxergar retrocesso entre o voto original do relator do Recurso Especial 635659, Gilmar Mendes, em agosto de 2015, e a redação final da Corte, anteontem.

Na origem, o ministro defendeu a descriminalização do porte de qualquer tipo de droga para consumo próprio, tal como fez Dias Toffoli nesta semana. Argumentou que o artigo 28 da Lei de Drogas contrariava a Constituição Federal por interferir nas garantias à intimidade, à vida privada e à autodeterminação, além de não assegurar os direitos à saúde e à segurança pública. Foi a partir dos votos dos ministros Edson Fachin, Luís Roberto Barroso, ora presidente do STF, e Alexandre de Moraes que, no ano passado, Mendes reviu a posição inicial e propôs a descriminalização somente da maconha, bem como a indicação de parâmetros para diferenciar usuário de traficante.

O colegiado estabeleceu que será presumido usuário quem adquirir, guardar, depositar ou transportar até 40 gramas de *Cannabis sativa* ou seis plantas fêmeas. Com base nos direitos à privacidade e à liberdade individual previstos no artigo 5º da Constituição, não há crime, mas infração administrativa sem consequências penais. Decidiu também que o critério valerá somente até o Congresso Nacional legislar sobre o tema. No Senado, já foi aprovada a PEC 45, de autoria do presidente da Casa, Rodrigo Pacheco, para criminalizar posse e porte de qualquer quantidade de droga ilícita, inclusive maconha.

A Corte instituiu a presunção "relativa" de uso. Assim, a autoridade policial não estará impedida de prender em flagrante por tráfico de drogas, mesmo para quantidades inferiores de maconha, quando houver elementos que indiquem venda, "como a forma de acondicionamento da droga, as circunstâncias da apreensão, a variedade de substâncias apreendidas, a apreensão simultânea de instrumentos como balança, registros de operações comerciais e aparelho celular contendo contatos de usuários ou traficantes". Juízes, havendo prova suficiente nos autos, poderão classificar como usuários detentores de droga em quantidades superiores aos limites fixados.

O entendimento do Supremo não eliminou toda a subjetividade contida na atual Lei de Drogas. A consulta ao STF se deu, justamente, porque polícia, Ministério Público e juízes utilizam métricas e conceitos diferentes ao investigar, denunciar e julgar indivíduos de raça, nível de renda e origem diversos. O próprio ministro Alexandre de Moraes assinalou em seu voto que um jovem negro torna-se réu por tráfico com metade da droga que faz um branco rico ser considerado usuário.

A criminalização por raça e classe está escancarada no Atlas da Violência. Além de mais da metade dos réus serem jovens negros, segundo o Ipea, 85% dos processados por tráfico foram presos em flagrante — portanto sem investigação prévia. Conforme relato dos policiais, as abordagens foram motivadas por comportamento suspeito ou denúncia anônima. Quatro em cada dez réus foram alvo de busca domiciliar sem mandado judicial. Não é preciso grande esforço para adivinhar os territórios em que brasileiros são detidos por comportamento suspeito, de improviso, sem mandado de busca e apreensão. Em áreas abastadas é que não são. A decisão do STF é histórica, mas não suficiente para encerrar o assunto. Principalmente, para quem é jovem, negro, favelado. Atividade, cria!

BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
𝕏 bernardomf
bmf@oglobo.com.br

Tempestade no Altiplano

A ação se deu à luz do dia, com transmissão ao vivo na TV. Tanques do Exército cercaram a Praça Murillo, sede do poder político na Bolívia. Um blindado avançou contra o palácio presidencial e arrombou o portão, abrindo caminho para a invasão fardada.

A quartelada de quarta-feira deixou o governo de Luis Arce por um fio. Após horas de tensão, o general Juan José Zúñiga foi preso, e a tentativa de golpe foi derrotada. Mas o episódio expôs os fantasmas que ainda rondam a democracia na América Latina.

No início da semana, Zúñiga disse estar "atento aos maus bolivianos" e ameaçou prender o ex-presidente Evo Morales para impedi-lo de voltar ao poder pelo voto. "Somos o braço armado do povo", justificou.

Destituído, o general organizou um levante para emparedar Arce. Após ocupar o palácio, sentiu-se à vontade para anunciar mudanças no governo. Não contava com a resistência do presidente, que rejeitou o ultimato, nomeou novos chefes militares e conseguiu sufocar o motim.

A Bolívia tem um longo histórico de golpes, mas não é o único país da região a conviver com a tutela militar sobre o poder civil. Desde o tuíte do general Villas Bôas, em 2018, o Brasil assiste à volta do protagonismo político dos quartéis. O fenômeno resultou na ascensão de Jair Bolsonaro e no 8 de Janeiro, que tentou reverter a derrota do capitão nas urnas.

A falta de apoio internacional contribuiu para o fracasso das duas intentonas. Enquanto Zúñiga punha seu plano em marcha, líderes sul-americanos deixaram claro que rechaçariam uma quebra da legalidade. Isso não ocorreu em 2019, quando o Brasil celebrou a derrubada de Morales e foi o primeiro país a reconhecer Jeanine Áñez, que se autoproclamou presidente interina.

Na quarta, os deputados bolsonaristas Bia Kicis e Ricardo Salles chegaram a celebrar a nova quartelada em La Paz. Desta vez, os golpistas bolivianos não tiveram sorte. Ontem o país anunciou a prisão de mais 17 participantes da insurreição, incluindo militares da ativa.

ARTIGO

O Brasil que pode ajudar a saúde do mundo

PAULO LOTUFO

O poder de uma nação combina domínio econômico e militar com o *soft power*, termo para definir outras ações que podem cooptar os demais países, como as ações de saúde pública baseadas na epidemiologia.

Após a Segunda Guerra Mundial, as principais causas de morte já eram infarto do miocárdio e câncer. Para descobrir os motivos, estudos em longo prazo — as coortes — foram iniciados. Um, em 1948, com 6 mil moradores de Framingham, nos Estados Unidos. Em 12 anos, revelou que as maiores causas do infarto do miocárdio eram colesterol alto, hipertensão e tabagismo. Outro estudo, em 1951, aplicou a 40 mil médicos britânicos questionário sobre o hábito de fumar e mostrou que a morte por câncer de pulmão ocorria 13 vezes mais em fumantes. Essas duas coortes continuaram por mais de 50 anos, até a morte dos últimos participantes.

O Brasil teve sua primeira coorte em 1982. Nesse ano, baseado no fato de as taxas de mortalidade na infância serem das maiores do mundo, Cesar Victora, da Universidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, começou a primeira de outras três coortes de nascimento (1993, 2004 e 2015), que incluíram todas as crianças nascidas na cidade nesses anos. As coortes de Pelotas influenciaram a teoria dos "mil dias" (da concepção até o segundo aniversário). Com seus resultados, influem até hoje nas políticas públicas em todo o mundo. As coortes de Pelotas são um marco para a epidemiologia brasileira, mas faltava compreender, em nossa sociedade, os fatores de risco da principal causa de mortalidade: as doenças cardiovasculares.

Em 2004, para suprir esse lapso do conhecimento epidemiológico, pesquisadores de outras universidades brasileiras e eu propusemos o acompanhamento em longo prazo de funcionários de universidades entre 35 e 74 anos. Com apoio imediato do Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde, organizaram-se seis centros de pesquisas (em São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Vitória), equipados para o exame completo desses voluntários. Em agosto de 2008, iniciou-se o Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil), que até 2010 recrutou 15.105 participantes, seguidos desde então, com informação anual sobre o estado de saúde, além de três outros exames presenciais realizados com intervalo de quatro anos. Todos os participantes permitiram que amostras de sangue fossem congeladas para análises futuras e para o sequenciamento genético, além de realizarem exames tomográficos cardíacos periódicos.

> ***Ações baseadas na epidemiologia contribuem para o 'soft power' do país ao reduzir a carga de doenças***

Desde então, o ELSA-Brasil tem trazido inúmeras contribuições à ciência, tendo originado quase 600 artigos e mais de uma centena de teses acadêmicas. No momento, poderá permitir ao país criar novas tecnologias para atender às doenças que aumentam em número e custo para toda a sociedade. Seja na atenção primária à saúde, seja na incorporação de tecnologias disruptivas.

O ELSA-Brasil pode contribuir com muitos dados para a política de Estratégia de Saúde Cardiovascular na Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde, em especial com o escore de risco da população brasileira.

Na outra ponta, com o Ministério da Saúde, será possível identificar os participantes que sofreram redução de cognição, aferida por questionário padronizado. Isso poderá ser feito com exames de imagem cerebral de alta definição, com a possibilidade de associá-los aos dados de sequenciamento genômico do ELSA-Brasil.

Esse é o momento em que o ELSA-Brasil mostra seus dados, de pesquisa financiada pelos cidadãos, cujo retorno — seja em atendimento na atenção primária ou em novos exames e medicamentos para demência — dependerá do apoio de toda a sociedade, dentro e fora do próprio Ministério da Saúde.

O ELSA-Brasil e as coortes de Pelotas representam a contribuição da epidemiologia para o *soft power* do Brasil ao reduzir a carga de doenças no país e no mundo.

Paulo Lotufo, médico, é professor titular da Faculdade de Medicina, diretor do Centro de Pesquisa Clínica e Epidemiológica e superintendente de Saúde da USP

Política

NA WEB

DESCRIMINALIZAÇÃO DO PORTE DA MACONHA
Decisão do STF x PEC das Drogas
Veja as diferenças entre o que foi definido pela Corte e o texto do Congresso

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TERMÔMETRO DA REELEIÇÃO

Prefeitos largam em situações distintas e avaliam peso dos vices, de Bolsonaro e Lula no palanque

ROBERTO SUNGI/ATO PRESS/12-06-2024

Nunes. Empate técnico na liderança com Boulos e Datena em SP

DIVULGAÇÃO/22-6-2024

Paes. Prefeito está à frente no Rio, mas oscila com nacionalização

RODRIGO CLEMENTE/PREFEITURA DE BH/11-4-2024

Fuad. Em BH, candidato à reeleição enfrenta cenário embolado

PULSO

NICOLAS IORY E LUÍSA MARZULLO
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

As primeiras pesquisas de intenções de voto divulgadas em algumas das principais capitais do país indicam desafios desiguais para prefeitos que buscarão a reeleição em outubro e sinalizam que campanhas precisarão fazer ajustes em relação ao nível de envolvimento do presidente Lula (PT) e do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) nas disputas em São Paulo, Rio e Belo Horizonte.

Na cidade mais populosa do país, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) larga na corrida eleitoral embolado no pelotão da frente com mais dois adversários, o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL) e o apresentador José Luiz Datena (PSDB). Segundo pesquisa divulgada ontem pela Quaest, o emedebista tem 22% das intenções de voto contra 21% do parlamentar e 17% do tucano — considerando a margem de erro de três pontos percentuais para mais ou menos, os três estão tecnicamente empatados.

Nunes tem o governo bem avaliado por 31% dos eleitores paulistanos, contra 20% que o desaprovam. O atual prefeito é apoiado por Bolsonaro e pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). Mas a luz amarela está acesa em sua pré-campanha devido às indicações de que tanto Datena quanto o ex-coach Pablo Marçal (PRTB) conseguem tomar do emedebista parte dos votos do eleitorado bolsonarista.

Embora 50% dos moradores de São Paulo afirmem que gostariam que o próximo prefeito da cidade seja um candidato "independente", o núcleo político aposta que a eleição paulistana será altamente polarizada, à imagem do pleito presidencial de 2022. Se de um lado Nunes tem o apoio declarado de Bolsonaro, Boulos contará com a presença de Lula em seu palanque.

— A nacionalização da eleição é uma questão que já está posta, e que fica ainda mais forte pela opção do Nunes de trazer um vice próximo a Bolsonaro — diz o deputado estadual Paulo Fiorilo (PT), um dos coordenadores da pré-campanha de Boulos, referindo-se à confirmação do ex-coronel da PM Mello Araújo (PL) na chapa de Nunes.

O prefeito vinha adiando a escolha de seu vice, mas se viu pressionado diante da entrada de Marçal na disputa. O ex-coach é apoiador de Bolsonaro e tem a simpatia de parte do eleitorado do ex-presidente, com quem se encontrou no início do mês.

APOIOS DOS PADRINHOS

Os dados da Quaest mostram que há ainda uma compreensão maior do eleitorado sobre o apoio de Lula a Boulos do que em relação à existência do pacto entre Bolsonaro e Nunes. São 50% os que dizem "achar" que Boulos será o nome apoiado pelo presidente, enquanto 29% "acham" que Nunes terá o apoio de Bolsonaro — outros 10% pensam que o apadrinhado será Marçal, mesmo percentual dos que acham que Datena terá o apoio do ex-presidente.

Para o CEO do instituto de pesquisas, Felipe Nunes, a aliança do prefeito com Bolsonaro é "uma faca de dois gumes", uma vez que o ex-presidente tem rejeição alta na capital paulista:

— Nunes tem muito a ganhar na largada, porque ele não é um nome amplamente conhecido e não tem o seu trabalho tão reconhecido, o que o faz depender de um padrinho. Mas na chegada essa rejeição do Bolsonaro poderá ser um problema.

Se em São Paulo o prefeito inicia a campanha em um cenário de incerteza, na capital fluminense a Quaest indica que o prefeito Eduardo Paes (PSD) tem situação mais confortável. Aliado de Lula, o pré-candidato à reeleição no Rio tem 51% das intenções de voto, mais que a soma de todos seus adversários na disputa.

CENÁRIO ELEITORAL EM SP, RIO E BH

Candidatos à reeleição, em destaque, enfrentam cenários distintos

SÃO PAULO (SP) — Intenções de voto (em %)

Candidato	%
Ricardo Nunes (MDB)	22
Guilherme Boulos (PSOL)	21
José Luiz Datena (PSDB)	17
Pablo Marçal (PRTB)	10
Tabata Amaral (PSB)	6
Marina Helena (NOVO)	4
Kim Kataguiri (UNIÃO)	3

Avaliação do governo

	%
Positivo	31
Regular	41
Negativo	20
NS/NR	8

Conhecimento e rejeição do prefeito

Conhece e votaria	Conhece e não votaria	Não conhece
39	38	23

RIO DE JANEIRO (RJ)

Candidato	%
Eduardo Paes (PSD)	51
Alexandre Ramagem (PL)	11
Tarcísio Motta (PSOL)	8
Rodrigo Amorim (UNIÃO)	4
Marcelo Queiroz (PP)	2

Avaliação do governo

	%
Positivo	35
Regular	38
Negativo	24
NS/NR	3

BELO HORIZONTE (MG)

Candidato	%
Mauro Tramonte (REPUBLICANOS)	25
Bruno Engler (PL)	11
João Leite (PSDB)	11
Duda Salabert (PDT)	9
Carlos Viana (PODEMOS)	9
Fuad Noman (PSD)	9
Rogério Correia (PT)	6
Gabriel Azevedo (MDB)	2
Bella Gonçalves (PSOL)	2
Ana Paula Siqueira (REDE)	1
Paulo Brant (PSB)	1
Luísa Barreto (NOVO)	1

Avaliação do governo

	%
Positivo	32
Regular	38
Negativo	18
NS/NR	12

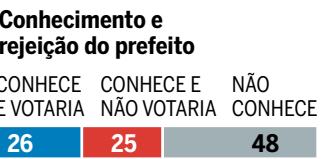
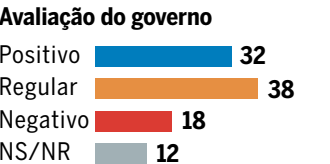
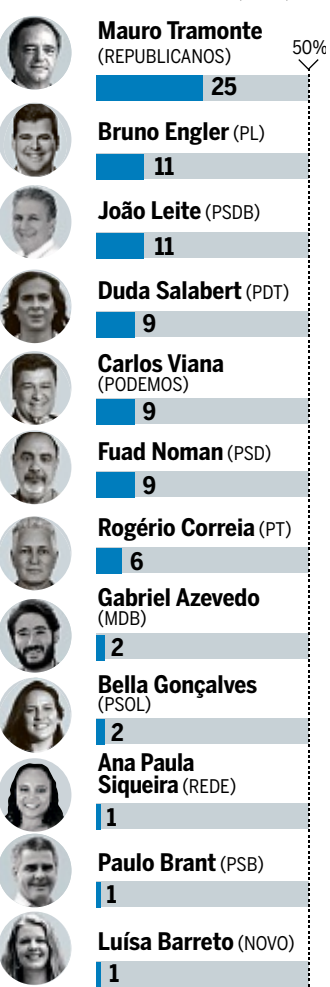
Conhecimento e rejeição do prefeito

Conhece e votaria	Conhece e não votaria	Não conhece
26	25	48

Fonte: Quaest (em SP, a pesquisa SP-08653/2024 foi feita entre 22 e 25 de junho, com 1.002 eleitores. A margem de erro é de 3 p.p. para mais ou menos. No Rio, a pesquisa RJ-04459/2024 foi feita de 13 a 16 de junho, com 1.145 eleitores. A margem de erro é de 3 p.p. para mais ou menos. Já em BH, a pesquisa MG-00125/2024 foi feita de 5 a 8 de junho, a partir de 1.200 entrevistas. A margem de erro também é estimada em 3 p.p. para mais ou menos)

O levantamento sinaliza ao deputado federal Alexandre Ramagem (PL) a necessidade de colar sua imagem na de Bolsonaro, a quem serviu como diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) durante o mandato do ex-presidente. Ramagem alcança 11% das intenções de voto quando seu nome é apresentado isoladamente aos eleitores do Rio, mas sobe para 29% quando sua candidatura é acompanhada pela expressão "apoiado por Bolsonaro". Paes, por outro lado, oscila de 51% para 47% se apresentado como o candidato "apoiado por Lula".

A aposta do PL será justamente a de nacionalizar a campanha, conforme apurou a colunista do GLOBO Malu Gaspar junto a aliados próximos ao presidente nacional da legenda, Valdemar Costa Neto. O partido se apega ao retrospecto de Bolsonaro na cidade, seu berço político, onde o ex-presidente obteve 52,7% dos votos válidos no segundo turno de 2022, ante 47,3% de Lula.

Paes, por sua vez, é pressionado pelos partidos que compõem sua coligação a aceitar um vice de fora do PSD para atrair o eleitorado de esquerda e evitar que essa massa se disperse para o voto em Tarcísio Motta, do PSOL. Para a presidente nacional do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), a chapa do atual prefeito "tem que cativar" a militância.

CENÁRIO EMBOLADO EM BH

Em Belo Horizonte, a pesquisa mais recente da Quaest mostra que o atual prefeito, Fuad Noman (PSD), tem só 9% das intenções de voto e está espremido em meio a um bloco com outros cinco nomes correndo atrás do líder da disputa eleitoral, o deputado estadual Mauro Tramonte (Republicanos), que tem 25% das menções.

Assim como Datena em São Paulo, Tramonte é apresentador de um programa policial na TV e consegue atrair especialmente o eleitorado menos escolarizado e de renda familiar mais baixa.

O fato de Fuad ter largado atrás e de os candidatos de Lula (Rogério Correia, do PT) e Bolsonaro (Bruno Engler, do PL) em BH serem desconhecidos pela maioria dos eleitores tem potencial de provocar mudanças no tabuleiro político da cidade até a oficialização das candidaturas.

Tramonte se aproximou do senador Carlos Viana (Podemos), que tem 9% das intenções de voto, e os dois discutem uma possível aliança. Em paralelo a isso, o presidente do Senado e correligionário de Fuad, Rodrigo Pacheco (MG), procurou o Republicanos para tentar convencer Tramonte a ser vice do atual prefeito.

O nome de Correia também é aventado como uma alternativa para compor a chapa de Fuad, e as indefinições na capital mineira têm feito Lula adotar cautela em sua visita ao estado — o presidente desembarcou ontem no estado e deve participar de evento hoje ao lado de Rogério Correia.

— Acho que temos que esperar ainda para ver como vai se consolidar a disputa eleitoral, as candidaturas e alianças. Eu, como presidente, não quero entrar em disputas entre candidatos da base, do campo democrático — disse Lula em entrevista ao jornal "O Tempo".

O PESO DO SUDESTE

Já Bruno Engler tenta atrair o governador Romeu Zema (Novo) para seu palanque e ofereceu o posto de vice em sua chapa à ex-secretária e pré-candidata do Novo, Luísa Barreto, que pontua 1% na pesquisa. O movimento atende ao desejo de Valdemar Costa Neto, que deseja uma aliança da direita na disputa.

— Zema é uma figura importante, e Minas Gerais tem que estar junto com a gente como esteve no passado e vai estar no futuro. Nós temos que nos acertar agora para poder nos acertar para 2026 — declarou o presidente do PL.

Felipe Nunes avalia que Lula e Bolsonaro não poderão deixar de se empenhar nas campanhas nas três maiores cidades do Sudeste devido ao peso que essas regiões, que juntas abrigam um décimo da população brasileira, terão na próxima eleição presidencial.

— As três capitais são importantes arenas de disputa política para quem quiser ganhar em 2026. Na última eleição, o Bolsonaro manteve no Nordeste o mesmo percentual de votos que teve quando foi eleito em 2018, mas recuou 11 pontos no Sudeste. É nesse espaço que o xadrez político poderá ser decidido — afirma.

Datena embola disputa em SP, mas rejeição alta é desafio

Nunes tem 22% das intenções de voto, contra 21% de Boulos e 17% do tucano: tecnicamente empatados na liderança

NICOLAS IORY E HYNDARA FREITAS
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Diferentes cenários testados pela pesquisa Genial/Quaest em São Paulo mostram que o apresentador José Luiz Datena (PSDB) entra na corrida eleitoral paulistana com potencial de incomodar o pré-candidato à reeleição, Ricardo Nunes (MDB), e o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL), até então líderes isolados nas sondagens de intenções de voto. Indicam, também, que Nunes ganhou concorrência no campo do eleitorado mais identificado com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), seu aliado na disputa.

Em uma configuração em que todos os 11 nomes que hoje se apresentam como pré-candidatos de fato efetivem seus pleitos, Nunes soma 22% das intenções de votos, contra 21% de Boulos e 17% de Datena. Os três estão tecnicamente empatados, considerando a margem de erro de três pontos percentuais para mais ou para menos.

Abaixo dos líderes aparecem os nomes do empresário e ex-coach Pablo Marçal (PRTB), citado por 10% dos eleitores, e da deputada federal Tabata Amaral (PSB), que soma 6%. Marina Helena (Novo) tem 4%, um ponto percentual a mais que o deputado Kim Kataguiri (União Brasil).

Datena celebrou os resultados em áudio compartilhado em grupos do WhatsApp, no qual diz que a pesquisa "aumentou sua vontade de ser prefeito" para "tirar o crime organizado da prefeitura". "PCC não vai mais mandar nos ônibus de São Paulo", afirmou o jornalista.

O CEO da Quaest, Felipe Nunes, pondera que Datena "tem piso alto, mas um teto baixo". O jornalista é quem desperta maior rejeição dos eleitores paulistanos dentre os nomes mais conhecidos. São 51% os que declaram que não votariam no apresentador. Já Boulos é rejeitado por 41%, taxa que estatisticamente equivale à de Nunes, de 38%.

Na campanha de Nunes, a leitura é de que Datena vai cair nas pesquisas por conta de sua alta rejeição. O GLOBO ouviu de um nome importante do entorno do prefeito que "está tudo sob controle". Já a pré-campanha de Boulos afirmou por meio de nota que a pesquisa da Quaest "confirma o equilíbrio" na disputa, destacando que o psolista tem mais menções espontâneas.

Caso Datena pule fora da corrida eleitoral, como já ocorreu em quatro pleitos anteriores, Nunes é quem tem maior variação numérica nas intenções de votos (vai dos 22% no primeiro cenário para 28% nessa nova configuração). Tabata, que ainda corteja o jornalista para integrar sua chapa como vice, avança de 6% para 10%. Boulos passa de 21% para 24%, enquanto Marçal vai de 10% para 13%.

Já sem Marçal, os resultados indicam que o eleitorado do ex-coach se dilui de maneira mais uniforme entre os candidatos mais bem posicionados.

Na hipótese de nem Datena nem Marçal disputarem a eleição, Nunes chegaria a 30% das intenções de voto (oito a mais do que o prefeito registra no cenário completo). Boulos passaria de 21% para 25%, enquanto Tabata alcançaria 10% das escolhas.

Os resultados sinalizam que a presença do jornalista e do empresário na corrida eleitoral atrapalha os planos de Nunes de atrair o eleitorado bolsonarista. Dentre aqueles que votaram no ex-mandatário em 2022, são 34% os que afirmam que pretendem votar pela reeleição de Nunes, enquanto 20% declaram apoio a Marçal, e 17%, a Datena.

CINCO CENÁRIOS EM SÃO PAULO

Testes alternando nomes de Datena, Marçal e Kim

Fonte: Quaest (pesquisa SP-08653/2024, feita entre 22 e 25 de junho, a partir de entrevistas com 1.002 eleitores. A margem de erro é de 3 p.p. para mais ou menos) EDITORIA DE ARTE

Juscelino balança após fala de Lula, mas recebe apoio do União Brasil

Auxiliares do presidente veem sinalização para que ministro peça para sair. Desconforto no partido é obstáculo para troca

CAMILA TURTELLI E SÉRGIO ROXO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Ameaçado no cargo, o ministro das Comunicações, Juscelino Filho, recebeu ontem uma manifestação de desagravo de seu partido, o União Brasil, em meio a sinais de incômodo no Palácio do Planalto. Em entrevista ao portal UOL, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse que o ministro "tem que mudar de posição" se houver desdobramentos em uma investigação da Polícia Federal (PF) por suposto desvio de recursos de emendas parlamentares. Para integrantes do governo, Lula busca preparar terreno para a saída de Juscelino; o partido, porém, declarou "apoio incondicional" ao ministro.

Na semana passada, em visita ao Maranhão, estado de Juscelino, o presidente havia dito que o ministro "presta um bom serviço no governo" e que teria de "aguardar o processo" antes de tomar qualquer decisão sobre seu futuro no cargo. Ontem, Lula disse ter conversado com o ministro que "se houver indiciamento, ele será afastado".

IMAGEM DO GOVERNO

Na avaliação de auxiliares de Lula, o presidente quis sinalizar que a situação de Juscelino expõe o governo a desgastes, e que espera que o próprio ministro tome a iniciativa de deixar o cargo.

Em reação, o União Brasil divulgou nota assinada pelo presidente da sigla, Antônio Rueda, reiterando que a "eficácia" de Juscelino à frente do ministério foi "reconhecida e valorizada pelo próprio Lula". O partido também argumentou que a conduta de Juscelino no ministério "permanece irrepreensível", e que não houve nenhum diálogo com o Palácio do Planalto sobre trocas na pasta.

"A direção do União Brasil esclarece que não houve qualquer contato por parte de auxiliares do Presidente para discutir o assunto mencionado. Reiteramos que, como o próprio Presidente Lula declarou, o Ministro Juscelino Filho continua exercendo seu cargo com distinção. Este é o único fato concreto", disse a nota divulgada pelo partido.

O entendimento no Planalto é que, em caso de saída de Juscelino, é possível contornar o desconforto do União Brasil garantindo ao partido a prerrogativa de indicar o substituto no cargo.

No partido, porém, a situação ainda é vista com cautela. Até o momento, a análise é que Juscelino mantém o apoio de padrinhos fortes para se manter no posto, como o senador Davi Alcolumbre (União-AP), e que, no atual cenário, o governo tem pouca força para exigir uma saída.

Apesar de não compor uma base sólida, o União Brasil tem votado majoritariamente a favor em projetos importantes para equipe econômica do governo.

A PF indiciou Juscelino pelos crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro e corrupção passiva. O inquérito apontou que uma obra de pavimentação no município de Vitorino Freire, com verba de emenda indicada por Juscelino, beneficiou propriedades dele e de familiares. A investigação também apontou mensagens entre o então deputado federal e o dono da construtora responsável pela obra na qual ambos tratavam de pagamentos. Juscelino nega irregularidades.

— O que eu disse para ele: a verdade, só você que sabe. Se o procurador indiciar você, você sabe que tem que mudar de posição. Enquanto não houver indiciamento, ele fica como ministro, se houver indiciamento, ele será afastado (...) Eu quero que ele seja julgado da forma mais honesta possível — disse Lula, anteontem, ao portal UOL.

Corda bamba. Juscelino dividiu palanque com Lula há uma semana, no Maranhão: investigação da PF causa desgaste

BRENNO CARVALHO/07-02-2024

"O que eu disse para ele: a verdade, só você sabe. Se o procurador indiciar, você sabe que tem que mudar de posição"

Lula, em entrevista ao portal UOL, anteontem, sobre permanência de Juscelino no governo

"O União Brasil reafirma seu apoio incondicional ao ministro Juscelino Filho, cuja integridade e profissionalismo são inquestionáveis"

Antônio Rueda, presidente do União Brasil, em nota

O indiciamento do ministro pela PF veio à tona há cerca de duas semanas, quando o relatório final da investigação foi encaminhado ao Supremo Tribunal Federal (STF). A ação que tramita no STF estava a cargo da ex-ministra Rosa Weber, que se aposentou em setembro. Com isso, quem assumiu a relatoria do caso foi seu substituto na Corte, o ministro Flávio Dino, que antes foi colega de Juscelino na Esplanada dos Ministérios até janeiro deste ano.

"ATÉ QUANDO ELE QUISER"

Juscelino tem argumentado que "apenas indicou emendas parlamentares para custear obras", e que a realização da pavimentação é "responsabilidade do Poder Executivo e dos demais órgãos competentes". O ministro também já classificou seu indiciamento como uma "ação política" da PF.

O município de Vitorino Freire, que recebeu a obra com a emenda de Juscelino, é reduto eleitoral do ministro e governado por sua irmã, Luanna Rezende. Ela chegou a ser afastada do cargo de prefeita no ano passado, por conta das investigações, mas depois retomou o mandato.

Nas redes sociais, Juscelino deu destaque a uma foto na qual aparece cumprimentando Lula, na última sexta, durante a visita do presidente ao Maranhão. Após a entrevista ao Uol, na qual o presidente sinalizou um recuo em seu apoio a Juscelino, o ministro declarou que fica no cargo "até quando ele (Lula) quiser".

'Quem está na Presidência só perde eleição se for incompetente'

Em Minas, onde visita cidades governadas pelo PT, Lula provoca Bolsonaro

LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem que "vai mostrar" para o ex-presidente Jair Bolsonaro que "quem está na Presidência só perde uma eleição se for incompetente". A declaração ocorreu em entrevista à Rádio Itatiaia, em Minas Gerais, onde o petista participa nesta semana de uma série de eventos e cumpre uma agenda de visitas às principais cidades governadas pelo PT no estado, numa ofensiva de olho nas eleições municipais.

— Se eu derrotei ele quando eu era oposição e ele, situação, imagina agora que eu sou situação e ele, oposição. Vou mostrar para ele que quem está na Presidência só perde uma eleição se for incompetente — afirmou Lula.

Questionado se irá tentar a reeleição em 2026, o presidente Lula disse ser um "jovem de 78 anos", mas alegou ser "cedo" para confirmar se vai concorrer. O chefe do Planalto ressaltou que a "única hipótese" de candidatura seria se "todos os indicadores" mostrarem que ele é a "única pessoa para derrotar o fascismo, a extrema direita".

— Não terei problema de ser candidato, mas espero que até lá a gente arrume uma pessoa mais competente, mais jovem, com mais disposição. Trabalhar mais do que eu, duvido que aconteça — disse o presidente.

CONTRA ANISTIA A GOLPISTA

Na entrevista à Rádio Itatiaia, Lula se posicionou contra a anistia dos condenados pelos atos golpistas de 8 de janeiro, defendida por Bolsonaro, e ressaltou a existência de foragidos na Argentina. Propostas de anistia já foram apresentadas no Congresso.

— Briguei muito para ter anistia no Brasil, mas, nesse caso, não descobrimos ou punimos todo mundo. (Ainda) estamos procurando gente, financiadores. Temos mais de 165 pessoas na Argentina, das quais acho que 39 estão condenadas. Estamos discutindo para essas pessoas voltarem para o país para darmos a eles a lição que merecem — destacou o petista.

O presidente começou ontem uma série de visitas a cidades mineiras, que se estenderá ao longo do dia de hoje, numa estratégia para turbinar pré-candidaturas aliadas para as eleições municipais deste ano. As visitas incluem os dois principais municípios de Minas governados pelo PT, Contagem e Juiz de Fora, para anunciar iniciativas do governo federal. As agendas acontecem poucos dias antes do prazo, definido pela lei eleitoral, em que candidatos ficam proibidos de participar de inaugurações ou de anúncios de obras públicas.

RICARDO STUCKERT/PR

Em 2026. Lula durante entrevista à Rádio Itatiaia: "Não terei problema de ser candidato, mas espero que até lá a gente arrume uma pessoa mais competente, mais jovem"

Suspeito de desvios, ex-presidente do PROS é denunciado pelo MPE

PAOLLA SERRA
paolla.serra@infoglobo.com.br
BRASÍLIA

O ex-presidente do PROS e ex-dirigente do Solidariedade Eurípedes Júnior foi denunciado pelo Ministério Público Eleitoral (MPE) pelos crimes de organização criminosa, apropriação indébita, furto qualificado mediante fraude de recursos do fundo partidário, falsidade ideológica eleitoral, peculato eleitoral por meio de desvio e apropriação de recursos.

Eurípedes está preso preventivamente há duas semanas. Conforme O GLOBO mostrou, o inquérito aponta que ele usou empresas de fachada em um esquema que teria desviado R$ 36 milhões de fundo partidário. Entre as firmas suspeitas de envolvimento nos crimes, estão consultorias, agência de viagens e até uma autoescola.

"Dentre oito empresas investigadas, apenas duas apresentaram efetiva atividade empresarial, porém com indícios de lavagem de dinheiro. Quanto ao restante das pessoas jurídicas foi constatado que nunca produziram ou circularam bens ou serviços, tanto que não possuem funcionários registrados e nem mesmo bens para o desenvolvimento de suas atividades econômicas. Algumas possuem o mesmo endereço como sede, quando não, a residência do próprio líder da organização criminosa", destaca a Polícia Federal (PF), em relatório encaminhado à Justiça Eleitoral do Distrito Federal.

No documento, os investigadores mencionam também uma empresa supostamente especializada em marketing, que teria recebido cerca de R$ 1 milhão do PROS, sem apresentar "capacidade operacional" para o serviço contratado.

Segundo a PF, Eurípedes também teria usado recursos do fundo partidário para viajar com a família a destinos internacionais como Dubai, França, Punta Cana, Miami, Orlando, México e Itália, além de fazer um cruzeiro marítimo.

As investigações apontam ainda que Eurípedes teria esvaziado as contas do PROS na ocasião da sua destituição do cargo, transferindo valores para uma fundação onde ele e outros parentes tinham poderes de gestão e direção.

Em nota, o Solidariedade informou que "os fatos investigados no inquérito que atingiu os ex-dirigentes do PROS são anteriores à incorporação do antigo PROS pelo Solidariedade." O partido "aguarda o desenrolar da apuração para tomar as providências cabíveis".

Empreiteiras terão desconto de R$ 6 bi em multas

Acordo com governo, que permitirá abatimento de até 50% em valor devido por empresas da Lava-Jato, foi enviado ontem ao Supremo para ser oficializado; AGU pede mais 30 dias de prazo para últimas tratativas

RENATA AGOSTINI
renata.agostini@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo chegou a um acordo com as empreiteiras da Lava-Jato, que terão suas multas reduzidas em até 50%. Com isso, as sete companhias que firmaram acordos de leniência ficarão livres de desembolsar nos próximos anos até R$ 6 bilhões, considerando o saldo devedor atualizado.

O acerto foi informado ontem ao Supremo Tribunal Federal (STF); no mesmo dia, a Advocacia-Geral da União pediu um prazo adicional de 30 dias para as tratativas finais. Além de formalizar os novos acordos de leniência, governo e empresas têm ainda de definir as condições para o parcelamento da multa e se haverá período de carência.

Os acordos já preveem prazo generoso de pagamento, de cerca de 20 anos. Ainda assim, o governo está disposto a aceitar que as empresas paguem parcelas menores nos primeiros anos como incentivo para que possam se reerguer.

Das sete companhias que aderiram às renegociações, seis estão habilitadas a repactuar os acordos. São elas: Andrade Gutierrez, UTC, Braskem, CCCC (antiga Camargo Corrêa), Nova Participações (antiga Engevix) e Metha (antiga OAS). Somente a Novonor (antiga Odebrecht) ficou de fora, de acordo com fontes a par das negociações.

Na avaliação do governo, as ressalvas feitas pela empreiteira ao aceitar a proposta para a nova leniência representavam, na prática, discordância com os termos oferecidos. Ela ainda poderá aderir caso recue dos pedidos.

Procurada, a Novonor afirmou que comunicou ao governo "concordância da proposta enviada" e que submeteu ponderações "para fins de aprimoramento", solicitando que elas fossem incorporadas à proposta "de modo a viabilizar-se um bom termo para a transação". CCCC, Andrade Gutierrez e Braskem não quiseram comentar. UTC, Metha e Nova Participações não retornaram.

As empreiteiras firmaram acordos com a Controladoria-geral da União (CGU) entre 2017 e 2019 após confessarem uma série de irregularidades, como o pagamento de propina a agentes públicos e fraude em licitações. As multas foram aplicadas como forma de puni-las pelo lucro indevido e para ressarcir os cofres do governo, de fundos de pensão e de estatais. Argumentando dificuldades financeiras, porém, quase todas as companhias estavam inadimplentes há anos com o governo.

Acordo. CGU, do ministro Vinicius Marques, conduziu conversas

BRENNO CARVALHO/27-3-2024

CRISTIANO MARIZ/25-6-2024

Leniência. Mendonça é o relator no STF de ação que ensejou a renegociação: AGU pediu 30 dias para tratativas finais

Pelo acordo fechado agora, o abatimento de até 50% será sobre o saldo devedor de cada companhia. Juntas, elas devem quase R$ 12 bilhões, em valores atualizados.

Esse ponto gerou divergências até o último momento. As empreiteiras alegavam que o modelo proposto premiava os maus pagadores, já que as companhias adimplentes teriam direito a descontos menores no final. Elas propunham que a taxa incidisse sobre o valor original da multa. Além disso, cobravam que a correção fosse feita pela inflação, e não pela taxa Selic.

No início da semana, as empresas chegaram a sinalizar que aceitariam a oferta com ressalvas, o que desagradou o governo. CGU e AGU passaram a cobrar que elas aceitassem "expressamente" as condições. Caso contrário, não poderiam seguir na repactuação. Isso fez com que as empresas cedessem, segundo integrantes do governo envolvidos nas tratativas, com exceção da Novonor; a companhia ainda poderá aderir caso volte atrás nos pedidos em até 30 dias.

R$ 11,7 bilhões

Em valores atualizados, é quanto devem, juntas, as empresas que firmaram acordo de leniência com a Controladoria-Geral da União

6

Empresas aceitaram o acordo: Andrade Gutierrez, UTC, CCCC, Braskem, Nova Participações e Metha; Novonor foi a única de fora

MEIO-TERMO DO GOVERNO

O governo precisava finalizar as tratativas porque expirou anteontem o prazo dado pelo ministro André Mendonça, do STF, para que se chegasse a um acordo com as empreiteiras. Inicialmente, a CGU vinha limitando os abatimentos em até 30%. Já as empresas alegavam que a legislação sobre o uso do chamado "prejuízo fiscal", espécie de crédito contra a União, dava cobertura para reduções de até 70%.

A hipótese de usar esse mecanismo para reduzir dívidas passou a valer em 2022, após a aprovação de uma lei permitindo esse tipo de transação. Ao fim, o desconto de 50% foi um meio-termo encontrado pelo governo, que considerou não só o uso do "prejuízo fiscal", mas também benefícios como a isenção de juros moratórios e de multa.

Esquerda se esquiva de debate sobre maconha

Nas redes sociais, a maior parte dos parlamentares da bancada escolhe o silêncio em relação à decisão do Supremo de descriminalizar o porte para consumo pessoal; já a direita não poupa críticas nas postagens

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de descriminalizar o porte de maconha para o consumo pessoal não encontrou entusiasmo entre parlamentares da esquerda, campo que historicamente defende o tema. Entre os 141 deputados e senadores que compõem as bancadas de PT, PSOL, PDT, PV, PSB, PCdoB e Rede no Congresso Nacional, apenas 24 se manifestaram.

Os dados são de um levantamento do GLOBO, feito com base em declarações públicas e postagens em redes sociais feitas entre às 14h41m de terça-feira passada, quando a Corte formou maioria pela descriminalização, e às 14h de quarta-feira.

Relatório da consultoria Bites, feito a pedido do GLOBO, demonstra que a maior parte da repercussão entre parlamentares federais foi encabeçada por opositores do governo, que criticaram a determinação da Supremo. No total, 285 postagens foram feitas por deputados federais e governadores, sendo 74% delas, de 80 autores diferentes, em tom de reprovação.

A maior parte dos críticos (40) é do PL. A deputada federal Júlia Zanatta (SC) chegou a publicar 12 posts sobre o tema em seu perfil. Além de integrantes do partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, parlamentares de siglas que integram a base do governo e comandam ministérios também reagiram negativamente, a exemplo de representantes de Republicanos, União Brasil, PP, MDB e PSD.

— No tema em geral, houve um domínio da esquerda, apesar de a direita ter se organizado para criticar o STF. Mas, entre os parlamentares, quem está falando são os deputados conservadores. Tem uma tentativa do governo de não se associar a essa pauta para deixar claro que não é uma decisão do governo, e sim do STF — explica diz o pesquisador André Eler, da Bites.

Na esquerda, as 24 posições encontradas se deram na Câmara, onde cinco parlamentares que são pré-candidatos a prefeito nas eleições municipais deste ano preferiram o silêncio. São os casos de Guilherme Boulos (PSOL) e Tabata Amaral (PSB), que concorrerão à prefeitura de São Paulo, que já defenderam a pauta em outras ocasiões, mas não se manifestaram desta vez sobre a decisão do STF.

Em entrevista à revista "Marie Claire", publicada em fevereiro de 2023, Tabata falou sobre sua posição a favor da legalização da maconha.

— Tratar um dependente químico como um criminoso é apenas mais uma forma de punir a população mais pobre e negra — disse a deputada.

BRENNO CARVALHO/11-06-2024

Na rede. Parlamentares no plenário da Câmara: esquerda ignorou a decisão do STF que descriminalizou o porte da maconha e diferenciou usuário de traficante

MANIFESTAÇÕES NAS REDES

24
dos 141 deputados e senadores da bancada da esquerda
É o total de parlamentares que se manifestou sobre a descriminalização do porte de maconha para uso

285
postagens sobre a decisão do STF envolvendo a maconha
É o total de publicações feitas nas redes sociais por deputados federais e governadores

74%
das publicações postadas reprovaram decisão do STF
Os comentários contrários à decisão do Supremo são de 80 parlamentares

Moro defende que tema cabe ao Legislativo

Zanata lembra vídeo antigo do Dr. Enéas Carneiro

Tarcísio Motta considera decisão do STF uma "vitória"

EDITORIA DE ARTE

MOBILIZAÇÃO MENOR NO PT

Boulos, por sua vez, defendeu em diversas ocasiões a descriminalização, mas tem preferido evitar temas considerados polêmicos. Aliados apontam que se trata de uma estratégia eleitoral a fim de evitar a pecha de extremista.

Dentro do PSOL, contudo, Boulos é minoria. Entre os 13 parlamentares que compõem a bancada, apenas três não se posicionaram. Além dele, a pré-candidata a prefeita de Niterói, Talíria Petrone, também aparece como uma das poucas que não celebrou a decisão do Supremo.

"Legalização da maconha no Uruguai é um sucesso. De 2014 a 2018, o número de usuários permaneceu estável em 14,6%. A participação do tráfico ilegal no comércio nacional caiu de 58% para 11%. #LegalizeJá", escreveu Talíria Petrone no antigo Twitter, em 2019.

Enquanto os partidos de esquerda têm, juntos, 82% de seus quadros em silêncio, o PT apresenta uma mobilização ainda menor — abaixo de 12%. Dos 75 parlamentares, nove se manifestaram.

SENADORES EM SILÊNCIO

Mesmo após o partido ter anunciado apoio ao deputado e ex-prefeito Luciano Ducci (PSB) na disputa pela prefeitura de Curitiba, o líder do PT na Câmara, Zeca Dirceu, ainda busca viabilizar seu nome na Executiva Nacional. Nesse contexto, o deputado petista foi um dos que não se posicionou sobre a decisão do STF. Publicamente, em março, Zeca criticou a PEC das Drogas em tramitação no Senado e deixou clara sua posição a favor da descriminalização e da definição da quantidade que diferencia o usuário do traficante — o STF fixou para uso o porte de até 40g.

"O mais importante é estabelecer qual quantidade diferencia o usuário do traficante. Hoje o usuário, com pequenas quantidades, quando pobre, negro ou algo parecido, vai preso e super lotamos penitenciárias, colocando jovens na universidade do crime", publicou no X.

No Senado, os 16 representantes de esquerda ignoraram completamente o tema. Desses parlamentares, apenas dois falaram sobre a descriminalização da maconha em outras ocasiões: Fabiano Contarato (PT-ES) e o líder do governo, Randolfe Rodrigues.

— Temos que descriminalizar o usuário, mas sou contra o plantio, ainda que para uso pessoal. Sou contra medidas que signifiquem facilitar o acesso a substâncias que fazem mal à saúde. Defendo mais restrições, inclusive às drogas lícitas, como o álcool — disse Randolfe durante debate no Senado, em 2012.

Em contrapartida, os petistas se mobilizaram nas redes recentemente para comemorar a soltura do jornalista Julian Assange, fundador do WikiLeaks, que se declarou culpado de divulgar informações confidenciais do governo dos Estados Unidos e foi libertado da prisão de segurança máxima. Esse foi assunto que mais repercutiu, alcançando mais de 80% da bancada do Congresso.

União lança pré-candidatura no Rio e apela ao bolsonarismo

Rodrigo Amorim recebeu apoio de políticos do PL, sigla de Ramagem

CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br

O lançamento da pré-candidatura do deputado estadual Rodrigo Amorim (União) à prefeitura do Rio, ontem, incluiu no palanque políticos do PL, partido que lançou Alexandre Ramagem na disputa. Na sigla do ex-presidente Jair Bolsonaro, o discurso é de que Amorim, assim como Marcelo Queiroz (PP), ajuda a embaralhar a eleição e dificulta uma vitória do prefeito Eduardo Paes (PSD) no primeiro turno.

Em vídeo gravado para a cerimônia, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) saudou tanto Amorim quanto Queiroz. Colocou as duas candidaturas, junto com a de Ramagem, como contrárias ao "projeto do Lula" no Rio, em referência ao apoio do Palácio do Planalto a Paes. Correligionário de Amorim, o presidente da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), Rodrigo Bacellar, reforçou o apelo ao voto bolsonarista:

— Ninguém está fazendo nada aqui pela porta dos fundos. Para esse projeto se concretizar, eu fui bater continência para o ex-presidente Jair Bolsonaro — disse Bacellar, que comanda o União Brasil no estado.

Estavam no evento ao menos três deputados estaduais do PL: Alan Lopes, Filipe Poubel e Valdecy da Saúde. Outro filiado à legenda a comparecer foi o irmão de Amorim, o vereador carioca Rogério Amorim.

CAIO SARTORI

Pactuado. Amorim, de pé à esquerda, tem apoio de aliados próximos de Castro

Em um discurso com ênfase na pauta da segurança pública, mesma bandeira que a candidatura de Ramagem pretende empunhar, Amorim também insistiu no enfrentamento a Paes. O pré-candidato do União afirmou que não terá "nenhum problema em botar o dedo na cara" do prefeito nos debates.

Amorim ganhou fama na eleição de 2018, ao quebrar uma placa com o nome da vereadora Marielle Franco, assassinada em março daquele ano. Desde que Bacellar assumiu a presidência da Alerj, o deputado ganhou espaços privilegiados na Casa, incluindo o comando da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), por onde passam todos os projetos de lei.

O candidato a vice-prefeito na chapa de Amorim, Fred Pacheco (Mobiliza), é aliado próximo do governador Cláudio Castro (PL), assim como Bacellar.

NOVO LANÇA PRÉ-CANDIDATA

O partido Novo também oficializou nesta semana sua pré-candidatura à prefeitura. A escolhida foi a advogada Carol Sponza.

Prestigiaram a cerimônia de lançamento o presidente nacional do partido, Eduardo Ribeiro, e o ex-deputado Deltan Dallagnol, que comandou a força-tarefa da Lava-Jato em Curitiba.

NA WEB

ABORTO LEGAL

Cremesp diz a STF que cumpre decisão

Entidade pede audiência com Alexandre de Moraes, que pediu informações

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

APÓS DECISÃO DO STF

CNJ e defensorias avaliam medidas para rever prisões por pequenas quantidades de maconha

LUIZ SILVEIRA/CNJ/31-8-2011

SARAH TEÓFILO, ALINE RIBEIRO E LUCAS ALTINO
brasil@oglobo.com.br
BRASÍLIA, SÃO PAULO E RIO

Após a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que descriminalizou o porte de maconha para consumo pessoal, outros órgãos ligados ao Judiciário avaliam medidas a serem tomadas. O Conselho Nacional de Justiça (CNJ), por exemplo, fará um levantamento em todo o país dos casos que se encaixam nas novas regras definidas pela Corte, com a realização de mutirões carcerários para corrigir prisões que tenham ocorrido fora dos parâmetros definidos no Supremo.

O conselho informou que existem hoje 6.343 processos parados que aguardavam entendimento do STF para seguir, conforme dados do Banco Nacional de Demandas Repetitivas e Precedentes Obrigatórios do órgão.

A Defensoria Pública da União (DPU) ainda vai analisar quais medidas poderão ser tomadas após decisão do STF. Em nota, o órgão afirmou que o novo entendimento pode ser usado de forma retroativa, mas afirma que cada situação precisa ser avaliada individualmente.

Em São Paulo, a Defensoria Pública estadual avisou que aguarda a publicação do acórdão para avaliar a possibilidade de promover um mutirão "para análise das faltas graves que eventualmente tenham sido aplicadas às pessoas presas em razão de porte de drogas".

TEMOR DE ESVAZIAMENTO

Apesar da definição do STF, profissionais da área avaliam que a mudança não terá um efeito imediato relevante, porque as condenações por tráfico de pequeno porte dificilmente são baseadas apenas na quantidade que o usuário carregava. Outras provas, como dinheiro ou uma mochila com o entorpecente, levam o juiz a associar o porte ao tráfico. Apesar de trazer novidades importantes, a decisão mantém a avaliação individual do juiz para classificar ou não como tráfico.

Coordenador do grupo de atuação da DPU no STF, o defensor público federal Gustavo de Almeida Ribeiro disse que a decisão pode indicar uma redução nas condenações injustas. Ribeiro espera que, na prática, ela não acabe esvaziada.

— É importante que não seja usada qualquer justificativa genérica capaz de afastar esse limite estabelecido, como estar em um local de venda de droga — disse Ribeiro. — A diferença entre traficante e usuário deveria ser feita em relação a outros tipos de droga.

Um estudo publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) no ano passado, com base em dados de 2019, apontou que 7,2% de todos os réus processados por tráfico de drogas foram pegos com até 40 gramas de maconha e, por isso, poderiam ser beneficiados com o novo entendimento do Supremo. O percentual é com base na análise de 5.121 ações por tráfico de drogas em todos os tribunais do país no primeiro semestre, de um universo de 41,1 mil réus processados por esse crime no período. O índice significa que quase 3 mil pessoas poderiam ser beneficiadas pela presunção da inocência.

A autora da pesquisa, Milena Karla Soares, é mais otimista em relação aos efeitos práticos da decisão do STF. A técnica de desenvolvimento e administração do Ipea afirma que o limite de 40 gramas traz segurança jurídica aos usuários e "evita que estes sejam levados à justiça, desafogando o sistema". Mas Milena pondera que usuários de outras drogas "seguem no limbo jurídico".

— Os dados indicam que usuários de cocaína estão mais sujeitos a serem tipificados e encarcerados por tráfico, provavelmente devido ao estigma da substância. A instituição de um critério objetivo de quantidade para diferenciar usuários e traficantes provavelmente fará com que os atores do sistema de justiça exijam maior rigor e transparência nos métodos de pesagem. Os registros de quantidade de drogas nos processos por tráfico são extremamente imprecisos. Na maioria dos casos, não se sabe se a pesagem foi feita com ou sem a embalagem — detalhou.

LUIZ SILVEIRA/CNJ/25-6-2024

Nova chance. Preso durante um mutirão carcerário do CNJ (acima): método deve ser usado mais uma vez pelo órgão (ao lado) para tentar corrigir condenações fora de parâmetros definidos pelo STF para porte de maconha

DIFERENÇA NOS ESTADOS

A mesma pesquisa do Ipea mostrou que, em seis estados, a mediana (valor central de um conjunto de dados, usado para evitar distorções provocadas por números muito descolados da média) de maconha apreendida e que resulta em processo por tráfico é menor que as 40 gramas definidas como limite de diferenciação pelo Supremo.

Em outra pesquisa do Ipea foram identificadas as medianas de apreensão de maconha que resultam em abertura de processos por tráfico de drogas. No Rio de Janeiro, que tem a segunda maior mediana, o valor é de 147 gramas. No Amazonas, de 20 gramas. O único estado com uma mediana muito acima é o Mato Grosso do Sul (1,1 kg), rota de entrada de drogas vindas do Paraguai.

"Há de se ressaltar que, entre os réus processados por tráfico de drogas, 49% alegaram ser usuários ou ter vício em drogas, e 30% afirmaram que a droga apreendida se destinava a uso pessoal", diz o trabalho.

MACONHA APREENDIDA NOS PROCESSOS DE TRÁFICO DE DROGAS

Tribunal de Justiça (TJ)	Mediana da quantidade apreendida
Mato Grosso do Sul	1.140g
Rio de Janeiro	147g
Pernambuco	112g
Santa Catarina	111g
Paraná	109g
Alagoas	105g
Agregado	85g
Pará	35g
Amapá	34g
Piauí	26g
Espírito Santo	23g
Roraima	23g
Amazonas	20g

40g é o limite estabelecido pelo STF

Limite estabelecido pelo STF aplicado aos processos
Processos por tráfico nos tribunais

7,2% de todos os réus em processos por tráfico de drogas portavam **até 40g de maconha**, e nenhuma outra substância

37% de apreensões de maconha e ou cocaína, o máximo de cannabis era **40g**

33% dos réus condenados por tráfico de cannabis e ou cocaína, o máximo de cannabis apreendido foi **40g**

Fonte: Ipea

EDITORIA DE ARTE

> *"É importante que não seja usada qualquer justificativa para afastar esse limite, como estar em um local de venda de droga"*
>
> **Gustavo de Almeida Ribeiro,** defensor público federal

> *"Usuários de cocaína são mais sujeitos a serem encarcerados, provavelmente devido ao estigma da substância"*
>
> **Milena Karla Soares,** pesquisadora do Ipea

> *"Entre os réus processados por tráfico de drogas, 49% alegaram ser usuários ou ter vício em drogas"*
>
> **Pesquisa do Ipea** sobre apreensões e processos por estados

ENTREVISTA

Walfrido Moraes Tomas, CIENTISTA DA EMBRAPA-PANTANAL

Um dos maiores especialistas na biodiversidade pantaneira diz que a cultura que existia para lidar com a principal vitrine da biodiversidade do Brasil está desaparecendo, o que põe em risco a sua preservação

ANA LÚCIA AZEVEDO ala@oglobo.com.br

INCÊNDIOS NO PANTANAL SÃO POR AÇÃO HUMANA

PABLO PORCIÚNCULA/AFP

Limites. Combate ao fogo em Corumbá: quase toda região incendiada está fora de áreas de conservação e indígenas

As queimadas deste ano no Pantanal preocupam, mas ainda há tempo e condições para evitar danos maiores à principal vitrine da biodiversidade do Brasil. Quem afirma é Walfrido Moraes Tomas, cientista da Embrapa-Pantanal, em Corumbá (MS), um dos maiores especialistas na biodiversidade pantaneira, terra de onças-pintadas e araras-azuis. Tomas é um dos autores do estudo sobre o impacto das queimadas em 2020 na fauna que estimou em 17 milhões o número de vertebrados mortos. Ele chama a atenção da ação humana nos incêndios, também apontada pela ministra do Meio Ambiente, Marina Silva. Segundo Marina, 85% dos focos de fogo no Pantanal neste ano surgiram em áreas privadas.

Qual o impacto até agora do fogo no Pantanal neste ano?

São incêndios muito grandes, mas o Pantanal é imenso. Porém, animais, principalmente os menores, morrem em qualquer incêndio. Por ora, a escala de impacto sobre a fauna nativa é menor do que em 2020. Todo cuidado é pouco e é preciso agir. Não dá para estimar com sobrevoos de avião. Esse é um trabalho para ser feito em solo.

Este ano as condições climáticas favorecem o fogo. Mas qual o peso da ação humana?

Nessa época, mais seca, os incêndios são todos causados por ação humana. Pode estar a condição mais favorável do mundo para o fogo, que ele só vai existir se alguém começar. É só ver que, inclusive, quase a totalidade das áreas incendiadas está fora das unidades de conservação e das terras indígenas.

E o que se pode dizer da tese do "boi bombeiro", que voltou a ser mencionada?

A história do boi bombeiro é uma tolice. Se atearem fogo, vai queimar com ou sem boi. Queima mais onde não tem boi porque são áreas que não servem para pasto e não têm gado algum nelas. E não porque o boi, ao pisar, saia apagando incêndio e a falta dele permita ao fogo se espalhar. Isso é uma invenção que contam para justificar queima injustificável. São as pessoas que começam os incêndios, muitas vezes por práticas antigas para queimar lixo e limpar o campo, e isso tem muito a ver com a erosão da cultura pantaneira.

"Tolice". Walfrido diz que não existe boi bombeiro, como se propaga

REPRODUÇÃO

O que chama de erosão cultural no Pantanal?

O Pantanal é uma grande savana úmida inundável, tem uma história moldada pelo fogo e a água. Mas tudo tem um limite e um momento certo. O Pantanal tem passado por muitas transformações. E não apenas climáticas e ambientais, como o desmatamento. Uma delas é que as pessoas desaprenderam a interpretar a paisagem. A cultura pantaneira tem sido erodida. Como resultado, queimam lixo e campo no momento errado.

E antes, como era?

Havia mais gente que sabia escolher quando queimar ao observar o solo e a vegetação, avaliar a umidade e saber quando era seguro. Os peões pantaneiros verdadeiros estão se tornando mais escassos. Tudo isso impacta.

Quais outros fatores que provocam impacto?

Há várias outras causas. Há o desmatamento. As pessoas continuam a pôr fogo depois de tudo o que aconteceu em 2020. Mesmo, por vezes, sendo prejudicadas por isso. Mas existe uma coisa fundamental, que faz toda a diferença.

O que é?

Educação. O Pantanal, e não apenas ele, precisa de educação, muita educação, muito esforço nesse sentido. É preciso compreender que tudo está ligado e um pequeno ato pode se tornar um grande desastre.

Como ocorre agora?

Sim. Há uma grande sinergia. O Pantanal é filhote da Amazônia, depende da umidade que vem dela para existir. É cria do Cerrado, é lá que nascem os rios que o formam. Ele sofre com a seca na Amazônia, com o desmatamento e o assoreamento das nascentes do Cerrado. Há o impacto das mudanças climáticas, que reduzem a chuva e aumentam o calor. E das barragens, que seguram a água que deveria escoar pela planície. É nesse cenário que chega uma pessoa que decide pôr fogo, para limpar seu campo. E o incêndio, um fogo nascido pequeno, se espalha e devasta imensas áreas. No momento, a sinergia ambiental é ruim. Não podemos mudar o tempo, mas podemos mudar as pessoas.

PM matou mulher em Santos, diz perícia

Edneia foi atingida em março, durante Operação Verão; inquérito da corporação conclui que foi homicídio culposo

ALINE RIBEIRO
amoraes@EDGLOBO.COM.BR
SÃO PAULO

O disparo que matou Edneia Fernandes da Silva, mãe de seis filhos baleada numa praça de Santos durante a Operação Verão, partiu da arma de um policial militar, de acordo com o laudo da Polícia Técnico Científica, conforme informou anteontem a Polícia Militar de São Paulo. O laudo foi anexado ao inquérito policial militar sobre a morte, que foi classificada na investigação como homicídio culposo — quando não há a intenção de matar.

Edneia, de 31 anos, estava sentada na Praça José Lamachia no dia 27 de março deste ano, por volta das 18h, quando foi baleada. No registro de ocorrência, os PMs envolvidos no episódio alegaram que a moradora teria sido atingida durante uma troca de tiros com suspeitos que fugiam de moto. Os policiais não informaram de onde teria partido o disparo que atingiu Edneia. Parentes e testemunhas contestaram essa versão, dizendo que não houve confronto entre criminosos e bandidos.

Na época, a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo não contabilizou Edneia como uma das vítimas da Operação Verão, ao alegar que não estava confirmado que o tiro partira de um policial.

De acordo com o coronel Emerson Massera, porta-voz da Polícia Militar, os policiais envolvidos atiraram uma única vez. Foi o tiro que atingiu Edneia.

— O laudo, feito pela Polícia Técnico Científica, que mostra que o disparo que feriu mortalmente a senhora Edneia partiu da arma de um policial militar. Justamente esse disparo (feito) durante a perseguição. Era o que faltava para a conclusão do inquérito policial militar. Agora, o PM será relatado e encaminhado à Justiça — disse Massera, em entrevista coletiva.

Segundo o coronel, os suspeitos atiraram cinco vezes contra os PMs antes de entrarem na Praça José Lamachia. Foi quando um dos policiais atirou. Os criminosos fugiram e abandonaram a moto, de acordo com o porta-voz da corporação.

"ELE ESTÁ SOFRENDO"

Massera disse que o policial que deu o tiro foi afastado e transferido para outro batalhão, também no litoral de São Paulo. Ele permanecerá afastado até o término da fase processual.

— Estamos classificando essa ocorrência como homicídio culposo. Nós já tínhamos a materialidade do homicídio, e agora nós temos o acréscimo da autoria. Sabemos quem foi o autor responsável. O policial evidentemente não queria esse resultado. Ele vem sofrendo bastante com as consequências dessa ocorrência — afirmou o coronel.

Depois da morte de Edneia, a Secretaria da Segurança pôs fim à Operação Verão na Baixada Santista. Mas o secretário da Segurança Pública, Guilherme Derrite, negou que o encerramento tenha sido por causa da morte de Edneia.

— É lamentável, a gente fica muito triste e deixa registrado os nossos sentimentos. (Mas) o fim da Operação Verão não está relacionado a essa ocorrência. Ela tinha um papel a ser cumprido e esse papel era asfixiar financeiramente o crime organizado. Nós cumprimos esse papel — destacou Derrite na época.

MARIA ISABEL OLIVEIRA/09-04-2024

ARQUIVO PESSOAL/29-03-2024

Mãe de seis filhos. Edneia (no alto) estava sentada em um banco de uma praça de comunidade em Santos (ao lado) quando foi atingida

Acordo põe fim a greve na rede de ensino federal

Compromisso com MEC foi assinado tanto pelos representantes dos professores quanto pelos de técnicos administrativos, e unidades voltarão totalmente à ativa; conselhos universitários vão decidir reposição

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

Representantes dos sindicatos de professores e dos técnicos administrativos das universidades e dos institutos federais de ensino assinaram ontem o acordo com governo que deu fim à greve das categorias. A paralisação dos professores durou dois meses, e a dos técnicos, três meses.

Agora, caberá ao conselho universitário de cada universidade decidir a forma de recompor as aulas suspensas durante a greve. Órgão máximo de tomada de decisões dessas instituições, o conselho é formado por representantes da reitoria, professores, funcionários e alunos.

— O MEC tem trabalhado sob a liderança do presidente Lula na reconstrução da Educação. E hoje aqui é a vitória de uma construção fruto do diálogo — afirmou o ministro da Educação, Camilo Santana, na celebração do acordo.

O texto foi assinado pela Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes-SN), que havia decidido encerrar a paralisação no domingo, o Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe), que tomou a mesma decisão no sábado, e o Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (Fasubra). Somente ontem a Fasubra decidiu aderir ao acordo.

CALENDÁRIO SUSPENSO

A Universidade Federal de Minas Gerais já decidiu suspender o calendário. Mesmo as aulas dadas no período da greve serão repostas, e os prazos de conclusão do semestre foram ampliados. Com isso, embora tenha sido a primeira instituição a retomar as aulas na rede federal, a UFMG só concluirá o segundo semestre deste ano em fevereiro de 2025, o que afetará formandos que já estavam se planejando para o mestrado ou iniciar a vida profissional.

Instituições como a UnB a UFPR também já anunciaram nessa semana novos calendários acadêmicos, em que parte dos cursos só terminarão o segundo semestre no começo do ano que vem.

Todos os institutos e universidades devem voltar ao trabalho até a quarta-feira. As reitorias estão pedindo aos professores que flexibilizem os controles de presença de alunos e evitem avaliação nos dias posteriores à volta, como forma de dar oportunidade para que estudantes que voltaram para suas casas em outras cidades possam retornar sem serem prejudicados.

Um dos casos com calendário mais comprometido, o Colégio Pedro II volta às atividades na segunda-feira. As unidades do colégio que funciona no Rio começariam o ano letivo em abril ainda por conta da pandemia. Mas isso não aconteceu porque os servidores aderiram à greve. Os alunos ainda não tiveram aulas do ano letivo de 2024 e só começaram a estudar agora.

Para cruzar os braços, os professores alegaram que tinham salários defasados de 22% desde 2016, e os técnicos administrativos, de 37%, desde 2010. Os servidores também pediam aumento no orçamento de custeio das instituições de ensino. Havia ainda reivindicações como a revogação de portarias do governo Jair Bolsonaro que estabeleciam o controle de ponto, no caso de professores, e medidas que acelerassem a chegada ao topo da carreira dos técnicos. Esses dois pedidos foram atendidos.

Os servidores, no entanto, não conseguiram a recomposição que buscavam para os orçamentos nem chegaram ao que pediam na pauta salarial. Em ambos os casos, o governo não aceitou conceder um reajuste ainda em 2024 e só começará a recomposição em 2025.

Os professores pediam 3,69% de reajuste em 2024, 9% em 2025 e 5,16% em 2026. A proposta do governo prevê a reestruturação da carreira, com ganhos de 9%, em janeiro de 2025; e 3,5%, em maio de 2026. Docentes no início da carreira, que ganham menos, terão um aumento maior.

Entre os técnicos, o pedido era de 4% em 2024, 9% em 2025 e 9% em 2026. A proposta final, no entanto, ficou de 9% em 2025 e 5% em 2026%.

HERMES DE PAULA/11-06-2024

Ano começa em julho. Devido à pandemia e à greve dos servidores, Pedro II só começará a ter aulas na segunda-feira

"Diálogo". Camilo celebrou acordo

MAURO PIMENTEL/AFP

28,2% de reajuste médio será concedido até 2026 para os professores; esse valor pode chegar a 43% para os servidores da categoria que ganham menos

24,8% é o que os técnicos vão receber de reajuste no mínimo; dependendo da classe e do nível na carreira, esse aumento pode chegar a 46,5%

Economia

NA WEB

PRIVATIZAÇÃO DA SABESP

Proposta única da Equatorial

Sem concorrência, valor das ações da empresa ao fim da oferta pode ser reduzido

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CASO AMERICANAS

FRAUDE SISTEMÁTICA

MPF detalha esquema de maquiagem contábil. Foragidos, 2 ex-diretores vão para lista da Interpol

MALU GASPAR E JOHANNS ELLER
economia@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

A Polícia Federal (PF) deflagrou ontem a Operação Disclosure, em parceria com o Ministério Público Federal (MPF), contra ex-diretores da Americanas acusados de fraudes contábeis que chegam a R$ 25,3 bilhões. O ex-CEO Miguel Gutierrez e a ex-diretora Anna Christina Ramos Saicali foram alvo de mandados de prisão. Os dois estão no exterior e são considerados foragidos. Os nomes deles foram incluídos na lista Difusão Vermelha da Interpol. Outros executivos são investigados (*veja na página 14*). O parecer do MPF que embasou a operação mostra a prática sistemática de fraudes, com maquiagem de balanços a partir de "contas de chegada", ou seja, da definição de quanto se esperava lucrar e como fazer os números alcançarem o resultado.

Gutierrez vive na Espanha desde 2023. Ele tem cidadania espanhola, e especialistas consideram improvável que seja extraditado. Já Anna Saicali deixou o Brasil no último dia 15 rumo a Portugal. Ela não tem cidadania portuguesa e está no país com visto de trabalho, segundo fontes. A ex-diretora presidiu a B2W, braço de varejo digital do grupo. Um dos trechos do relatório do MPF aponta que ela tinha "ciência inequívoca da construção de resultados fraudulentos pela empresa B2W".

A investigação revelou crimes como manipulação de mercado, uso de informação privilegiada, associação criminosa e lavagem de dinheiro. Caso sejam condenados, os ex-executivos podem pegar até 26 anos de prisão.

A VIDA COMO ELA É E A FRAUDE

A operação da PF é baseada nas delações premiadas dos ex-executivos da varejista Marcelo da Silva Nunes, que foi diretor financeiro, e Flavia Carneiro, que foi diretora de controladoria. Os dois tinham participação direta nas fraudes e, depois de fechar o acordo com PF e MPF, forneceram cópias de e-mails, mensagens de celular e documentos que comprovariam a fraude de R$ 25,3 bilhões, que levou a empresa a entrar em recuperação judicial.

As fraudes eram combinadas entre os diretores. Um dos diálogos mostra o ex-diretor Marcelo Nunes explicando como diferenciar valores reais e fraudados. Em mensagem no WhatsApp em dezembro de 2021, o então diretor José Timotheo de Barros pergunta a Nunes por que a planilha financeira do braço digital do grupo, a B2W, trazia duas colunas de receitas e despesas em novembro daquele ano em cores diferentes. Nunes responde: "A cinza é a vida como ela é. A branca com todas as esticadas (fraudes)".

As irregularidades na Americanas foram reveladas em janeiro de 2023, pouco depois de a companhia passar por uma troca de comando. O esquema consistia na maquiagem de operações de risco sacado, mecanismo pelo qual os bancos abrem linhas de crédito para que os fornecedores abatam faturas com desconto e depois cobrem o valor da Americanas. É um financiamento comum no varejo. Via de regra, o volume de empréstimos feitos nessa modalidade deve aparecer no balanço da empresa como passivo, mas as dívidas não apareciam nas demonstrações financeiras ao menos desde 2016.

SEM FRUSTRAR O MERCADO

"De um lado, um conjunto de manobras fraudulentas foi marcado pela inserção de receitas fictícias no balanço da empresa, bem como o uso de outros expedientes para maquiar os resultados. De outro lado, um outro conjunto de operações foi realizado para gerar caixa, de forma a impedir que o primeiro grupo de manobras fraudulentas fosse descoberto", diz o relatório.

O MPF e a PF afirmam que as fraudes se repetiam ano após ano e começavam a partir da elaboração de um orçamento que funcionava como conta de chegada. Definiam-se resultados como receita e lucro e daí se produziam operações fictícias, inclusive falsificando documentos, para se chegar ao resultado esperado.

Na delação, a executiva Flávia Carneiro diz que a empresa tinha um arquivo chamado de "verde e vermelho". Segundo ela, a planilha mostrava as estimativas de analistas e bancos sobre os resultados da Americanas. Quando elas não se realizavam, a diretoria maquiava os números para "não frustrar expectativas do mercado".

Mensagens obtidas pela PF indicam que a maior parte dos documentos não era enviada ao então CEO Miguel Gutierrez por e-mail. Ele pedia que as informações fossem gravadas em pen drives e entregues a ele pessoalmente.

Ex-executivos usavam códigos para se referir às diferentes fases de adulteração dos dados que seriam divulgados ao mercado. O conjunto de planilhas e cálculos que embasavam as versões do balanço era chamado de "kit fechamento". As versões fictícias das demonstrações financeiras eram chamadas de v1, v2, v3, segundo a ordem de alterações.

CARTAS FALSIFICADAS

A segunda fase do esquema de fraude, segundo o MPF, buscava gerar caixa para disfarçar a dívida real da empresa. Isso foi feito por meio de contratos inexistentes de verba de propaganda cooperada (VPC), quando fabricantes de produtos pagam às varejistas pela divulgação diferenciada de seus produtos nas lojas, prática comum no mercado.

As cartas de VPC são documentos de reconhecimento de créditos emitidos pelos parceiros da Americanas, que depois eram descontados do valor final das vendas a ser recebido em dinheiro. A empresa fabricava cartas de valores maiores do que os reais, chamadas de cartas B, para melhorar o resultado.

Tão logo soube que seria substituído, o ex-CEO fez duas reuniões, em agosto de 2022. Na primeira, o objetivo era comunicar a troca de comando. A segunda discutiu como apagar rastros da maquiagem contábil.

PLANO PARA OCULTAR FRAUDE

Nunes, que fez delação premiada, relatou em reunião que seria difícil esconder as fraudes do novo CEO, Sergio Rial. Nunes passou a fazer um levantamento, com a maquiagem e o custo. Os executivos decidiram adotar um plano de ação para dar baixas contábeis nas fraudes e reduzir o rombo a ser informado a Rial.

Em outro diálogo, um dos diretores, Timotheo Barros, pede ajuda a Flávia Carneiro para "escrever uma narrativa para justificar os ajustes". Ele relata ter mostrado a Miguel Gutierrez, o ex-CEO, a proposta de maquiagem de dados e diz que ele teria achado a ideia "show".

Segundo o MPF, a meta do grupo era levantar R$ 15 bilhões com "estratagemas contábeis falsos".

O esquema só foi descoberto porque Marcelo Nunes decidiu alertar o executivo André Covre, que se preparava para assumir a diretoria financeira da Americanas na gestão de Rial. Nunes deu documentos à dupla que permitiram mapear irregularidades, reveladas ao mercado em 11 de janeiro de 2023. Rial deixou o cargo logo depois.

Em nota, os advogados de Gutierrez disseram não ter tido acesso aos autos e, por isso não comentariam. No comunicado, o ex-CEO "reitera que jamais participou ou teve conhecimento de qualquer fraude e que vem colaborando com as autoridades, prestando os esclarecimentos devidos nos foros próprios". Procurada, Anna Christina Ramos Saicali ainda não se pronunciou.

A defesa de José Timotheo de Barros disse que a operação da PF em sua casa é "desnecessária", pois desde o início, documentos, informações econômicas e dados telemáticos foram colocados à disposição. O GLOBO não conseguiu contato com os demais executivos. *(Participaram desta cobertura: Paulo Renato Nepomuceno, Bruno Rosa, Paolla Serra, Eduardo Gonçalves, Bernardo Lima, Sarah Teófilo e Patrik Camporez)*

'CONTA DE CHEGADA'

Entre as provas de manipulação de resultados na Americanas coletadas pela investigação estão trocas de e-mails e de mensagens no WhatsApp

PLANILHA DOS 'VERDES E VERMELHOS'

Instituição Financeira	RL R$ MM	Var.	LB R$ MM	Mg LB	EBITDA R$ MM	Mg EBITDA	LL R$ MM	Mg Líquida
BTG Pactual*	4.333,0	0,4%	1.600,0	36,9%	1.056,0	24,4%	368,0	8,5%
Citigroup	4.314,5	-0,1%	1.614,0	37,4%	1.051,9	24,4%	439,2	10,2%
Credit Suisse	4.584,3	6,2%	-	-	1.099,0	24,0%	446,8	9,7%
Morgan Stanley	4.568,0	5,8%	1.727,6	37,8%	1.120,6	24,5%	385,0	8,4%
Média	4.449,9	3,1%	1.647,2	37,4%	1.081,6	24,3%	409,8	9,2%
4T19	4.317,4	-	1.637,1	37,9%	1.054,8	24,4%	398,0	9,2%
4T20	4.111,9	-4,8%	1.512,9	36,8%	993,4	24,2%	401,5	9,8%

*Relatório publicado

Na delação, a executiva **Flávia Carneiro** cita que a empresa possuía um arquivo chamado de "verdes e vermelhos". Segundo ela, a planilha mostrava as estimativas de analistas e bancos sobre os resultados da Americanas. Quando elas não se realizavam, **a diretoria maquiava os números para "não frustrar as expectativas do mercado"**

PEN DRIVES

"Flávia, fecha com o Sérgio e Paula e envia pen drive ao MG como solicitado.
Posiciona por favor.
Obrigado"

Mensagens obtidas pela PF indicam que a maior parte dos documentos não era enviada ao então CEO **Miguel Gutierrez** por e-mail. Para se resguardar, o CEO **pedia que as informações fossem gravadas em pen drives e entregues a ele pessoalmente**, aponta a investigação

WHATSAPP

O MPF recuperou uma série de mensagens trocadas por executivos da cúpula da varejista no WhatsApp. Em um dos diálogos capturados, **diretores discutem um plano para esconder a fraude na transição entre Gutierrez e um novo CEO**. Buscam "narrativas" até nos dados públicos de concorrentes

REPRODUÇÃO

Ex-CEO. Miguel Gutierrez vive na Espanha desde 2023

VINICIUS LOURES/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Ex-diretora. Anna Christina Saicali está em Portugal

Ex-CEO criou trama que levou oito familiares ao radar da PF

LAURO JARDIM
lauro.jardim@oglobo.com.br

Miguel Gutierrez, ex-CEO da Americanas foragido na Espanha desde ontem de manhã, fez movimentações financeiras que colocaram oito familiares seus na mira da PF. Entre outros crimes, a corporação apura se o executivo cometeu lavagem de dinheiro.

Foram transferências de ativos, como imóveis e veículos, para empresas cujos sócios eram parentes de Gutierrez. Os implicados na "trama" — um grande novelo para esconder a titularidade dos bens — incluem desde a mulher de Gutierrez, passando por três filhos do executivo, duas irmãs dele e até um cunhado, além de uma sobrinha. Para mapeá-los, policiais criaram uma árvore genealógica.

A descoberta foi que a transferência dos bens envolvendo essas pessoas aconteceu, segundo o MPF, por meio de uma "intensa movimentação patrimonial" a partir de 2022. No primeiro semestre de 2023, Gutierrez deixou de ser sócio das firmas em questão, já com a crise de Americanas à porta.

As empresas identificadas pela PF foram: Sarmiento Consultores (da qual Gutierrez é sócio), Coroa Verde Participações, Sogepe Participações; Nazareth Participações, Tombruan Participações e Trombuan Corporation — esta última sediada em Nassau, nas Bahamas, paraíso fiscal.

Apesar da inclusão de seus parentes nos negócios, Gutierrez foi o único da família alvo de um pedido de prisão preventiva. A mulher dele, no entanto, também foi mencionada em diligências, já que viajou com ele para a Espanha, no ano passado, e não retornou mais ao Brasil.

SEG _ Rachel Maia (quinzenal) _Ricardo Henriques (quinzenal)_ TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal)_Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ SÁB _ Carlos Góes (mensal) _ DOM _ Míriam Leitão

FABIO GIAMBIAGI

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Produtividade: ‘se nos fue la vida’

O PIB de um país só pode aumentar por conta de um dos seguintes fenômenos: i) porque há mais pessoas produzindo; ii) porque há mais capital, na forma de máquinas, equipamentos ou construção civil; e/ou iii) porque, dada a mesma quantidade desses fatores, eles são combinados de forma a poder produzir mais. Comecei a estudar Economia em 1980. Nos 40 anos anteriores, com todas as qualificações que possam ser feitas à qualidade das estatísticas antigas, o fato é que a produtividade por pessoa ocupada no Brasil aumentara à respeitável taxa de 4,2% a.a. Já nos 43 anos entre 1980 e 2023, a mesma variável se expandiu ao ritmo vergonhoso de 0,1% a.a. Talvez nada expresse de forma mais eloquente do que essa comparação a ideia de que nosso país “parou no tempo”. Com um agravante: o assunto passa a anos-luz das questões discutidas no ambiente político, onde perdemos tempo com propostas equivocadas, quando não ocupados com debates ridículos. Discutimos uma isenção fiscal aqui, um aumento de gastos lá, quando, como diz o Prêmio Nobel Paul Krugman, “no longo prazo, a produtividade é quase tudo”.

Procurando dar nossa contribuição ao debate, com meu colega José Ronaldo de Castro Souza Jr organizamos o livro “O desafio da produtividade” (Editora Lux), que acabamos de lançar e no qual 31 especialistas se debruçaram sobre os diferentes aspectos que afetam essa variável, procurando explicar as razões de nosso desempenho tão medíocre e sugerir caminhos para o futuro.

O livro se inicia com duas epígrafes, das quais uma sintetiza a dimensão política do desafio. A frase é de Juan Carlos Torre, membro da equipe de Raul Alfonsín e que quase quatro décadas depois daquele governo politicamente notável, mas economicamente desastroso e com quase todos os atores da época já falecidos, publicou as memórias sobre aquela experiência, onde reconheceu que “o pensamento progressista argentino esteve tradicionalmente voltado para os temas da distribuição de renda e da defesa dos recursos nacionais. As questões referentes ao crescimento e a como fazer para gerar racionalidade econômica nunca ocuparam um lugar central na sua agenda”. A mesma reflexão, *ipsis litteris*, poderia ser feita sobre a *intelligentzia* progressista brasileira.

De 1980 a 2023, a produtividade se expandiu ao ritmo de 0,1% ao ano. Está na hora de o tema ser tratado como prioridade pela liderança política

Dividimos o tratamento do tema, conceitualmente, em quatro partes. A primeira é uma introdução com os aspectos gerais da questão. A segunda é uma espécie de *survey* da literatura especializada sobre o tema. A terceira está associada à seguinte reflexão: “Por que nossas políticas públicas prejudicam a produtividade do país?” e traz um conjunto de capítulos nos quais faz-se uma espécie de compêndio de nossas falhas históricas que explicam o pobre desempenho das últimas quatro décadas, indo desde os problemas de nosso sistema tributário até a cada vez mais grave questão da nossa insegurança jurídica, passando pelas distorções da legislação trabalhista, os equívocos de nossa política comercial, as mazelas da nossa educação e de nossa infraestrutura etc. Finalmente, a quarta parte traz um conjunto de capítulos englobados na ideia de “O que fazer?” e sugere desenvolver os temas da inovação e da melhora das práticas de gestão e incorporar os temas da transição energética, fechando com uma espécie de roteiro que coloque o aumento da produtividade no topo da agenda de prioridades do país.

Em 2004, num outro livro que organizei, Armando Castelar concluía seu capítulo com o título “Por que o Brasil cresce pouco?” dizendo que, “se nos próximos 20 anos o Brasil quiser repetir o excelente desempenho de 1930-1980, será necessário combinar uma queda do custo do investimento, com um aumento da poupança nacional e políticas que sustentem um significativo crescimento da produtividade”. É deprimente que, 20 anos depois, essas palavras continuem sendo atuais. Nesse interim, *se nos fue la vida*. Está na hora de o tema passar a ser tratado como prioritário pela liderança política do país.

CASO AMERICANAS

Ex-executivos venderam R$ 258 milhões em ações antes de fraude vir à tona

Há indícios de ‘insider trading’, segundo MPF. CVM abriu mais de 20 frentes de investigação e análise envolvendo a varejista

PAOLLA SERRA, EDUARDO GONÇALVES E BRUNO ROSA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

MAURO PIMENTEL/AFP

Na mira. Investigações indicam que antes da troca no comando, diretores venderam ações em operação milionária

Desde a revelação da fraude contábil de R$ 25,3 bilhões na Americanas, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), órgão regulador do mercado, abriu diversas frentes de investigação envolvendo a varejista. Atualmente, há dois inquéritos em curso e um processo administrativo sancionador, já com acusação formulada, em andamento. Além disso, há oito processos em fase de análise na autarquia e outros 13 já foram encerrados. A investigação da Polícia Federal e do Ministério Público Federal aponta que onze ex-executivos da Americanas venderam R$ 258 milhões em ações antes de as fraudes serem descobertas, o que os enquadraria no crime de *insider trading* (uso de informação privilegiada). Segundo investigadores, a movimentação ocorreu assim que foram informados de que haveria troca na diretoria, o que poderia levar à descoberta das irregularidades contábeis.

MOVIMENTAÇÃO ATÍPICA

Os dois executivos que se destacam nessa operação foram o ex-CEO Miguel Gutierrez, que vendeu R$ 158 milhões em “movimentação totalmente atípica”, segundo a Procuradoria do Rio. E a ex-diretora Anna Saicali, que “seguiu o mesmo padrão” de Gutierrez e comercializou R$ 57,8 milhões. As vendas ocorreram entre julho de 2022, quando tomaram ciência da troca da diretoria, e janeiro de 2023, quando foi divulgado o rombo bilionário.

Segundo o MPF, os ex-executivos, ao perceberam que a fraude seria descoberta, “iniciaram um forte processo de venda de ações, a fim de vendê-las por preço acima do que seria avaliado pelo mercado após a divulgação da fraude”. Ainda segundo a Procuradoria, houve “grande concentração de vendas dos principais artífices das fraudes justamente nos meses de agosto a outubro de 2022, demonstrando que, valeram-se de informação relevante, ainda não divulgada ao mercado, capaz de propiciar, para eles, vantagem indevida, mediante negociação, em nome próprio, de valores mobiliários”.

A defesa de Miguel Gutierrez disse que não teve acesso aos autos das medidas cautelares deferidas ontem e por isso não vai comentar. “Miguel reitera que jamais participou ou teve conhecimento de qualquer fraude e que vem colaborando com as autoridades, prestando os esclarecimentos devidos nos foros próprios”, informou em nota. Procurada, Anna Christina Ramos Saicali não se pronunciou.

Durante os inquéritos, a CVM já ouviu os ex-presidentes Sergio Rial, responsável por revelar o caso em uma teleconferência, e Miguel Gutierrez, que está foragido, segundo a Polícia Federal, além de Carlos Alberto Sicupira, um dos acionistas de referência da companhia. Foram ouvidos ex-diretores , como André Covre, José Timotheo Barros, Anna Saicali, Marcio Cruz e Eduardo Saggioro.

Foram realizadas inspeções na sede da Americanas, no Rio, ao longo do ano passado. Há investigação envolvendo a compra e venda de ações, pois, segundo a CVM, há investidores que teriam atuado de forma suspeita.

Entre os processos ainda em análise, a CVM apura denúncias anônimas sobre má gestão da Americanas e o impacto nos resultados financeiros. A PwC e a KPMG são alvo de processos individuais.

Em maio, os acionistas da Americanas aprovaram aumento de capital, com valor mínimo de R$ 12,2 bilhões e que pode chegar a R$ 40,7 bilhões. Os sócios da 3G Capital — Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Carlos Alberto Sicupira — se comprometeram a aportar R$ 12 bilhões. Já os credores aceitaram converter suas dívidas em ações.

Os alvos da investigação

> Miguel Gutierrez
Praticamente invisível para o público e avesso a entrevistas, ele mantinha distância de investidores e analistas. Ficou 30 anos na Americanas, 20 deles na presidência da empresa, mas no ano em que o escândalo eclodiu, mudou-se para a Espanha.

> Anna Christina Ramos Saicali
Anna Saicali se encontra no exterior e já é considerada foragida. Fundadora e ex-CEO da AME Digital, carteira digital da Americanas, a ex-diretora da varejista está na empresa desde 1997. Formada em Artes Plásticas e em Finanças Corporativas, atuou nas áreas de Recursos Humanos e Tecnologia, tendo como destaques a estruturação da plataforma tecnológica, a criação da Americanas.com e a implantação do modelo de estrutura organizacional. Foi responsável pela aquisição do Shoptime em 2005 e pela fusão com o Submarino em 2006, que resultou na criação da B2W Digital. Ficou à frente da B2W como CEO até 2018 e presidente do Conselho de Administração até 2021. A ex-diretora está afastada de suas funções executivas desde 3 de fevereiro de 2023.

> Anna Christina Soteto
É ex-diretora comercial da B2W Digital, segundo seu LinkedIn, cargo que deixou em dezembro de 2021. Fez toda a sua carreira no grupo, na B2W, no Submarino e na Lojas Americanas, onde entrou como *trainee* em 1995.

> Carlos Eduardo Padilha
Padilha foi eleito diretor executivo da área financeira da varejista no fim de 2017, antes da fusão da Lojas Americanas com a B2W, e ocupou o cargo até meados de 2021.

> Fabien Picavet
Segundo seu perfil no LinkedIn, Fabien Picavet trabalhou por 16 anos e 11 meses na Americanas, onde entrou como estagiário em 2007. Seu último cargo na empresa foi como Diretor de Serviços Financeiros (Crédito, Seguros e Serviços). Também foi diretor executivo de Relações com Investidores, diretor de Meios de Pagamentos, entre outros cargos.

> Fabio Abrate
Na Americanas desde 2003, o executivo passou pelo posto de diretor financeiro e esteve à frente da contabilidade da empresa. Abrate é um dos afastados em 3 de fevereiro de 2023.

> João Guerra Duarte Neto
Ingressou na Americanas em 1991 como analista de planejamento na área financeira. Em 1995, foi promovido a coordenador financeiro, função na qual permaneceu até 1998 ao se tornar chefe de departamento da área de Tecnologia. Era diretor estatutário da Americanas desde 2013.

> José Timotheo de Barros
Foi vice-presidente de Lojas físicas, Logística e Tecnologia da Americanas. Fez carreira na companhia desde 1996, onde começou como *trainee*, tinha atribuições relacionadas com fornecedores, lojistas terceirizados, entregadores e gestão de estoque. Barros foi afastado de suas funções executivas em 3 de fevereiro de 2023 e comunicou sua renúncia em 1º de maio do mesmo ano.

> Marcio Cruz Meirelles
Ingressou na Americanas em 1994 na área de Operações. Em 1999, assumiu a área de Controle e Prevenção de Perdas, onde atuou até 2002. Em 2003, liderou o projeto de criação da Americanas Express, e inaugurou a primeira loja desse modelo. Em 2004, assumiu a área financeira como superintendente, onde permaneceu até 2007, ano em que liderou o processo de compra e integração da Blockbuster. Em 2009, assumiu a Diretoria Comercial e Marketing. De 2011 a 2018, atuou como diretor comercial na B2W Digital. Foi CEO da B2W até 2021, quando ocorreu a fusão com a Americanas. A partir de 2021, assumiu o cargo de CEO da Plataforma Digital da empresa. Cruz também foi afastado em 3 de fevereiro.

> Murilo dos Santos Correa
Formado em comércio, ele atuou como diretor financeiro e de relações com investidores, segundo seu perfil no Linkedin, e foi membro do Conselho Executivo da Lojas Americanas SA. Também ocupou o cargo de diretor de Relações com Investidores da B2W.

> Raoni Lapagesse Franco
Trabalhou por 14 anos na B2W. Chegou a ser diretor de Marketplace e seu último cargo foi como diretor de Relações com Investidores, que ocupou até junho de 2022. É sócio de duas empresas, de marketplace e de consultoria, além de investidor-anjo, de acordo com seu LinkedIn. Ele entrou no grupo em março de 2008.

> Também na mira da PF:
Jean Pierre Ferreira
Luiz Augusto Henriques
Maria Christina do Nascimento

‘Taxa das blusinhas’ começa a valer em agosto

Novo percentual do Imposto de Importação sobre compras digitais de até US$ 50 deve afetar R$ 1 bilhão em encomendas por mês. Presidente Lula sanciona a medida, que havia sido aprovada pelo Congresso

THAÍS BARCELLOS, BERNARDO LIMA E ALICE CRAVO
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O fim da isenção do Imposto de Importação sobre compras no valor de até US$ 50 por sites de comércio eletrônico começa a valer a partir de 1º de agosto, afirmou ontem o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. E pode afetar aproximadamente R$ 1 bilhão em encomendas mensais, segundo cálculos realizados pelo GLOBO com base no relatório bimestral do Programa Remessa Conforme, da Receita Federal.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou ontem a cobrança de 20% de Imposto de Importação sobre produtos de até US$ 50. Ela foi incluída no projeto que trata de incentivos à indústria automobilística, chamado de Mover. O governo deve encaminhar nos próximos dias uma medida provisória ao Congresso Nacional para regulamentar a taxação, estabelecendo a data de vigência. Lula chegou a dizer anteriormente que era contra a taxação, mas afirmou que havia fechado acordo a respeito do tema com Haddad.

Segundo Haddad, a ideia da nova taxação é "equilibrar o jogo" entre as empresas varejistas nacionais e internacionais, e não aumentar a arrecadação do governo. A declaração foi dada pelo ministro a jornalistas na saída da reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (CDESS), o Conselhão, no Palácio do Itamaraty.

A medida foi apelidada de "taxa das blusinhas" porque irá onerar o preço de compras de pequeno valor em sites competitivos, principalmente asiáticos. Entre os itens populares nesse tipo de compra estão peças de vestuário.

TRIBUTO TOTAL MAIOR

O Imposto de Importação estava zerado para empresas que tivessem aderido ao Remessa Conforme, programa de conformidade para encomendas internacionais criado pela Receita Federal. Mesmo com essa isenção, havia a cobrança de uma alíquota de 17% do ICMS (*veja o box ao lado*), um tributo estadual, para essas compras internacionais.

Agora, além disso, o consumidor terá que pagar 20% de imposto de importação para compras de até US$ 50. Remessas com valor superior a este são tributadas com alíquota de 60%.

A Receita já publicou dois relatórios bimestrais sobre os números do programa Remessa Conforme. Ambos mostram que o volume de encomendas que chegaram ao país no período de dois meses foi de cerca de 30 milhões. Esse número, porém, considera todas as remessas, não só aquelas de até US$ 50.

CRISTIANO MARIZ

Acordo. Lula cumprimenta Haddad durante reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável

Saiba quanto você vai pagar

> O Imposto de Importação de 20% vai incidir sobre compras com valores abaixo de US$ 50.

> Essas compras já pagam ICMS, imposto estadual, com alíquota de 17%. O tributo incide sobre o valor total pago, ou seja, inclui o custo do frete. Mas a cobrança do ICMS é feita "por dentro", ou seja, o tributo entra na base de cálculo do próprio imposto. Os 17% viram 20,48%.

> Ao comprar uma blusa de R$ 90 com frete de R$ 10, o consumidor pagará, com o ICMS, R$ 120,48. Com a nova taxa de importação, pagará ainda o imposto de 20%, que incide sobre o valor de compra com o ICMS.

> A compra de R$ 100 custará, com ICMS e Imposto de Importação, R$ 144,58. Serão 44,58% de impostos, segundo tributaristas.

COMPRA BARATA É MAIORIA

Entre fevereiro e março, foram 30,6 milhões de pacotes, dos quais 29,3 milhões foram registrados no programa (96,06%). O valor aduaneiro das encomendas dentro do Remessas Conforme foi de R$ 2,1 bilhões, mas o imposto devido das encomendas que ultrapassaram US$ 50 foi de somente R$ 73 milhões.

A isenção para compras internacionais de até US$ 50 foi adotada para incentivar a adesão das empresas de comércio eletrônico do exterior ao Remessa Conforme, que entrou em vigor em agosto de 2023.

Isso porque a Receita identificou no ano passado um modo de atuação de empresas estrangeiras, que estariam enviando compras fatiadas ao Brasil ou em nomes de pessoas físicas para evitar tributação.

O benefício, contudo, causou reação do varejo nacional, que sustentava que a regra criava uma concorrência desleal com os sites estrangeiros, especialmente os asiáticos, como Shein e Shopee. Por isso, a Receita criou o Remessa Conforme. Até o fim de abril, oito empresas faziam parte do programa, incluindo Shein, Shopee, Alibaba, Mercado Livre, Amazon e Magazine Luiza.

Em entrevista coletiva, o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, explicou que a MP também vai isentar medicamentos da taxação.

BTG compra Ilha Pura, bairro planejado da Carvalho Hosken

Negócio envolve 31 prédios, em uma das maiores transações imobiliárias do país

DIVULGAÇÃO/24-4-2018

Vazio. Erguido para ser a Vila Olímpica de 2016, a Ilha Pura, na Barra da Tijuca, tem só três de sete condomínios lançados

CAPITAL

RENNAN SETTI
rennan.setti@oglobo.com.br

Naquela que deve ser uma das maiores transações imobiliárias já feitas no Brasil, o BTG Pactual está comprando todo o Ilha Pura, bairro planejado construído pela Carvalho Hosken na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio, e que foi a Vila Olímpica de 2016.

O banco de André Esteves — que se envolveu pessoalmente na transação — está absorvendo as unidades remanescentes nos sete condomínios de 31 torres de apartamentos do empreendimento, que chegou ao mercado no momento mais crítico da crise pós-Lava Jato e teve um lançamento difícil. Hoje, apenas três dos sete condomínios estão lançados e parcialmente habitados, enquanto os outros quatro ainda não têm sequer o Habite-se.

O BTG Pactual olha o negócio há pelo menos um ano por meio da Enforce, empresa do banco especializada na compra de ativos de recuperação mais difícil, apurou a coluna Capital. Antes, chegaram a olhar o empreendimento o fundo Cerberus e o GIC, fundo soberano de Cingapura. Pela Enforce, comandou as negociações Alexandre Câmara, sócio do BTG Pactual e responsável pela área de *special situations* do banco.

Com a transação, a Carvalho Hosken vai se livrar de uma das maiores pressões no seu balanço. Para construir o Ilha Pura — cujo projeto precisava ser entregue todo de uma vez para a Olimpíada do Rio —, a empresa obteve junto à Caixa Econômica o maior financiamento imobiliário já feito no Brasil até então: R$ 2,3 bilhões e cobertura de 100% do custo. O contrato dava como garantia o fluxo de recebíveis futuro que seria gerado com a venda dos apartamentos após o evento.

PRESSÃO

Acontece que o início das vendas coincidiu com a crise do pós-Lava Jato, que foi especialmente aguda no Rio, tornando a demanda pelos imóveis muito mais fraca do que se imaginava. Assim, o fluxo de recebíveis se tornou insuficiente para a quitação do empréstimo junto à Caixa, que precisou renegociar o contrato, exigindo novas garantias da Carvalho Hosken. Juntamente com os juros do financiamento, essas novas condições acabaram se tornando uma pressão excessiva sobre o seu balanço.

Fontes que acompanharam a transação estimam que, hoje, a dívida com a Caixa supere R$ 2 bilhões. O valor deve estar próximo ao valor geral de vendas (VGV) total dos apartamentos que ainda não foram vendidos — ou seja, mesmo se vendesse todo o estoque de uma só vez hoje, a Carvalho Hosken dificilmente faria dinheiro com a operação.

Embora vá se desfazer dos empreendimentos já erguidos, a Carvalho Hosken vai manter o estoque de terrenos vazios no entorno do Ilha Pura. Com a transação, a construtora — apelidada de "dona da Barra", dada a imensa quantidade de terrenos que ainda tem na região — vai liberar espaço no balanço para investir em novos projetos.

A Enforce viu no negócio a oportunidade de destravar valor no empreendimento, cenário da série "Os outros", da Globoplay. A companhia vai absorver o passivo bilionário do complexo e procurar compradores para os apartamentos vazios. Fontes a par da transação estimam que o BTG tenha obtido um desconto da ordem de 40% no metro quadrado na transação.

Com cerca de 3,6 mil apartamentos no total, o VGV do Ilha Pura era estimado em mais de R$ 4 bilhões. Mas a previsão é que cerca de um terço do total já tenha sido vendido.

Procurados, Carvalho Hosken e BTG Pactual não comentaram.

Localizado ao lado do Riocentro, em frente a estações de BRT, o Ilha Pura abriga uma das maiores (e menos conhecidas) áreas públicas de lazer da cidade, com 72 mil metros quadrados e projeto paisagístico do escritório Burle Marx.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: **blogs.oglobo.globo.com/capital**

Odebrecht Engenharia pede recuperação judicial

Empresa tem R$ 4,6 bi em dívidas. Mas advogados dão valor de R$ 90 bi à causa por outros créditos

RIO E SÃO PAULO

A Justiça de São Paulo aceitou, na noite de ontem, o pedido de recuperação judicial do grupo Odebrecht Engenharia e Construção (OEC). A empresa havia protocolado a petição durante a manhã na 2ª Vara de Falências e Recuperações Judicias da capital paulista, com objetivo de reestruturar US$ 4,6 bilhões em dívidas.

A companhia, braço de construção civil da Novonor (antiga Odebrecht), terá o prazo de 60 dias para apresentar um plano detalhado de recuperação, o que inclui medidas de reestruturação operacional e um estratégia de renegociação de dívidas com credores.

Na decisão, o juiz Paulo Furtado de Oliveira Filho afirma que a empresa argumenta "ser indispensável a recuperação judicial" para que possa realizar um processo "célere, organizado e controlado" de reestruturação de passivos, reorganização de atividades e readequação de estruturas do grupo.

Com 15 mil profissionais indiretos e diretos, o grupo OEC possui 31 obras ativas, sendo 21 no Brasil e dez no exterior. Em nota, a empresa afirma que o processo "visa permitir o equacionamento da dívida" e, ao mesmo tempo, "incrementa o fluxo de caixa", sem afetar a "rotina operacional dos contratos em curso ou a execução de novos".

"O foco central é reestruturar US$ 4,6 bilhões em passivos financeiros e operacionais, além de operações antigas dentro do mesmo grupo (*intercompany*)", afirmou Lucas Cive, diretor financeiro da empresa, em nota.

Com o processo aceito, a Justiça suspende por 180 dias as execuções contra a OEC por parte de credores sujeitos à recuperação.

Antes de o pedido de recuperação judicial ser protocolado, executivos da companhia haviam anunciado que fariam o movimento com o objetivo de reestruturar o equivalente a cerca de R$ 25 bilhões.

ACORDO DE US$ 3 BI EM 2019

Os advogados da OEC, no entanto, atribuíram no processo um valor muito maior à causa: R$ 90 bilhões. A cifra equivale ao valor total dos créditos sujeitos à recuperação judicial. No entanto, eles esclareceram que, desse total, R$ 65,1 bilhões correspondem à posição de créditos *intercompany* detida pelas companhias sob o guarda-chuva da Odebrecht Engenharia.

A construtora chegou a fazer um acordo de recuperação extrajudicial em 2019 da ordem de US$ 3 bilhões em 2019, resultado direto do escândalo da Operação Lava-Jato. Sua controladora, que hoje se chama Novonor, já passou por uma recuperação na Justiça. (*Rennan Setti*)

Abertura de postos de trabalho cai 15% em maio

Dados do Caged mostram que, no mês passado, foram criadas 131.811 vagas formais. Houve expansão do emprego em todos os estados, à exceção do Rio Grande do Sul. Economistas temem novas quedas nos próximos meses

VICTORIA ABEL
victoria.abel@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em maio, o país teve um saldo de abertura de empregos formais de 131,8 mil — uma queda de aproximadamente 23 mil vagas, ou 15,31%, em relação ao mesmo mês de 2023, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, divulgados ontem.

Praticamente toda essa queda se deve ao Rio Grande do Sul, o único estado com redução na abertura de vagas. Foram 22 mil novos postos a menos, em decorrência das fortes enchentes de maio.

— Creio que vamos voltar a ter números positivos em agosto — disse o ministro do Trabalho, Luiz Marinho.

No acumulado do ano, de janeiro a maio, o saldo é de 1,088 milhão de vagas, acima do registrado no mesmo período do ano passado, de 874,3 mil. Mas está abaixo do 1,103 milhão de 2022.

— Se não fosse o Rio Grande do Sul, teríamos empatado com maio do ano anterior. Tivemos alta de novos postos em todos os estados da federação, com exceção do Rio Grande do Sul. O Rio Grande do Sul tem segmentos que estariam contratando agora — disse a assessora especial do Ministério do Trabalho, Paula Montagner.

ALTA EM SERVIÇOS

O estado que mais gerou postos de trabalho foi São Paulo, com 42,3 mil, seguido por Minas Gerais, com 19,4 mil, e Rio de Janeiro, com 15,6 mil. Os que menos geraram novas vagas foram Amapá, com 316 postos, e Tocantins, com 527.

O salário médio real de admissão em maio foi de R$ 2.132,64, estável em relação ao mês anterior.

— A maior parte das contratações está ocorrendo em faixas salariais mais baixas — explica Paula.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Empregos. O salário médio real de admissão em maio ficou em R$ 2.132,64, praticamente estável em relação a abril

Os cinco grandes setores da economia registraram saldos positivos, sendo a maior geração de postos no setor de serviços, com 69 mil novas vagas. Na agropecuária foram 19,8 mil, na construção civil, 18,1 mil, na indústria também foram 18,1 mil, e no comércio, 6,3 mil.

No setor de serviços, a maior quantidade de vagas foi de escritório e apoio administrativo, atividades de vigilância e segurança privada, limpeza em prédios e domicílios. A administração pública também foi responsável por parcela importante dos postos: 24,2 mil.

A economista do Insper Juliana Inhaz alerta que a trajetória positiva do emprego, demonstrada no acumulado dos últimos meses, mostra um mercado aquecido, mas a economia segue com baixos investimentos:

— Esse resultado reforça uma percepção de que estamos crescendo na base do emprego, e não da tecnologia, da eficiência, da máquina, do capital.

PIOR QUE O PREVISTO

Para o professor de economia da Unifesp e da Faculdade Belavista Veneziano Araujo, os dados são um sinal de que o empresariado vem perdendo a confiança no crescimento econômico:

— As piores previsões do mercado estavam melhores do que veio. O mercado esperava um saldo de no mínimo 164 mil novos empregos. É um recado para o governo de que a atividade econômica está pior. A preocupação é se o empresariado reduziu suas expectativas de crescimento, ou se é apenas um susto.

Marcio Holland, economista da FGV, teme que os dados apontem para o início de um ciclo de aumento na taxa de desemprego para os próximos trimestres.

Campos Neto: câmbio 'está em linha com outras variáveis'

BC vê piora na percepção fiscal. Depois de ir a R$ 5,53, dólar fecha a R$ 5,50

BERNARDO LIMA, JULIANA CAUSIN, LETYCIA CARDOSO E ALICE CRAVO
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA, SÃO PAULO E RIO

O Relatório de Inflação, divulgado ontem pelo Banco Central (BC), apontou piora na percepção de analistas sobre o cenário fiscal. Isso fez com que o dólar chegasse a ser negociado a R$ 5,5384 na máxima do dia. Mas ao apresentar o relatório, em São Paulo, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, refutou a hipótese de atuar no mercado de câmbio para segurar a moeda. Para ele, a desvalorização do real frente ao dólar "está em linha com outras variáveis que também simbolizam o prêmio de risco Brasil".

A moeda americana, no entanto, encerrou o dia em queda de 0,20%, a R$ 5,5079, seguindo a tendência global.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao discursar na reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (CDESS), o Conselhão, afirmou que aqueles que apostarem no fracasso do real vão "quebrar a cara":

— As pessoas não podem ficar apostando no fortalecimento do dólar e no fracasso do real. Quem não lembra a quantidade de empresa que quebrou (na crise de 2008)? As pessoas que achavam que iam ganhar dinheiro no fortalecimento do dólar e fracasso do real quebraram a cara, e vão quebrar outra vez.

PIB E INFLAÇÃO MAIORES

O Relatório de Inflação ainda revisou para cima a projeção de crescimento para o PIB em 2024, de 1,9% para 2,3%. Mas também elevou a estimativa de inflação, que passou de 3,5% para 4% este ano e de 3,2% para 3,4% em 2025.

Sobre a piora na percepção do cenário fiscal, o relatório cita fatores como a mudança nas metas de resultado primário para 2025 e 2026, as resistências para aprovação de medidas de recomposição de receita e a tragédia no Rio Grande do Sul.

O BC aponta também para piora no resultado das contas públicas do governo central nos primeiros quatro meses deste ano, com "crescimento significativo" tanto das receitas como das despesas.

Segundo o BC, a revisão do crescimento do PIB ocorreu após "surpresas positivas no primeiro trimestre", como arrecadação de impostos, consumo das famílias e investimentos correntes em ativos fixos. Além disso, a projeção também considera que os esforços para reconstrução do Rio Grande do Sul devem contribuir positivamente para o crescimento da economia no segundo semestre.

Ao analisar os setores da economia, o relatório estima que as enchentes no Rio Grande do Sul vão afetar o desempenho do setor da agropecuária. A projeção para a variação anual do setor passou de queda de 1% para recuo de 2%, por causa dos estragos nas lavouras daquele estado.

Por outro lado, as projeções de crescimento para serviços e indústria foram revisadas para cima. Na indústria, passou de 2,2% para 2,7%, e no setor de serviços, de 2% para 2,4%.

Com relação à inflação, apesar de destacar a queda acumulada em 12 meses, de 4,5% em fevereiro para 3,9% em maio, o relatório ressalta que as projeções de analistas voltaram a aumentar, distanciando-se da meta do BC, de 3%.

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/ AGÊNCIA BRASIL/15-5-2024

Campos Neto. "Nunca tive nenhuma conversa com Tarcísio sobre ser ministro"

> *"(A meta contínua) faz com que os agentes financeiros consigam entender melhor o sistema"*
>
> **Roberto Campos Neto,** presidente do Banco Central

Na quarta-feira, o governo publicou o decreto que estabelece a meta contínua para a inflação, a partir de janeiro de 2025. Na prática, o IPCA, índice usado na meta, deixará de ser medido a cada ano calendário e passará a ser verificado de forma contínua.

Segundo Campos Neto, essa mudança traz um modelo "mais eficiente". Ele acrescentou que houve transparência do governo ao incluir um período de 36 meses de antecedência mínima para o Conselho Monetário Nacional (CMN, que estabelece as metas de inflação) alterar o alvo e o intervalo da meta:

— Isso ajuda muito, porque dá estabilidade na previsão da meta e faz com que os agentes financeiros consigam entender melhor o sistema, ter mais previsibilidade.

O presidente do BC disse ainda que a meta contínua "não significa uma mudança" na forma como a autarquia vê a política monetária:

— Não significa nem maior, nem menor suavização.

SEM PRETENSÃO POLÍTICA

Campos Neto ainda negou ter recebido qualquer convite para um cargo público e disse que ele e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, são amigos e sempre conversam sobre economia. O presidente do BC foi alvo de críticas após ser homenageado em um jantar com o governador este mês.

— Eu nunca tive nenhuma conversa com Tarcísio sobre ser ministro de nada. Teve um artigo de jornal que disse que alguém teria dito isso. Eu nunca falei isso, nem o Tarcísio, em nenhum momento. Sou muito amigo do Tarcísio, desde o governo passado — afirmou Campos Neto. — Sempre conversamos bastante de economia.

Sobre seu futuro fora do BC, ele disse que suas áreas de atenção são "tecnologia e finanças". E assegurou que não tem pretensão de se candidatar a nada.

No mercado acionário, o Ibovespa encerrou em alta de 1,36%, aos 124.307 pontos. A alta ganhou força à tarde, com a divulgação dos dados de emprego (*leia acima*).

Outro fator foi a declaração do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de que Lula nunca desautorizou a busca pelo equilíbrio das contas. Na quarta-feira, o presidente afirmou que é preciso discutir se cortar gastos é realmente necessário.

— (Ele) nunca desautorizou o Ministério da Fazenda na busca do equilíbrio das contas, pelo lado da receita, (...) mas também pelo redesenho das políticas públicas — afirmou Haddad.

Plano Safra terá recorde de R$ 475 bi em recursos

Desembolsos do Tesouro crescerão 23%, a R$ 16,7 bilhões. Desenho será oficializado em cerimônia no Planalto semana que vem

RENATA AGOSTINI
renata.agostini@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo irá anunciar, na próxima semana, um valor recorde para o Plano Safra. Serão R$ 475 bilhões em recursos, alta de 9% em relação à temporada anterior. Os desembolsos do Tesouro Nacional também serão maiores. O custo para a União com financiamentos subsidiados será de R$ 16,7 bilhões, valor 23% maior que o destinado na edição anterior.

O desenho do Plano Safra 2024/2025 foi fechado ontem após dias de discussões dentro do governo sobre qual deveria ser o tamanho da participação do Tesouro.

Segundo integrantes do Ministério da Agricultura, apesar das restrições orçamentárias e de ponderações feitas pela equipe econômica sobre a necessidade de segurar gastos, houve determinação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de aumentar o dispêndio com o plano.

Os valores serão oficializados em cerimônia no Palácio do Planalto no dia 3 de julho. Eles foram revelados pelo jornal O Estado de S.Paulo e confirmados pelo GLOBO.

O Ministério da Agricultura já apresentou, inclusive, o desenho do Plano Safra para a cúpula da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), em reunião por teleconferência ontem. A bancada do agro pleiteava R$ 22 bilhões em recursos do governo com subvenções.

Apesar de o programa não contemplar todo o montante pedido pelos ruralistas, o governo planeja usar a marca de "o maior Plano Safra da história" como forma de se contrapor ao discurso da oposição de que Lula não gosta do agronegócio.

Outro ponto que será destacado é que, enquanto os recursos do plano subirão 9%, o custo de produção da próxima safra será 9% menor. Com isso, os ganhos para o setor serão maximizados, dizem integrantes do governo envolvidos na formulação do plano.

Indicadores Financeiros. Excepcionalmente hoje a seção não é publicada

Proposta para ampliar jornada em voos opõe trabalhadores e aéreas

Anac prevê aumentar limite de trabalho de tripulação de 12 para 14 horas em rotas domésticas e 17 horas em internacionais

HERMES DE PAULA/23-10-2023

Trava. Anac afirma que norma brasileira está entre as mais rígidas do mundo, impedindo aéreas de fazer voos mais longos

GERALDA DOCA
geralda.doca@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A ampliação dos limites de jornada de tripulantes, pilotos e comissários, em análise pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), colocou em campos opostos trabalhadores e empresas. As companhias defendem a revisão proposta pelo órgão regulador, sob o argumento de que a medida é importante para estimular a competitividade e o avanço do transporte aéreo no país, enquanto sindicatos da categoria alegam que a segurança de voo pode ser afetada caso a carga de trabalho desses profissionais aumente.

Atualmente, a jornada máxima nos voos domésticos e internacionais de curta distância é de 12 horas, podendo chegar a 13 horas em acordos com sindicatos. A Anac propõe ampliar esse limite para 14 horas. Nos voos internacionais, pode chegar a 16 horas e meia, e o órgão regulador prevê elevar em mais 30 minutos.

O texto, contudo, não altera a jornada máxima mensal da categoria, de 176 horas, com dez dias de folga por mês, conforme prevê a legislação.

— Para qualquer trabalhador, jornadas de 12 horas são consideradas cansativas, algo que já acontece na aviação com certa naturalidade — disse Henrique Hackleander, diretor-presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA).

A entidade pretende levar caravanas a Brasília para protestar contra a proposta, que será tema de audiência pública promovida pela Anac hoje. Uma consulta pública para discutir o texto ficará aberta até agosto. Entre as medidas defendidas pelos profissionais da aviação está aumentar o período de descanso entre jornadas.

NORMAS RÍGIDAS

Uma das justificativas da Anac para revisar o regulamento é que as normas brasileiras estão entre as mais rígidas do mundo, o que impede as companhias nacionais de voarem para destinos mais distantes como Dubai, Doha e Melbourne, por exemplo. Para chegar a esses destinos, as áreas brasileiras teriam de fazer múltiplas paradas pelo caminho para não descumprir a legislação do setor, o que inviabilizaria a operação. Pela lei, a cada jornada de 12 horas, os tripulantes precisam descansar por igual período e o dobro do tempo que exceder as 12 horas.

Para a agência, a mudança pode gerar mais oportunidades de emprego para a tripulação brasileira, além de acabar com distorções no mercado. Um dos exemplos citados por um técnico do órgão é o caso da Latam, que hoje leva passageiros brasileiros até o Chile, para voar até a Austrália com uma tripulação toda chilena.

O órgão regulador cita ainda um relatório da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) que aponta grande diferenciação das normas brasileiras em relação às regras em outros países. Um dos objetivos é equiparar as normas nacionais às vigentes nos Estados Unidos, onde a carga horária dos tripulantes pode chegar a 17 horas. Já no Chile, o limite é de 20 horas; na Argentina, de 22 horas; e nos países da União Europeia, de 13 horas, segundo levantamento da Anac.

O plano da Anac é aprovar a resolução definitiva no fim deste ano, para entrar em vigor em meados de 2025. "Por mais que a regulação autorize, a concretização de jornadas maiores dependerá de negociações e contrapartidas que tendem a ser mais eficientes quando acordadas diretamente entre as partes envolvidas", afirma o órgão, em nota.

A Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), em nota, informou que a medida alinha as normas brasileiras às "melhores práticas internacionais reconhecidas e consagradas". A entidade destaca ainda que as empresas já adotam gerenciamento rigoroso de fadiga de tripulantes.

O especialista em Direito Aeronáutico André Dias avalia que a decisão da Anac de equalizar o aumento da jornada dos tripulantes ao mercado internacional é positiva. Ele alerta, contudo, que esse aumento da jornada não pode representar risco à segurança de voo nem resultar na precarização das profissões.

— São necessárias medidas que possibilitem o repouso digno da tripulação entre uma jornada e outra de trabalho. Um dos pontos a ser discutido é o começo da jornada de trabalho do tripulante nos voos domésticos. O tempo de deslocamento pode variar entre 45 minutos a duas horas, dependendo da localização do aeroporto — afirmou.

Os limites de trabalho no Brasil e em outros países

> No Brasil: até 16,5 horas (no caso de voos internacionais e tripulação com quatro pilotos)

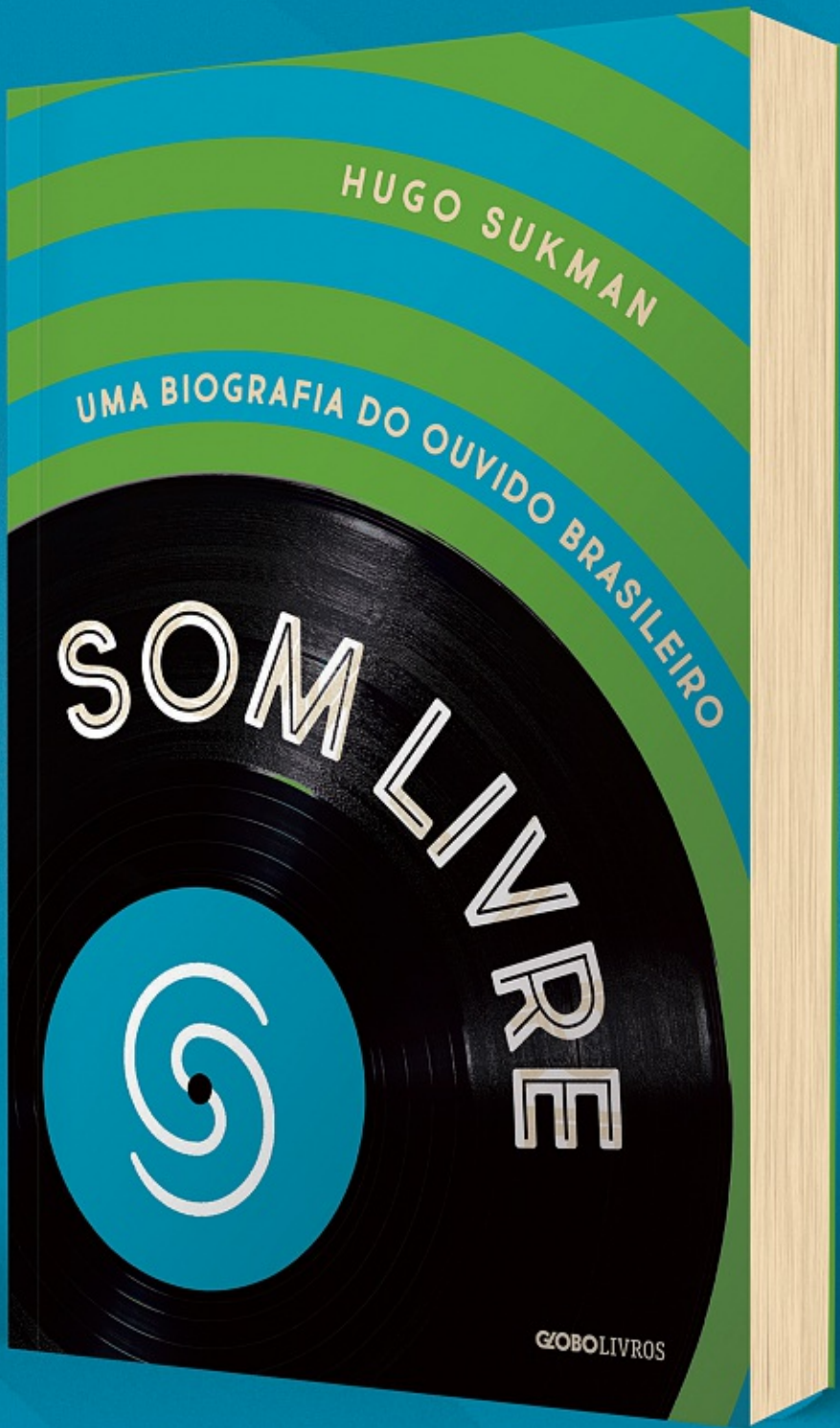
> A norma brasileira, diz a Anac, impede que as aéreas brasileiras façam voos de maior duração, como para Dubai ou Doha

> Na União Europeia: até 13 horas

> Nos Estados Unidos: até 17 horas

> No Canadá: até 24 horas

> Na Argentina: até 24 horas

> No Chile: até 20 horas ou 34 horas, em sete dias consecutivos

ALESSANDRA SARAIVA*
economia@oglobo.com.br

Paradisíaco. O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses é um dos locais no Brasil que poderiam se beneficiar de mecanismos de apoio ao turismo sustentável, como certificação de hotéis e pousadas

Bloco quer debater formas de impulsionar turismo sustentável

Brasil, à frente do G20, leva à mesa temas como financiamento e capacitação de trabalhadores e empreendedores do setor

A uma distância de 1,6 quilômetro da costa da Praia de Pernambuco, na cidade de Guarujá (SP), fica a Ilha dos Arvoredos. Próxima ao Parque Estadual da Serra do Mar, é a única ilha de atração turística, no Hemisfério Sul, a receber o selo Green Key, certificação global de excelência ambiental, concedido pela organização não governamental Foundation for Environmental Education (FEE), com sede na Dinamarca.

— Conheci a ilha há 40 anos e sempre quis voltar — conta a funcionária pública Denise Martins, de 69 anos, que visitou o local em 15 de junho.

Ela ficou impressionada com o trabalho de turismo com sustentabilidade feito pela Fundação Fernando Lee (FFE) e o Instituto Nova Maré, organizações voltadas para desenvolvimento sustentável que trabalham na ilha:

— Os guias são muito bem preparados. Os jardins da ilha estão maravilhosos.

Impulsionar turismo sustentável não somente de forma localizada, como na Ilha dos Arvoredos, mas em escala global: esse será um dos grandes desafios a serem discutidos na próxima reunião do grupo de trabalho (GT) de Turismo, no âmbito do G20, que reúne as maiores economias do mundo. O GT terá encontro presencial no Rio de Janeiro nos dias 30 de junho e 1º de julho, e deve reunir cerca de 36 delegações, entre representantes de países e organizações.

O interesse do G20 em discutir ideias de como prover turismo com sustentabilidade coincide com o momento em que o setor se recupera da pandemia. Representando cerca de 9,1% do PIB mundial, a economia do turismo deve movimentar globalmente este ano US$ 11,1 trilhões, de acordo com o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, na sigla em inglês). Em 2023, o setor gerou em torno de US$ 9,9 trilhões, segundo o WTTC. Caso seja confirmado, o valor de 2024 será recorde, acrescentou a organização em relatório veiculado em abril.

MARCO ESTATÍSTICO

No Brasil, o setor injetou no ano passado cerca de R$ 752,3 bilhões na economia, 3,4% acima de 2022 e cerca de 8% do PIB nacional, de acordo com dados do WTTC citados pelo Ministério do Turismo.

— No Brasil, acreditamos que o turismo bem realizado, bem planejado e dentro de padrões éticos e ambientais controlados, é uma grande arma para defender a sustentabilidade — diz Heitor Kadri, chefe da Assessoria Especial de Relações Internacionais da pasta, que tem presidido as reuniões do GT do setor.

Ele explica que, em dois encontros já realizados este ano, foram discutidos meios de fomentar a sustentabilidade no turismo e elencadas ideias para um modelo de financiamento de projetos turísticos entre países do bloco.

Esses dois temas continuarão a ser abordados no próximo encontro, no Rio, diz Kadri. Serão ainda discutidas estratégias de cooperação, entre os países do G20, em treinamento e capacitação de trabalhadores e empreendedores no setor, explica:

— A questão da cooperação em matéria de treinamento e capacitação é um tema particularmente caro ao Brasil. Porque sabemos que temos muito a elaborar ainda em termos educacionais.

No caso da questão de financiamento de projetos, Kadri afirmou que o governo brasileiro acredita no modelo cooperado para a área. Segundo ele, o turismo é um setor que pode se beneficiar muito de um maior envolvimento tanto de bancos de fomento internacionais como de órgãos multilaterais, como a Organização Mundial do Turismo. Kadri reconhece, no entanto, que a sustentabilidade é uma questão que permeará os três temas.

A importância da sustentabilidade nas discussões sobre turismo no âmbito do G20 é tanta que o grupo de trabalho no Rio somará esforços para adesão ao novo marco estatístico mundial para medir destinos sustentáveis. Esse marco, explica Kadri, foi desenvolvido nos últimos três, quatro anos, por várias entidades. O objetivo é unificar o conceito do que é um destino sustentável no âmbito do turismo global.

GESIVAL NOGUEIRA KEBEC/VALOR

Heitor Kadri. "Sabemos que temos muito a elaborar em termos educacionais"

> *"Acreditamos que o turismo bem realizado, bem planejado e dentro de padrões éticos e ambientais controlados, é uma grande arma para defender a sustentabilidade"*
>
> **Heitor Kadri,** chefe da Assessoria Especial de Relações Internacionais do Ministério do Turismo

— É uma discussão importantíssima, porque o Brasil tem formas de medir (o que é um destino sustentável), todos os países têm. Mas não existe metodologia unificada (para definir o destino como sustentável) — afirma ele.

O governo brasileiro, que tem este ano a presidência rotativa do G20, espera que os países do bloco assumam um compromisso com esse novo marco estatístico. Segundo Kadri, no momento está sendo discutido se esse compromisso seria feito por meio de carta ou se fará parte de declaração final da cúpula, que será em novembro.

DEMANDA DE MERCADO

Kadri ressalta ainda que o debate sobre o turismo não deve ficar restrito aos governos.

E o setor privado está atento à missão de prover estratégias para fomentar sustentabilidade na indústria, diz João Dias, gerente de Sustentabilidade Américas na divisão Premium, Midscale & Economy da rede de hotelaria Accor, que reúne 450 hotéis nas Américas, sendo 332 no Brasil. Ele explica que, depois da pandemia, a rede assumiu o compromisso de zerar emissões de carbono até 2050. As estratégias incluem investir em energias renováveis e otimizar o uso da água.

Hoje, a Accor já tem nove hotéis Green Key, e mais 40 em processo de certificação, segundo Dias.

— Em 2020, 2021, veio demanda mais forte das grandes redes hoteleiras, que começaram a pressionar para que todos os hotéis em todas as regiões tivessem certificados — afirma a coordenadora nacional do programa Green Key no Brasil, Leana Bernardi.

Ela explica que esse movimento se deve, em parte, à própria demanda do mercado, especialmente de grandes empresas que buscam redes hoteleiras com certificação ambiental para realizar seus eventos. Mas Leana lembra que o programa Green Key tem as categorias hotéis, campings, pousadas, centros de convenções, restaurantes e atrações turísticas.

— Temos que falar de sustentabilidade globalmente com todos os segmentos do turismo — diz.

No caso da gastronomia, os restaurantes ainda têm um longo caminho a percorrer no turismo sustentável, diz Luccio Oliveira, presidente do Instituto Capim Santo. Criada em 2010, a ONG já deu capacitação profissional gratuita em gastronomia com práticas sustentáveis, a mais de 7.500 alunos de baixa renda. Oliveira também vê uma demanda maior por turismo sustentável, inclusive com as pessoas dispostas a pagar mais por isso.

POUCA VISIBILIDADE

Mas há obstáculos para o desenvolvimento do turismo sustentável, no Brasil e globalmente, avalia Adhara Luz, fundadora da AMZ Projects. Entre estes, a ausência de investimentos e a pouca visibilidade.

A produtora AMZ é especializada em turismo sustentável e atua em localidades da Região Norte, no Jalapão (TO) e nos Lençóis Maranhenses (MA), com foco em turismo de base comunitária e etnoturismo. No primeiro, a visitação é administrada pelas comunidades locais, e no segundo os viajantes têm vivências imersivas em aldeias indígenas.

— No caso do turismo de base comunitária é preciso ter fundos de desenvolvimento, menos burocráticos. Não dá para escrever edital focado em uma realidade de São Paulo, por exemplo, para um projeto na Amazônia — diz Adhara.

Ela cita ainda o fato de, no Brasil, o turismo ser muito focado em eventos como o carnaval, enquanto a floresta "é vista como uma grande massa verde perigosa com onça."

A empresária defende que o turismo de base comunitária entre nas discussões do GT, pois, ao dar apoio financeiro às comunidades, ajuda a fomentar a preservação da floresta. (*Do Valor)

NA WEB
'DEVOLVER À IDADE DA PEDRA'
Israel ameaça destruir o Líbano
Ministro da Defesa de Netanyahu diz não querer guerra com Hezbollah

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

LARGADA PARA A CASA BRANCA

Debate na TV marca início formal da disputa, com Biden sob pressão de Trump em idade e pesquisas

ANDREW CABALLERO-REYNOLDS/AFP

Duelo na TV. O ex-presidente Donald Trump (à esquerda) e o presidente Joe Biden se enfrentam no primeiro debate da campanha nos estúdios da CNN em Atlanta: republicano e democrata protagonizaram reprise sem precedentes nos EUA

ELEIÇÕES EUA

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

Em uma espécie de abertura formal da disputa entre o presidente Joe Biden e o ex-presidente Donald Trump pela Casa Branca, os dois se encontraram pela primeira vez, desde 2020, em um debate crucial na noite de ontem. As pesquisas mostram um cenário complicado para o democrata, com Trump à frente em estados que decidiram a eleição há quatro anos — e nem os problemas legais do republicano, que incluem uma recente condenação, pareceram mudar o jogo.

Biden enfrentou o adversário republicano nos estúdios da CNN diante de uma séria crise de confiança junto ao eleitorado, incluindo parte dos que votaram nele em 2020. Uma média das pesquisas nacionais, elaborada pelo site Real Clear Polling, mostra Trump com 46,6% das intenções de voto, contra 45,1% de Biden. A popularidade do presidente está em torno de 40%, também de acordo com a média do Real Clear Polling.

46,6%
São as intenções de voto de Trump segundo o site Real Clear Polling, que faz a média das pesquisas nacionais nos EUA

45,1%
São as intenções de voto de Biden segundo o site Real Clear Polling. A popularidade do presidente chega a 40%, segundo o RCP

6 de 7
estados indecisos cruciais nas eleições dão vantagem a Trump nas pesquisas, segundo o Washington Post. Em 2020, era o contrário

SISTEMA PECULIAR

Como os EUA usam um peculiar sistema no qual o presidente é escolhido com base não na maioria nacional, mas sim nas votações nos estados, os números servem como um termômetro do eleitorado. E as notícias para Biden são ainda piores quando são analisadas as pesquisas nos estados.

Um compilado elaborado pelo Washington Post dá vantagem a Trump em seis dos sete "estados-pêndulo" cruciais, que não têm uma tendência histórica definida e onde a vitória pode significar a mudança (ou permanência) para a Casa Branca: hoje, o republicano está à frente em Geórgia, Michigan, Arizona, Nevada, Carolina do Norte e Pensilvânia, enquanto Biden venceria apenas no Wisconsin. Há quatro anos, era Biden que triunfava em seis dos sete estados.

Outro sinal da desconfiança veio horas antes de os candidatos entrarem no estúdio: uma pesquisa do New York Times, em parceria com a Universidade Quinnipiac, apontou que 49% dos entrevistados esperavam um mau desempenho de Biden — sobre Trump, 60% acreditavam que ele se sairia bem. Ao todo, 74% dos entrevistados disseram que acompanhariam o debate.

Biden foi eleito em 2020 com uma plataforma que prometia avanços em questões sociais — como por exemplo a reforma nas polícias, pauta do movimento Vidas Negras Importam, e a defesa dos direitos reprodutivos das mulheres — e uma estratégia baseada na ciência para conter a pandemia da Covid-19, que naquele ano matou 350 mil pessoas nos EUA. As expectativas eram elevadas, mas os resultados demoraram — isso quando chegaram a surgir.

Quatro anos depois, ele se apresenta para a reeleição como um dos mais impopulares presidentes da História recente dos Estados Unidos, e cuja Presidência não é questionada apenas por seus feitos (ou não feitos), mas também por sua capacidade de governar.

Biden já é o presidente mais idoso a ocupar a Casa Branca e, caso seja reeleito, chegará ao fim do novo mandato com 86 anos. Apesar de seus médicos garantirem que ele está apto, 73% dos eleitores disseram que ele é "muito velho" para governar, segundo pesquisa de março, publicada pelo New York Times. Gafes, esquecimentos e tombos não tão raros reforçam a ideia de fragilidade, e são usados à exaustão pelos rivais. Segundo assessores, o presidente pretendia usar o debate de ontem para mostrar sua força nos púlpitos e palanques: alguns lembram do elogiado discurso sobre o Estado da União, em março, considerado um dos mais marcantes de sua carreira.

IMIGRAÇÃO PESA

Trump, menos de quatro anos mais novo, inspira preocupações com a idade em apenas 42% dos eleitores, segundo a pesquisa do New York Times. Na campanha, iniciada no momento em que deixou a Casa Branca, em janeiro de 2021, ele usa toda oportunidade para semear dúvidas sobre a capacidade de Biden de comandar o país.

— Se eu disser uma palavra mais rapidamente, eles dirão: "Ele tem problemas cognitivos" — disse Trump aos seus apoiadores no sábado, em discurso na Pensilvânia. — Mas temos que considerar que Biden pode dar com a cara na parede. Ele pode cair do palco [no debate]. Pode simplesmente cair.

> Diferentemente do passado, economia em bom estado já não assegura vitória

Mas os problemas de Biden vão além da idade e passam por uma mudança da própria sociedade americana. Um exemplo é o impacto da economia sobre o voto. Os indicadores vão bem e confirmam uma recuperação robusta do PIB depois do tombo da pandemia, o desemprego está em níveis historicamente baixos, a inflação, sob controle, e salários, em alta. No passado, são números que praticamente garantiriam uma reeleição fácil, mas que hoje não parecem mais ser decisivos.

"O ex-presidente Trump comandou uma economia muito forte até a Covid-19, e mesmo assim sua aprovação era extremamente baixa, assim como a de Biden. E na eleição de 2020, algo extraordinário aconteceu: as visões dos democratas e dos republicanos mudaram radicalmente antes da eleição", escreveu, em artigo, o comentarista da CNN Fareed Zakaria. "Resumindo: o viés político das pessoas moldou suas visões sobre a economia, e não o contrário."

Em um país praticamente dividido — e longe de ser "curado", como Biden prometeu fazê-lo em 2020 — temas que no passado eram considerados até certo ponto secundários se tornaram centrais. A imigração, bandeira de Trump, é um calcanhar de Aquiles para Biden, especialmente nos estados próximos à fronteira com o México e onde há um grande número de estrangeiros.

O republicano intensificou um discurso que, por vezes, superou os limites da xenofobia, e hoje 52% dos eleitores nos estados decisivos acreditam que ele é o mais apto a lidar com a imigração, contra apenas 26% que pensam o mesmo de Biden, segundo pesquisa do Washington Post. No começo do mês, uma pesquisa do instituto YouGov revelou que 62% dos americanos desaprovam a política migratória do democrata.

BLINDAGEM DE TRUMP

Biden colhe ainda os frutos (amargos) de decisões de política externa. A desastrosa saída do Afeganistão, em agosto de 2021, foi associada a uma queda brusca na aprovação naquele período. O apoio quase irrestrito a Israel desde o início da guerra em Gaza, em outubro do ano passado, alienou parte da base que o ajudou a vencer em 2020, como os árabes-americanos, numerosos em estados como o Michigan. Progressistas associados aos protestos em campi ao redor dos EUA sinalizam que poderão se ausentar das urnas em novembro.

Trump, por sua vez, parece ter conseguido construir uma blindagem às muitas notícias negativas ao longo dos últimos quatro anos. O ex-presidente passou relativamente ileso às suas tentativas de reverter no tapetão a derrota para Biden na última eleição e à invasão do Capitólio protagonizada por seus apoiadores, em janeiro de 2021 — recentemente, ele fez da promessa de libertar alguns dos invasores uma bandeira de campanha.

O discurso que beirou o extremismo sobre a imigração, quando chegou a comparar as pessoas que arriscavam suas vidas para entrar nos EUA a "animais", soou bem junto a um eleitorado cada vez maior. E ele soube dosar as palavras em temas sensíveis para os dois lados do espectro político, como o aborto. Segundo analistas, o tópico é um ponto frágil em sua campanha, mas Biden não conseguiu capitalizar a defesa dos direitos reprodutivos das mulheres a seu favor. A decisão da Suprema Corte de derrubar o direito constitucional ao aborto, em 2022, aumentou a pressão sobre seu governo para aprovar leis mais amplas que garantam proteções a práticas que ainda estão em vigor, como o acesso a métodos anticoncepcionais e à fertilização in vitro.

Por fim, nem mesmo a condenação por fraude no pagamento de suborno a uma ex-atriz pornô para que ela escondesse, em ano eleitoral, um caso extraconjugal que tivera com ele no passado foi suficiente para abalar seus números nas pesquisas. Hoje, a grande questão é se Trump será capaz de manter esse escudo até novembro, ou se será vítima da temida "surpresa de outubro", apelido das notícias divulgadas às vésperas da eleição que, no passado, já mudaram o rumo de disputas pela Casa Branca. Muitos esperavam que o debate da noite passada pudesse dar algumas pistas.

Bolívia prende mais 17 pessoas por tentativa de golpe de Estado

Ministro diz que polícia trabalha para desmantelar 'rede antidemocrática' que tentou romper a ordem constitucional

DANIEL MIRANDA/AFP/26-6-2024

Cabeça da conspiração. Policiais levam preso o general Juan José Zúñiga após o fracasso de sua tentativa de golpe em La Paz: falta de apoio político e militar

LA PAZ

O governo boliviano anunciou ontem a detenção de mais 17 pessoas, incluindo militares ativos e reformados, além de vários civis, pela suposta ligação com a tentativa de golpe de Estado que ocorreu na quarta-feira. Mais cedo, o ministro de Governo, Eduardo del Castillo, divulgou que cerca de dez militares envolvidos tinham sido presos. Ele afirmou que a polícia trabalha para desmantelar a "rede antidemocrática" que tentou quebrar a ordem constitucional.

— Temos bastante informação para poder desmantelar toda essa rede antidemocrática, que foi formada por um grupo minúsculo de militares que tiveram a ousadia de tentar tomar o poder pela força com metralhadoras, com veículos — afirmou Del Castillo.

Na tarde de quarta, a nação sul-americana assistiu com perplexidade quando forças militares se voltaram contra o governo do presidente Luis Arce — que, por sua vez, convocou os bolivianos a se mobilizar contra as "movimentações irregulares" do Exército em frente ao Palácio Quemado, a sede presidencial em La Paz, na Praça Murillo. Horas após a invasão do palácio, o general que liderou a tentativa de golpe, Juan José Zúñiga, e o vice-almirante Juan Arnez Salvador, ex-comandante da Marinha, foram ambos presos. Eles permanecem sob custódia.

ACUSAÇÃO DE AUTOGOLPE

Del Castillo não detalhou quem eram as outras 17 pessoas presas, mas afirmou que os supostos conspiradores começaram a tramar a tentativa de golpe em maio. A versão contradiz o que foi dito por Zúñiga ao ser preso, quando ele afirmou, sem provas, que Arce encenou um autogolpe para "aumentar sua popularidade". O general disse ter estado com o presidente no domingo, ocasião em que o chefe de Estado teria proposto "montar algo" com este objetivo. Zúñiga teria questionado se blindados deveriam ser usados, e o chefe de Estado teria dado sinal verde.

Mesmo sem evidências, a acusação de Zúñiga foi reforçada ontem por seguidores do ex-presidente Evo Morales (2006-2019), que apontaram como "autores intelectuais" da tentativa de golpe Arce, o atual mandatário, e o vice-presidente David Choquehuanca. Segundo o El País, o vice-presidente do MAS (Movimento ao Socialismo), Gerardo García, e Wilfredo Chávez, ex-procurador do Estado que foi ministro de Morales, afirmaram que Arce "zombou do país". Para eles, o caso foi uma tentativa de "levantar a imagem" do presidente em meio à crise da Bolívia, que enfrenta falta de gasolina e escassez de dólares.

— Quando se viu um golpe militar com balas de borracha? Quando se viu um golpe em que (os golpistas) têm que dialogar com o presidente? Quando havia golpes de Estado, os militares entravam para matar, com balas, para subjugar o presidente e os ministros. Eles entravam diretamente para torturá-los e prendê-los — argumentou García.

Funcionários da administração de Arce, contudo, negaram as alegações de Zúñiga e insistiram que o general mentiu para justificar suas ações. Os promotores disseram que buscariam a pena máxima para o ex-comandante, de 15 a 20 anos, por acusação de "atacar a Constituição". O ex-chefe da Marinha, Juan Arnez Salvador, também pode pegar até 20 anos pelos crimes de terrorismo e levante armado.

Ainda na quarta, em meio à movimentação das tropas, Arce anunciou o general José Wilson Sánchez Velázquez como novo comandante das Forças Armadas, sucedendo a Zúñiga, demitido na véspera após advertir que não permitiria um novo governo de Morales, que se articula para concorrer de novo em 2025, apesar de tornado inelegível. Na sequência, a ministra da Presidência, María Nela Prada, afirmou que o golpe fracassou porque "reforços não chegaram a tempo".

TRÉGUA POLÍTICA PARA ARCE

A quartelada foi condenada por todo o espectro político boliviano e pela comunidade internacional. Em nota ontem, os países do Mercosul repudiaram o ocorrido.

Segundo analistas ouvidos pela agência AP, o aumento do apoio público a Arce, mesmo que passageiro, oferece a ele uma trégua importante num momento de crise política.

— A gestão do presidente tem sido muito ruim. Não há dólares, não há gasolina — disse o analista político Paul Coca. — O movimento militar de ontem (quarta-feira) vai ajudar um pouco a sua imagem, mas não é uma solução.

As tensões no país têm aumentado nas últimas semanas por causa do aumento dos preços. Somado a isso, há um contexto de meses de crescente tensão entre Arce e Morales. Os dois já foram aliados e se afastaram nos últimos anos.

Com AFP

Irã escolhe presidente entre apatia e divisão no regime

Reformista Massoud Pezeshkian enfrenta os conservadores Saeed Jalili e Mohammad Ghalibaf em pleito que deve ir ao 2º turno

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

ATTA KENARE /AFP/23-6-2024

Massoud Pezeshkian. Único reformista no páreo

RAHEB HOMAVANDI/AFP/24-6-2024

Saeed Jalili. Aliança com a China e a Rússia

ATTA KENARE/AFP/15-6-2024

Mohammad Ghalibaf. Expoente conservador

Pouco mais de um mês depois da morte de Ebrahim Raisi em um acidente de helicóptero, os iranianos vão às urnas hoje escolher o novo presidente, em uma votação marcada pela apatia, por divergências entre os aliados mais ferrenhos do regime, e já trazendo para debate a discussão sobre uma sucessão futura: a do líder supremo, Ali Khamenei, que já movimenta as engrenagens políticas locais.

Segundo as pesquisas, a disputa deve ser resolvida apenas no segundo turno, marcado para sexta-feira que vem. Único reformista liberado para concorrer, o médico Massoud Pezeshkian lidera com até 30% das intenções de voto, seguido pelo ex-chanceler Saeed Jalili e pelo presidente do Parlamento, Mohammad Bagher Ghalibaf, ambos conservadores e virtualmente empatados em segundo lugar.

NÚMERO ALTO DE INDECISOS

Há um número elevado de indecisos. Para que alguém seja eleito no primeiro turno, precisa conseguir mais de 50% dos votos, algo que tem acontecido em todas as eleições desde 2009.

Na reta final da curta campanha, encerrada na noite de ontem, Pezeshkian tentou se apresentar como o candidato das minorias étnicas — ele vem da região do Azerbaijão Ocidental — e dos descontentes com as políticas adotadas nos últimos anos no Irã. Em busca do apoio das ruas, o reformista usa símbolos de levantes como os de 2009, contra a reeleição de Mahmoud Ahmadinejad (2005-2013), e fez críticas ao uso obrigatório do véu, fator central nos protestos de 2022, que deixaram mais de 500 mortos.

Mas o principal desafio de Pezeshkian não é fazer as pessoas acreditarem em suas propostas, mas sim fazê-las sair de casa para votar. Diante da repressão crescente a dissidências e críticas, seja por causa do véu, da economia, da exclusão de candidatos reformistas ou da percepção de que as vozes da população não estão sendo ouvidas, a saída para muitos é o boicote. E as promessas reformistas não têm o mesmo eco do final do século passado.

"A facção reformista controlou os principais centros de poder no Irã, como a Presidência e o Parlamento. No entanto, apesar das suas promessas de 'reforma' e de aumento das liberdades civis, o seu governo foi marcado por repressões sangrentas, e os iranianos já não se deixam enganar por tais promessas falsas e impossíveis de cumprir", escreveu Holly Dagres, pesquisadora do centro de estudos Atlantic Council, em artigo publicado na semana passada.

COMPARECIMENTO BAIXO

As duas últimas eleições nacionais — presidencial em 2021 e parlamentar em março — tiveram comparecimento abaixo de 50%. Pesquisas apontam para um cenário parecido hoje, em um movimento liderado especialmente pelos jovens. A própria decisão de permitir que Pezeshkian concorra é considerada uma forma de o regime tentar aumentar o número de eleitores.

— 90% dos jovens estão tentando convencer os demais a não votar, em vez de decidir em quem irão votar — disse um jovem, em depoimento a um documentário da campanha do reformista. — Os jovens no Irã não dizem mais que não querem aquela pessoa como presidente, ou aquela outra naquela posição: nós dizemos que não queremos mais esse modelo.

Palavras que soam como alerta para Khamenei. Um dos pilares do sistema fundado na Revolução Islâmica de 1979 é a percepção de que a sociedade tem um papel único no Estado, e isso se dá também pelas urnas. Para o líder supremo, outro baixo comparecimento poderia ser lido como uma crise de legitimidade do regime.

— Nós damos uma grande importância ao alto comparecimento [às urnas] porque seu efeito mais significativo é honrar a República Islâmica — disse Khamenei na terça-feira.

Dos 80 nomes que apresentaram suas pré-candidaturas, seis foram liberados para concorrer, sendo que apenas um, Pezeshkian, é do campo reformista. No complexo sistema político iraniano, o presidente é a segunda figura mais importante, mas tem os poderes controlados por Khamenei, responsável por decisões de grande porte, e pelos demais Poderes, que podem questionar suas medidas, planos e formações do Gabinete ministerial.

Para analistas ligados ao regime e figuras da chamada linha-dura, o excesso de candidatos conservadores diluiu os votos e pode beneficiar os reformistas. Jalili e Ghalibaf, principais expoentes desse campo, têm propostas similares, incluindo sobre as regras "de moralidade" (embora tenham fugido do tema na campanha para não perder votos), são defensores do regime e têm bons laços com o clero e a Guarda Revolucionária.

CHOQUE ECONÔMICO

O próximo presidente encontrará um país com problemas de resolução complexa. A começar pela economia, que apesar de ostentar taxas de crescimento de 3,3% encontra limites para avançar ainda mais, em boa parte por causa do elevado controle da Guarda Revolucionária sobre as atividades econômicas, dos altos níveis de corrupção e das sanções internacionais.

Nos debates, os candidatos pareceram concordar que um choque é necessário na economia e que a diplomacia é importante para livrar o país das sanções. Pezeshkian defende o retorno ao acordo sobre o programa nuclear iraniano, hoje virtualmente abandonado, e trouxe para sua campanha o ex-chanceler Javad Zarif, um dos arquitetos do plano. Jalili, por sua vez, aposta na aliança com China e a Rússia, e Ghalibaf crê que o engajamento com o Ocidente só deve ocorrer caso haja a promessa de "benefícios econômicos".

INÊS 249

Saúde

NA WEB

PRATO SAUDÁVEL

Dieta pode reduzir inflamação

Conheça 10 alimentos com antioxidantes e ácidos graxos benéficos

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

LEO MARTINS

Renascida. A musicista Kathyla Katheryne aguardou seis anos para conseguir acessar o direito à cirurgia de redesignação; são apenas dez serviços habilitados na rede pública do país, em sete estados

DEMANDA TRANS

Escassa, rede de readequação genital tem fila de até 10 anos

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

Em 2008, o Brasil instituiu no Sistema Único de Saúde (SUS) o chamado processo transexualizador, que engloba diversos procedimentos para pessoas transexuais, entre eles as cirurgias de readequação genital. Ainda assim, 16 anos depois, há somente dez serviços habilitados para realizar a modalidade cirúrgica, em apenas sete estados, além de 22 na modalidade ambulatorial, que oferecem atendimentos como acompanhamento e hormonioterapia.

— A quantidade é insuficiente, leva pessoas a ficarem em média mais de dez anos na fila. Temos muitos estados que não têm nem serviço ambulatorial. E em relação a serviços na modalidade cirúrgica, precisamos de mais unidades e funcionando de forma efetiva. Eu, por exemplo, estou desde 2011 tentando entrar na fila, sem sucesso — conta Bruna Benevides, presidente da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra).

Segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), os serviços habilitados oficialmente estão no Hospital das Clínicas da UFG e no Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi (HGG), em Goiás; no Hospital Universitário da UFJF, em Minas Gerais; no Hospital Jean Bitar, no Pará; no Hospital das Clínicas da UFPE, em Pernambuco; no Hospital das Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Júnior, no Rio Grande do Sul; no Hospital das Clínicas da USP, em São Paulo, e no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), da Unirio, e no Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), da Uerj, no Rio.

O Hospital Estadual Mário Covas, em São Paulo, e o Hospital Universitário Professor Edgard Santos, da UFBA, na Bahia, também realizam o procedimento, mas não estão listados oficialmente.

Uma das mulheres que conseguiu acessar o direito à cirurgia pelo SUS, no Hupe, foi a pedagoga e musicista Kathyla Katheryne, de 57 anos. Em 2016, após seis anos na fila, ela foi chamada para realizar a operação, que descreve como um "renascimento":

— Quando a gente está na fila é muito angustiante, ficamos na expectativa, mas com medo. De que de repente o médico pare de fazer o procedimento, de entrar um governante que trave o programa. Mas, em outubro, completo oito anos do procedimento e estou muito satisfeita. Foi algo que eu desejava muito.

NÚMEROS

Ao todo, de acordo com dados do Ministério da Saúde, compilados pelo GLOBO, 565 procedimentos de readequação genital foram realizados no Brasil desde 2008 pela rede pública. Em 2023, foi registrado o recorde de 53 cirurgias, 46 em mulheres trans e sete em homens trans. Neste ano, até abril, foram 28. Para realizar a operação, é preciso ser maior de 21 anos e ter passado por acompanhamento clínico e hormonal por, pelo menos, 24 meses.

Mas Bruna, da Antra, diz que falta muito a ser feito:

— Nos últimos governos, tivemos muitos anos sem atenção às pessoas trans nas políticas de saúde. Com a pandemia, chegamos a ter uma interrupção total dos serviços, e muitos não foram efetivamente restabelecidos.

Kathyla, que atua pela ampliação do acesso no Rio, cita que um dos entraves é que a oferta dos procedimentos no SUS é estabelecida por meio de portarias, mas não há ainda um programa nacional sobre o tema. No ano passado, o Ministério da Saúde formou um grupo de trabalho com esse objetivo, do qual Bruna, da Antra, fez parte. A presidente da associação cobra a pasta e diz ser urgente que o programa, cujo escopo já foi apresentado em fevereiro, saia do papel.

Em nota, o ministério disse que o normativo do Programa de Atenção Especializada à Saúde da População Trans (PAES-PopTrans) está "em tramitação interna para publicação" e que, entre outras ações, "prevê uma nova conformação de serviços hospitalares e das equipes como forma de distribuir melhor as demandas".

No Brasil, não há dados oficiais sobre a população transexual. Um estudo de pesquisadores da USP e da Unesp estimou que 0,69% dos brasileiros não se identifica com o gênero ao qual foram atribuídos ao nascer — o equivalente a cerca de 1,4 milhão de pessoas, com base no último Censo do IBGE.

— Não necessariamente toda pessoa trans quer passar pela cirurgia, o processo transexualizador é algo mais amplo, envolve etapas sociais, endocrinológicas, que dependem do desejo de cada um — pontua André Cavalcanti, chefe do serviço de Urologia do HUGG.

No contexto de baixo acesso pelo SUS, uma alternativa que tem surgido no Brasil é a cobertura pelos planos de saúde. No ano passado, o Supremo Tribunal de Justiça (STJ) determinou que as operadoras são obrigadas a cobrir os custos das cirurgias.

A estudante de Marketing e influenciadora Juliane Vezzani, de 19 anos, moradora de Campinas (SP), conseguiu realizar o procedimento em janeiro, na capital paulista, com os custos pagos pelo plano de saúde. Mas conta que não foi simples:

— Logo na primeira solicitação para o plano o médico já deixou claro que eu fazia o acompanhamento necessário com terapia hormonal e com psicólogo. Mas eles tentaram de todo jeito contestar.

O aumento das queixas de negativas do plano de saúde para realização do procedimento revelam esse problema. Segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), compilados a pedido do GLOBO, foram registradas 29 reclamações em 2023, contra apenas duas em 2021. Neste ano, até maio, já foram 19.

No Rio, 650 pessoas esperam para fazer hormonização

Estado acelerou fluxo de cirurgias, mas primeiras etapas do processo transexualizador ainda contam com vagas insuficientes

THAYNÁ RODRIGUES
thayna.rodrigues@oglobo.com.br

Em 2016, Denise Taynáh recebeu o laudo médico que indicava que ela estava apta a fazer sua tão esperada cirurgia de redesignação sexual. Naquela época, fazia sete anos do início do processo transexualizador: as primeiras etapas, de atendimento psicológico, psiquiátrico e hormonização, já tinham sido cumpridas. A secretária executiva, então, foi para a fila virtual de pacientes que aguardavam pela operação. E foram outros sete anos, e uma angustiante contagem regressiva.

— Eu estava ansiosa e também com uma grande preocupação porque o Sistema Único de Saúde custeia a cirurgia e os tratamentos até os 75 anos. Eu não podia esperar muito tempo mais. Se passasse da data do meu aniversário, eu perderia o acesso — diz ela, que completou 75 anos ontem e fez a cirurgia há um ano Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, no Maracanã.

É possível que, no decorrer dos próximos anos, o longo tempo esperado por Denise não se repita para outras pessoas trans que compõem as filas dos sistemas de regulação estadual à espera de cirurgias de redesignação. O Rio é uma das oito cidades brasileiras cujo serviço hospitalar público realiza redesignação genital e, no município, dois centros hospitalares recebem pacientes para cirurgias deste tipo: o Hospital estadual Pedro Ernesto, da Uerj, e o HUGG, habilitado em junho de 2023 pelo Ministério da Saúde.

No ano passado, o HUGG realizou nove cirurgias desse tipo. Em 2024, foram quatro. Hoje, a fila de pacientes prontas (com o laudo em mãos) é de dez pessoas.

Para uma das etapas iniciais do processo transexualizador, no entanto, há uma longa fila. Atualmente, 650 pessoas aguardam hormonização no Sistema de Regulação Estadual.

GABRIEL DE PAIVA

Com tensão. Denise, de 75 anos, fez a cirurgia pouco antes da data máxima

No início do mês, o Ministério Público Federal, a Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão, a Defensoria Pública da União e a Defensoria Pública do Rio de Janeiro emitiram uma recomendação conjunta pedindo a implantação do novo Programa de Atenção Especializada à Saúde da População Trans (PAES-Pop Trans). O documento, direcionado à Secretaria de Atenção à Saúde, dá 30 dias para que o órgão publique a portaria e tome as medidas necessárias para dar início ao programa.

Ao GLOBO, a assessoria do estado informou que, entre maio de 2023 e maio de 2024, o Hospital Universitário Pedro Ernesto realizou dez cirurgias de redesignação de gênero.

RECEITA DE MÉDICO

Ludhmila Abrahão Hajjar
Professora titular de Emergências da FMUSP e diretora da Cardiologia do Hospital Vila Nova Star, em SP

Não à liberação do cigarro eletrônico

A discussão sobre a liberação do cigarro eletrônico tem ganhado destaque, impulsionada por alegações de que esses dispositivos são uma alternativa mais segura ao cigarro tradicional e uma ferramenta eficaz para a cessação do tabagismo. Porém, há crescente evidência científica e médica que demonstra suas graves consequências para a saúde e fundamenta a defesa de não aprovarmos a liberação.

Os cigarros eletrônicos funcionam aquecendo um líquido que geralmente contém nicotina, propilenoglicol, glicerina vegetal e flavorizantes. Apesar de não haver combustão como no cigarro tradicional, os processos de aquecimento e vaporização podem gerar substâncias tóxicas. Estudos revelaram a presença de compostos prejudiciais como formaldeído, acroleína e metais pesados no vapor dos e-cigarros.

A exposição a essas substâncias pode causar uma série de problemas de saúde, incluindo: doenças respiratórias (bronquite crônica, doença pulmonar obstrutiva crônica e lesões pulmonares graves conhecidas como Evali); doenças cardiovasculares (aumento da pressão arterial e infarto agudo do miocárdio) e problemas neurológicos (impacto no desenvolvimento cerebral em adolescentes, com desdobramentos cognitivos e comportamentais).

Os cigarros eletrônicos são frequentemente promovidos como uma ferramenta para ajudar fumantes a abandonar o cigarro tradicional. No entanto, eles contêm nicotina, que é altamente viciante. Isso é especialmente preocupante para jovens e adolescentes, que são atraídos pelos sabores doces e pelo marketing focado. A exposição precoce à nicotina pode levar à dependência e aumentar a probabilidade de que esses jovens passem a usar cigarros tradicionais.

Estudos mostram que adolescentes que usam cigarros eletrônicos têm maior probabilidade de começar a fumar cigarros convencionais. Esse efeito de porta de entrada reverte os avanços significativos feitos na redução das taxas de tabagismo entre os jovens. Além disso, a dependência de nicotina estabelecida durante a adolescência pode ter efeitos duradouros na saúde e bem-estar dos indivíduos.

A dependência de nicotina estabelecida durante a adolescência pode ter efeitos duradouros na saúde

A liberação indiscriminada dos cigarros eletrônicos pode ter consequências devastadoras para a saúde pública. Além disso, a falta de regulamentação uniforme e a variabilidade na qualidade dos produtos de e-cigarros tornam a avaliação dos riscos ainda mais complexa.

A indústria dos cigarros eletrônicos, similar à indústria do tabaco no passado, utiliza estratégias de marketing agressivas para promover seus produtos, frequentemente minimizando os riscos à saúde. Isso cria uma percepção enganosa de que os dispositivos são seguros, o que pode levar ao aumento no uso, especialmente entre jovens.

Precisamos proteger nossa população contra essa epidemia obscura que afeta pessoas de todas as idades, desenvolvendo campanhas educativas robustas que informem o público, especialmente os jovens.

Desde 2009, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) proibiu a comercialização, importação e propaganda de todos os dispositivos eletrônicos para fumar, incluindo os cigarros eletrônicos, no Brasil. Apesar das regulamentações atuais, os cigarros eletrônicos ainda estão disponíveis no mercado ilegal e podem ser adquiridos online. Isso representa um desafio contínuo para a agência e outras autoridades de saúde pública. A fiscalização eficaz e a cooperação internacional são essenciais para combater a importação e venda ilegal.

A liberação dos cigarros eletrônicos é inaceitável. Com base nas evidências científicas atuais e nas experiências de outros países, o Congresso deve tomar decisões informadas que priorizem a saúde dos cidadãos, especialmente os jovens, enquanto navega pelos desafios de regulamentação.

Estudo reverte danos ao fígado que podem levar a cirrose

Pesquisadores usaram remédio que inibe a morte de células para evitar lesões típicas da doença hepática não alcoólica

UNSPLASH

Mais vulnerável. Estresse e envelhecimento são fatores de risco para o surgimento de estragos no fígado que podem evoluir para doenças comuns em adultos

Embora o fígado seja um dos órgãos mais resistentes do corpo, ele ainda está vulnerável aos estragos do estresse e do envelhecimento, levando a doenças, cicatrizes graves e falência. Por outro lado, ele é um órgão que se recupera e, agora, uma equipe de pesquisa do Centro Médico da Universidade Duke, nos Estados Unidos, pode ter encontrado uma maneira de restaurar os danos causados pelo estresse e pelo envelhecimento nesse tecido.

Em experimentos usando camundongos e tecido hepático de humanos, os pesquisadores identificaram como o processo de envelhecimento leva à morte de certas células do fígado. Eles foram então capazes de reverter o processo nos animais com um medicamento experimental.

"Nosso estudo demonstra que o envelhecimento é pelo menos parcialmente reversível", disse a médica Anna Mae Diehl, autora sênior e professora da Escola de Medicina da Universidade Duke, em comunicado. "Você nunca é velho demais para melhorar", afirmou.

A descoberta, publicada recentemente na revista científica Nature Aging, é altamente promissora para os milhões de pessoas que têm algum grau de lesão hepática — fígados que são essencialmente velhos devido ao estresse metabólico do colesterol elevado, da obesidade, da diabetes ou de outros fatores.

Os pesquisadores decidiram investigar como a doença hepática não alcoólica evolui para uma condição grave chamada cirrose, na qual as cicatrizes podem levar à falência de órgãos. O envelhecimento é um fator de risco chave para a cirrose entre aqueles que foram diagnosticados com doença hepática não alcoólica, conhecida como doença hepática esteatótica associada à disfunção metabólica, ou MASLD. Um em cada três adultos em todo o mundo sofre com a doença.

TRAÇO NOS GENES

Estudando fígados de camundongos, os pesquisadores identificaram uma assinatura genética distinta dos fígados velhos. Comparados aos fígados jovens, os órgãos antigos tinham uma abundância de genes que foram ativados para causar a degeneração dos hepatócitos, as principais células funcionais do fígado.

"Descobrimos que o envelhecimento promove um tipo de morte celular programada nos hepatócitos chamada ferroptose, que depende do ferro", disse Diehl. "Os estressores metabólicos amplificam esse programa de morte, aumentando os danos ao fígado".

Armados com a assinatura genética de fígados velhos, os investigadores analisaram o tecido hepático humano e descobriram que os fígados de pessoas diagnosticadas com obesidade e MASLD carregavam esse traço e, quanto pior a doença, mais forte era o sinal.

É importante ressaltar que genes-chave no fígado de pessoas com MASLD foram altamente ativados para promover a morte celular por meio de ferroptose. Isso forneceu aos pesquisadores um alvo definitivo.

"Existem coisas que podemos usar para bloquear isso", afirmou Diehl.

Voltando-se novamente para os ratos, os pesquisadores alimentaram animais jovens e velhos com dietas que os levaram a desenvolver MASLD. Eles então administraram na metade das cobaias um medicamento placebo e, na outra metade, um medicamento chamado Ferrostatina-1, que inibe a via de morte celular.

A análise após o tratamento mostrou que os fígados dos animais que receberam Ferrostatina-1 pareciam biologicamente com fígados jovens e saudáveis — mesmo nos animais idosos que foram mantidos com a dieta indutora de doenças.

"Isso é uma esperança para todos nós", disse Diehl. "É como se tivéssemos ratos velhos comendo hambúrgueres e batatas fritas e fizéssemos seus fígados como os de adolescentes comendo hambúrgueres e batatas fritas."

A equipe também analisou como o processo de ferroptose no fígado afeta a função de outros órgãos, que muitas vezes são danificados à medida que o MASLD progride. A assinatura genética foi capaz de diferenciar entre corações, rins e pâncreas doentes e saudáveis, indicando que fígados danificados amplificam o estresse ferroptótico em outros tecidos.

Soluções anticelulite têm evidências fracas, diz médica

De acordo com especialista, ondulações da pele são variações anatômicas normais que não deveriam merecer atenção clínica

A celulite é a forma popular de se referir à lipodistrofia ginoide, o acúmulo de gordura embaixo da pele que causa um aspecto ondulado. Ela tende a ocorrer em áreas onde a gordura está sob a influência do estrogênio, como nos quadris, coxas e nádegas, assim como pode ser observada nas mamas, parte inferior do abdômen, braços e nuca.

Ainda que não apresente riscos à saúde, ela causa incômodo por preocupação estética. Mas é comum e ocorre em cerca de 90% da população feminina. Em um artigo para o site The Conversation, a professora de anatomia Rebecca Shepperd, da Universidade de Bristol, na Inglaterra, explica que os produtos vendidos como "anticelulite" não têm forte respaldo científico.

"Existem evidências científicas limitadas que apoiam a eficácia desses suplementos no tratamento da celulite. Na verdade, o primeiro artigo científico sobre celulite, publicado em 1978, referia-se a ela como a 'chamada celulite: a doença inventada'", escreveu Pastor.

Ela defende que alguns tratamentos invasivos, como terapia a laser, subcisão

FREEPIK

Irregularidade. Hormônios e hábitos podem influir na aparência da pele típica da celulite

e terapia por ondas acústicas, são mais promissores no quesito eficácia.

"Esses procedimentos funcionam quebrando as faixas de tecido conjuntivo que causam ondulações e estimulando a produção de colágeno na derme para melhorar a elasticidade da pele. Embora esses métodos possam ser mais eficazes, eles geralmente são caros, exigem várias sessões para obter resultados – e apresentam riscos", ressalta.

Por outro lado, manter uma alimentação saudável, beber muita água e praticar atividade física regularmente também pode colaborar na redução da visibilidade da celulite.

"O resultado final, porém, é que a celulite não precisa ser tratada. Trata-se de uma variação anatômica normal que foi transformada em uma condição que impulsiona um mercado lucrativo para curas que não existem", conclui a professora de anatomia.

De acordo com a Biblioteca em Saúde do Ministério da Saúde, a causa da celulite ainda não foi totalmente determinada, mas alguns fatores corroboram para o seu aparecimento, como: hereditariedade, problemas circulatórios, alterações hormonais e hábitos (má alimentação, com excesso de açúcares e carboidratos, falta de atividade física e tensão emocional).

Rio

NA WEB

NA JUSTIÇA

SuperVia é declarada insolvente

Segundo laudo contábil, a empresa só tem condições de operar trens até agosto

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ARTE DE ANDRÉ MELLO COM FOTOS DE HERMES DE PAULA, ALEXANDRE MACIEIRA E FABIO ROSSI

AQUELE ABRAÇO

Passeios para longe do preconceito no Dia do Orgulho LGBTQIA+

CAMILA ARAUJO, THAYNÁ RODRIGUES E VITTORIA ALVES
granderio@oglobo.com.br

A cidade do Rio é um dos oito destinos dos sonhos para a comunidade LGBTQIA+, segundo o site americano de turismo Gay-Cities. Especialistas justificam a presença carioca na lista pela união do "burburinho inebriante de uma cidade cosmopolita" com uma "vibração descontraída" que, de Norte a Sul, encanta visitantes e locais com programas para todos os gostos. As atrações vão das praias famosas à vida noturna agitada, passando por recantos que proporcionam liberdade e aconchego a todas as letras da sigla que representa a diversidade de gênero. No Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+, o GLOBO ouviu artistas, influenciadores e ativistas da causa sobre seus lugares preferidos para ser e estar.

A atriz Nila se sente mais à vontade nas festas underground do Centro. São espaços que, segundo a experiência dela, se preocupam com o tratamento de pessoas trans e onde há muita diversidade.

— Falando de bares e restaurantes, tenho muitas saudades do Desvio, que ficava ali perto do Largo da Carioca, e foi um dos primeiros onde eu me senti realmente 100% acolhida — conta Nila. — Hoje, um dos meus favoritos é o Novooeste, em Santa Teresa. — Tem música boa, karaoke em alguns dias da semana, a equipe é excelente e muito querida, super respeitosos com pessoa trans e não binárias e ainda tem hambúrgueres e drinques deliciosos.

DA SAARA À SAPUCAÍ

A região central é queridinha de outros artistas, como Luis Lobianco. O ator lembra da infância batendo perna com a avó na Saara, onde já adulto filmou o longa "Made in China", e dos desfiles na Sapucaí.

— Morei por 10 anos na Rua dos Inválidos e depois no Bairro de Fátima, para ficar perto do Buraco da Lacraia, palco onde fiz longa ocupação artística. Bar do Peixe, Circo Voador, e Bar Brasil ainda fazem parte da minha rotina. Esse pedaço da cidade é minha paixão e constituiu minha personalidade — resume Lobianco.

Na Região Portuária, o QueeRIOca, primeiro espaço cultural do país voltado para a produção artística LGBTQIA+, é um dos preferidos da atriz Bruna Linzmeyer.

— Eu curto porque é um espaço cultural onde não só a gente pode beber e se divertir, como acontece um cineclube queer comandado por pessoas queer — diz Bruna. O atendimento diferenciado também levou a drag Suzi Brasil (interpretada pelo ator e roteirista Marcelo Souza) ao bar Contemporâneo, na Lapa, que tem equipe composta por trans, gays e lésbicas.

Assim como Nila, a fundadora do QueeRIOCA, Laura Castro, também frequenta o Novooeste.

— Consigo ir durante o dia com minha família, mas também curto ir namorar e aproveitar um tempo com a minha esposa. Sempre me sinto segura e bem recebida — afirma Laura.

Cria da Zona Norte, a drag performer Organzza já tinha o Quiosque Sunset, na Praia de São Bento, na Ilha do Governador, como o lugar favorito. Ela gosta tanto que decidiu criar lá seu próprio evento, o "Quintal da Organzza":

— É uma roda de samba feita totalmente para atender a comunidade LGBTQIA+ que não se sente à vontade em outras rodas da cidade. Por esses e outros motivos, hoje eu tenho o Sunset como a minha casinha — compartilha.

Praias e a atividade cultural da Zona Sul tornam a região mais receptiva para personalidades como a cantora Valesca Popozuda, o ator Carmo Dalla Vecchia, o vocalista do Sambay Rodrigo Drade, e a empreendedora e ex-jurada do programa de TV "Shark Tank Brasil" Camila Farani. As festas temáticas na Pink Flamingo são o ponto alto da região para Silvero Pereira.

— Me sinto seguro em todos os lugares que frequento no Rio. A Zona Sul costuma ser uma bolha. Shoppings, restaurantes da Dias Ferreira, praias, cinemas. A Livraria da Travessa é sempre bom programa — diz Dalla Vecchia.

A deputada estadual Dani Balbi costuma pedalar na Lagoa Rodrigo de Freitas, onde se sente mais segura.

— Prefiro pedalar na Lagoa, porque considero um bairro muito seguro por conta da conduta policial diferenciada. Infelizmente vivemos em uma cidade e um estado onde a postura adotada pela polícia depende da concentração de renda de determinada população. Logo, ainda que estejamos tratando de uma mesma cidade, tenho medo da conduta policial em outras regiões, onde as forças de segurança costumam ser mais truculentas conosco, população LGBTQIA+ — afirma Dani.

DATA HISTÓRICA

Na madrugada de 28 de junho de 1969, a reação de centenas de pessoas contra uma invasão truculenta da polícia no bar Stonewall Inn, em Nova York, Estados Unidos, virou a chave da história da luta por igualdade de gênero. Desde então, o dia se tornou símbolo do Orgulho LGBTQIA+.

Para Almir França, ativista da causa há mais de 40 anos, vice-presidente do Grupo Arco-Íris e professor da escola de moda circular Ecomoda, não existe no Rio um lugar onde casais homoafetivos ou pessoas com identidades contemporâneas sejam acolhidos.

— Até as boates gays são lugares onde ficamos mais visados, na entrada e na saída, onde acontecem muitas violências. Por incrível que pareça, o teatro é o único lugar onde eu me sinto um pouco mais à vontade. Posso relaxar mais durante um espetáculo, nos intervalos, na hora de ir embora. Precisamos de mais políticas afirmativas para essa população, desde preparar as polícias para oferecer atendimento especializado até a inclusão dessa pauta no dia a dia das pessoas — diz Almir.

Para além dos espaços físicos, a construção de uma cidade acolhedora inclui a participação ativa de todes. Estilista e coordenador executivo da pasta de Diversidade Sexual da prefeitura do Rio, Carlos Tufvesson lembra que a Lei 2.475/96 assegura a todos os casais LGBTQIA+ a manifestação de afeto e tratamento não diferenciado.

— Adoro ir ao Arpoador, mas é importante a gente frisar que as pessoas precisam se sentir livres em todo o Rio. Caso o direito de alguém seja violado em qualquer espaço ou órgão público, pedimos que a pessoa faça a denúncia à Coordenadoria de Diversidade Sexual do Rio. O Rio é uma cidade linda. Sou carioca de coração; essa cidade acolhe e abraça. Se existir discriminação, precisa ser imediatamente denunciada para não ser perpetuada — afirma.

O RIO É DE TODO MUNDO

Almir França
"Faltam lugares no Rio. O teatro é o único em que me sinto mais à vontade e em paz"

Carmo Dalla Vecchia
"Eu me sinto seguro em vários espaços. Shoppings, praias, restaurantes na Dias Ferreira..."

Laura Castro
"Curto namorar e aproveitar com a minha esposa no restaurante Novooeste, em Santa Teresa"

Silvero Pereira
"Adoro ir à Pink Flamingo. Tem festas temáticas, ótimas músicas e shows de Drag Queen"

Valesca Popozuda
"A praia é o meu lugar preferido. Me traz sentimentos que às vezes nem eu sei que tenho"

Suzi Brasil
"Na Lapa, amo o bar Contemporâneo. A equipe é diversa, com trans, gays e lésbicas"

Carlos Tufvesson
"Adoro o Arpoador. Mas acho que as pessoas precisam se sentir livres em todos os lugares"

Dani Balbi
"Prefiro pedalar na Lagoa. O bairro é mais seguro, e o policiamento é melhor"

Luis Lobianco
"Meu lugar no Rio é o Centro. Curto o Bar do Peixe, o Circo Voador, e o Bar Brasil"

Camila Farani
"Me sinto muito bem no Baixo Gávea, para reunir várias culturas e gente diferente"

Organzza
"O lugar que mais frequento é o Quiosque Sunset, na Ilha do Governador. É a minha casinha"

Rodrigo Drade
"Eu fico muito à vontade no bar Mãe Joana, em Botafogo, e no Caju Bar, em Copacabana"

Nila
"As festas underground do Centro têm muita diversidade e preocupação com pessoas trans"

Bruna Linzmeyer
"Curto o QueeRIOca, um espaço cultural onde tem um cineclube feito por pessoas queer"

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H33 Poente 17H18	Cheia 27/06	Ming. 28/06	Nova 05/07	Cresc. 13/07
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

BRASIL
Forte frente fria avançando sobre o Sul, aumento de umidade no interior da Região e temperatura diminuindo. Tempo firme e calor em MS, SP, GO, MT, MG, DF e RJ. Pouca chuva no NE.

RIO
O dia até começa com mais nuvens, mas o sol aparece ao longo do dia em todo o estado; não chove, mas pode ventar. As temperaturas voltam a subir com máxima de 33°C na capital.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	20°/31°	19°/33°	19°/33°	19°/33°	Baixa
AMANHÃ	20°/30°	19°/32°	19°/32°	19°/32°	Alta
DOMINGO	17°/19°	16°/21°	16°/21°	16°/21°	Alta
SEGUNDA	16°/18°	15°/20°	15°/20°	15°/20°	Alta
TERÇA	19°/18°	18°/20°	18°/20°	18°/20°	Média
QUARTA	19°/23°	18°/25°	18°/25°	18°/25°	Baixa
QUINTA	21°/23°	20°/25°	20°/25°	20°/25°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Arpoador, Botafogo, Copacabana e Flamengo.

informações: Inea

Ondas - Ondas: 2 a 2,5 metros - séries maiores. Ondulação de sul. Melhores locais: Arpoador, Macumba e Prainha.

informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando de 40 a 50 km/h.

CLIMATEMPO

Alerj encerra, de vez, processo contra Lucinha

Mesa Diretora decide não levar a plenário o relatório do Conselho de Ética e Decoro que votou pelo arquivamento do caso. Com isso, a parlamentar acusada de ligação com milícia não sofrerá qualquer punição

FELIPE GRINBERG
felipe.grinberg@infoglobo.com.br

Seis meses depois de a Polícia Federal e o Ministério Público do Rio acusarem a deputada estadual Lucinha (PSD) de envolvimento com uma milícia, a Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) colocou uma pá de cal no processo ético-disciplinar instaurado contra a parlamentar. Os deputados concluíram que Lucinha não deve sofrer qualquer tipo de sanção. No último dia 20, o Conselho de Ética e Decoro havia deliberado, por quatro votos a dois, pelo arquivamento do caso. No entanto, enviou o relatório para a Mesa Diretora da Casa decidir se o processo ainda deveria passar pelo crivo do plenário.

A opção foi dar um ponto final ao caso. O processo poderia resultar até na cassação do mandato da acusada. Na denúncia do MPRJ, Lucinha aparece como braço político da milícia de Luis Antônio da Silva Braga, o Zinho, na Zona Oeste, onde ela também tem seu reduto eleitoral. O próprio bandido disse em depoimento, após se entregar à PF, que a deputada é chamada de "madrinha" pelos milicianos. A investigação mostra ainda que a deputada teve 17 reuniões com integrantes da quadrilha, algumas delas na sede da Alerj. Lucinha nega todas as acusações.

DIVULGAÇÃO

Livre. A deputada Lucinha, que nega as acusações de ligação com a milícia

AFASTAMENTO PELA JUSTIÇA

Em dezembro, a Polícia Federal vasculhou endereços da deputada, e a Justiça determinou seu afastamento da Alerj. Essa decisão acabou derrubada pelo plenário, e a parlamentar voltou ao Legislativo, sendo submetida ao processo ético-disciplinar agora encerrado.

Relator do caso no Conselho de Ética, Vinicius Cozzolino (União), ao votar pelo arquivamento da denúncia, alegou que a investigação não demonstrou uma efetiva participação de Lucinha na milícia. Segundo ele, a deputada sequer é ré. Ainda assim, Cozzolino entendeu que a decisão deveria ser enviada à Mesa Diretora, integrada por 13 deputados. Como não houve pedido de afastamento, o colegiado — comandado pelo presidente da Alerj, Rodrigo Bacellar (União) — entendeu que não é preciso referendar a decisão em plenário.

Estado terá mais dois anos para tirar OSs das unidades de saúde

Aprovado por deputados, projeto do Executivo afeta oito hospitais e UPAs

FELIPE GRINBERG
felipe.grinberg@infoglobo.com.br

A Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) aprovou ontem o projeto de lei que prorroga até julho de 2026 o prazo para retirar as Organizações Sociais da administração das unidades estaduais de saúde. Antes, de acordo com uma lei de 2020, a mudança de gestão em toda a rede teria que ocorrer até o fim do próximo mês, mas hoje ainda há oito hospitais e Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) sob a gestão de entidades privadas.

Entre as unidades que continuam sob responsabilidade de Organizações Sociais estão o Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer, único hospital público especializado em neurocirurgia do país, e o Hospital estadual Alberto Torres — referência no atendimento de trauma no Rio. Por mês, a soma dos valores de todos os contratos de gestão por OSs chega a R$ 83,8 milhões.

Desde 2020, o governo transferiu para a Fundação Saúde — uma empresa pública estadual — a gestão de 55 unidades que eram administradas por OSs. Como não concluiu toda a mudança dentro do prazo de quatro anos, o estado enviou à Alerj o projeto com a alteração da data para 2027.

EM BUSCA DA FORMA IDEAL

Presidente da Comissão de Saúde da Alerj, Tande Vieira (PP) afirma que "não se deve criminalizar o modelo" de administração das OSs.

— A aprovação desse projeto permite que o governo, em conjunto com o Parlamento, apresente qual será a forma ideal de gestão dessas unidades remanescentes. São unidades altamente especializadas como o Instituto Estadual do Cérebro e os hospitais Alberto Torres, da Criança, Roberto Chabo (Araruama) e Zilda Arns (Volta Redonda), com um nível de complexidade muito alto, que têm funcionado bem sob o atual modelo de gestão.

Também foi aprovada uma emenda que impede que, dentro desse novo prazo, OSs voltem a administrar hospitais e UPAs geridos hoje pela Fundação Saúde.

DIVULGAÇÃO

Na lista. O Hospital Estadual da Criança, em Vila Valqueire, que ainda é administrado por uma Organização Social

Apreensões por posse de drogas cresceram no Rio

De janeiro a maio, segundo dados do Instituto de Segurança Pública, foram 4.786 ocorrências, média de uma a cada 46 minutos

GIAMPAOLO MORGADO BRAGA
giampaolo.braga@extra.inf.br

A cada 46 minutos, em média, a polícia do Rio registra um caso de posse de drogas. Nos cinco primeiros meses deste ano, segundo dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) divulgados ontem, foram 4.786 ocorrências, um aumento de 4% em relação ao mesmo período de 2023. O número supera os casos de tráfico de drogas no mesmo período (4.348 registros). Na quarta-feira, o Supremo Tribunal Federal (STF) descriminalizou o porte de maconha para consumo próprio e estabeleceu o limite de 40 gramas da droga ou seis plantas-fêmea de cannabis para que uma pessoa seja qualificada como usuária.

Os dados do ISP não diferenciam qual é o tipo da droga, nem a quantidade de usuários que estavam na ocorrência. No total, somando-se tráfico, posse e apreensão de drogas sem autor — quando o material é encontrado mas ninguém é preso —, foram 9.965 ocorrências entre janeiro e maio deste ano, contra 9.629 no mesmo período de 2023, o que representa um crescimento de 3,5% no índice.

Das 4.786 ocorrências de porte de drogas deste ano, 799 (16,7%) foram em Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense, município com mais casos. Em seguida, vêm a capital (651), Miguel Pereira e Paty do Alferes (328), Volta Redonda (273) e Itaperuna e São José de Ubá (232 registros).

16,7%

Dos registros de apreensão foram em Campos

O município do Norte Fluminense é o que tem o maior número de ocorrências, com 799 casos

Analisando-se as áreas de delegacias (Cisps, ou Circunscrições Integradas de Segurança Pública), o topo do ranking está todo no interior do estado: 134ª DP (Campos), 96ª DP (Miguel Pereira), 93ª DP (Volta Redonda), 143ª DP (Itaperuna) e 146ª DP (Guarus, em Campos).

Na cidade do Rio, a delegacia com mais ocorrências é a 42ª DP (Recreio dos Bandeirantes), com 74 registros entre janeiro e maio deste ano, seguida por 16ª DP (Barra da Tijuca), 21ª DP (Bonsucesso), 18ª DP (Praça da Bandeira) e 37ª DP (Ilha do Governador).

QUEDA NOS HOMICÍDIOS

O Estado do Rio de Janeiro teve, de janeiro a maio deste ano, o menor número de homicídios desde o início da série histórica, em 1991. Apenas em maio, foram 257 mortes, 14% a menos do que o mesmo mês de 2023. As mortes em confronto com a polícia também mantiveram a trajetória de queda este ano, com uma redução de 40% em relação ao mesmo período do ano passado e chegando ao menor número da série histórica.

Na contramão dos dados das mortes violentas, o roubo de veículos teve crescimento no acumulado de janeiro a maio, em relação aos mesmos cinco meses de 2023: foram 10.832 registros, alta de 5% em relação ao ano passado. Já as ocorrências de roubo de carga tiveram queda de 46% entre janeiro e maio, na comparação com o mesmo período de 2023.

Leitores

NA WEB

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Lesmas ranzinzas

Neste país em que todos avanços só acontecem em ritmo de marcha lenta — exemplo: aprovação encaminhada da Reforma Tributária só depois de 30 anos etc. — também a decisão sobre descriminalização da maconha ocorre depois de nove anos. Concordo que essa tarefa deveria ser do Congresso, porém, fez bem o STF em decidir como decidiu nesta quarta-feira essa lamentável pendenga... livrando de prisão quem for pego com até 40 gramas de maconha. E o Brasil, enquanto o mundo já avançou nessa matéria, dá seu primeiro passo para não continuar lotando as cadeias com milhares de pessoas que não são traficantes, mas usam a droga para consumo próprio. E o nosso Congresso, no lugar de criticar de intromissão do STF, que seja mais célere com as importantes questões nacionais, não priorizando aprovar diuturnamente benefícios até vis dos parlamentares, como escorchantes valores para fundo partidário e Eleitoral, e também para as excrescentes emendas parlamentares secretas.

PAULO PANOSSIAN
SÃO CARLOS, SP

O STF reage quando provocado. O Congresso não reage nunca. Não adianta o senador Rodrigo Pacheco ficar nervosinho, ter faniquitos se, enquanto o STF trabalha, o Congresso gazeteia. No ano, entre fins de semana, férias e "visita às bases", nossos congressistas não trabalham nem cem dias e fazem tudo, menos legislar. A descriminalização da maconha está sendo discutida pela sociedade e por consequência (supõe-se) é de conhecimento dos parlamentares, desde 2006. Então, senador, aceita que dói menos; continue a se preocupar com a eleição ao governo de Minas Gerais e deixe a cargo de terceiros a tarefa de legislar.

ERNANI ALVES BRAZ FILHO
RIO

Até os ministros do STF reconhecem que é da competência do Congresso, regulamentar a Lei das Drogas. Mas, assim como a Lei do Aborto, pautas polêmicas que dividem a opinião pública são deixadas de lado pelos congressistas e ficam adormecidas até o dia em que são despertas pela Suprema Corte. Aí, tanto Rodrigo Pacheco como Arthur Lira botam a boca no mundo e reclamam da interferência do Poder Judiciário. Já o projeto que legaliza bingos e cassinos no Brasil já passou pela CCJ do Senado, faltando a votação do plenário, e, se aprovada, a sanção pelo Poder Executivo. Parece que o milagre para o Congresso ser ligeiro é a palavra dinheiro.

HILTO SANTOS
NITERÓI, RJ

Ótima ideia

Qual o motivo da guerra contra o Banco Central? Alguém acha que Roberto Costa Neto quer destruir o Brasil? Chega de discurso para as bases... chega de bronca, de divisão. Declarações dia sim e outro também em nada ajudarão... já é hora de entender isso ! Menos briga, mais cortes nos gastos, é uma ótima ideia.

JOSÉ OLIVEIRA
RIO

Frágeis direitos

Depois de se ler a Dorrit Harazim, o Bernardo Mello Franco, a Míriam Leitão e outros cronistas fabulosos e, também, o pungente depoimento da Alessandra Tosi finalizado com a frase épica "não fui eu que quis esperar seis meses. Foi o sistema", parece não se ter nada mais a acrescentar, mas não custa dar uma olhada no documentário argentino "Vicenta", que conta o caso que contribuiu para a legalização do aborto na Argentina. É inteiramente realizado com animação de bonecos, e sua história é contada por uma narradora, a mãe da menina deficiente mental que fora estuprada e não encontra apoio nem na Justiça nem nos médicos que deveriam acolhê-la. Com os recentes acontecimentos no Brasil e afora, com a ameaça aos frágeis direitos das mulheres recém-conquistados, não custa não deixar cair no esquecimento, "para a boiada não passar".

CRISTINA ABRITTA
RIO

Na grande maioria dos casos, é a mulher que decide se vai namorar, noivar, morar junto ou separado, casar, ter filhos, batizar os filhos, viver isolada da família, brigar e peitar o marido, separar e divorciar. Repentinamente surge uma súcia de políticos inúteis, evangélicos ou religiosos fanáticos, sem falar em juízes dogmáticos, que decidem, como se tivessem útero, palpitar ou meter o bedelho em tema que não lhes diz respeito, que é, segundo suas cabeças exotéricas, decidir se a mulher pode, deve, está proibida ou vai para a cadeia se abortar. A ciência segue ao largo com os dados técnicos, e o Ministério da Saúde/SUS segue sem dar a menor atenção ao problema e suporte hospitalar. Nada sei sobre os administradores de planos de saúde e seus acachapantes lucros. O fato é que, em meio a esse furdúncio, tenho certeza de que quem deve resolver se aborta ou não tem de ser, mais uma vez, a mulher, e apenas ela, sem perder tempo com essa corja de exibicionistas.

EDUARDO DE BRAGA MELO
NITERÓI, RJ

Passado permanente

Alguns países da América Latina são de um anacronismo desconcertante. Uma persistente ditadura em Cuba, autocratas caricatos (e cruéis) na Venezuela e na Nicarágua, um presidente que quase não tomou posse na Guatemala, o inferno no Haiti, sérias instabilidades no Equador e no Peru e, agora, tentativa de golpe na Bolívia (já foram quase 200 ao longo da História do país). Sem falar no nefasto 8 de Janeiro tupiniquim. Parece que parte do continente se recusa a abandonar o passado. E ainda tem a possibilidade de Trump voltar.

FLAVIUS FIGUEIREDO
BARRA DO PIRAÍ, RJ

É de matar

Li com perplexidade a matéria do GLOBO desta quinta-feira que mostra que um idoso com câncer teve o preço de sua mensalidade aumentado de R$ 2,7 mil para R$ 11 mil pelo plano de saúde Unimed-Ferj. Isso é um acinte. Um total desrespeito. O idoso disse que chorou no dia em que recebeu o comunicado. Esses absurdos deveriam ser proibidos por lei. A Unimed-Ferj deveria pagar uma boa indenização por causar tão absurdo sofrimento a quem já vem sofrendo e só quer exercer o seu direito a um tratamento digno por um preço justo.

HERBERT LUIZ ROLLEMBERG CRUZ
RIO

Imagino o horror que deve ter sofrido o aposentado Henrique Manuel Morgado. Na difícil realidade de estar enfrentando uma doença gravíssima, o idoso ainda viveu o drama de ser obrigado a lutar contra um reajuste de 300% na mensalidade do seu plano de saúde. A operadora Unimed-Ferj voltou atrás e suspendeu o reajuste, não por esse ser, como afirmam especialistas, indevido e flagrantemente abusivo, mas porque tal irregularidade foi amplamente publicada em jornais de grande circulação. A questão é muito grave e deve ser enfrentada pela autoridades competentes, pois que muitos são os brasileiros que vivem ou certamente ainda viverão esse drama se não for logo encontrada uma solução. Em nosso país são pouquíssimos os que, vivendo de aposentadoria ou pensão paga por órgão oficial, são capazes de pagar um plano de saúde com uma mensalidade tão alta, e, infelizmente, ainda não temos uma rede de saúde pública eficiente com a qual possamos contar em momento de grande necessidade. Quando pequeno, adorava assistir a um programa de TV chamado "O mundo animal". Nele, víamos que havia uma regra básica na natureza: os animais mais fracos e doentes, não conseguindo seguir o seu grupo, ficavam para trás, sendo presas frágeis para as garras dos predadores. As cenas eram chocantes, assim como são chocantes as centenas de relatos vívidos por doentes que são negligenciados na rede de saúde pública ou explorados na rede privada.

JOSÉ CARLOS DA SILVA FILHO
RIO

Ibaneis responde

Brasília é a cidade onde nasci e onde construí minha carreira. Brasília me deu mais do que eu poderia imaginar. Por isso, eu exerço meu mandato com muita responsabilidade e jamais causaria qualquer tipo de prejuízo à cidade que é Patrimônio Cultural da Humanidade. Dessa forma, gostaria de esclarecer o equívoco publicado no editorial do GLOBO "Novo plano urbanístico desfigura Brasília traçada por Lúcio Costa" (27 de junho). Estamos trabalhando com muita responsabilidade para não termos impacto negativo na capital de todos os brasileiros. Já anunciei vetos a quatro trechos do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCub). Com a aprovação da proposta, o governo do Distrito Federal aguarda o retorno do projeto da Câmara Legislativa do DF para então se debruçar em uma rigorosa e criteriosa análise técnica antes da sanção do plano. Queremos e faremos o melhor por Brasília.

IBANEIS ROCHA, GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

Aprendiz baiano

O Bahia está aprendendo com o Flamengo como vencer os jogos com a ajuda da arbitragem, só que de maneira sutil: só precisa da expulsão de jogador adversário e dispensa a marcação ou não marcação de pênalti segundo a conveniência do líder do Brasileirão.

BOANERGES DE CASTRO
RIO

HÁ 50 ANOS

Metrô-SP será inaugurado em 14 de setembro

28/6/1974

Imposto de renda: desconto na fonte pode atingir 50%

Brasil joga domingo em ritmo veloz

O GLOBO

Monopólio do petróleo não sofrerá alteração

Nixon em Moscou debate a distensão

Metrô paulista funciona já em setembro

O abraço da gratidão

Fusão irreversível

Tormenta magnética até sábado

O metrô de São Paulo começará a funcionar comercialmente em 14 de setembro, dois anos e uma semana após a viagem inaugural feita pelo então presidente Médici em 7 de setembro de 1972. O ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, disse que o governo não pretende abrir mão do monopólio do petróleo no Brasil nem mesmo fazer quaisquer concessões a empresas estrangeiras para operar no país no campo da prospecção. Admitiu, contudo, que num futuro próximo poderão ser firmados contratos de serviço com essas companhias, mas sem que seja afetado o monopólio estatal.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.140): 1 . 2 . 3 . 6 . 7 . 8 . 10 . 11 . 14 . 15 . 17 . 19 . 22 . 23 . 25 . **QUINA** (concurso 6.466): 32 . 49 . 53 . 58 . 76 . **MEGA-SENA** (concurso 2.742): 2 . 11 . 25 . 32 . 37 . 57

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes

MARTÍN FERNANDEZ
esporteglb@oglobo.com.br

Geórgia, a melhor história da Euro

Com essa até Marcelo Barreto, que desaprova o uso do termo sem o devido rigor, vai ter que concordar: o que fez a seleção da Geórgia nesta Euro é histórico. Histórico com H.

Desde a independência da União Soviética, no início dos anos 1990, a Geórgia tentou 14 vezes se classificar para Euro ou Copa do Mundo — e falhou 14 vezes.

Quando finalmente conseguiu, não foi para fazer figuração. A Geórgia chegou à Alemanha para disputar o torneio como o time de pior posição no ranking da Fifa (74º, abaixo de Burkina Faso, só um pouquinho acima da Bolívia, o pior sul-americano da lista), condenado a uma eliminação precoce.

Na estreia contra a Turquia, fizeram o jogo mais divertido, uma partida aberta, com 36 finalizações, três bolas na trave e quatro gols: uma derrota por 3 a 1 que poderia perfeitamente ter sido um empate em 2 a 2.

Depois de um empate contra a República Tcheca, a Geórgia se classificou para as oitavas graças a uma vitória por 2 a 0 sobre Portugal, com uma atuação estelar do craque Khvicha Kvaratskhelia.

Seja qual for o resultado do jogo diante da Espanha, neste domingo, a seleção da Geórgia já fez história na Euro. O que está por ser descoberto é o impacto dessa campanha no próprio país, que atravessa severa crise política — que tem tudo a ver com o slogan desta Euro: "Unidos no coração da Europa".

No mês passado, o parlamento da Geórgia aprovou um polêmico projeto de lei sobre "influência estrangeira", que dificulta a atuação de ONGs e veículos de imprensa que recebam mais de 20% de seu financiamento do exterior, além de obrigá-las a compartilhar informações com o governo.

A lei foi entendida como "pró-Rússia", desagradou a maioria da população — 60% defendem que o país entre na Otan na União Europeia — e gerou os maiores protestos da história do país, que foram reprimidos com violência por forças de segurança.

> ***Kvaratskhelia, craque da seleção, só se transformou num jogador de alto nível depois que deixou o Rubin Kazan para jogar no Napoli***

A tensão inevitavelmente chegou ao futebol. O atacante Budu Zivzivadze (que joga no Karlsruher, da Alemanha) fez críticas à maneira como o governo espancou e prendeu manifestantes. "Como cidadão, tenho que expressar mais uma vez minha opinião: não à Rússia e a tudo que leve a Geórgia até a Rússia. Estou entre as pessoas que estão dispostas a arriscar sua saúde por um futuro melhor da Geórgia".

Do outro lado, Kakha Kaladze, ex-companheiro de Kaká no Milan, e hoje prefeito da capital Tbilisi, declarou-se um apoiador declarado da lei. O magnata Bidzina Ivanishvili, que tem ligações com a Rússia, ofereceu 9 milhões de euros para serem distribuídos entre os jogadores em caso de classificação às quartas de final.

Kvaratskhelia, craque da seleção e um dos grandes astros da Euro, só se transformou num jogador de altíssimo nível depois que deixou o Rubin Kazan, da Rússia, para jogar no Napoli, onde ganhou o título italiano, prêmios individuais e o apelido de Kvaradona. Suas atuações na Euro levaram milhares de pessoas às ruas da Geórgia — não para protestar, mas para comemorar.

Enquanto o time faz da Geórgia uma atração no torneio que prega "união no coração da Europa", o país — uma ex-república soviética — se divide sobre a ideia de se aproximar da Rússia. O jogo contra a Espanha, no domingo, será o próximo capítulo dessa história — certamente não o último.

Quem pode ser o craque da Eurocopa no mata-mata?

Mbappé, Bellingham e Cristiano Ronaldo são alguns candidatos a protagonista de uma competição ainda sem destaques

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

PATRICIA DE MELO MOREIRA/AFP/26.06.2024

Decepção. Cristiano Ronaldo ainda não brilhou na Eurocopa 2024

A fase de grupos da Eurocopa chegou ao fim na última quarta-feira ainda sem um grande destaque individual. Com o mata-mata marcado para começar amanhã, alguns nomes surgem como candidatos a crescer nos momentos de decisão e assumir o papel de protagonista nos momentos de maior necessidade do torneio.

MBAPPÉ

Dentre as estrelas do torneio, Mbappé é o que mais já se destacou pela sua seleção, mesmo tendo apenas 25 anos. O atacante já tem duas Copas do Mundo com ótimos desempenhos, tendo conquistado uma e sido vice na outra. Nesta Eurocopa, o francês foi prejudicado por uma fratura no nariz logo na estreia, desfalcou a França no jogo seguinte e atuou com uma proteção na terceira rodada. O atacante costuma crescer em momentos decisivos e pode ser fundamental para as próximas partidas da França.

BELLINGHAM

Uma das grandes sensações da última temporada europeia, Bellingham não vem fazendo uma boa Eurocopa, assim como o restante da seleção inglesa. O baixo rendimento da equipe comandada por Southgate tem sido uma surpresa negativa. No entanto, um jogador do calibre do meia do Real Madrid e com seu poder de decisão faz com que ainda se tenha uma grande expectativa para uma subida no nível.

MUSIALA

Apesar do grande destaque alemão na última temporada ter sido Wirtz, do Bayer Leverkusen, quem vem sendo o melhor jogador da equipe de Nagelsmann na Eurocopa, até o momento, é Musiala. Uma das maiores promessas do futebol mundial, o meia de 21 anos comandou a Alemanha nesta fase de grupos. Além de muito participativo, já marcou dois gols na competição. Se mantiver o nível no mata-mata e a Alemanha for a campeã em casa, ele pode ser o grande nome da competição.

CRISTIANO RONALDO

Muito provavelmente em sua última Eurocopa, Cristiano Ronaldo ainda não deixou sua marca na competição. O craque português disputou as três partidas da primeira fase e não teve nenhuma atuação que tenha chamado atenção. Apesar de apagado, CR7 tem um poder de decisão que nunca pode ser subestimado, e sua experiência em grandes momentos pode fazer a diferença.

YAMAL

Uma das maiores promessas do futebol mundial, Yamal é um dos pontos fortes da organizada seleção espanhola. A equipe comandada por Luis de la Fuente é a única com 100% de aproveitamento na Eurocopa. Apesar do jogo coletivo ser a grande arma da Espanha, o atacante, exímio driblador, é quem pode fazer a diferença na parte ofensiva. Mesmo com apenas 16 anos, o jovem do Barcelona já possui uma maturidade de quem pode ser protagonista do mata-mata da competição.

José Neto deixa o comando da seleção feminina de basquete

Técnico não aceitou a demissão do preparador físico, pedida pelas atletas

A pouco menos de dois meses do Pré-Qualificatório para a Copa do Mundo de Basquete, a seleção feminina se vê no meio de uma crise que levou à saída da comissão técnica. Ontem, o técnico José Neto anunciou sua saída do cargo. Em suas redes sociais, ele explicou que a decisão foi motivada pela demissão do preparador físico Diego Falcão, no último fim de semana.

O profissional foi dispensado porque ficou sem ambiente com as jogadoras. Em meio ao debate público sobre o PL 1.904, que equipara o aborto a homicídio e criminaliza mulheres mesmo quando a gravidez é decorrente de estupro, Falcão fez postagens contrários ao procedimento, o que deixou as atletas indignadas. Algumas lideranças se manifestaram publicamente e, após ouvir o grupo, a Confederação Brasileira de Basquete (CBB) o desligou.

CBB/DIVULGAÇÃO/02.02.2020

José Neto. Técnico deixa a seleção feminina de basquete após cinco anos

Cinco dias depois, foi a vez de José Neto anunciar sua saída. No texto, além da solidariedade pelo companheiro de comissão técnica (os dois são parceiros de trabalho há 17 anos), o treinador fez questão de citar os "princípios e valores de sua fé" como justificativa.

No comando desde 2019, José Neto foi bicampeão dos Jogos Pan-Americanos e campeão do Sul-Americano. Mas não obteve vaga para a Olimpíada de Paris.

Ao falar pela primeira vez após a demissão, Falcão contou ter sido comunicado pela diretora de basquete feminino da CBB, Roseli Gustavo, que usou como argumento o clima criado por ele. O preparador repetiu várias vezes sua posição contra o aborto (chamada por ele de "pró-vida") e defendeu que nunca levou em consideração critérios que não os esportivos para convocar as atletas.

"A intolerância religiosa está vencendo o profissionalismo. E eu acho que nem no esporte nem no Brasil pode ser assim", reclamou.

Brasil dá adeus à Liga das Nações masculina de vôlei

Seleção começa bem, mas perde de virada para a Polônia, que está no mesmo grupo em Paris-2024

ŁÓDZ, POLÔNIA

O Brasil foi eliminado da Liga das Nações masculina de vôlei, o último teste antes dos Jogos Olímpicos de Paris. Ontem, em Lodz, na Polônia, a equipe comandada pelo técnico Bernardinho caiu nas quartas de final para a seleção anfitriã por 3 sets a 1, parciais de 18/25, 25/23, 25/23 e 25/16.

A seleção brasileira chegou sem o status de favorita, após primeira fase irregular, com seis vitórias e seis derrotas em 12 jogos. Já os poloneses, atuais campeões da Liga das Nações e donos da segunda melhor campanha na primeira fase, chegaram com moral alta para o duelo.

Mesmo assim, o Brasil começou bem a partida, dominando o primeiro set e vencendo com boa vantagem. Porém, a Polônia reagiu rápido, se impôs e conseguiu a vitória de virada, fechando o último set com facilidade.

O confronto foi um bom termômetro visando Paris, já que o Brasil está no mesmo grupo da Polônia, em chave que conta também com Itália e Egito. Agora, Bernardinho tem a missão de definir a lista de convocados para os Jogos.

Na outra partida de ontem, o Japão fez 3 sets a 0 no Canadá. Hoje jogam Itália x França e Eslovênia x Argentina. As semifinais serão amanhã, com a final no domingo.

Brasil encara o Paraguai e tenta sair do 'aperto'

Falta de efetividade e campo reduzido, que ajudaram a explicar empate da seleção na estreia, são padrões também para outros times fortes na Copa América. Vitória hoje é fundamental para retomar o fôlego e não se complicar no Grupo D

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

O frustrante empate sem gols com a Costa Rica, na estreia na Copa América, fez a seleção ser a maior vítima de um padrão observado nestas primeiras partidas da competição. As principais equipes estão sofrendo ao encontrar adversários mais fechados, não conseguindo traduzir em gols o domínio que exercem no jogo. Um dos fatores para isso pode ter relação com os campos no torneio serem menores que o habitual. Hoje, às 22h (de Brasília), contra o Paraguai, o Brasil de Dorival Júnior tentará se recuperar.

Foram 19 finalizações brasileiras contra apenas duas dos costarriquenhos, que se blindaram em boa parte do tempo. Para além da pouca efetividade nos chutes e da falta de movimentações treinadas, o campo reduzido foi um fator. Nos Estados Unidos, o padrão está sendo de 100 metros de comprimento por 64 de largura, uma redução em relação ao que a Fifa pratica: 105 por 68.

— A gente não tem nenhuma desculpa, mas, com certeza, os campos atrapalham. A qualidade, você vê na Eurocopa e aqui, é completamente diferente. E, além disso, este ano eles diminuíram as medidas dos campos para nos dificultar mais ainda — afirmou Vinícius Júnior.

A novidade já era bem sabida quando as seleções chegaram aos Estados Unidos, mas agora vem se mostrando na prática. Dos estádios da Copa América, 11 dos 14 pertencem a times da NFL, a liga de futebol americano, e o país conseguiu convencer a Conmebol a deixar os campos menores, algo que a Fifa não permitirá na Copa do Mundo de 2026.

E não foi apenas o Brasil que sofreu com isso. A Argentina, mesmo tendo vencido os dois jogos até agora, penou para ganhar do Chile por 1 a 0, com gol de Lautaro Martínez no apagar da luzes, mesmo tendo feito 22 a 3 em finalizações. Uruguai, México e Estados Unidos também encontraram dificuldades contra adversários inferiores.

— Apesar de todos nós treinarmos muito em campo reduzido, você vai encontrar dificuldade quando se tira a amplitude e a profundidade. Tem menos espaço para quem está defendendo percorrer. A Costa Rica jogou numa linha de cinco, sempre tinha um jogador sobrando. Quatro ou cinco metros fazem muita diferença para esse balanço. Praticamente não tem espaço para infiltrar atrás da última linha — analisou ao GLOBO o treinador Jair Ventura.

O problema da marcação, que muitas vezes se apresentou duplicada ou triplicada em cima de um jogador mais habilidoso, como Vini Jr., dificultou as soluções. Hoje, a seleção, que não terá mudanças em relação ao jogo de estreia, vai a campo com maior senso de dever pela vitória, para não deixar a Colômbia disparar na liderança do Grupo D.

Ao mesmo tempo, terá pela frente um Paraguai, que deve atuar fechado. O campo no Allegiant Stadium, em Las Vegas, seguirá reduzido, e será preciso mais frieza para definir o placar rapidamente.

— Se você tiver duas seleções que vão propor jogo, ele ficar aberto. Mas se jogar com os dez atrás da linha da bola, sempre com um jogador próximo para uma dobra de marcação... — disse Jair Ventura.

Destaque. Vini Jr. é uma da esperanças de gol hoje

RAFAEL RIBEIRO/CBF/DIVULGAÇÃO/26.06.2024

GOLEADA EM CHUTES A GOL

Finalizações

Rodada	Time	Finalizações	Placar		Placar	Time	Finalizações
1ª rodada	BRASIL	19	0	x	0	COSTA RICA	2
2ª rodada	CHILE	3	0	x	1	ARGENTINA	22
1ª rodada	ARGENTINA	19	2	x	0	CANADÁ	10
1ª rodada	MÉXICO	20	1	x	0	JAMAICA	13
1ª rodada	URUGUAI	20	3	x	1	PANAMÁ	10
1ª rodada	EUA	20	2	x	0	BOLÍVIA	6

EUA x Panamá e Uruguai x Bolívia não entraram na estatística

Fonte: SofaScore

Paraguai
Morínigo, Velázquez, Balbuena, Alderete e Espinoza; Cubas, Villasanti e Caballero; Enciso, Almirón e Arce. Técnico: Daniel Garnero.

Brasil
Alisson, Danilo, Éder Militão, Marquinhos e Arana; João Gomes, Bruno Guimarães e Paquetá; Vinícius Júnior, Raphinha e Rodrygo. Técnico: Dorival Júnior.

Local: Allegiant Stadium, Las Vegas (EUA). **Horário:** 22h. **Árbitro:** Piero Maza (Chile). **Transmissão:** TV Globo e Sportv.

COPA AMÉRICA GRUPO D

APÓS UMA RODADA

		P	S
1	Colômbia	3	1
2	Brasil	1	0
2	Costa Rica	1	0
4	Paraguai	0	-1

P: Pontos **S**: Saldo de gols

AGONIA TRICOLOR

Fluminense perde para o Vitória e segue na lanterna do Brasileirão

CAYO PEREIRA
email@oglobo.com.br

Pouco mais de 24 mil tricolores atenderam o pedido de Marcão e foram ao Maracanã para dar apoio ao time neste momento complicado na temporada. Mas quem esteve no estádio e esperava ver uma atuação completamente diferente das últimas apresentações, terminou a partida gritando "time sem vergonha". Lanterna do Brasileirão, o Fluminense foi derrotado ontem pelo Vitória por 1 a 0, gol de Janderson, aos 44 minutos do segundo tempo. Na competição, foi o nono jogo seguido sem vencer e a quinta derrota consecutiva.

— A gente treina, tenta sair dessa situação o mais rápido possível. A gente vai sair. Infelizmente, não adianta falar aqui, precisamos mostrar dentro de campo. A torcida tentou ajudar, empurrar no jogo, mas eu sei que uma hora vamos conseguir sair dessa situação. Mas é muito difícil esse caminho — disse o lateral-esquerdo Marcelo, após a partida, em entrevista ao Sportv.

Ainda recolhendo os cacos da demissão de Fernando Diniz, na última segunda-feira, o Fluminense ficou em meio termo entre tentar algo diferente do que vinha sendo jogado com o ex-treinador e a tentativa de assimilar o que Marcão pediu para a equipe produzir.

Com pouco mais de 30 minutos, o que se viu foi um Fluminense apresentando as mesmas dificuldades e deficiências: lento para criar oportunidades e vulnerável na hora de marcar as descidas em velocidade do Vitória. Nem mesmo o apoio da torcida foi capaz de tirar o Fluminense do marasmo do primeiro tempo.

Para a etapa final, o tricolor voltou com Alexsander no lugar de Gabriel Pires. O Fluminense ganhou velocidade na movimentação, principalmente em sua saída de bola da defesa para o ataque. Apesar de ganhar um novo fôlego, o time seguiu esbarrando na ansiedade e na falta de confiança. Com isso, o Vitória, também se aproveitando do nervosismo tricolor — a torcida ficou impaciente no Maracanã —, esfriou a partida o máximo possível, e aproveitou os espaços dados para golpear o adversário.

Marcão tentou mudar colocando em campo Renato Augusto, John Kennedy, muito pedido pela torcida, Douglas Costa e Diogo Barbosa. Com dois atacantes fixos na área, além de Terans e Douglas Costa nas pontas, a ideia era empurrar o time baiano para trás e pressionar nos minutos finais. Mas o que se viu foi um espaço enorme entre as linhas de defesa e ataque do Fluminense.

Quando o jogo parecia se encaminhar para um empate sem gols, que já seria um resultado desastroso na atual conjuntura do Fluminense, o Vitória aproveitou os espaços dados pelo tricolor e Janderson, aos 44 minutos do segundo tempo, fez o gol que determinou mais uma derrota tricolor no Campeonato Brasileiro.

MAGÁ JR/AGENCIA ENQUADRAR

Sofrimento. O goleiro Fábio e os zagueiros Thiago Santos (29) e Antonio Carlos ficam desolados após o gol do Vitória, aos 44 minutos do segundo tempo

0	1
Fluminense	**Vitória**
Fábio, Samuel Xavier, Antonio Carlos, Thiago Santos e Marcelo (Diogo Barbosa); Martinelli (Renato Augusto), Gabriel Pires (Alexsander) e Ganso (John Kennedy); Terans, Germán Cano e Keno (Douglas Costa). Técnico: Marcão.	Lucas Arcanjo, Willean Lepo, Caio Vinícius, Wagner Leonardo e PK (Raúl Cáceres); Willian Oliveira, Luan Vinícius (Zé Hugo) e Léo Naldi; Matheuzinho (Jean Mota), Alerrandro (Janderson) e Osvaldo (Eryc Castillo). Técnico: Thiago Carpini.

Gol: 2T: Janderson, aos 44min. **Árbitro:** Flávio Rodrigues de Souza (Fifa-SP). **Cartões amarelos:** Gabriel Pires, Samuel Xavier e Alexsander (FLU). Caio Vinícius (VIT). **Público pagante:** 22.574 (24.269 presentes). **Renda:** R$ 1.207.789,00. **Local:** Maracanã, Rio de Janeiro (RJ).

FLUMINENSE		VITÓRIA
63%	POSSE DE BOLA	37%
12	CONCLUSÕES	9
5	CHUTES NO GOL	5
6	ESCANTEIOS	2
14	FALTAS	12

Fonte: Sofascore

DESAFIO NO SUL

O Maracanã, que havia sido um lugar de apoio durante boa parte do jogo, se transformou em um ambiente de xingamentos e cobranças ao time.

Com seis pontos e apenas uma vitória em 12 rodadas no Campeonato Brasileiro, o Fluminense já está a quatro do primeiro time fora da zona de rebaixamento — no momento é o Vasco.

No domingo, às 16h, no Estádio Centenário, em Caxias do Sul, o tricolor visita o Grêmio, outro que também vive situação delicada e está dentro do Z4. Entretanto, os gaúchos, ao contrário do Fluminense, têm duas partidas a menos na competição e entraram em campo dez vezes.

BOTAFOGO

Na mira do alvinegro, Lyanco fecha com Galo

O Atlético-MG levou a melhor na disputa com o Botafogo e encaminhou a contratação de Lyanco, do Southampton-ING, em um contrato que durará até o final de 2028. Pesou para o clube mineiro o fato de ter começado a negociar antes com o pai do atleta, o empresário Marcelo Vojnovic. O Botafogo, que contava com a boa relação com outros membros do estafe do zagueiro e também com o clube inglês, tentou "atravessar" as conversas de última hora, mas não teve êxito. A informação do "sim" do atleta ao Atlético-MG foi dada inicialmente pelo UOL e confirmada pelo GLOBO.

FLAMENGO

Rubro-negro negocia com Marcos Antônio

Ainda que de forma tímida, o Flamengo começa a dar os primeiros passos nos bastidores para reforçar o elenco na janela de transferências, que começa no dia 10 de julho. Para o meio-campo, a diretoria do rubro-negro negocia a contratação de Marcos Antônio, da Lazio-ITA, mas que atuou no PAOK-GRE, por empréstimo.

Foi o estafe do atleta que ofereceu o atleta ao clube, que tenta um empréstimo com opção de compra fixada, um formato já rotineiro em relação à atual diretoria. Caso o negócio se concretize, o Flamengo deve pagar um valor pelo empréstimo, que seria diluído em caso de compra.

DIVULGAÇÃO/14-04-2024

Possível reforço. Marcos Antônio pertence à Lazio

VASCO

Clube contrata novo diretor de futebol

O Vasco chegou a acordo com Marcelo Sant'ana para ser o novo diretor executivo de futebol do clube. Ex-presidente do Bahia (2015-2017), Marcelo estava no América-RN, clube também estruturado como SAF, onde desempenhava a mesma função que realizará no cruz-maltino. A informação foi dada inicialmente pelo jornalista Lucas Pedrosa. Marcelo é esperado hoje no Rio de Janeiro para se apresentar no CT Moacyr Barbosa e começar a trabalhar com Pedrinho, que esperava a chegada de um novo executivo para iniciar as conversas para a contratação de um novo treinador.

BRASILEIRO SÉRIE A

CLASSIFICAÇÃO

P: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **SG**: Saldo de gols

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	SG
LIBERTADORES	1 Flamengo	24	12	7	3	2	20	9
	2 Bahia	24	12	7	3	2	20	7
	3 Botafogo	23	12	7	2	3	20	8
	4 Palmeiras	23	12	7	2	3	16	7
PRÉ	5 Cruzeiro	20	11	6	2	3	15	1
	6 Athletico	19	12	5	4	3	15	5
SUL-AMERICANA	7 São Paulo	18	12	5	3	4	17	3
	8 Bragantino	18	12	5	3	4	16	2
	9 Internacional	17	10	5	2	3	9	2
	10 Atlético-MG	17	11	4	5	2	17	2
	11 Fortaleza	17	11	4	5	2	11	0
	12 Juventude	16	11	4	4	3	14	-1
	13 Criciúma	12	10	3	3	4	17	-1
	14 Cuiabá	12	12	3	3	6	13	-3
	15 Vitória	12	12	3	3	6	14	-5
	16 Vasco	10	12	3	1	8	12	-12
REBAIXAMENTO	17 Atlético-GO	10	12	2	4	6	10	-5
	18 Corinthians	9	12	1	6	5	9	-4
	19 Grêmio	7	10	2	1	7	7	-5
	20 Fluminense	6	12	1	3	8	10	-10

12ª RODADA

26/06	Cruzeiro	2 x 0	Athletico
	Botafogo	2 x 1	Bragantino
	Corinthians	1 x 1	Cuiabá
	Atlético-GO	1 x 1	Grêmio
	Juventude	2 x 1	Flamengo
	Internacional	1 x 2	Atlético-MG
	Bahia	2 x 1	Vasco
	Fortaleza	3 x 0	Palmeiras
ONTEM	Fluminense	0 x 1	Vitória
	São Paulo	2 x 1	Criciúma

13ª RODADA

AMANHÃ	18h30	Cuiabá	x	Bragantino
		Vasco	x	Botafogo
DOMINGO	11h	Atlético-MG	x	Atlético-GO
	16h	Fortaleza	x	Juventude
		São Paulo	x	Bahia
		Grêmio	x	Fluminense
	18h30	Criciúma	x	Internacional
		Vitória	x	Athletico
		Flamengo	x	Cruzeiro
SEGUNDA	20h	Palmeiras	x	Corinthians

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/RENATO MANGOLIN

'E como sou'. Figurino remete ao usado por Ney Matogrosso para "Homem com H", sucesso dos anos 1980

SOB AS ASAS DE NEY

COM INSPIRAÇÃO NO CANTOR E EM PINTURA DE BOSCH, COMPANHIA FOCUS LEVA PRODUÇÃO QUE MISTURA SAGRADO E PROFANO AO MUNICIPAL DO RIO: 'ME INTERESSA MOSTRAR UM SER SEM LIMITES, QUE SEGUE SEUS DESEJOS SEM SE PREOCUPAR COM JULGAMENTOS', DIZ COREÓGRAFO

ADRIANA PAVLOVA
Especial para O GLOBO

Coreógrafo que fez fama se desdobrando em criações de dança contemporânea e comissões de frente do carnaval da Sapucaí, o carioca Alex Neoral juntou esses dois mundos num novo espetáculo da sua companhia Focus. "Entre a pele e a alma", que estreia hoje no Theatro Municipal do Rio, é uma celebração que passeia entre o sagrado e o profano da festa pagã, guiada pelo encontro da persona artística de Ney Matogrosso com a pintura mítica "O jardim das delícias terrenas", de Hieronymus Bosch.

A produção marca a primeira vez da companhia no palco do Municipal, em 24 anos de estrada e 12 de patrocínio da Petrobras, com três apresentações. Sob a batuta da produtora e fundadora da Focus ao lado de Neoral, Tati Garcias, estão nove bailarinos, trocas de 72 figurinos dos mais reluzentes assinados por João Pimenta, visagismo de Fernando Torquato, metros e metros de tecidos-cenários concebidos por Natalia Lana, trilha sonora composta por Sacha Amback e Paula Raia, com a voz de Ney Matogrosso em cinco músicas. E referências ao cantor, do figurino à maquiagem, e até em certas movimentações coreográficas.

Não por acaso, Ney foi o convidado especialíssimo do primeiro ensaio geral, no Teatro da Uerj, que o GLOBO acompanhou, na semana passada. Ney chegou sem qualquer tipo de spoiler. Aceitou o convite de Neoral para participar da trilha, carregou para o estúdio seu músico de confiança, Sacha Amback, para gravar as canções inéditas, que são em menor número do que desejava o coreógrafo pela falta de tempo do cantor, e, depois disso, não acompanhou mais nada da produção. Admitiu que não conhecia nem mesmo a pintura de Bosch. Daí as muitas surpresas nos 75 minutos de "Entre a pele e a alma":

— Assisti como se fossem quadros soltos, embora a música também indique temperaturas e ambientação. Entendi que tem uma coisa sexual, inclusive com a chegada do bailarino-cobra, que me parece a Serpente do Paraíso e que me impactou muito. Gosto especialmente da naturalidade dos corpos se encontrando, dos corpos seminus. Muito interessante o Alex se arriscar colocando as bailarinas de torso nu. Acho bonita essa naturalidade da nudez.

Na cena final, um bailarino aparece com uma roupa branca, com franjas nos braços e nas pernas, que reproduzem o mesmo figurino usado pelo cantor no sucesso dos anos 1980 "Homem com H". Trata-se de um pássaro embalado pela voz do cantor, que, na concepção de Neoral, representa Deus. Num outro momento, a tal cobra que encantou Ney — alusão à Serpente que enganou Adão e Eva no Paraíso — veste um figurino que reproduz uma malha brilhante dele, com adereço na cabeça, que seguramente está no imaginário de seus fãs. Para Neoral, tem muito do cantor no carnaval:

— Meu "Jardim das delícias" é também uma ode ao carnaval, uma festa de corpos, movimentos que vêm do quadril. Ney é quadril, pélvis, rebolado. Na minha versão do quadro, primeiro tem o inferno para depois tudo acabar no Paraíso, onde não há culpa e nem pecado e o casal de bailarinos se despe até ficar nu — arremata o coreógrafo.

"Entre a pele e a alma" veio em etapas. Primeiro, Ney aceitou participar da trilha sonora mesmo sem conhecer ao certo a proposta estética da vez do coreógrafo. Depois, de passagem por Madri no ano passado, Neoral deu de cara com o tríptico de Bosch que trata do paraíso, do inferno e da luxúria dos prazeres carnais. Ali, diante das cenas libidinosas criadas pelo pintor holandês em 1504, o carioca sentiu um match perfeito:

— Revi o tríptico do Bosch na época que já estava na preparação do carnaval, a festa da liberdade e da libertinagem. Encontrei a mesma permissividade do prazer carnal sem freios no "Jardim das delícias", algo que, de certa forma, Ney também representa como artista transgressor, sem entraves. Me interessa mostrar nesta criação um ser sem limites, que segue seus desejos sem se preocupar com julgamentos — explica Neoral, que atualmente responde pela comissão de frente da escola de samba Vila Isabel, na qual é parceiro do carnavalesco Paulo Barros.

Sangue latino. Ney com elenco durante ensaio: "Gosto da naturalidade dos corpos se encontrando", diz

A ARTE DE NÃO SE REPETIR, NA PÁGINA 3

NELSON MOTTA
segundocaderno@oglobo.com.br

A PROFISSÃO DE QUEM NÃO TEM PROFISSÃO

Agora escancarou de vez. Tecnicamente, uma pessoa que abre uma página no Instagram, publica um vídeo ou uma foto ou um texto, já pode se intitular "produtor de conteúdo" sem contestação e iniciar sua carreira. Pode postar qualquer coisa, com o objetivo de conquistar seguidores, amigos, conhecidos, que falam para outras pessoas e essas para outras que passam a seguir a pagina. Se for uma bela jovem, sensualizando em poses ousadas, nem tem que escrever muito, os fãs crescem naturalmente. Tranquilo, cada um faz com seu corpo o que quiser, a carne humana é a mais valorizada na internet, por isso a concorrência é colossal, cada vez mais gostosas se exibindo e roubando a atenção das outras. Além dos artistas e suas legiões de fãs.

Conteúdo é tudo, viagens, vida doméstica, filosofadas, fofocas, conselhos sexuais, autoajuda, intimidades, desabafos, a tela aceita tudo, principalmente ilusões. E nada desperta mais interesse do que a vida alheia, embora ela não interfira em nada na sua, ou a faça melhor ou pior.

Agora não sou mais um jornalista e escritor, sou só um "produtor de conteúdo". Eu que lute! Mas também sou um consumidor de conteúdos, dos mais vagabundos, tipo astrologia de araque, de artes e de Jung, Freud e Lacan, que estão ficando popularíssimos nas redes. Até Nietzsche está ficando pop de tantas citações, algumas falsas. Muitas frases filosóficas inspiracionais, a maioria idiotices, algumas pedradas reais, alguns artistas incríveis. O chato é que para encontrar uma coisa boa você tem que ler muita merda, e perder muito tempo.

AGORA NÃO SOU MAIS UM JORNALISTA E ESCRITOR, SOU SÓ UM 'PRODUTOR DE CONTEÚDO'. EU QUE LUTE! MAS TAMBÉM SOU UM CONSUMIDOR DE CONTEÚDOS

O fato é que "produtor de conteúdo" se tornou uma das profissões do momento, sonho dos adolescentes, esperança dos mais velhos, porque não exige estudo nem nenhuma formação ou prática ou especialização. A adolescente pode estar postando poses sexy de biquíni e dizer aos pais, sem mentir, que está produzindo conteúdo. Quem sabe ela multiplicará seus seguidores, evoluirá e se tornará uma influencer e fará dinheiro na internet? Quem sabe vai perder a vergonha e migrar para o Only Fans, onde vai ganhar muito dinheiro para fazer a mesma coisa. Nenhum problema: o perfeito encontro entre voyeurs e exibicionistas.

A ilusão de que qualquer um pode ser um "produtor de conteúdo" provoca uma competição monstruosa pela atenção do público em que poucos realmente conseguem se estabelecer e ganhar dinheiro com milhares, milhões de seguidores, ou se tornam pessoas realmente influentes e poderosas. Para isso é preciso manter diariamente a atenção do seu público e conquistar novos seguidores com novidades, provocações, constantes transformações, dá um trabalho danado, o crescimento, quando há, é lento, exige constância e continuidade: é realmente um trabalho, que vive de consumidores.

Mas sinto alguma pena dos milhões que se esforçam, perdem tempo e se expõem em textos, fotos e vídeos com suas superfícies como conteúdo, mas não saem do lugar, seguidos pelo mesmo pessoal previsível e infrutífero e seus parcos coraçõezinhos.

ALEXANDRE CASSIANO

Afinado. Cézar Mendes, que tem parceiros como Caetano Veloso e Marisa Monte: "Quando o compositor canta, é mais real. Pouquíssimos obedecem a sua melodia..."

NO CENTRO DAS ATENÇÕES

COMPOSITOR DE SUCESSO, PROFESSOR DE VIOLÃO CONCORRIDO E AMIGO DE TODA A MPB, O BAIANO CÉZAR MENDES FAZ SHOW PELA PRIMEIRA NO RIO, ONDE MORA DESDE 2010

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Músico de renome, disputado professor de violão e um dos parceiros de composição mais queridos de nomes como Caetano Veloso, Marisa Monte e Arnaldo Antunes, o baiano de Santo Amaro da Purificação Cézar Mendes, de 73 anos, se apresenta hoje à noite no Manouche, com ingressos esgotados. É o seu primeiro show, como estrela, no Rio, onde mora desde 2010. Esse negócio de ser o foco das atenções no palco, por sinal, é recente: mesmo tendo lançado um disco solo em 2018, "Depois enfim", ele só fez show uma vez, em fevereiro deste ano, em Salvador (Cézar repete a dose no Manouche nos próximos dias 5 e 6, e no Bona, em São Paulo, 15 de agosto).

Um grande cultivador de amigos ("essa porta só fecha de noite, quando vou dormir", diz, sobre a entrada do apartamento onde mora, em Ipanema), ele fala, com seu jeito caloroso, de quando perguntaram quem iria ser o cantor do seu show:

— Fiquei com tanta raiva que disse assim: "Eu, porra!" Eu não desafino, não semitono...

E, de fato, a noite trará Cézar cantando as suas músicas (a primeira e mais famosa delas, "Aquele frevo axé", parceria com Caetano, foi gravada por Gal Costa em 1998), mas com o auxílio vocal, em algumas deles, da atriz Sophie Charlotte (sua aluna de violão, sobre quem ele lembra que "já cantou até com Roberto Carlos", num especial de fim de ano do Rei) e do sambista Mosquito. No acompanhamento instrumental, estarão o pianista Tomás Improta e o violonista Tom Veloso, filho de Caetano e seu parceiro em "Talvez", música gravada por Tom e Caetano, que ganhou o Grammy Latino de gravação em 2021 e que até João Gilberto (1931-2019) andou querendo cantar.

Cézar e o pai da bossa nova travaram contato por volta de 2016, quando fez a gentileza de trocar as cordas do violão do mestre:

— Um dia ele ligou, perguntou meu endereço e disse que estava vindo. Rapaz, eu tive uma dor de barriga! Liguei para Marisa (*Monte*): "O que é que eu faço?" E ela: "Bote um disco aí e espere ele." Botei um de Ella (*Fitzgerald*) cantando Cole Porter, mas a cantora favorita dele era Sarah Vaughan!

Parecia o fim, mas foi o começo de uma amizade. João começou a frequentar o apartamento de Cézar para ver lutas de MMA, comer acarajé e ouvir seu violão.

— Essa música ("*Talvez*"), ele me fazia tocar 30, 40 vezes. E tinha sempre a mesma piada: "Ligue para Gracinha (*Gal Costa*), vamos salvar um disco dela!" E eu: "Não, quem vai gravar essa música é Tom e Caetano." João não tocava mais, estava muito debilitado, com o bracinho fino. Mas um dia eu saí do banheiro, deixei o violão aqui em cima e, quando ouvi o som era ele tentando tocar essa música — revela Cézar, que chegou a fazer com Arnaldo Antunes a canção "João", gravada por Arnaldo no álbum "O real resiste", de 2020. — O João chorou quando eu toquei essa pra ele.

Cézar Mendes é o sétimo de oito irmãos — Roberto, um ano mais novo que ele, tornou-se também um exímio violonista e compositor, gravado por Maria Bethânia. Na juventude, Cézar foi tentar a sorte em Salvador e sobreviveu dando aulas de violão de manhã até a noite.

— Composição, eu não acreditava que tinha condições de fazer — diz ele, que em 1998 viu sua vida mudar. — A Paulinha (*Lavigne, mulher de Caetano Veloso*) disse assim: "Cézar, faça uma música para Caetano." Entrei num ônibus para Itapuã, onde morava, e aí veio a melodia inteira na cabeça. Assoviei a música para Caetano, era fim de ano, ele foi para Nova York, encontrou Gal na rua, ela perguntou por música e ele disse: "Tô fazendo uma com Cezinha."

SEM PRESSA DE COMPOR

Com movimentos limitados pelo Parkinson e por uma Covid ("que tive e não soube que tive"), Cézar Mendes passa os dias em casa, dando algumas aulas de violão, e compondo à distância com fiéis parceiros que respeitam suas regras ("todo mundo tem que letrar minhas melodias, não sigo letra de ninguém, porque aí você fica preso"). Todos sabem que, com Cézar, a música só sai quando tem que sair.

— Sou compositor de poucas músicas, mas com (*José Carlos*) Capinan eu fiz oito de uma vez. Ele é parceiro de Roberto, meu irmão. Quando eu dizia que queria falar com Capinan, Roberto dizia: "A lua está linda." Escrotíssimo! — recorda-se, entre risos. — Então, peguei o carro e fui até Capinan e fizemos as músicas. Claro que a primeira pessoa pra quem liguei foi o Roberto, pra sacanear.

Hoje, Cézar diz se sentir tão à vontade para compor com Capinan, de 83 anos, quanto com Tom Veloso, de 27:

— O Tom é um poeta inacreditável. Djavan diz assim: "Esse menino parece um poeta de 60 anos!" E é mesmo. Nunca teve uma angústia, não teve nada, e escreve essas coisas... Tom herdou de Caetano tudo que você pode imaginar. É crítico até a alma.

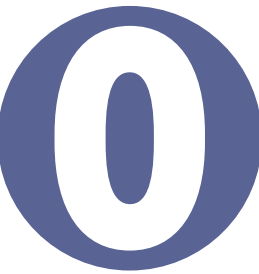
Algumas das novas composições estarão num disco que ele planeja gravar com a produção e arranjos de Mário Adnet. Diferentemente de "Depois enfim", em que teve suas composições cantadas por Djavan, Marisa, Caetano, Arnaldo, Adriana Calcanhotto, os portugueses António Zambujo e Carminho, e até Fernanda Montenegro, Cézar vai cantar a maior parte das faixas. As exceções, ele vai abrir para Fernanda (ainda mais excepcionalmente cantando uma que não é sua, "Por causa de você", de Dolores Duran e Tom Jobim), Tom Veloso, Sophie Charlotte, Dora Morelembaum ("ela é Gal quando começou") e Zé Ibarra.

— Quando o compositor canta, é mais real. Pouquíssimos obedecem a sua melodia... — ensina.

Onde: Manouche — Rua Jardim Botânico 983, Zona Sul.
Quando: Hoje (ingressos esgotados) e dias 5 e 6 de julho, às 21h.
Quanto: R$ 70 (ingresso solidário - levando 1kg de alimento não perecível ou livro, a ser doado para refugiados do Rio Grande do Sul)/ R$ 140 (inteira)
Classificação: 16 anos

PLAY Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa e Giulia Costa • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • colunaplay

Para "Vidas roubadas — A saga de Isabella", série documental que estreou no Canal Brasil e no Globoplay, sobre adoção ilegal e tráfico de pessoas. As histórias das vítimas são muito comoventes.

Para uma entrevista exibida pelo "TV fama" (RedeTV!) anteontem, em que o repórter começava uma pergunta dizendo: "Dia dos Namorados está chegando". Ninguém tem um calendário por lá, não?

ALEX SANTANA

A vez deles

Gil do Vigor, Antonio Fagundes e Lázaro Ramos serão os convidados do primeiro episódio da série "Angélica: "50 & uns", que estreará este ano no GNT e no Globoplay. Em pauta, temas como família, corpo, poder e sexo. No fim de 2023, a apresentadora comandou o "50 & tanto", em que recebeu apenas mulheres. O programa tem criação e direção de conteúdo de Chico Felitti. Isabel Nascimento Silva assina a direção artística

Saída

O autor Alessandro Marson teve o contrato com a Globo encerrado, assim como aconteceu com Thereza Falcão, sua parceira profissional na emissora. Juntos, eles escreveram "Elas por elas", "Nos tempos do imperador" e "Novo mundo".

Louras na dança

Eliana, cuja contratação foi anunciada ontem pela Globo, estará ao lado de Ana Maria Braga no júri artístico da "Dança dos famosos", do "Domingão com Huck". Será na grande final do quadro, ao vivo, no próximo dia 7.

Estacionada

A quase dois meses do fim, "Renascer" estagnou na audiência. A novela das 21h de Bruno Luperi está há oito semanas com média de 25 pontos em São Paulo, oscilando entre 25,2 e 25,9. O recorde semanal é de 26,6, entre 18 e 23 de março.

Amiga da mocinha

Após fazer a série "Luz", na Netflix, Dandara Albuquerque estará em "Mania de você", próxima novela das 21h. Ela será Sandra, uma mulher bem-sucedida no ramo da gastronomia que se tornará aliada de Viola (Gabz).

O bom doutor

A sétima e última temporada de "The Good Doctor" estreará no Globoplay na próxima quarta-feira (3).

Cinema

Suzy Lopes, a Cira de "No rancho fundo", participará do novo filme de Kleber Mendonça Filho, "O agente secreto", estrelado por Wagner Moura. Joálisson Cunha, que fez a série "Cangaço novo", também está confirmado no elenco.

Parceria reeditada

Eis a primeira foto de Malu Mader e Marcos Palmeiras durante as gravações de "Renascer". Os atores, que fizeram par romântico em "Celebridade" (2004), voltarão a viver um casal. Ela será Aurora, que terá um romance com José Inocêncio. "É uma alegria reencontrar a Malu. Os dois estão mais experientes. Que a gente possa curtir esta relação. Estou encantado. Aurora chega para trazer maturidade emocional para o José Inocêncio", diz ele

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Salva de palmas

A equipe de "A lista", novo filme dos Estúdios Globo, recebeu Tony Ramos com festa em sua volta ao set após cirurgias na cabeça. Ao lado do ator na foto, estão José Alvarenga, diretor, e Lilia Cabral, protagonista do longa

CONTINUAÇÃO DA CAPA

QUANDO A BIOGRAFIA ENCONTRA A COREOGRAFIA

No fim do ensaio, Ney Matogrosso subiu ao palco para conversar com a equipe. O cantor se mostrou impressionado com os figurinos e comentou os detalhes, os brilhos, as referências a sua maquiagem de outros tempos e as aproximações com peças que cobriram seu corpo em tantos shows, há cinco décadas. Descontraído, sugeriu que os homens usassem tapa-sexo, que, segundo ele, valoriza as partes íntimas masculinas.

— Sempre usei tapa-sexo, que dá uma levantada geral. Homem tem que mostrar o corpo, os detalhes, quando está com a malha mais apertada, senão fica parecendo que não tem sexo — comentou.

Sobre a preparação das coreografias de seus shows, Ney contou que a única aula de dança que fez em toda a vida foi nos anos 1970, início dos Secos & Molhados, com Lennie Dale, dançarino e coreógrafo fundador dos Dzi Croquettes:

— Senti que teria que dançar como o Lennie queria e não era isso que eu procurava. Acabei me tornando autodidata na dança. Minha dança nunca foi engessada, a cada dia faço diferente, nunca fica igual porque não lembro exatamente como fiz. Sempre me interessou essa coisa mais liberta — disse o cantor, de 82 anos e o corpo enxuto como o dos bailarinos, décadas mais jovens.

Os trabalhos da Focus Cia de Dança já foram embalados por outros ritmos e músicos. No ano passado, apresentou "Carlota — Focus Dança Piazzolla". E o maior sucesso da companhia é "As canções que você dançou pra mim", com músicas de Roberto Carlos. *(Adriana Pavlova)*

DIVULGAÇÃO/LEO AVERSA

Lá em cima. Ney se impressionou com figurinos e detalhes do espetáculo, que cita seus shows

ALEXANDRA FORBES
rioshow@oglobo.com.br

O NOVO RAINHA E A BOTECAGEM CARIOCA

Meu caso de amor com botecos cariocas começou 30 anos atrás. Eu era uma jovem repórter na VIP (melhor revista masculina daqueles tempos) quando meu chefe me despachou ao Rio com uma assistente para passar duas semanas pingando de bar em bar, varrendo a cidade atrás do que houvesse de melhor para publicarmos um guia. Adriana saía para um lado, eu para outro, de motorista, e só voltávamos ao flat tarde da noite depois de comermos e bebermos em dez ou 15 lugares bem recomendados. Tardes e noites seguidas em Santa Teresa, Vila Isabel, Tijuca, Copacabana, Centro, Flamengo e Leblon de bloquinho em mãos foram como uma Universidade de Botecagem (eu explorava meus bairros favoritos e minha copilota, os outros). Washington Olivetto e Edgard Costa, os publicitários mais gulosos que conheço, deram-me pistas preciosas.

À mesma época, Edgard largou a publicidade e criou em São Paulo, com sua turma de happy hour, uma carta de amor à botecagem carioca em forma de bar: o Pirajá. Um lugar onde se sentissem teletransportados para seus botecos do coração, como Belmonte e Paladino. Ali os paulistanos caíram de amores pelo jeito carioca de jogar conversa fora num bar. Enquanto pipocaram cópias e o Pirajá virou rede, os anos levaram muitos dos velhos clássicos.

Hoje quase não vou mais a botecos. Por isso bateu forte a nostalgia anteontem, quando reencontrei a minha madeleine de Proust — um chope bem tirado, de colarinho largo. Foi no novo Boteco Rainha (o segundo do Itaim), filial da matriz no Leblon fundada pelo chef Pedro de Artagão. Itaim sendo Itaim, vi uns tantos Faria Limers no salão. Perguntei ao gestor de fundos Irapuã Dantas se muda o mood quando abunda a galera das finanças e não tem ninguém de bermuda. Que nada! Para ele, a aura descontraída do Rio é palpável naquela casinha de esquina. Só fui concordar quando Natan Machado, do Estácio — sorrisão largo, simpatia à toda prova — veio me servir croquetes de costela e um chope perfeito. Esse, sim, a pura encarnação da alma carioca!

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
A ansiedade crescerá ao longo do dia e você deverá manter-se atento às suas ações, lembrando que elas deverão ser resultado de reflexões sensatas que lhe permitirão fazer escolhas responsáveis. Atenção.

TOURO (21/4 A 20/5) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
O dia despertará suas paixões e você poderá aproveitar seus sentidos aguçados para praticar atividades que lhe inspirem criativamente. Movimente-se para abrir novas portas e percorra caminhos inéditos.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Seu foco estará ampliado e suas conversas terão um grande poder de persuasão. Use suas habilidades com a devida responsabilidade para colocar diálogos importantes em dia. Fique atento com as palavras.

CÂNCER (21/6 a 22/7) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Sua disposição será grande e as diversas demandas que o dia trará não lhe farão desanimar. Pelo contrário, a capacidade de lidar com tantas tarefas ao mesmo tempo, é o que lhe levará ao sucesso. Aproveite.

LEÃO (23/7 a 22/8) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Por mais desafiador que seja, você precisará enfrentar antigos padrões pessoais que pedem por desapego e transformação. Encare-os de frente para dar luz a uma nova versão de si. Você é um universo inteiro.

VIRGEM (23/8 A 22/9) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Acolher o ponto de vista do outro será fundamental para que os encontros aconteçam de forma harmoniosa. Afinal, seu olhar é tão importante quanto o de quem caminha ao seu lado. Exercite a escuta.

LIBRA (23/9 A 22/10) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Sua vida profissional demandará energia agora, e isso poderá gerar algum descompasso nas suas relações de intimidade. Procure estabelecer diálogos honestos e definir prioridades. Priorize seus sonhos.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
O dia será atribulado e trabalhoso, exigindo-lhe energia para lidar com diversas tarefas em um curto espaço de tempo. Não desista, pois os resultados serão recompensadores. Comece com o primeiro passo.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
No lugar de conter as emoções que precisam se manifestar, permita-se dar vazão ao que habita em seu interior, prezando pelo seu bem-estar. Seus sentimentos são a fonte de sua criatividade. Expresse-os.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
O momento pedirá mais afeto nas relações e, para isso, será preciso exercer uma postura acolhedora e empática com os limites e demandas de quem estiver ao seu lado. Seja solidário e abra seu coração.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Você se sentirá um tanto confuso agora e, diante de tal sentimento, o ideal será adiar grandes decisões. Acione as pessoas com quem você se sente seguro e protegido para se organizar emocionalmente.

PEIXES (20/2 A 20/3) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
O dia lhe trará grandes responsabilidades, o que poderá gerar certa tensão. Lembre-se do que lhe trouxe até este momento e sinta-se merecedor do lugar conquistado. Aproveite, pois tudo é impermanente.

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

A N V
I P A
A
E T T T

Foram encontradas 16 palavras: 11 de 5 letras, 4 de 6 letras, 1 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras PA foram encontradas 14 palavras.

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: ateia, ativa, aveia, etnia, inata, tanta, tênia, tinta, vênia, venta, vinte// atenta, avante, intata, nativa// ativante// TENTATIVA. Com a sequência de letras PA: apatia, etapa, napa, paina, pane, pata, patativa, patavina, patê, pateta, pátina, pavê, tapa, vatapá.

Palavras cruzadas

- A dança do Garantido e do Caprichoso, em 2024 ocorrerá em Parintins nos dias 28, 29 e 30/6
- (?) Marley, músico jamaicano
- Plantas alimentícias de uso não convencional, como o peixinho e o ora-pro-nóbis (sigla)
- Interjeição que exprime surpresa
- Fonte de energia da ISS (pl.)
- Cetáceo como a jubarte ou a franca
- Ilusórias
- Eme
- Pilotos suicidas da 2ª Guerra
- Profeta do Antigo Testamento (Bíblia)
- (?) montes: em grande quantidade — A O S
- (?) e salvos: ilesos
- Barco comum no porto de Mônaco
- Negligente
- Corte de carne bovina
- Peça que não atrai o alumínio
- A mulher que cria os filhos sozinha
- O dente do juízo
- Asno, em inglês
- Franklin (?), estadista dos EUA
- Assassino de Desdêmona (Lit.)
- Um dos ossos do nariz (Anat.)
- Tecido leve e ralo
- Sinal ausente na língua inglesa
- Segundo ascendente de alguém
- Missão europeia não tripulada destinada a explorar Marte
- Antítese do bem
- Os ultrabooks, por seu peso (Inform.)
- Triste; lamentoso (fig.)

BANCO 3/ass. 5/pancs — tisso — vômer. 9/roosevelt.

SOLUÇÃO

■	B	■	B	■	■	■	P	■
■	U	T	O	P	I	C	A	S
■	M	■	B	A	L	E	I	A
■	B	Ã	■	N	■	U	N	■
C	A	M	I	C	A	S	E	S
O	M	I	S	S	O	■	I	Ã
■	E	■	A	■	S	I	S	O
C	U	P	I	M	■	A	S	S
■	B	■	A	Ã	■	T	O	■
R	O	O	S	E	V	E	L	T
L	I	T	■	S	O	■	A	I
■	■	E	X	O	M	A	R	S
M	A	L	■	L	E	V	E	S
■	D	O	L	O	R	O	S	O

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

DIVULGAÇÃO/CATALINA BARTOLOMÉ

Misteriosa. A argentina Camila Sosa Villada, que em novo livro afirma que seu "primeiro ato de travestismo foi a escrita"

ENTREVISTA CAMILA SOSA VILLADA

'ESCREVER É COMO SALTAR AO REDOR DE UMA DOR'

ARGENTINA, QUE PARTICIPA DA FEIRA DO LIVRO EM SP, LANÇA NO BRASIL TRÊS TÍTULOS EM QUE TRATA DE RELACIONAMENTOS E QUESTÕES TRANS

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br
SÃO PAULO

A escritora argentina Camila Sosa Villada desembarca em São Paulo amanhã. Ainda em Córdoba, conversou com o GLOBO por vídeo e se disse ansiosa:

— Antes, as travestis éramos muito maltratadas nos aeroportos, porque viajávamos com documentos de homem. Era difícil explicar em outro idioma que eu era a mesma pessoa da foto. Fiquei com ressaca de viajar, mas vou ficar feliz quando aterrissar — disse.

No domingo, Camila participa d'A Feira do Livro, que ocupa a praça em frente ao Estádio do Pacaembu, em São Paulo, de amanhã até o dia 7. Na quarta-feira, ela (que também canta e atua) se apresenta no Cine Cortina, também na capital paulista — os ingressos já esgotaram. Vencedora do Prêmio Sor Juana Inés de la Cruz com o romance "Parque das irmãs magníficas", que retrata uma irmandade de travestis de Córdoba, Camila se consagrou uma das mais festejadas celebridades literárias argentinas.

Agora, está lançando três livros no Brasil: "A namorada de Sandro", com textos curtos e poéticos; "A viagem inútil", ensaio que narra como ela se descobriu (ao mesmo tempo) escritora e travesti; e "Teses sobre uma domesticação", romance protagonizado por uma atriz trans casada com o advogado gay que adota um menino soropositivo e se sente sufocada pela estabilidade da vida burguesa. O livro foi adaptado para o cinema com Camila no papel da atriz e Alfonso Herrera (da banda RBD) como o marido. Durante as filmagens, ela reescreveu o livro.

Ao GLOBO, Camila disse que só volta ao cinema se Pasolini ressuscitar, que gosta de ser misteriosa e que não vão conseguir domesticá-la.

Você diria que desenvolveu uma relação próxima com o leitor brasileiro?

Não. Sempre decepcionamos os leitores se nos aproximamos demais. Tento ser misteriosa, não tão acessível. Não só aos leitores, mas também aos amantes e amigos. As redes sociais propõem uma nova forma de comunicação que não respeita a opacidade do outro. Sou amável, autografo livros, sou agradecida e dedicada. Mas não posso responder pelo afeto, pelo ódio ou pela identificação que os leitores sentem.

Entendo que você gere afeto e identificação. Ódio também?

Alguns colegas dizem que é injusto que eu tenha ganhado um prêmio sendo que eles são melhores escritores. Tem uma cota de transfobia aí. É difícil suportar uma travesti que te olha de igual para igual. Acham que temos que baixar a cabeça diante dos outros, que não podemos ser soberbas ou parecer arrogantes.

A personagem atriz de "Teses sobre uma domesticação" se parece com você?

Muito. Sobretudo no que é mais feio. No que é mais bonito, não sei. Reescrevi o livro enquanto filmava a adaptação. O romance virou uma espécie de para-raios de tudo de maravilhoso ou terrível que acontecia no set. Talvez o tenha escrito como advertência para mim mesma a respeito do dinheiro e da fama.

Você teme a domesticação?

Não. Um ex-companheiro tentou me domesticar e não conseguiu. Antes de eu ser oficialmente travesti, de sair à rua como mulher, meus pais e a escola tentaram. A linguagem também pode ser domesticadora. Sempre me perguntam por que escrevo "travesti" e não "mulher trans", como se me pressionassem para me identificar corretamente. Não tenho medo de ser domesticada nem pela literatura e muito menos pelos homens.

Como foi atuar no filme e reescrever o livro?

Não piso mais num set de filmagem. A não ser que *(o cineasta italiano Paolo)* Pasolini ressuscite. Foi uma experiência espantosa. É raro uma escritora protagonizar um filme baseado no livro que ela escreveu. Acho que só Marguerite Duras fez isso em "O caminhão". Atuar me permitiu aprofundar no livro a relação da atriz com seu irmão postiço, pois deixei mais claro que eles se desejam; com o marido, que no set era alguém de carne e osso, com quem eu fazia cenas de sexo; e com o diretor de teatro, um vínculo que se tornou mais escabroso.

Por que você diz que seu "primeiro ato de travestismo foi a escrita"?

Ambas as coisas começaram como um segredo e nutridas por afetos e situações extremas. As travestis da minha geração estão acostumadas aos extremos. E a literatura é assim: vai da ternura à violência, busca a beleza que existe no meio da feiura. Espero não ofender os escritores, mas entendo que a literatura é um terreno feminino: enche páginas de filhos e perdoa nada, como uma mãe ou uma amante.

Responder a perguntas sobre a questão trans o tempo todo te cansa?

Sim, me cansa. Recentemente, estive em Espanha, França, Itália e Finlândia, e em todo lugar me perguntaram sobre o uso da palavra travesti, se a literatura existe ou não. Estou há cinco anos respondendo as mesmas perguntas *(risos)*!

O título "A viagem inútil" se refere à "vida que não se escreve". O que não pode ser escrito?

Escrever é como saltar ao redor de uma dor, tentando não cair no abismo. Não sabemos o que dói tanto dentro de nós, mas podemos falar do que há ao redor dessa dor. García Lorca escreveu que há coisas que não podem ser ditas porque não há palavras para dizê-las. É bonito isso, nos ensina a arte da paciência e da perseverança.

Te perguntam muito sobre o governo de Javier Milei?

Sim *(risos)*! Estamos todos em risco, não só as mulheres e as minorias. O que está acontecendo me causa repulsa, mas talvez tenhamos que aprender a viver com essa falta de desejo, essa angústia. O que é mais perigoso, e isso não é exclusividade do governo de Milei, é a deterioração da conversa, do diálogo. É terrível.

O que a literatura pode diante disso?

Não sei. Já se escreveu muito sobre injustiça, torpeza humana, crimes, e nada disso deixou de existir. O que a literatura faz é de outra ordem, é uma conversa cara a cara. A literatura faz companhia e exercita os neurônios. Não se pode pedir mais que isso.

'A namorada de Sandro'
Autora: Camila Sosa Villada. **Tradutor:** Joca Reiners Terron. **Editora:** Tusquets. **Páginas:** 96. **Preço:** R$ 44,90.

'A viagem inútil'
Autora: Camila Sosa Villada. **Tradutora:** Silvia Massimini Felix. **Editora:** Fósforo. **Páginas:** 72. **Preço:** R$ 59,90.

'Teses sobre uma domesticação'
Autora: Camila Sosa Villada. **Tradutora:** Silvia Massimini Felix. **Editora:** Companhia das Letras. **Páginas:** 224. **Preço:** R$ 69,90.

LITERATURA NA PRAÇA PÚBLICA

Entre amanhã e o dia 7 de julho, A Feira do Livro vai levar cerca de 70 autores à Praça Charles Miller, em frente ao Estádio do Pacaembu, em São Paulo.
Realizado pela Associação Quatro Cinco Um, o evento vai arrecadar livros para reabastecer bibliotecas atingidas pelas enchentes no Rio Grande do Sul.
Confira abaixo alguns destaques da programação.

29/6, 19h: "A palavra que resta", com Stênio Gardel.
30/6, 12h: "Palavra contada", com Alice Carvalho e Beatriz Bracher.
30/6, 17h: "Violências familiares", com Tatiana Salem Levy e Claudia Piñeiro.
1º/7, 19h30: "Uma noite em Porto Alegre", com Mar Becker, Jeferson Tenório, Clara Averbuck, Veronica Stigger, Morgana Kretzmann e Paulo Scott.
3/7, 19h30: "Poesia na praça", com Gregório Duvivier e Bruna Beber.
4/7, 19h30: "Virada de jogo", com Rodrigo Huber Mendes e Walter Casagrande.
6/7, 15h: "Narrativas antirracistas", com Jamaica Kincaid e Henry Louis Gates Jr.
6/7, 19h: "60 anos do golpe", com Marcelo Rubens Paiva e Luiz Felipe de Alencastro.

RUTH DE AQUINO
ruth.aquino@oglobo.com.br

POSANDO NUA PARA O PAI, LUCIAN FREUD

"Nada foi conversado, eu simplesmente assumi que estaria nua. Tirei minha roupa e perguntei a ele o que gostaria que eu fizesse. Ele disse que a decisão era minha. Deitei no sofá e cobri meus olhos, as luzes no teto do ateliê eram potentes. Deitei, mas não queria parecer obediente em meu retrato, não me sentia obediente."

"Havia uma batalha expressa nos músculos de minha perna dobrada, eu estava alerta, preparada para me levantar subitamente a qualquer momento. Pedi que não pintasse os pelos nas minhas pernas. Não tirei do rosto a maquiagem. Quis saber se ele estava satisfeito com a pose. Ele disse que era espetacular, mas demonstrou certa apreensão."

"Hoje, não tenho certeza se ele estava preocupado com minha capacidade de me manter na mesma posição até terminar a pintura, com tanta tensão no corpo, ou se ele estava inquieto com o nível de exposição que eu havia involuntariamente escolhido."

"Não sabia quanto ele poderia enxergar. Acho que ele estava pedindo minha permissão para usar o que via, transferindo a mim a responsabilidade e tirando proveito de minha generosidade, mesmo sem eu saber o que fazia. Fiquei chocada quando olhei a pintura e vi o que ele via."

Essa é uma tradução livre que fiz da primeira página de um livro polêmico, lançado no Reino Unido, "Naked portrait" (em português, "Retrato nu"). São memórias e diários de Rose Boyt, que revelam uma relação complicada com seu pai, Lucian Freud, um dos maiores retratistas britânicos e neto de Sigmund Freud.

Rose tem hoje 66 anos. Quando posou nua para o pai, tinha 18. Eram três ou quatro vezes por semana, do anoitecer até a madrugada. Ele era rigoroso, se irritava quando ela precisava esticar a perna ou ir ao banheiro. O nu frontal de Rose, pernas abertas, é poderoso e tem a marca inconfundível do pintor.

"Como eu me sentia ao posar? Furiosa e entusiasmada, irada com os termos e condições, honrada por ter sido escolhida." Rose é um dos 14 filhos reconhecidos de Lucian. Passar um tempo com o pai já era "uma inspiração". "Eu o amava. Ele influenciou minha leitura. Aprendi com ele o que significava trabalho, a ser pontual e confiável."

Lucian queria chamar a pintura de "A filha do artista", mas ela insistiu em "Rose", apenas. "O título dele faria qualquer pessoa pensar em incesto. O meu título é melhor, menos enganoso." Nunca houve sexo entre Rose e o pai, nem mesmo vontade, afirma a autora em "Naked portrait".

'NAKED PORTRAIT', LIVRO LANÇADO NA GRÃ-BRETANHA, REVELA AS MEMÓRIAS POLÊMICAS DE ROSE BOYT, FILHA DO PINTOR

O livro desperta controvérsia nos novos tempos. É citado por alguns como memórias condenáveis de abuso. Lucian recitava para a filha poemas eróticos, descrevia suas relações sexuais e transava com amigas de Rose.

Sou admiradora de Lucian Freud. Há 31 anos, escrevi sobre uma exposição dele em Londres, na Whitechapel Gallery. Desde a morte de Francis Bacon, críticos o consideravam o maior pintor vivo dessa ilha onde estou agora. Veio de Berlim para Londres em 1933 com 11 anos, fugindo do antissemitismo alemão. Morreu em 2011.

Seus nus frontais, esparramados no chão ou no divã, revelam o ser humano em seu estado mais vulnerável. Seus *portraits* têm raízes no expressionismo alemão e beiram o hiper-realismo. Às vezes, nos lembram o desespero de Bacon. Seu estúdio era no adorável Holland Park, com casas georgianas pintadas de branco.

O escritor favorito de Lucian Freud era Flaubert, mas ontem eu me lembrei de Proust, em busca do tempo perdido. Fui a Hampstead, no Norte de Londres, onde morei três anos há décadas. Almocei no mesmo pub local. Revisitei a casa de Sigmund Freud. O cenário, do bairro e da casa, é todo exatamente igual. E isso é reconfortante.

Leio as memórias de Rose Boyt e tento encarar o artista genial com a mesma compaixão da filha, esquecendo comportamentos discutíveis. "Não quero cancelar meu pai", diz Rose, que dedica seu livro "aos pais, com amor e gratidão". A vida é melhor assim.

MOLDURA PARA UM DEBATE BEM ATUAL

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO

Olhar crítico. Sophie Lorain e Rémy Girard em cena de "Testamento": novo filme se passa em casa de repouso que vira alvo de protestos por abrigar um quadro controverso

Em 2019, o diretor e roteirista canadense Denys Arcand se deparou com uma notícia que o fez pensar: estava gerando debate uma pintura do Museu de História Natural de Nova York que retratava o encontro de um colono holandês com líderes da tribo lenape na futura Ilha de Manhattan. Descendentes de indígenas e especialistas contestavam o cenário da obra, que destacava nativas nuas e ignorava a violência imposta por europeus, e o museu acabou colocando junto à obra vários textos de contextualização. Foi o ponto de partida para "Testamento", filme que estreou ontem nos cinemas brasileiros.

A trama acompanha Jean-Michel (Rémy Girard), arquivista de 73 anos que mora em uma casa de repouso comandada por Suzanne (Sophie Lorain). O lugar tem sua rotina abalada por protestos contra a presença de um painel que seria ofensivo a indígenas do Canadá.

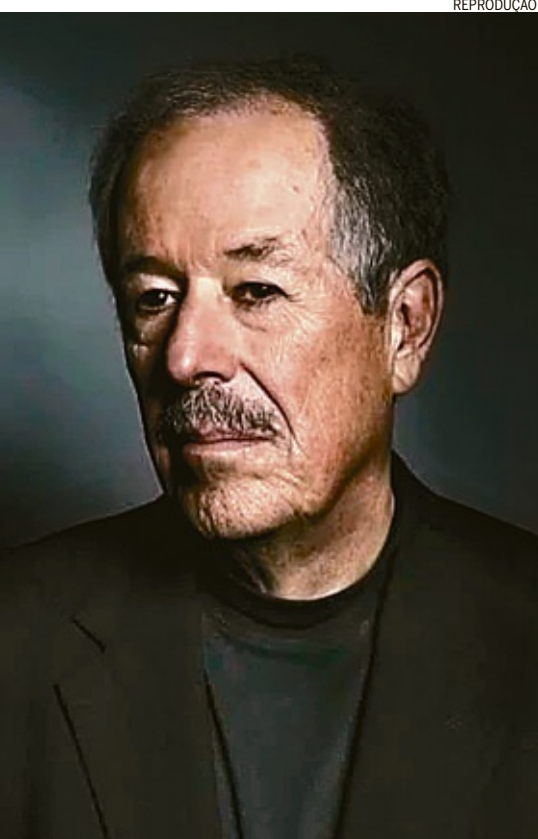
— Pensei no que aconteceria se a situação de Nova York ocorresse em Montreal. Parti desta pintura e fui criando a história em volta dela — conta Arcand, conhecido pelo trabalho em "As invasões bárbaras" (2003), vencedor do Oscar de melhor filme estrangeiro.

DÚVIDAS PESSOAIS

No filme, Arcand retrata vários de seus questionamentos sobre o mundo atual, com humor afiado que muitas vezes tem como alvo o chamado "politicamente correto". Após as primeiras exibições em festivais, alguns começaram a apontar o filme como "anti-woke", mas o diretor discorda.

— O que queria era retratar a minha confusão com várias atitudes contemporâneas — afirma o diretor. — Por exemplo, quando eu era jovem, a liberdade de expressão era a coisa mais sagrada. Hoje em dia, as novas gerações acreditam que a liberdade de expressão não é uma qualidade em si. O que buscam é um sentido moral na expressão. O que você está falando é moralmente correto? É moralmente justificável? Acho um quebra-cabeças perigoso. Porque a arte muitas vezes é controversa. Você quer que obras desapareçam por discordar delas moralmente?

EM 'TESTAMENTO', DENYS ARCAND PARTE DE POLÊMICA SOBRE PINTURA COLONIALISTA PARA QUESTIONAR MORAL NOS DIAS DE HOJE: 'VOCÊ QUER QUE OBRAS DESAPAREÇAM POR DISCORDAR DELAS?'

REPRODUÇÃO

Legado. Arcand levou o Oscar por "As invasões bárbaras"

Arcand admite que seu protagonista é, de certa forma, uma versão de si:

— É um homem velho que não entende muito bem o que está acontecendo.

Casado com a atriz e produtora Denise Robert, o diretor também levou uma experiência pessoal para o roteiro, que traz um personagem transgênero. Carter Arcand, filho de 28 anos do casal, é um homem trans.

— Nos damos bem, o encontrei na última semana, ele participa do filme. Mas é algo com que ainda tento me acostumar — diz o diretor, que soube do processo de transição do filho há pouco mais de dois anos. — Existe um elemento de estranheza. Você tem uma garotinha, vê ela crescer. E, de repente, é um homem. Mas o amo e não tenho nada contra.

Em "As invasões bárbaras", uma continuação do cultuado "O declínio do império americano" (1986), Arcand traz um personagem à beira da morte refletindo sobre seu passado ao lado de amigos. Em "Testamento", o diretor volta a contar com um protagonista que parece olhar para trás. Apesar disso, o diretor nega ser nostálgico.

— Antes de fazer cinema, eu cursei História na universidade. E qualquer pessoa que estuda História não acredita nos "bons e velhos tempos". A história da Humanidade é horrível — reforça. — No retrato geral, aliás, estamos melhores hoje do que há 50 ou 100 anos.

CAMINHO PRÓPRIO

Em suas seis décadas de carreira, o cineasta revela ter recebido inúmeros convites para trabalhar na França e em Hollywood. No início dos anos 1990, recusou a oferta de US$ 1 milhão para dirigir a comédia romântica "Sintonia de amor", com Tom Hanks e Meg Ryan, por não poder fazer observações no roteiro. Em outros casos, não se sentiu preparado para escrever para personagens americanos sem passar um tempo morando no país, o que nunca era aceito pelos estúdios.

Aos 83 anos, Arcand admite que "Testamento" pode ser seu último trabalho. Mas ele tampouco fecha as portas para novos projetos:

— Vai ser meu último filme? Não sei. Ainda estou com a saúde relativamente boa. No momento, estou sem ideias, mas se tiver, posso fazer outro.

INÊS 249

O GLOBO

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br

Sexta-Feira 28.06.2024

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$200.000 Localização Privilegiada! R.Riachuelo, bairro Fátima, Conjugado 25m2 totalmente reformado, moderno, aconchegante, decorado c/extremo bom gosto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6728

1 Quarto

CENTRO R$300.000 R.Riachuelo junto bairro Fátima. Apartamento 35m2 totalmente reformado, andar alto, claro, arejado sala, 1quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6798

CENTRO R$355.000 R.Santana, Apartamento 50m2 reformado, mobiliado, vista livre, sala, 1quarto, cozinha, dependência revertida p/segundo quarto, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6827

2 Quartos

CENTRO R$260.000 R.Henrique Valadares próximo Lapa. Localização repleta comércio, transporte. Apartamento ampla sala, 2quartos. Cozinha, área externa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2120

CENTRO R$300.000 Praça República frontal Campo Santana. Apartamento recém reformado, claro, arejado, sala, varanda interna, 2quartos, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2123

Gamboa

1 Quarto

GAMBOA R$270.000 R.Livramento. Prédio gradeado c/jardim, espaço gourmet. Apartamento 51m2 reformado, sala, 1quarto c/armário, cozinha 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1063

2 Quartos

ZONA SUL 1

Botafogo

1 Quarto

BOTAFOGO R$300.000 Próx.Metrô, excelente apartamento tipo kitnet, reformado, silencioso, aconchegante, armários, cozinha banheiro separados, condomínio barato, oportunidade! www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12145

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

BOTAFOGO R$305.000 Investimento! Prédio reformado, conservado, andar alto, fundos, claro. Piso cerâmica, Banh.social c/blindex, tanque, cozinha c/armários. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc1106

BOTAFOGO R$390.000 Porteira Fechada! Convertido sala quarto, reformado! Andar alto, fundos, Banheiro, cozinha c/armários, espaço p/máquina, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc1105

2 Quartos

BOTAFOGO R$850.000 R. Bambina próxima Praia, Shopping, Metrô. Prédio c/piscina, academia, brinquedoteca. Apartamento sala, sacada, 2quartos, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6267

BOTAFOGO R$1.500.000 Vista Cristo, Varandão, sala 2ambientes, 2quartos, 1suíte, armários! Banh.social, Coz. planejada, á.serviço, Dep. completas, Infra completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc2146

3 Quartos

BOTAFOGO R$970.000 S. Clemente, andar alto, condomínio residencial, Port.24hs, 102m2, sala 2ambientes, 3quartos, cozinha espaçosa, á.serviço, Dep.empregada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12221

BOTAFOGO R$1.050.000 Apartamento 144m2, planta circular, frontal, vista praia, salão 3ambientes, 3quartos, cozinha, banheiro, á.serviço, Dep.empregada, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12240

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

4 ou mais Quartos

BOTAFOGO R$1.500.000 Reformado, 180m2, 4quartos, 3suítes, 1 c/hidro, Salão 2ambientes, Jd.inverno, lavabo, Coz.planejada, á.serviço, 1vaga escriturada, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc4101

BOTAFOGO R$2.450.000 Praia Botafogo. Magníficos 268m2, vista deslumbrante enseada, Pão Açúcar, salão 3ambientes, 5quartos, 3suítes, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99272-5660/2272-4400 Dir6478

Catete

1 Quarto

CATETE R$620.000 R.Bento Lisboa próximo Palácio Catete, Aterro, Metrô. Sala 2ambientes, 67m2, 1quarto amplo, cozinha c/armários, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1065

2 Quartos

CATETE R$550.000 Travessa Carlos Sá, Reformado, 66m2 condomínio barato, sala, 2quartos, armários, Banh.social, blindex, Copa-cozinha, c/armários, á.serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12201

CATETE R$580.000 R.Andrade Pertence junto Palácio, Aterro, Metrô, diversificado comércio. Cobertura, 62m2, sala 2ambientes, 2quartos c/armários, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp2053

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

Flamengo

2 Quartos

FLAMENGO R$950.000 Localização Nobre! R.Senador Euzébio Próx.Praia, Metrô. Excelente apartamento, reformado, piso porcelanato, sala, 2quartos, cozinha, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6781

3 Quartos

FLAMENGO R$1.200.000 Marques De Abrantes, 3quartos Excelente Apartamento (Suíte) Lavabo, Banheiro Social, Sala Ampla, Cozinha Espaçosa, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3790

FLAMENGO R$1.345.000 Senador Vergueiro, Lindo Apartamento, Andar Alto, Amplo Salão, 3 quartos (Suíte) Dep. Completa, Vaga, Ponto Nobre. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3789

FLAMENGO R$1.800.000 Praia, vista deslumbrante, sala, 3quartos, (1suíte) armários, cozinha, banheiros c/blindex, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura, Port. 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12146

FLAMENGO R$2.150.000 Machado De Assis, Maravilhoso, ótima Localização, Andar Alto, Varanda, Sala, 3quartos (Suíte) Cozinha, Dependência, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3791

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$1.450.000 Av. Oswaldo Cruz, 164m2, (original 4quartos) 2salas, 3quartos, (1suíte) escritório, banheiros, cozinha, á.serviço 2dep.empregada vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12232

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

FLAMENGO R$1.700.000 Cruz Lima, Maravilhoso, 4 quartos (Suíte) Sala Espaçosa, Copa-cozinha Planejada, Vaga Na Escritura, Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4426

Coberturas

FLAMENGO R$3.800.000 Praia Flamengo, cobertura única, terraço c/vista deslumbrante, piscina, (523m2) salões, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc5001

Casas e Terrenos

FLAMENGO R$2.634.000 Praia Flamengo. Casa vila triplex 283m2, 2salas, 2varandas, 4quartos, 4banheiros sociais, Copa-cozinha planejada, Dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6821

Humaitá

3 Quartos

HUMAITÁ R$2.300.000 R.Miguel Pereira. Apartamento 145m2, living, varandão, 3quartos, 1suíte, cozinha c/armários, Dep.completa, 2vagas escrituradas. Prédio c/bosque. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6807

4 ou mais Quartos

HUMAITÁ R$1.900.000 R.Macedo Sobrinho junto Reserva Ambiental. 140m2 reformado, porcelanato, sala, varanda, 4quartos, 2suítes, cozinha planejada, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2272-4400/99852-7726 Scv6826

Laranjeiras

1 Quarto

LARANJEIRAS R$595.000 R. Pires Almeida, arquitetura francesa. Apartamento 44m2, frente, s.manhã, sala+ quarto, cozinha planejada, banheiro, janelões, claro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12234

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

2 Quartos

LARANJEIRAS R$750.000 R.P. Almeida, diferenciado, arquitetura francesa, frente, s.manhã, sala, 2quartos, ampla cozinha, Banh.espaçoso, Dep.empregada+ terraço coberto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12167

LARANJEIRAS R$790.000 R. Belisário Távora. Apartamento 81m2 totalmente reformado do projetado arquiteto, sala, 2 quartos, 1suíte, Copa-cozinha, Dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6741

3 Quartos

LARANJEIRAS R$1.050.000 Ideal 2famílias, R.Alice, 2aptos tipo casa, 140m2, independentes, sala 3quartos+ sala 2quartos, cozinha, banheiro, á.serviço, 2garagens. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12230

LARANJEIRAS R$1.200.000 Próx.metrô L. Machado, conservado, 118m2, sala, 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, dependências, garagem escriturada, portaria24hrs. Cj250 sergiocastro.com.br tel:99179-5959 Scv12194

LARANJEIRAS R$1.250.000 139m2, Varanda salão 2ambientes, 3dormitórios, c/armários banheiro c/blindex, lavabo, Cozinha planejada, á.serviço Dep.empregada, vaga Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11090

LARANJEIRAS R$1.300.000 Frontal, desocupado, amplo apartamento, salão 3dormitórios, armários (1suíte) Coz. planejada, banheiros c/blindex, á.serviço, Dep.empregada, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12191

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

4 ou mais Quartos

LARANJEIRAS R$1.550.000 R.Coelho Neto. Apartamento 142m2, salão, 4quartos, (1suíte) c/closet, hidromassagem, cozinha c/armários Dep.empregada, lavabo, banheiro, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12238

LARANJEIRAS R$2.400.000 Parque Guinle. Apartamento 348m2 salão 3ambientes, 5quartos, 2suítes, 2Banheiros sociais, Copa-cozinha planejada, 2dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6685

Coberturas

LARANJEIRAS R$1.540.000 cobertura, varandão, sala, 3quartos c/armários, Coz.planejada, banheiro, suíte, c/blindex, á.serviço, Dep.revertida, terraço, piscina, churrasqueira, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv6280

LARANJEIRAS R$ 1.900.000 Cobertura 256m2, vista Pão Açúcar, 3salões, 3dormitórios (2suítes) Copa-cozinha planejada, Dep.empregada, á.serviço, terraço, churrasqueira, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv11683

Urca

3 Quartos

Demais bairros da Zona Sul 1

2 Quartos

STA TERESA R$640.000 Bairro charmoso, bucólico. Apartamento 110m2 tipo casa, salão, 2quartos, closet, Cozinha, área externa c/ofurô www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6471

1 ZONA SUL 1 DEMAIS BAIRROS

STA TERESA R$445.000 Venha morar bairro bucólico! R. Almirante Alexandrino. Apartamento vista Baía Guanabara. Sala, cozinha, 2quartos, 1suíte. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6815

3 Quartos

STA TERESA R$580.000 R. Murtinho Nobre Próx.Largo Curvelo. Apartamento sala, 3quartos, 1suíte, cozinha planejada. Prédio c/salão festas, churrasqueira. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6766

STA TERESA R$750.000 Venha morar bairro charmoso, bucólico. R.Almirante Alexandrino. Apartamento 110m2, ótima planta, sala, 3quartos, 1suíte. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3087

Casas e Terrenos

STA TERESA R$1.750.000 Residência terr.1.588m2, c/vista P.Açúcar, 3salas, 5quartos (1suíte) banheiros, cozinha, horta, piscina, 2garagens, á.serviço, 2dependências+ estúdio. www.sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv10866

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

COPACABANA R$400.000 Venha morar junto Praia. Conjugado 34m2, ótimo layout, banheiro, cozinha. Condomínio barato. Av.N. Sra. Copacabana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5933

1 Quarto

COPACABANA R$490.000 Investimento! Reformado, dividido sala quarto, fundos, s. manhã! Cozinha compacta, banheiro amplo c/área p/máquina, 6unidades p/andar! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc1085

COPACABANA R$520.000 R. Santa Clara junto Bairro Peixoto. Apartamento 38m2, claro, sala, 1quarto, bhsocial, cozinha, bhserviço, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6723

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

2 Quartos

COPACABANA R$545.000 Ministro Alfredo Valadão Reformado, Aconchegante Sala, 2 quartos, Banheiro Social, Cozinha, área De Serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2352

COPACABANA R$650.000 Arejado, ampla sala, saleta, 2quartos c/armários, Banh. social, cozinha planejada c/cooktop, á.serviço c/banheiro, 1vaga, Condomínio R$528,00. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc2147

COPACABANA R$780.000 R. Leopoldo Miguez próximo praia, metrô. Apartamento claro, arejado, sala, vista livre, 2quartos, cozinha, Dep. completas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2111

COPACABANA R$850.000 R. Toneleiro 2quartos Dependência Empregada, Esplendido Apartamento, Sala Ampla, Portaria 24hs, Móveis Planejados, Pronto Para Morar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2355

COPACABANA R$900.000 R. Xavier Silveira junto estação Cantagalo. Apartamento 92m2 sol manhã, salão, 2quartos, cozinha, dependências completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2070

COPACABANA R$1.350.000 Aires Saldanha, Belíssimo 2 quartos (Suíte) Sala 2 ambientes, Cozinha, Armários Planejados, 1vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2351

3 Quartos

COPACABANA R$830.000 Andar alto, Reformado, hall, sala, Banh.social c/blindex, 3quartos c/armários, Coz.planejada, á.serviço c/banheiro, Condomínio R$400,00, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3215

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$845.000 Imperdível! Constante Ramos, sol manhã, Sl.estar, 3quartos, armários, varanda. Banheiro reformado, cozinha planejada, á.serviço, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc3161

COPACABANA R$850.000 Juntinho Metrô, Próx.comércio, frente, Sl.manhã, sala, 3quartos, Banh.social, ampla cozinha, á.serviço, dependências, Sl.festas, churrasqueira, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tel: 99179-5959 Scv6760

COPACABANA R$890.000 Posto 4, 124m2, último andar! Salão 2ambientes, 3quartos, armários, Banheiro, Copa-cozinha integradas, á.serviço, Dep.completa, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc3086

COPACABANA R$1.050.000 Figueiredo Magalhães, Lindo! Salão, 3quartos, 1suíte, Lavabo, Banh.social, Copa-cozinha planejadas, á.serviço, Dep. completas, 1vaga escriturada, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3241

COPACABANA R$1.250.000 S. Campos, (118m2) vista livre, sala, Sl.jantar, original 3qtos, closet, suíte, Banh.social, cozinha, dependência, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv6700

COPACABANA R$1.300.000 Posto 4, 116m2, Sala, 3quartos c/armários, Amplo banheiro, cozinha c/armários, á.serviço, Dep.completa, Possível porteira fechada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3234

COPACABANA R$1.300.000 Magnífico! Pompeu Loureiro, vista livre, 3quartos, 1suíte, sala ampla, cozinha planejada, á.serviço, dependência, 1vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc3043

COPACABANA R$1.300.000 R.Anita Garibaldi. Apartamento 95m2 reformado, frente, ampla sala, vista Lateral Cristo 3quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp3040

COPACABANA R$1.300.000 Piragibe Frota Aguiar, Sacada, Sala 2ambientes, 3quartos (Suíte) Banheiro Social, Cozinha, área de Serviço, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3788

COPACABANA R$1.480.000 Próx.Metrô, amplo (190m2) Jd.inverno, salão, Sl.jantar, 3quartos, armários, 2Banheiros, cozinha c/armários, á.serviço, dependências, vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99179-5959 Scvc3007

COPACABANA R$ 1.500.000 1p/andar, 191m2, 3qtos (1ste), +2banheiros sociais, ótima planta, vga.escritura. Aceito oferta/financiamento bancário. Direto c/proprietário. Tels:2553-3587/98242-4852. E-mail: renatocytryn@gmail.com

COPACABANA R$1.650.000 Posto 5, salão, Sl.jantar c/varanda, 3quartos, c/armários, 1suíte, Lavabo, Banh.social, cozinha, á.serviço, Dep.completa, 2vagas, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc3238

COPACABANA R$1.670.000 R.L. Miguez, 196m2, salão 2ambientes+ Sl.jantar, 3quartos (1suíte) 2Banheiros, Cozinha, á.serviço, espaço gourmet, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12137

COPACABANA R$1.750.000 Junto Av.Atlântica. Apartamento 200m2, vista praia, salão 3ambientes, lavabo, 3quartos, Copa-cozinha planejada, Dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5401

COPACABANA R$8.500.000 Av.ATLÂNTICA! Hall privativo, salão, Sl.jantar, 3quartos, 2suítes, 1master c/closet, varanda, Copa-cozinha c/armários á.serviço, 2dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3058

INÊS 249

1 ZONA SUL 2 — COPACABANA

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$2.200.000 300m2, planta circular, salão, Sl.jantar, 4quartos, 2Banheiros, lavabo, armários, Copa-cozinha á.serviço 2quartos, banheiro, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/ 2199-3722 Scvc4083

COPACABANA R$2.300.000 Souza Lima, Sala 2 ambientes, Excelente Planta, Pé direito Elevado, Cômodos Grandes, Quartos Amplos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl4425

COPACABANA R$3.720.000 Av.ATLÂNTICA, Posto 4, Hall privativo, salão, Sl.jantar, lavabo, 3suítes c/armários, closet, Cozinha, á.serviço, Dep. completa, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/ 2199-3722 Scvc4034

COPACABANA R$4.000.000 Av.ATLÂNTICA, 333M2, Hall privativo, salão, Sl.jantar, Jd. inverno, 4quartos c/armários, 2suítes, banheiro, Copa-cozinha, á.serviço, dependência, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/ 2199-3722 Scvc4103

COPACABANA R$11.000.000 Atlântica, posto 6! Hall privativo, 4suítes c/armários, varandão. Salão, Sl.jantar, Copa-cozinha, á.serviço, dep c/ 2quartos, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/ 2199-3722 Scvc4065

COPACABANA Av.Atântica. Vendo apartamento 600m2, 1/p/andar, 4qtos (suíte), armários embutidos, dependências completas, 4vagas. Tratar Tel.:(21) 99861-3636. Cr.12644.

Coberturas

COPACABANA R$5.600.000 Av.Atlântica, Posto5, cobertura duplex, terração, frontal, vista espetacular orla, 2salões, 5quartos (suítes) Copa-cozinha, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12141

Gávea

2 Quartos

Casas e Terrenos

Ipanema

2 Quartos

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro OURO — A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

BANDEIRA DE MELLO

IPANEMA R$1.490.000 Rainha Elizabeth, frente, reformado, salão, 3 amplos quartos, suíte, dependências, vaga escritura, portaria 24h. Entrega imediata. Tel: 999596867. CJ.6103.

IPANEMA R$2.100.000 Excelente localização, Próx.Metrô, quadra praia, sala, living, original 3quartos, suite, Banh. social, Copa-cozinha, dependências, garagem escriturada. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scvc3006

1 ZONA SUL 2 — IPANEMA

IPANEMA R$2.600.000 Visconde De Pirajá, Luxuoso Apartamento, Sala 2 Ambientes, Lavabo, 3 quartos (1suíte) Ampla Cozinha Planejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3777

Jardim Botânico

2 Quartos

Coberturas

JD.BOTÂNICO R$3.200.000 R. Jardim Botânico, Espetacular Cobertura Duplex, 4 quartos (3suítes) 2salas, Varanda, Piscina, Lavabo, Banheiro Social, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5130

Lagoa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

LAGOA R$1.650.000 Epitácio Pessoa Raridade Imperdível! Vista Excelente, Arejado, Claro, Silencioso, Reformado, Ponto Nobre Oportunidade. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2347

Leblon

1 Quarto

LEBLON R$1.040.000 Bartolomeu Mitre, Bom Apartamento, Sala, Quarto, Armários, Banheiro, Cozinha, Armários, á.serviço, Prédio Tradicional, Oportunidade! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1153

2 Quartos

LEBLON R$2.730.000 Timoteo Da Costa, Lindo Apartamento, Tipo Casa (2 suítes) Banheiro Social, Finamente Decorado, 2 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl3787

3 Quartos

LEBLON R$1.370.000 Padre Achotegui ótimo Apartamento, Sala, 3 quartos, 2Banheiros, Cozinha, Dep.Completa, Reformado, Oportunidade! Marque Sua Visita. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl3785

LEBLON R$1.579.000 Bartolomeu Mitre 3 quartos, Dependência De Empregada, 2 Banheiros, Cozinha Planejada, Portaria24hs, Pronto p/Morar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3783

1 ZONA SUL 2 — LEBLON

LEBLON R$1.900.000 Borges De Medeiros, Sacada, Sala 2 ambientes, 3 quartos (Suíte) Banheiro Social, Cozinha, 1 vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl3786

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$4.000.000 Jeronimo Monteiro, segunda quadra, 155m2, reformadíssimo, salão, 3 suítes, lavabo, cozinha planejada, dependência de serviço, 2 vagas, área comum, portaria 24horas. Tel:99213-4633. Cj6103

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$5.300.000 Rita Ludolf, predio novo, reformado, splits, andar privativo, varandão, salão, 3 suítes, lavabo, dependências, 3 vagas, escritura. Doc ok. Tel.99213-4633. Cj6103.

LEBLON R$6.800.000 Delfim Moreira, Exclusivo Apartamento, Frente p/Mar, Vista Deslumbrante, Varanda (3suítes) Lavabo, Dep.Completa, Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl3784

4 ou mais Quartos

LEBLON R$2.300.000 General Venâancio Flores, Lindo 4quartos, Piso Taco, Lavabo, Copa-cozinha Planejada, 1vaga De Garagem, ótima Localização. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl4428

LEBLON R$5.500.000 Joao Lira, Fantástico! Original 4 quartos, Atualmente 3 quartos, Sala 2ambientes, Varanda Ampla, 2vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl4427

LEBLON R$6.000.000 Carlos Gois, Encantador 4 quartos (Suíte) Sala De Jantar, área Privativa Externa, 2vagas De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4429

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro OURO — A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

LEBLON R$3.200.000 Visconde De Albuquerque, Linda Cobertura Triplex, Reformada 2quartos (Suíte) Closet, Alto Padrão, Vaga Escriturada, Portaria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5128

LEBLON R$8.500.000 Carlos Gois Cobertura Incrível! 3 quartos, Closet, Varandão, Lavabo, Suíte Com Sacada, 2vagas Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl5131

Leme

3 Quartos

LEME R$1.370.000 Gustavo Sampaio, maravilhoso apartamento 159m2 frente, sala, 3quartos, 1suíte, closet, escritório, cozinha planejada, Dep.empregada, á.serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scvp3039

1 ZONA SUL 2 — SÃO CONRADO

São Conrado

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro OURO — A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

BARRA R$590.000 Cond. Wyndham Rio Barra c/infraestrutura lazer. Apartamento 52m2 sala, varanda vista lateral mar, 1suíte, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvl1086

3 Quartos

BARRA R$1.850.000 Palm Springs. 145m2. Vazio, 100% reformado, mobiliado, varandão p/mar, salão, 3qts. (suíte), dependência, 2vgs. garagem. Aceito permuta Barra Tel.:(21)98131-5329.

4 ou mais Quartos

BARRA R$2.600.000 Cond.Alfa Quality, piscina, academia, quadra. Vista mar, 215m2, salão, varandão fechado, 4quartos, 2suítes, Coz.planejada, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp4027

Coberturas

BARRA R$1.600.000 Avenida Lúcio Costa, Cobertura, Mobiliada, Excelente estado, 127m2, Linda vista, Para morar ou investir. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 4Suítes, Terreno 746m2, Piscina Privativa, RGI, R$1.590.000,00, Segurança, Quadra Esportes, Impecável Acabamento, Financiamento Taxa Reduzida, Direto Proprietário. Zap2427415818 Tel.:99974-9564 Creci-16496.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Grajaú

2 Quartos

GRAJAÚ R$350.000 Sá Viana Excelente Oportunidade, 2 quartos (Suíte) Varanda, Dependência Completa, 1vaga, Armários Embutidos, Recém Reformado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl2353

GRAJAÚ R$355.000 Próximo Praça Verdun. Apartamento piso porcelanato, vista livre, sala, 2quartos, 1suíte, cozinha c/armários, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp2117

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS — TIJUCA

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

TIJUCA R$485.000 R.Conde Bonfim, próximo metrô, diversificado comércio. Aconchegante apartamento, 64m2, claro, arejado, sala, 2quartos, cozinha, Dep.completas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp2119

3 Quartos

TIJUCA R$530.000 R.Visconde de Figueiredo junto Saens Pena. Apartamento, 86m2, ótima planta, piso porcelanato, sala, 3quartos c/armários, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvl3662

Demais bairros da Tijuca e adjacências

2 Quartos

PÇ.BANDEIRA Apartamento frente, todo porcelanato, 2qtos, banheiro c/blindex, cozinha cabe: geladeira/ fogão/ máq.lavar. Portaria 24h. Sem IPTU. Ac.financiamento. Dir.proprietário Valter. Tel:98304-7798.

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

2 Quartos

LITORAL NORTE

Outras Localidades Litoral Norte

Casas e Terrenos

IGUABINHA R$150.000 Casa próx.Mercado Esperança Bananeira/ Lagoa. 70m2 construídos, área livre 230m2. 2qtos, ampla sla.visita/ banheiro. Tels.(22) 99701-0448/(22)99621-0151

DEMAIS LOCALIDADES

Casas e Terrenos

BRAGANÇA/SP R$3.000.000 Mansão, Ótimo local, 5stes c/armários embutidos, hidromassagem, salas, lavabo, escritório, 8gars cobertas, deps.empregada (c/ 2dormts., sala, cozinha, banheiro), piscina alvenaria, etc. Oportunidade! Tel.:(11) 4032-1631.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais

BARRA R$20.000.000 Érico Veríssimo nobre. Prédio Uniempresarial. Área Total: 1.350M2, Novíssimo! Lojão 1º piso, 22 vagas Colado Metrô, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

1 IMÓVEIS COMERCIAIS — BARRA

FREGUESIA R$8.000.000 Prédio Uniempresarial Nobre. Último deste porte na região Área Total: 2.200m2, 22 Vagas, Estrada do Bananal. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$520.000 Loja 120m2, Praça Da República, nas Próx.Hospital Souza Aguiar, Amplo Salão, Cozinha, Banheiros Ideal p/Lanchonete. Wilton Tels:2272-4422/ 9969-4806 Cj250

Leonel CONSÓRCIOS

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

GAMBOA R$680.000 R.Silvinio Montenegro. Praça Harmonia, junto Batalhão Pm, Moinho Fluminense, Aquario. Sobrado 320m2, c/loja frente rua. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7209

JACARÉ R$2.300.000 Lino Teixeira, Lojão (1.720m2) em 3 pisos, Funcionou Banco Oficial, Melhor trecho (Mercados, Bancos, comércio) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

CENTRO R$65.000 Oportunidade! Preço abaixo mercado. R.Uruguaiana junto metrô Carioca. Sala 30m2, ótimo estado, clara, condomínio barato. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5382

CENTRO R$70.000 Av.Rio Branco junto 7setembro. Sala 37m2 vista Baía Guanabara, andar alto, ótimo estado, condomínio barato. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvl7074

CENTRO R$75.000 Av.Marechal Câmara. Ed. Orly junto Aeroporto, Fórum. Prédio tradicional c/catraca segurança. Sala comercial c/1vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scv6811

CENTRO R$90.000 R.Marrecas frontal prédio novo Caixa Econômica. Sala 29m2, 1vaga escritura, piso frio, varanda, clara, arejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/ 99852-7726 Scv6790

CENTRO R$90.000 Excelente investimento! R.Assembléia, Ed.Candido Mendes próximo Fórum, estação Carioca. Sala 42m2 clara, arejada, vista livre. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv6828

CENTRO R$105.000 R.Assembleia. Prédio moderno, fachada espelhada fumê, portaria c/catraca. Sala 35m2 luxuosa, piso porcelanato, acesso digital. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6609

CENTRO R$150.000 Preço Abaixo Mercado, Oportunidade! Av.Graça Aranha. Sala 120m2, vista Palácio Capanema, recepção, 3espaços funcionais, 2Banheiros. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv6339

1 IMÓVEIS COMERCIAIS — ZONA CENTRO

CENTRO R$200.000 R.Assembléia próximo Fórum, metrô. Ótima sala 62m2, clara, arejada, andar alto, vista livre, bem dividida. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp7203

CENTRO R$250.000 Localização nobre! Av.Rio Branco junto Cinelândia. Prédio conceituado, portaria c/catraca. Sala vista livre, totalmente reformada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7210

CENTRO R$254.000 Preço abaixo mercado! Av.Rio Branco junto Mcdonald's. Sala 254m2 ótima planta, salão, 2Banheiros, copa, ar.central www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6677

CENTRO R$4.000.000 Andar 562m2 R.Rodrigo Silva, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próximo 2prédios Garagens. Tel:99969-4806 Wilton Cj250 Id8598

Prédios Comerciais

CENTRO R$3.500.000 Coração Lapa! R.Lavradio. Prédio 434m2, 4pavimentos, quase tudo vão livre, ideal clínicas, cursos, demais atividades. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7207

CENTRO R$3.900.000 Ideal colégio, clínicas, prédio 1.209m2, 4pavimentos, c/elevador, recepção, salão, 23salas, mezanino, terraço, quadra, cantina, 6banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12119

CENTRO R$3.900.000 Ideal colégio, clínicas, prédio 1.209m2, 4pavimentos, c/elevador, recepção, salão, 23salas, mezanino, terraço, quadra, cantina, 6banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12119

GAMBOA R$2.200.000 R. Propósito. Prédio 1200m2, 3pavimentos c/belíssimo terraço. Possui 60 quartos. Ideal p/hostel, hotel, retrofit. Ótimo investimento! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp7208

Galpões

BONSUCESSO R$1.600.000 Democráticos, 410m2, pé direito alto, frente, 3portões. Possibilidade distribuidora, pequena indústria, clínica. Entrada veículos, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc9001

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

COPACABANA R$625.000 Posto 4 50m2, frente, reformada, excelente localização, 4,5m pé direito, Possibilidade jirau. Região bastante atrativa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc7061

1 IMÓVEIS COMERCIAIS — ZONA SUL

FLAMENGO R$1.790.000 Atenção Investidores! Loja (190m2) alugada. Valor do aluguel: R$12.650, Locatário: Restaurante, Fiador: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401

IPANEMA R$5.300.000 Jangadeiros (Pólo gastronômico) Lojão 293M2, Excelente estado, Piso 150m2, Para uso ou investimento, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

IPANEMA R$8.400.000 Visconde De Pirajá Excelente Localização Loja Frente p/Rua, 150M2 Girau 60M2 Totalizando 210M2 Bem Alugada! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl7101

Salas e Andares

CATETE R$280.000 Centro comercial Largo Machado. Galeria famosa c/várias lojas, muito frequentada. Sala 25m2 arejada, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6168

Prédios Comerciais

BOTAFOGO R$2.650.000 Conde Irajá nobre. Prédio Comercial (2 pavimentos) 577m2, Bom estado, Montado p/clínica, 5 vagas na porta. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

LARANJEIRAS R$5.000.000 Prédio comercial, Próx.metrô L. Machado. 400m2, reformado, 3 pavimentos, salas, armários, splits, cozinha, banheiros, terraço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99179-5959 Scvc11451

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

PILARES R$18.000 Lojão 2pavimentos, Ampla Frente, Av. JOÃO Ribeiro, Local Movimentado, Excelente Estado, Blindex Portas Correr Automáticas, Antigo Bradesco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4412

TIJUCA R$750.000 R.Conde Bonfim Próx.José Higino. Loja 72m2, recém locada, contrato 60 meses, rentabilidade garantida. Excelente investimento! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv6773

TIJUCA R$1.200.000 Barão Mesquita, lojão 330m2, linear, laje, 2salões, 4banheiros, escritório, depósito, cozinha+ anexo, quarto, cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12244

TIJUCA R$2.300.000 Atenção investidores! Lojão (390m2) Locatário Aaa, Valor do Aluguel R$16.500, Excelente rentabilidade, Sem igual! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 99628-3401

Salas e Andares

TIJUCA R$280.000 Shopping45, frente Praça S. Pena, Metrô, ampla sala comercial (49m2), ideal p/consultórios, garagem escriturada, entrega imediata www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv6451

CLASSIFICADOS DO RIO — O GLOBO — Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333 — O GLOBO EXTRA

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333

1 IMÓVEIS COMERCIAIS — ZONA NORTE

Prédios Comerciais

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

RAMOS R$900.000 Galpão comercial 912m2+ prédio 150m2 c/2apartamentos Localização excelente, junto estação ferroviária, fácil acesso principais vias. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5529

SÃO Cristóvão R$1.900.000 Localização estratégica! R.Ricardo Machado. Excelente Galpão 1.981m2, fácil acesso Av.Brasil, Linhas Vermelha, Amarela, Aeroportos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv6810

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Lojas

SÃO Gonçalo R$10.200.000 Lojão (1.389m2) Alugado, Contrato garantido (Nov/27) Locatário: Banco Oficial, Rentabilidade: 9% a. a. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Prédios Comerciais

NITERÓI R$7.200.000 Atenção Investidores! Prédio Uniempresarial alugado, Excelente localização, Metragem: 1.900m2, Valor aluguel: R$53.000, locatário Aaa (contrato novo) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

PARADA De Lucas R$980.000 Lojão em 2 pisos (1.100m2) Excelente estado. Vagas no subsolo, local movimentado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Prédios Comerciais

BANGU R$3.200.000 Av. Santa Cruz, Prédio centro bairro (900m2) Estruturado, Região em desenvolvimento Sem igual, Bom estado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Áreas Comerciais

NILÓPOLIS R$3.000.000 Centro, G. Moura. Motel funcionando, 89 apartamentos completos, c/garagem, hidromassagens, televisores, mobiliário, cozinha industrial, lavanderia. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12135

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

ZONA SUL 1

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL — R$ 15.000,00 — Ref: 3788 — CJ 250 SergioCastro 2272-4422

BARRA E ADJACÊNCIAS

Recreio

3 Quartos

RECREIO R$3.200 Prédio Moderno Apenas 3 Pavimentos, Varanda, 3quartos (Suíte) Silencioso, Próx.Genaro De Carvalho, 2vagas Garagem, Estação Brt. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4484

Coberturas

RECREIO R$6.000 Cobertura Duplex c/Piscina, Próximo Brt, Lucio Costa e Praia, 2 Suítes+ 1 Quarto Dependências e Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4303

ZONA NORTE 1

Méier

2 Quartos

MÉIER R$1.400 Excelente! 2 Quartos, Garagem, Local Tranquilo, Junto Ao Jardim Do Méier, R.Coração De Maria. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3987

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

FREGUESIA R$17.000 Três Rios, Lojão (300 m2) Melhor trecho, Excelente estado, Vagas na porta, Varejo e Serviços. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Galpões

FREGUESIA R$7.000 Três Rios, Galpão (250 M2) Melhor Trecho, Excelente estado, Ideal serviços e Delivery. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$800 Loja 26m2, Rua Do Senado, Junto A Vários Tipos De Comércio, Copa-cozinha, Estoque, Necessitando De Obras. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4105

CENTRO R$1.800 Loja 48m2 Portas Blindex, Ótima Visão p/Interior, Subsolo Edifício Cândido Mendes, Vizinha a Comerciante, Plena Atividade. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4172

CENTRO R$6.000 Lojão 695m2 Com 3 Pavimentos Amplos, No Shopping De Materiais De Construção, Na Rua Frei Caneca. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3939

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00 — Dia Útil* por publicação	R$ 102,00 — Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00 — Dia Útil* por publicação	R$ 126,00 — Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

- **Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.**
- **Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br**

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$18.000 Lojão com 2 Pavimentos 747m2, Shopping Da Construção, Ampla Frente, Piso Porcelanato, Pronta Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4072

CENTRO Lojas c/Garagem, Sem Condomínio, Terminal Garagem Menezes Côrtes, R. São José/ Av.Erasmo Braga, Boxes, Espaços p/Quiosques Ronda Permanente Seguranças cj250 Tel:2272-4422

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO
RUA DO OUVIDOR ESQUINA DE URUGUAIANA, DIVERSAS METRAGENS, GRANDE ESPAÇO COM MESAS E CADEIRAS. SHOPPING COM DIVERSAS BOUTIQUES.

2272-4422

LOJA NO SAARA 3 PAVIMENTOS PARA USO IMEDIATO
Rua Senhor dos Passos, Piso cerâmica, luminárias modernas.
R$ 16.000,00
Ref: 4441

2272-4422

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Salas e Andares

ANDAR 311 m²
RUA DO OUVIDOR ESQUINA AV. RIO BRANCO
VÃO LIVRE
PRÉDIO MODERNO
TOTAL SEGURANÇA
R$ 4.500,00
Ref: 4335
2272-4422

CENTRO R$20 p/m2, Salas e Andares, Prédio c/Total Segurança, Administrado Pelo Clube De Engenharia, Av. Rio Branco. Tels:2272-4422/99645-6420 Cj250 Ref:4009

CENTRO R$800 Duas Salas Interligadas, 90m2, Edifício Odeon Cinelândia, Portaria Com Catracas De Segurança, Metrô/ Vlt Na Porta. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4082

CENTRO R$1.000 R.Debret, Próx.Fórum, Conjunto 4 Salas, Excelente Estado, Prontas p/Uso Imediato, Piso Carpete Copa, Luminárias, 3 Banheiros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4239

CENTRO R$1.100 Sala 29m2, Avenida Rio Branco, Andar Alto, Acesso Restrito, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, Armários. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3977

CENTRO R$1.200 Hall, 3 Salas, Banheiro, 2 Copas Divisórias Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina De Uruguaiana Com Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4075

CENTRO R$1.500 Conjunto 2 Salas, 2 Banheiros, Copa, Luxuoso Shopping, Diversas Lojas, Uruguaiana c/OUVIDOR, Elevadores Modernizados, Recepcionistas, Seguranças. T:2272-4422 Cj250 Ref:3232

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$1.900 Conjunto Com Hall, 5 Salas, Piso Frio, Divisórias, Paredes Texturizadas Av.TREZE De Maio Junto a Cinelândia. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3200

CENTRO R$2.080 Prédio Moderno, Dispomos De Diversos Salões, aproximadamente 160m2 Cada, Ar Central, Av. RIO Branco, Próximo Praça Mauá. Tel:2272-4422 Cj250 REF.4112/4118

CENTRO R$2.765 Sala 70m2, Rua Candelária, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionados, 1 Vaga Garagem No Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3976

CENTRO R$3.000 Lindo Conjunto Totalmente Mobiliado, Próprio Para Médicos Ou Dentistas, Climatizado, Piso Porcelanato, 150m2, Rua Do Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4251

CENTRO R$3.300 Conjunto 6 Salas, Av.RIO Branco, Cinelândia, Excelente Vista Para Aterro, 220m2, Portaria c/SEGURANÇAS, Junto Metrô. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3926

CENTRO R$4.000 Andar 262m2, Com Vão Livre, Ar Central, 4 Banheiros, Copa, Rua Sete Setembro, Próx.Edifícios Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4171

CENTRO R$4.500 Andar 311m2, Esquina Ouvidor c/ Rio Branco, Vão Livre, Ar Central 3banheiros, Copa, Portaria c/Identificação 4elevadores Modernos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4335

CENTRO R$4.800 5.000, 2 Andares 220m2, Um c/Vão Livre, Outro c/4 Salas, 2Banheiros, Copa, Piso Vinílico. Acesso c/ Identificação Tel:2272-4422 Cj250 REF:4225/4226

CENTRO R$5.000 Andar 583m2, Ótimo Estado c/Divisórias Todos Os Cômodos, Prédio Moderno, Total Segurança, Junto A Estação Vlt. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4331

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$5.500 Amplo Conjunto 170m2, Finamente Mobiliado, Ar Split, Arquivo Móvel, Próximo Fórum, Edifícios Garagem, Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4167

CENTRO R$6.000 Inacreditável! Andar 562m2 Rua Rodrigo Silva, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próx.Edifícios Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4085

CENTRO R$7.200 Andar 480m2, Próprio Para Cursos, Av.GRAÇA Aranha, Sub- Dividido (9 Salas, 5 Banheiros) Ar Condicionado, Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4069

CENTRO R$8.000 Andar 650m2, Rua Alfandega, Próximo Metrô Uruguaiana, Salão, 14 Salas, 12 Banheiros, 2pontos, Estoque, Ar Condicionados. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3970

CENTRO Av.Rio Branco, andares exclusivos, 432m2 cada um, junto mercado financeiro, tribunais, aeroporto, metrô. Visitas/ Informações Tels.:2532-5579/ 3546-4219/ 3546-4221.

PORTO Maravilha R$2.500 10 Salas, Andar 200m2 Av.VENEZUELA Junto Vlt, Pr.Mauá, Ar, Andar Alto, Vista Indevassável, Portaria c/SEGURANÇA Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4244

Prédios Comerciais

CENTRO R$25.000 Prédio Com 3 Pavimentos, Na Rua Das Marrecas 1.000m2, salões, Diversas Salas, Diversos Banheiros. Necessita Reparos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4166

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Galpões

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$30.000 Lojão 500m2, Praia De Botafogo, Lindo Prédio Art Deco, Com Fachada Preservada. Tels: 2272-4422 Cj250 Ref:3941

SANTA Teresa R$18.000 Único Supermercado Montado De Santa Teresa, Já Com Alvará. Facilidade De Estacionamento, 800m2. Tel:272-4422 Cj250 Ref:4204

Salas e Andares

BOTAFOGO Rua 19 de Fevereiro n°30, andares exclusivos c/700m2 e 14vgas. cada andar. Pronto para entrar. Visitas/ Informações Tels.:2532-5579/ 3546-4219/ 3546-4221.

bradesco — EDITAL DE LEILÃO "LEILÃO ON-LINE" — MILAN LEILÕES LEILOEIROS OFICIAIS

1°LEILÃO: **16/07/2024** Às 15h. - 2°LEILÃO: **19/07/2024** Às 15h.

Ronaldo Milan, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP nº 266, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S/A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização dos leilões presencias e on-line: Escritório do Leiloeiro, situado na Rua Quatá nº 733 - Vl. Olímpia em São Paulo/SP. Localização do imóvel: **NILÓPOLIS – RJ. BAIRRO CENTRO**. Rua João de Moraes Cardoso, n°1.605. Apto n°602 do Ed. San Matheus. Fração ideal de 0,016674. Área Priv. 80,33m². Matr. 16.137 do 1°RI Local. Obs.: Ocupada. (AF) 1º Leilão: 16/07/2024, às 15h. **Lance mínimo: R$ 836.047,75** e 2º Leilão: 19/07/2024, às 15h. **Lance mínimo: R$ 219.000,00** (caso não seja arrematado no 1º leilão) Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.milanleiloes.com.br

Inf: Tel.: (11) 3845-5599 - Ronaldo Milan - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 266 - www.milanleiloes.com.br

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Prédios Comerciais

BOTAFOGO R.Pinheiro Guimarães n°37, prédio inteiro composto por 1.030m2 de escritório e outro c/ 6.000m2 de garagem. Visitas/ Informações. Tels.: 2532-5579/3546-4219/ 3546-4221.

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Salas e Andares

CENTRO R$800 Conjunto Recepção, Duas Salas Interligadas, Excelente Estado, Rua México, Próximo Metrô Cinelândia, Prédio Total Segurança, Catracas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4004

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Galpões

MESQUITA Alugo/ Vendo galpão, terreno 50.000m2, c/acesso Rod.Presidente Dutra/ Via Light. ideal p/ galpões logísticos, industriais, comerciais. Visitas/ Informações. Tels:2532-5579/ 3546-4219/ 3546-4221.

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

BARES /LANCHONETES /Restaurantes e outros negócios. Todos os bairros e preços. Informações com Antonio Araújo. Cr.46605. Tel/Zap.(21)99974-2200.

MATERIAL CONSTRUÇÃO. Féria R$190.000,00 com caminhonete, contrato super barato. Tenho outro, féria R$1.700.000,00 com caminhões, etc. Informações Antonio Araújo. Cr.46605. Tel/Zap.(21)99974-2200.

PADARIA Passo na Ilha do Governador, motivo: doença do proprietário. Loja rendável, ideal para 2sócios. Tel.:(21) 97046-0789 João.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

VEÍCULOS 4

Caminhões e Ônibus

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Automóveis

C

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/ Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

INÊS 249

O GLOBO | Sexta-feira 28.6.2024

O RECONSTRÓI RIO GRANDE DO SUL

VALE DO TAQUARI
No epicentro da catástrofe, dor e esperança
PÁGINA 6

IMPACTO
O passo a passo de ações para dar a volta por cima
PÁGINA 4

RENASCER DAS ÁGUAS

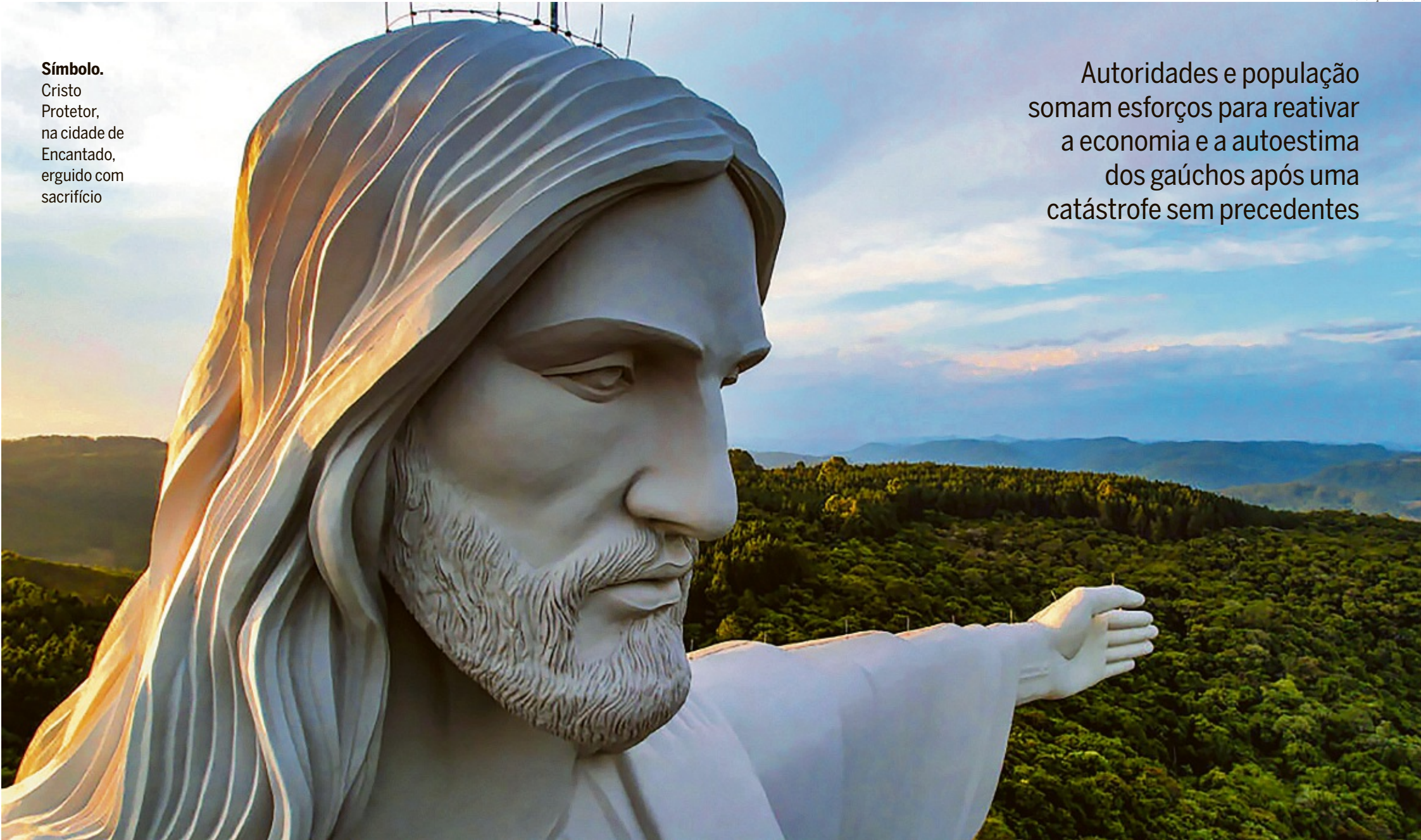
ESTADO MONTA O QUEBRA-CABEÇA DA RETOMADA APÓS TRAGÉDIA QUE É SINAL DE ALERTA E, AO MESMO TEMPO, DESAFIO PARA SAIR FORTALECIDO

As imagens de um estado inundado, como se três Portugais estivessem submersos, baquearam o Brasil. A maior catástrofe natural do país afetou mais de dois milhões de pessoas e causou 178 mortes. Houve quem perdesse tudo, empresas paralisaram, e cidades terão que migrar para sobreviver. Uma tragédia que sensibilizou os brasileiros e deflagrou uma corrente de solidariedade, mobilizando autoridades públicas das três esferas e setor produtivo, unindo colorados e gremistas.

RECONSTRÓI RIO GRANDE DO SUL

Com fé na recuperação plena, O GLOBO publica este caderno especial, cujo ganho líquido obtido a partir da venda de anúncios será doado a instituições sem fins lucrativos. As páginas abordam a crise que abalou os gaúchos, mas também são um exercício de otimismo de que sairão dessa situação mais fortes. A catástrofe se presta também a uma reflexão sobre questões ambientais e o que está ao nosso alcance para atenuar desastres dessa natureza. Como diz o hino gaúcho, "que sirvam nossas façanhas de modelo a toda terra".

UNIÃO E FÉ NA RECUPERAÇÃO

DIVULGAÇÃO/KONCE

Símbolo. Cristo Protetor, na cidade de Encantado, erguido com sacrifício

Autoridades e população somam esforços para reativar a economia e a autoestima dos gaúchos após uma catástrofe sem precedentes

ANDRÉ BORGES*
DE ENCANTADO, ARROIO DO MEIO e PORTO ALEGRE

No topo do Morro das Antenas, no município de Encantado, o Cristo Protetor tem os braços abertos para o Vale do Taquari, onde as cidades foram destroçadas pela mais abrangente tragédia climática já vista no país. Com seus 43,5m de altura, maior que o monumento carioca, a estátua gaúcha erguida na pandemia tornou-se símbolo de fé e força da população.

— Se a gente conseguiu erguer um dos maiores Cristos do mundo, por que não vamos conseguir reerguer casas, estradas, empresas? Temos força. Nossa cidade será reconstruída — diz o prefeito de Encantado, Jonas Calvi (PSDB).

O sentimento que mobiliza a população de Encantado, distante 140km de Porto Alegre, às margens do Rio Taquari, espalha-se pelos municípios diretamente impactados pelas enchentes de maio. As palavras de pessoas como o pintor Diego de Oliveira, de 38 anos, que está há mais de um mês dormindo com a esposa em um abrigo improvisado em Arroio do Meio, expressam a reação de 2,392 milhões de gaúchos afetados pela catástrofe.

— Só queremos voltar para casa e reconstruir a nossa vida — diz ele.

Em maio, a reportagem percorreu mais de mil quilômetros por estradas, entre as regiões dos vales do Taquari e dos Vinhedos e de Porto Alegre, ouvindo desabrigados, voluntários, empresários e autoridades municipais, estaduais e federais, em meio ao rastro infindável de escombros que tomou conta da paisagem nas cidades. O inventário da tragédia ainda é contabilizado pelas autoridades, que se revezam entre ações de ajuda humanitária e medidas de curto e médio prazos para que as pessoas possam, finalmente, retornar para um lar, ao trabalho, à escola. O fato é que milhares de famílias, porém, já não têm para onde retornar depois que bairros inteiros foram engolidos pela lama e, agora, terão de mudar de lugar. Até terça-feira passada, dia 25, o Rio Grande do Sul contabilizava 178 mortos e 34 desaparecidos. São quase 2,4 milhões de pessoas e 478 dos 497 municípios gaúchos afetados, com 388 mil desabrigados.

Os governos federal, estadual e municipais compartilham os esforços para a recuperação plena. O ministro extraordinário de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta, disse à reportagem que o governo não fechou um orçamento específico para a recuperação do estado.

— Não vamos somar o que estamos investindo, não haverá cifra fechada. Vamos destinar o que for necessário neste esforço de reconstrução — afirmou Pimenta. — Nossa participação envolve todas as dimensões neste grande esforço de reconstrução, com a manutenção dos postos de trabalho, apoio à atividade econômica, crédito abundante e barato para todo o setor empresarial.

EXTENSÃO DOS ESTRAGOS

O cálculo inicial do governo aponta que os recursos federais disponibilizados ultrapassam R$ 50 bilhões. Dentro desse valor estão R$ 15 bilhões em crédito para pequenas, médias e grandes empresas e R$ 2 bilhões para quem é microempreendedor. Há, ainda, mais R$ 13 bilhões relacionados à suspensão da dívida do estado. Fora isso, o auxílio-reconstrução para as famílias deve ficar em torno de R$ 2 bilhões, enquanto a reconstrução das casas em si deve ter apoio de pelo menos R$ 6 bilhões. O Planalto ainda não tem um número exato, mas estima que mais de 30 mil residências terão de ser refeitas no estado.

— Estamos fazendo esse levantamento. Muitas famílias estão voltando para casa e avaliando — diz o ministro.

Segundo o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), desde o início da crise, o estado investiu R$ 800 milhões de recursos próprios em ações emergenciais, pagamentos a famílias atingidas, repasses a municípios, serviços de saúde, educação e infraestrutura, entre outras áreas. Parte das ações envolve a construção de casas provisórias.

— Naturalmente, pela extensão dos estragos, o governo do estado não consegue suportar sozinho a reconstrução. Tenho insistido, e vejo boa disposição do governo federal nesse sentido, na necessidade de medidas para manutenção de emprego e renda e para recomposição das receitas de ICMS do estado, lembrando que 25% disso vão para os municípios — comentou Leite após o desastre.

É uma equação que não fecha a de aportes necessários para a recuperação em meio a receitas minguantes pela redução da atividade econômica. Só em maio, segundo Leite, o estado perdeu mais de R$ 700 milhões em arrecadação.

— Mais do que simplesmente demandar, nosso intuito sempre foi e sempre será o de ajudar a construir as melhores ações possíveis para o povo gaúcho. Temos um plano de reconstrução, o Plano Rio Grande, que já está em prática — afirmou Leite. — A nossa convicção é que o Rio Grande do Sul vai superar essa crise e se tornar uma referência em termos de resiliência climática.

VOLTA GRADUAL

Na área de logística, o retorno ocorre gradualmente, com a restauração de estradas, ruas e pontes e a volta de transportes. Na arena da Justiça, a vida começou a voltar ao normal, ainda que remotamente, após instalações do Judiciário ficarem inundadas na capital no auge das cheias *(ver reportagem na página 8)*.

Há consenso de que o futuro das cidades gaúchas passa não só pela reformulação geral da infraestrutura, mas também pela recuperação de áreas degradadas e por medidas efetivas de prevenção e redução de danos. — Vamos travar um debate sobre o futuro, um plano de reconstrução sustentável que incorpore a pauta ambiental naquilo que vai ser feito — afirmou o ministro.

Beto Mesquita, integrante do grupo estratégico Coalização Brasil Clima Florestas e Agricultura, que reúne 400 componentes, entre empresas, sociedade civil e academia, aponta que soluções baseadas na natureza podem ajudar não só a recuperar o meio ambiente, mas também a impulsionar a economia local.

— Há um déficit de vegetação nativa do estado de meio milhão de hectares. A recuperação dessas áreas pode ser incluída nesse esforço. Essas atividades são intensivas de mão de obra e geram emprego rapidamente para uma população que perdeu tudo — comenta Mesquita, que também chama a atenção para o reordenamento urbano. — Podemos resolver erros do passado. A maior parte das áreas mais afetadas era de preservação permanente, mas foi sendo ocupada irregularmente. O sinal está dado, são planícies de inundação. A reconstrução precisa respeitar esse sinal.

Ao relembrar a tragédia climática vivida pela população do Rio de Janeiro em 2011, quando cinco cidades da Região Serrana tiveram desabamentos, matando mais de 1.200 pessoas, Mesquita reforça que a natureza, outra vez, está dando seu recado.

— Apesar da imensa tragédia humanitária no Rio de 13 anos atrás, seguimos com as mesmas ocupações irregulares. Será que, com a falência de mais de 400 municípios e um brutal impacto econômico, além de mais de 170 mortes, a gente aprenda alguma coisa? Espero que sim.

(Do Valor)

NA CORRENTE DE SOLIDARIEDADE

> **O trabalho** de reconstrução do Rio Grande do Sul exige um esforço conjunto de todas as esferas de governo, do setor privado e de iniciativas da sociedade civil. Neste sentido, o projeto especial "Reconstrói Rio Grande do Sul" começa hoje na Editora Globo e no Sistema Globo de Rádio. Sem descuidar da necessidade de atendimento às vítimas afetadas pelas chuvas, como milhares de famílias que ficaram desabrigadas e tiveram que buscar refúgio, a cobertura dos veículos entra hoje em nova fase, jogando luz sobre a reconstrução do estado gaúcho, das escolas aos negócios, da saúde à mobilidade. O caderno publicado hoje em O GLOBO e no Valor e as reportagens especiais que irão ao ar na CBN são a primeira iniciativa de uma plataforma que cobrirá as iniciativas da reconstrução e abarcará também as outras marcas da editora.

> **Todo o** ganho líquido do caderno especial, de R$ 1.053.659, obtido a partir da venda de anúncios, será doado para três instituições sem fins lucrativos: Ação da Cidadania, Central Única de Favelas (Cufa) e Cruz Vermelha Rio Grande do Sul.

> **No total,** foram 22 anunciantes que se juntaram aos três veículos para viabilizar a doação: Aegea, Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, BNDES, Braskem, BRF Marfrig, Claro, CPFL, Febraban, Gerdau, Grupo HDI (Yelum, HDI e Aliro), JBS, L'Oréal, Lwart, Multiplan, Novonor, Phyto Restore, Renner, Suzano, Vibra, Vivo, Volkswagen Caminhões e Whirlpool. A plataforma escolhida para realizar as doações é a "Para Quem Doar" (paraquemdoar.com.br), criada pela Globo e administrada pela Benfeitoria, que desde 2011, com uma rede robusta de curadores, mapeia iniciativas e atua na mobilização de recursos para projetos de impacto cultural, social, econômico e ambiental em todas as regiões do país.

"Não vamos somar o que estamos investindo, não haverá cifra fechada. Vamos destinar o que for necessário neste esforço de reconstrução"

Paulo Pimenta, ministro extraordinário de Apoio à Reconstrução do RS

"A nossa convicção é a de que o Rio Grande do Sul vai superar esta crise e se tornar uma referência em termos de resiliência climática"

Eduardo Leite, governador do estado

Editor: Sérgio Garcia. **Subeditor:** José Figueiredo. **Diagramação:** Felipe Haddad. **Pesquisa de imagens:** Paulo Moreira. **Arte:** Renata Amoedo. **Repórteres:** Ana Lucia Azevedo, André Borges, Bruno Alfano, Carin Petti, Cássia Almeida, Cibelle Bouças, Cláudio Marques, Daniela Rocha, Domingos Zaparolli, Eduardo Graça, Eliane Silva, Emilio Sant'Anna, Fernanda Pressinott, Gabriella Weis, Glauce Cavalcanti, Inaldo Cristoni, Isadora Camargo, Letícia Lopes, Lilian Caramel, Lu Aiko Otta, Marcelo Beledeli, Marli Lima Iacomini, Marta Watanabe, Natasha Madov, Pâmela Dias, Patrick Cruz, Rafael Vazquez, Sérgio Ruck Bueno, Sérgio Prado, Sérgio Tauhata, Vladimir Goitia.

JULIO FERREIRA/PMPA/6-6-2024

Retorno à normalidade. Movimento de passageiros no Terminal Rui Barbosa, no centro de Porto Alegre, no começo de junho, depois de inundação que atingiu o local

O DESAFIO DA RECONSTRUÇÃO

Para superar tamanhas perdas e arrecadação minguante, momento exige esforços, recursos e planejamento eficaz para que RS retome a atividade econômica, processo que já está em curso

É hora de somar forças e recursos para a reconstrução do Rio Grande do Sul. Autoridades e economistas tentam estimar o quanto será preciso nesse longo processo. O governador Eduardo Leite mencionou que seria necessário elaborar uma espécie de Plano Marshall, em referência à iniciativa financiada pelos EUA para reerguer uma Europa Ocidental devastada pela Segunda Guerra. De início, Leite projetou a verba de R$ 19 bilhões.

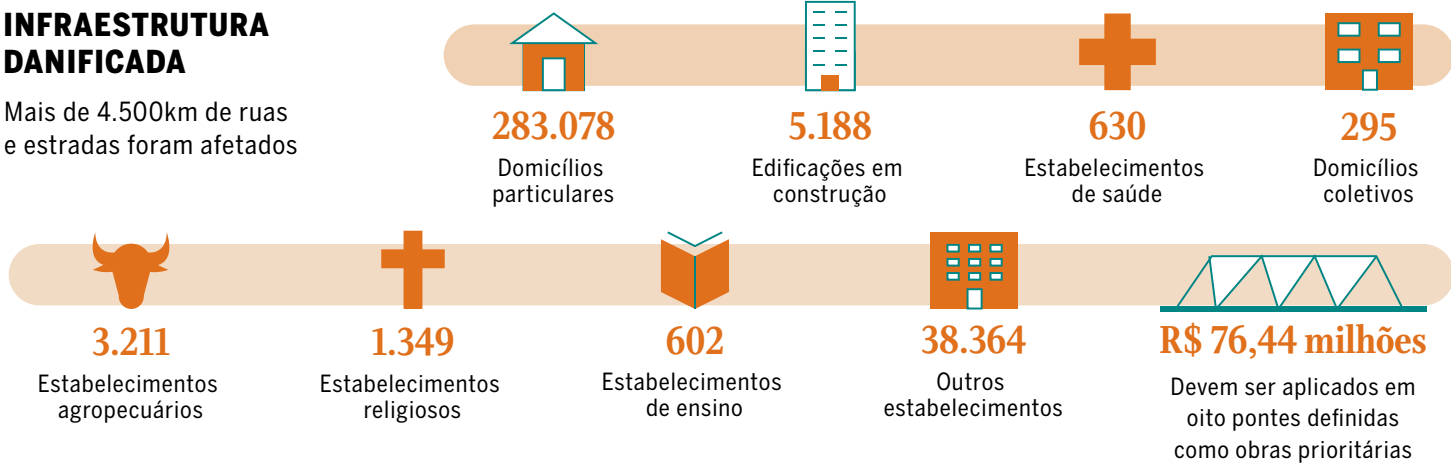
A estimativa, no entanto, é bem abaixo de outros cálculos. A Secretaria Extraordinária da Presidência da República para Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul projeta que o valor já tenha superado R$ 85 bilhões. Levantamentos apontam que o número certamente crescerá. Segundo cálculos da consultoria BRCG, a soma de todas as medidas já anunciadas, incluindo as ações do governo federal e as linhas de crédito do BNDES e de organismos multilaterais como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), já chega a R$ 138,9 bilhões.

— É normal ir entendendo o tamanho do que precisa ser feito no meio do processo. Quando olhamos para o Katrina, nos EUA, ou outros desastres no Brasil de magnitude inferior, notamos que sempre há uma sequência crescente de liberação de dados que vai atualizando o custo econômico — diz Livio Ribeiro, sócio da consultoria BRCG e pesquisador associado do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV Ibre).

Ante desafio de tal monta, poucos se arriscam a falar em velocidade para a conclusão do processo de recuperação.

— Não estamos só preocupados com o produtor, mas com a sociedade — afirma Antonio da Luz, economista-chefe da Federação da Agricultura do Estado (Farsul).

— Temos percebido que os desafios são enormes e se somam a outros que já existiam — reforça Giovani Baggio, economista-chefe da Federação das Indústrias (Fiergs).

— Todos foram atingidos, em todos os setores e tamanhos, e é difícil cravar prazos — diz Erni Polo, secretário estadual de Desenvolvimento Econômico.

IMPACTO PROFUNDO Maior desastre no país exigirá ações contínuas e sem precedentes

MEDIDA	ORIGEM	PARA PESSOAS FÍSICAS	PARA EMPRESAS	DEMAIS	TOTAL (EM R$ BILHÕES)
Recursos deferidos (antecipação de benefícios, postergação de tributos) e FGTS	Governo Federal	Antecipação de benefícios, prioridade na restituição do IR, saque do FGTS	Suspensão do depósito do FGTS e do pagamento de dívida, diferimento de tributos	-	17.500
Recursos com impacto no primário anual	Governo Federal	Transferência de renda, Fundo de Arrendamento Residencial	Aporte no Fundo Garantidor de Operações/Pronampe, aporte para Pronaf, Peac/FGI e outros	Formação de estoques públicos, sistema de saúde, infraestrutura, segurança pública, apoio a subnacionais e outros	39.108
Outros recursos: linhas de crédito, suspensões de pagamento e outros	Governo Federal, BNDES, BID, Finep	-	Suspensão de pagamentos, aporte em Fundo Garantidor, Refin Agro Sul, Fundo Social, linha de crédito especial, auxílio do BID e outros	Suspensão de pagamento da dívida do RS por 36 meses, aval da União para operações de crédito dos municípios afetados	82.380
				TOTAL	138.988

Fonte: Governo do Estado, BRCG, medidas provisórias, Governo Federal, portal do FGTS e BNDES

Relatório do Bradesco de maio mostrou que as enchentes terão consequências econômicas com implicações nacionais. Para o PIB gaúcho, o banco prevê perda de até quatro pontos percentuais em relação ao previsto antes, praticamente zerando o crescimento em relação a 2023. Para o PIB brasileiro, o documento mostra impacto de 0,2 a 0,3 ponto percentual.

Pesquisa da Fiergs com 220 empresas mostrou que 81% delas foram afetadas pelas águas e, dessas, 63% sofreram com a paralisação de atividades. Não só: 31,3% informaram prejuízos em estoques de matérias-primas; 19,6%, em máquinas e equipamentos; 19,6%, nos estabelecimentos físicos; e 15,6%, em estoques de produtos finais. Quase dois terços permanecerão no mesmo endereço, enquanto 5% ficarão na mesma cidade, mas mudarão de local. A pesquisa traz dados preocupantes, comenta Baggio: 20,1% das empresas ainda não decidiram o que fazer; 6,7% pretendem fechar; e 2,2% vão investir fora do estado.

A situação parece ainda mais cruel para os micro, pequenos e médios empresários, que buscam alternativas para prosseguir. De acordo com o Sebrae RS, cerca de 160 mil empreendedores desses três segmentos foram impactados diretamente pelas enchentes, e 440 mil, indiretamente.

— Perdi tudo, pois minha casa e meu negócio ficam no mesmo lugar — conta Carlos Francisco Ramires Guardiola, dono do Churras do Chico, um bar e lanchonete no bairro São Geraldo, em Porto Alegre. Com prejuízo de R$ 60 mil, ele teve que recorrer a uma campanha de arrecadação e ao cartão de crédito, além de entrar em um programa de auxílio do Sebrae.

Para lidar com essa realidade, o governo estadual criou o Gabinete de Apoio ao Empreendedor, coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, com a participação da Secretaria da Fazenda, de entidades empresariais e instituições financeiras. Entre as medidas de socorro adotadas está a isenção de ICMS para compra de estoques e equipamentos. Somadas a isso, linhas de crédito estão sendo direcionadas pelas instituições de fomento. Há ainda uma modalidade de financiamento com juro zero e carência de um ano sendo estruturada pelo governo gaúcho especificamente para microempreendedores individuais (MEIs), que têm mais dificuldade de acesso ao dinheiro.

— Há uma grande força-tarefa para que a gente consiga dar condições para a retomada e minimizar os impactos para todo o setor econômico — diz o secretário Ernani Polo, que crê que o auxílio será insuficiente dada a dificuldade que as empresas enfrentam para retomar as atividades.

RECEITA DESPENCA

A secretária estadual de Fazenda, Pricilla Maria Santana, estima a perda de arrecadação em R$ 10 bilhões até o fim do ano, no que é considerado o pior cenário. O valor representa cerca de 20% da receita inicialmente esperada para este ano.

Enquanto contabiliza os estragos na economia e na arrecadação, o governo gaúcho requer ajuda da União para garantir a execução das despesas do dia a dia. Também tenta reorganizar o pagamento de dívidas e renegociar o Regime de Recuperação Fiscal. O governo federal, por sua vez, quer separar o debate relativo à calamidade das questões estruturais. Busca dar socorro “na medida do necessário” e fala em cautela com a criação de precedentes.

Entre as medidas de socorro ao governo gaúcho, a União suspendeu por três anos o pagamento da dívida do estado, com impacto total de R$ 23 bilhões. Essa medida, diz a secretária Santana, garante recursos adicionais aos investimentos, já que os valores suspensos para o pagamento da dívida ficam carimbados para esse fim. Haja vista a redução de receitas que o estado já sofre, diz ela, o desafio são os “recursos para o dia a dia”, para que as decisões sobre a execução do orçamento do ano sejam viáveis. “A perda de arrecadação não está coberta”, frisa ela.

Se, de um lado, empresas buscam maneiras de voltar a produzir, de outro, o governo estadual quer evitar a perda de investimentos, postos de emprego e a migração da população.

— Há uma preocupação grande com as empresas pensarem em sair do estado ou puxar o freio. Também nos preocupamos com a perda de mão de obra qualificada. Já vimos anúncios de oferta de vagas aos gaúchos em Santa Catarina — afirma Gustavo Rech, diretor do Fundopem/RS, fundo de incentivo destinado às indústrias, coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

O setor produtivo gaúcho vinha anunciando investimentos nos últimos meses. Naquele que é o maior investimento privado no estado, a chilena CMPC manteve seus planos de instalação de unidade de produção de celulose orçada em R$ 24 bilhões, que ficará no município de Barra do Ribeiro, a 60 quilômetros de Porto Alegre. A expectativa é que sejam gerados 12 mil empregos durante as obras.

A reconstrução total do estado requer bons planejamento e execução, para evitar desperdícios. O plano de ação deve dar conta de medidas de curto, médio e longo prazos para a volta à normalidade. Humberto Martins, professor da Fundação Dom Cabral em Gestão Pública, alerta que é “o momento de se priorizar”, pois não há recursos para atender a todos ao mesmo tempo.

No caso atual, o processo para apresentar as demandas e decidir as prioridades passa pelo Comitê Executivo do Conselho do Plano Rio Grande e do Programa de Reconstrução, Adaptação e Resiliência Climática do Rio Grande do Sul. O professor Nelson Marchesini, coordenador executivo do Centro de Gestão e Políticas Públicas do Insper, julga que a palavra-chave para o sucesso de um processo como esse, que tem de lidar com demandas e expectativas de diferentes setores e intensidades, é “colaboração”. Para Martins, decisões de curtíssimo prazo estão relacionadas a salvamento e resgate, etapa que ficou para trás.

— No curto-médio prazo, está a reconstrução da infraestrutura essencial. É ponte, rodovia, aeroporto, porto, é a infraestrutura logística de transporte, comunicação e energia — diz ele.

Entre as medidas de médio prazo, Marchesini considera que os municípios precisam avaliar se é necessário adotar sistema de alerta para emergências, equipar e qualificar a Defesa Civil. Especialistas concordam que a questão habitacional tem que ser resolvida no médio prazo, rejeitando que se torne um objetivo de longo prazo ou que seja enfrentada só com alguma medida temporária. Ao mesmo tempo, apontam a necessidade de no longo prazo tomar medidas estruturais. “É possível, sim, neste momento buscar soluções sistêmicas e passar por cima de gargalos do passado em direção a um futuro melhor”, diz Martins.

(Marta Watanabe, Lu Aiko Otta, Marli Lima Iacomini, Cláudio Marques, Rafael Vazquez, Daniela Rocha, de São Paulo, Brasília e Curitiba, do Valor)

Claro conecta ainda mais os gaúchos na reconstrução do Rio Grande do Sul

A força-tarefa da operadora deixa um legado de aprendizados e propõe uma nova união entre público e privado para a retomada da economia no estado

As enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em maio de 2024 afetaram mais de 2 milhões de pessoas. As águas invadiram casas deixando mais de meio milhão de desalojados, destruíram estradas e impossibilitaram o funcionamento de aeroportos. Além do acesso restrito aos locais atingidos, o fornecimento de energia às cidades foi impactado, com postes e fiações avariados, o que comprometeu o funcionamento das estações de transmissão, deixando a população sem comunicação.

Foi preciso um "esquema de guerra", com várias frentes, reunindo esforços do poder público e do setor privado, para ajudar as vítimas de um dos maiores desastres já vistos no país.

A operadora Claro, marca gaúcha presente em 15 países da América Latina, montou uma verdadeira força-tarefa. E, para reforçar o compromisso de estar ainda mais junto do povo gaúcho, acaba de lançar uma campanha com mensagens de esperança e incentivo à reconstrução das cidades, com a intenção de conectar ainda mais toda a população do Rio Grande do Sul.

Colaboradores da Claro em ação de voluntariado com doações reunidas para o Rio Grande do Sul

© DIVULGAÇÃO

JUNTOS PARA SALVAR VIDAS

Desde o início da tragédia, a operadora promove ações não só para restabelecer a rede de comunicação, mas também para apoiar a população, os serviços públicos essenciais e as empresas do Rio Grande do Sul.

A companhia criou um comitê de crise para discutir, planejar e organizar as medidas necessárias para atuar na catástrofe. O trabalho conjunto entre defesa civil, operadoras de telefonia e concessionárias de energia e de estradas foi imprescindível para o sucesso de cada missão, evitando, por exemplo, que um cabo recém-instalado fosse novamente partido devido à limpeza de uma via.

"Foi algo que transcendeu a questão mercadológica. Tivemos apoio mútuo e troca de informação para que as ações tivessem a maior efetividade possível. E inúmeras vezes pudemos contar com o apoio das outras operadoras para restabelecer os serviços de telefonia nos lugares aos quais nossas equipes não conseguiam ter acesso e vice-versa", conta Marcelo Repetto, diretor da Claro para a Região Sul.

> "Com a orientação do governo para não sair de casa, criamos uma campanha educativa para ensinar os clientes a fazer o autoatendimento pelo celular"
> **MARCELO REPETTO,** diretor da Claro para a Região Sul

Inclusive, foi fechado um acordo entre essas empresas para a liberação do roaming para a população das regiões atingidas, possibilitando que os clientes de qualquer operadora pudessem acessar a rede disponível. A Claro ainda liberou o acesso gratuito da população à rede pública de wi-fi.

A escuta ativa das necessidades dos clientes atingidos foi crucial para definir soluções de apoio, como a isenção de multas e juros; a não suspensão do serviço para inadimplentes durante o período crítico; a suspensão da chegada de faturas para clientes em áreas alagadas; a liberação de bônus pré-pago para que os usuários se mantivessem conectados e fizessem ligações para todo o estado; e a flexibilização de procedimentos restritos às lojas físicas, agora acessíveis pelo app da operadora. "Com a orientação do governo para não sair de casa, criamos uma campanha educativa para ensinar os clientes a fazer o autoatendimento pelo celular", conta Repetto.

AGILIDADE, RESILIÊNCIA E HUMANIZAÇÃO

Com o Centro de Logística do Gabinete de Crise do Governo do Rio Grande do Sul, a operadora organizou um call center dedicado (0800 205 5151) a coordenar doações de todo o país superiores a 1 tonelada.

Toda a infraestrutura e inteligência logística foram montadas em 24 horas, operando das 7h às 21h. "O governo tinha um desafio logístico de coordenar as grandes doações de forma que fossem direcionadas para locais adequados, com agilidade e organização. E conseguimos constituir um call center para essa finalidade em tempo recorde", afirma Repetto.

A Claro ainda liderou importantes iniciativas de voluntariado por meio do programa Conexão Voluntária, do Instituto Claro. A companhia adotou abrigos, fornecendo conectividade por wi-fi, além de ações com o apoio de empresas parceiras, para transmissão de filmes e atividades lúdicas.

Em paralelo, as equipes técnicas trabalharam de domingo a domingo na reconexão das condições de comunicação, para que os órgãos públicos de crise pudessem atuar, como a Defesa Civil, as prefeituras, o governo do estado e hospitais.

> "Além da instalação de novos cabeamentos que haviam se perdido nas águas, cerca de 30 geradores foram colocados para operar estações móveis que estavam sem energia"
> **MARCELO ILHA,** diretor de operações da Claro para o Rio Grande do Sul

"Além da instalação de novos cabeamentos que haviam se perdido nas águas, cerca de 30 geradores foram colocados para operar estações móveis que estavam sem energia e mais de 20 recepções via satélite, instaladas, permitindo que várias cidades voltassem a ter comunicação. Em oito dias, conseguimos zerar as localidades isoladas atendidas pela Claro", destaca Marcelo Ilha, diretor de operações da Claro para o Rio Grande do Sul.

A operadora ainda disponibilizou ao estado dados da plataforma Claro Geodata, que analisou os impactos na mobilidade causados pelas enchentes por meio dos sinais das antenas de celulares, permitindo à administração pública planejar o escoamento do tráfego e o redirecionamento de linhas de ônibus.

Marcelo Repetto, diretor da Claro para a Região Sul (*à esquerda*), com colaboradores da empresa em evento de ajuda ao Rio Grande do Sul

© DIVULGAÇÃO

APOIO AOS PEQUENOS E MÉDIOS NEGÓCIOS

Os esforços da Claro em ajudar na reconstrução das cidades gaúchas continuam. Para isso, a companhia criou uma frente de apoio para que pequenos e médios empreendedores possam retomar seus negócios.

A iniciativa, realizada em parceria com seus fornecedores tecnológicos, inclui a doação de 100 modens FWA 5G com acesso fixo sem fio e a assinatura do serviço de internet para pequenas empresas nas regiões onde outras operadoras ainda não restabeleceram a rede. "Estamos incentivando nossos parceiros a adotar pequenos negócios e subsidiar a assinatura para que eles não tenham esse custo agora", coloca Repetto.

Além disso, a Claro, por meio de seu hub de inovação beOn Claro, firmou uma colaboração com a Tecnopuc e o Instituto Caldeira para conectar empreendedores gaúchos a novos mercados e parceiros, oferecendo mentorias especializadas e assessoramento qualificado para promover inovação e crescimento econômico.

"Esse aprendizado fica como um legado para sabermos lidar com eventos futuros como esse. Trata-se de uma discussão estratégica de curto, médio e longo prazo que deve envolver toda a sociedade gaúcha — e a Claro está apoiando esse movimento. É assim, dia após dia, que vamos construir e reconstruir nosso estado e nossas vidas. O Rio Grande pode contar com a Claro hoje, amanhã e sempre. Afinal, a reconstrução irá nos conectar ainda mais", finaliza Repetto.

ANDRÉ BORGES*
DE MUÇUM, ENCANTADO, ROCA SALES E ARROIO DO MEIO (RS)

RICARDO STUCKERT/AFP/6-6-2024

Arrasado. Visão aérea mostra o cenário de destruição em Arroio do Meio, um dos municípios castigados do Vale do Taquari

NO EPICENTRO DA TRAGÉDIA, DEVASTAÇÃO E ESPERANÇA

No Vale do Taquari, cidades serão deslocadas para sobreviver; processo de reerguimento pode demorar anos

Com um par de galochas enlameadas, Pedro Alexandre Venâncio, de 53 anos, caminha sobre pedaços de tijolos espalhados sobre seu terreno, na margem direita do Rio Taquari.

— Aqui era a cozinha — diz, sinalizando com os braços o espaço onde até dois meses atrás a família almoçava. — Desse lado ficavam os quartos e o banheiro. A sala ficava ali. Eu morava nesta casa com minha mãe, minha esposa e nossa filha. Era boa, nosso cantinho. A lama levou tudo. Não sei ainda para onde vamos nem se voltaremos para cá.

Não voltarão. Venâncio e sua família fazem parte de um contingente de milhares de pessoas que tiveram o destino atravessado pela maior catástrofe climática do país. A tragédia que dilacerou cidades inteiras gaúchas e desabrigou sua população também transfigurou a área urbana de muitos municípios. No Vale do Taquari, a reconstrução não se limitará à limpeza das cidades, ao reerguimento de casas, empresas e estruturas de contenção. Bairros inteiros precisarão trocar de lugar, em busca de áreas mais altas e distantes dos rios. Boa parte do território terá de ser refeita do zero, com a criação de novos centros urbanos.

A reportagem percorreu toda a região do Vale do Taquari, passando por municípios como Muçum, Roca Sales, Encantado, Arroio do Meio, Lajeado e Estrela, alguns dos mais impactados nessa região. Na pequena Muçum, conhecida como a "cidade das pontes", o cálculo inicial é de que pelo menos 1.500 moradores terão de mudar de casa, o que significa realocar praticamente um terço desse município de quase cinco mil habitantes. Caberá ao prefeito Mateus Trojan (MDB), que também teve sua casa e a própria prefeitura invadidas pela lama, definir as áreas para onde parte do centro terá de migrar.

Cercado por sacos de lixo abarrotados de documentos e livros que foram levados às pressas ao primeiro andar da prefeitura, Trojan teme pelo êxodo de parte da população após três enchentes castigarem o Vale do Taquari em menos de um ano. Em setembro de 2023, morreram 20 pessoas. Nas enchentes desta vez, não houve registro de vítima fatal na localidade.

—Tínhamos cerca de cinco mil habitantes em Muçum, mas não consigo mais mensurar, porque é fato que estamos perdendo parte da população. Tem gente indo embora para outros lugares, e a evasão vai aumentar se a gente não reagir e se precaver da reincidência das tragédias naturais.

No meio do caos generalizado, a necessidade urgente de erguer novas casas, galpões e prédios é apenas uma parte do problema. O processo de reconstrução encarado pela população passa, antes, pela preparação de territórios que hoje não contam com nenhuma infraestrutura básica. — Estamos adquirindo áreas, desapropriando, mas a realidade é que essas regiões ainda precisam de terraplenagem, de rede de luz, água e esgoto, de pavimentação — afirma o prefeito de Muçum. — Eu acredito que, pela gravidade do que aconteceu, vamos precisar de, no mínimo, dois anos para restabelecer o que foi perdido.

MIGRAÇÃO FORÇADA

A cidade de Encantado, com seus 23 mil habitantes, também busca solução para um terço de sua população atingida pelas enchentes.

— Temos vários bairros onde os habitantes terão que ser deslocados — diz o prefeito de Encantado, Jonas Calvi (PSDB). A estimativa inicial é que mais de 600 casas terão de ser construídas em outros lugares do município, o que significa trocar o CEP de aproximadamente duas mil pessoas. A complexidade envolve não só recursos financeiros, mas o respeito a aspectos culturais e hábitos cotidianos de cada morador. — É preciso realocar, não tem jeito, mas sabemos que não adianta colocar um ribeirinho numa área onde ele nunca viveu nem pegar alguém da zona rural e trazer para o centro da cidade. Temos de considerar a história das pessoas — diz o prefeito.

ONDE FICA

Cidades do Vale do Taquari estão entre as mais afetadas pelas enchentes

EDITORIA DE ARTE

É essa a situação que aflige pessoas como o aposentado Carlos Zambiazi, de 66 anos.

— Só queria ter um lugar tranquilo no tempo que ainda tenho para viver, voltar para onde eu saí. Se conseguir reconstruir a minha casinha no lugar que a água levou embora, para mim é o suficiente — diz Zambiazi, acampado dentro de uma quadra poliesportiva. O prefeito de Encantado, que ficou cinco dias sem conseguir ter notícias sobre seus pais, isolados e incomunicáveis em área remota do município, avalia que a reconstrução de vilas e casas destruídas deverá demorar anos. — Fica muito difícil fazer uma previsão clara sobre a retomada da normalidade — diz ele, resignado.

Mônia Canal, de 49 anos, auxiliar de padaria em Encantado, faz tempo que não sabe o que é "normalidade". Dormindo em um alojamento ao lado do filho Cristiano, de 10 anos, ela tem retornado diariamente ao que restou de sua casa, nas margens do Rio Forqueta, para ver o que ainda é possível recuperar. — Não sei descrever o que a gente sente, é muito triste. Quero voltar para minha casinha. Mas, quando eu tiver outro lugar, vou sair daqui — diz Mônia, exaurida após mais um dia de limpeza no meio do barro que impregnou sua residência e acabou com seus móveis.

A estrada que corta as cidades de Muçum e Encantado avança no sentido sul do estado, ladeando as margens do Taquari. Por vários dias, a rodovia ficou com diversos trechos submersos e tomados pelos deslizamentos. É esse o caminho que leva até Roca Sales e Arroio do Meio, duas cidades que também tiveram a paisagem arrasada.

ENGOLIDOS PELA ÁGUA

Em Roca Sales, a "cidade da amizade", cerca de 400 casas viraram montes de entulho de um dia para o outro, deixando 1.500 pessoas sem lugar para morar. O prefeito local, Amilton Fontana (MDB), relata que ainda está definindo as áreas onde realocará a população prejudicada.

— Vamos ter de adquirir mais áreas, além de fazer as obras emergenciais. Hoje, temos um território na área central que sofre alagamento. Estamos buscando uma área maior para onde levar essa população, mas fazer essa mudança toda vai levar anos — prevê. Para estimular a realocação, órgãos públicos devem ser transferidos para novos bairros. A ideia é que terrenos sejam concedidos para a população que perdeu tudo.

— Cerca de 60% da área urbana do município terá de mudar de local. Em termos de população, a gente estima que no mínimo quatro mil pessoas serão realocadas, de um total de 11 mil habitantes — diz o prefeito Fontana.

Em Arroio do Meio, o prefeito Danilo Bruxel (PP) ainda estuda uma nova região do município onde terão de ser erguidas ao menos mil novas casas. — São três bairros da cidade que praticamente não vão mais existir. Teremos de remover todos — diz Bruxel. Mais da metade dos 22 mil moradores de Arroio do Meio teve suas casas diretamente afetadas pelas enchentes. Pelo menos cinco mil deles terão de trocar de endereço.

É o que aflige pessoas como José Cézar Zotti, de 62 anos, que colocou boa parte de suas economias na construção de uma casa ao lado do Rio Forqueta. A propriedade segue de pé, mas está em área de extremo risco. Enquanto recolhia os brinquedos de seus netos no meio da lama, Zotti dizia que não queria sair dali.

— Estamos limpando para voltar. Perdemos tudo, mas vamos recuperar a casa.

A dificuldade de se encontrar locais provisórios para aluguel é preocupação nos municípios. Metade das 200 famílias bancadas com aluguel social em Arroio do Meio, após perderem as casas nas enchentes de setembro, tiveram as residências destruídas de novo agora. A cidade ficou isolada com a queda da ponte de concreto que liga o município a Lajeado e Estrela pela BR-386. A previsão mais otimista é que a religação esteja pronta em meados de setembro.

Em meio à tragédia, os sinais de retomada, aos poucos, pontuam o Vale do Taquari. No centro de Muçum, o casal Eneleide e Enestor Ulme contratou os serviços do pedreiro Djalma Conceição para reerguer as paredes de sua loja. Com um carrinho cheio de cimento e uma colher de pedreiro nas mãos, Conceição rebocava os tijolos que tinha acabado de assentar no fim de maio, quando muitas ruas próximas e em todo o estado ainda estavam debaixo d'água.

— Estar aqui é sinal de recomeço, esperando que isso nunca mais aconteça — diz Eneleide. — Temos muita força e coragem para lutar e conseguir vencer de novo.

*(Do Valor)

FOTOS DE ANDRE BORGES

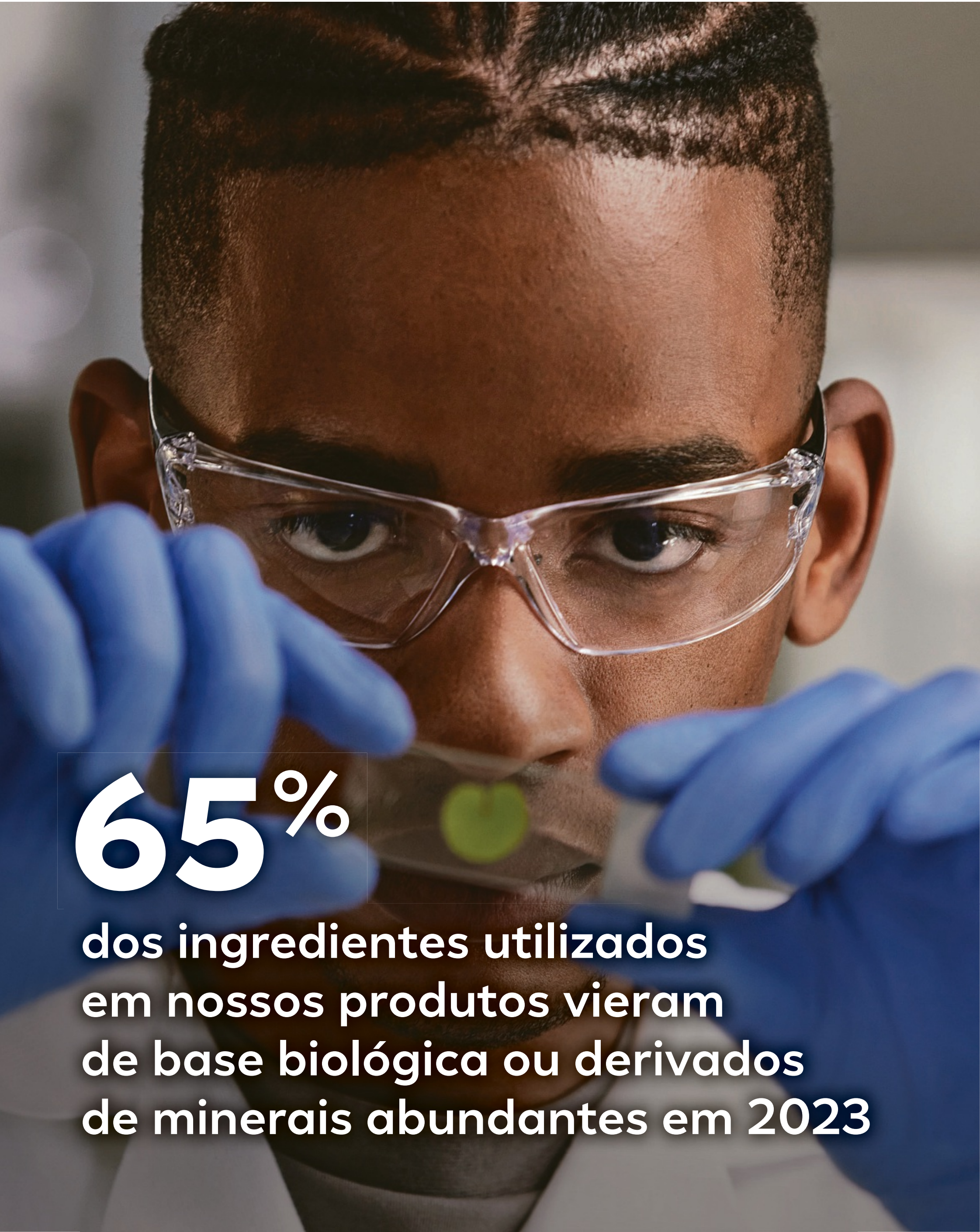
"Eu morava numa casa com minha mãe, minha esposa e nossa filha. Era boa, nosso cantinho. A lama levou tudo. Não sei ainda para onde vamos"

Pedro Alexandre, que mora às margens do Rio Taquari

"Estamos limpando tudo para poder voltar. Perdemos tudo, mas vamos recuperar a casa"

José Cézar Zotti, residente em Arroio do Meio

"Não sei descrever o que a gente sente, é muito triste. Quero voltar para a minha casinha. Mas, quando eu tiver outro lugar, vou sair daqui"

Mônia Canal, moradora de Encantado

A VOLTA GRADUAL DOS SERVIÇOS

Receita despencou, e a lenta recuperação exige investimentos e articulação das esferas públicas. A boa notícia é que a retomada já se iniciou

GLAUCE CAVALCANTI
glauce@oglobo.com.br

Após pouco mais de 40 dias fechado, o Mercado Público de Porto Alegre, um atraente ponto turístico da capital, voltou a funcionar parcialmente. Antes de ser tomado pelas águas do Guaíba, movimentava cerca de R$ 550 mil em vendas por dia. É exemplo do buraco aberto pelas enchentes no Rio Grande do Sul no setor de comércio e serviços. Somente em maio, a perda de receita dos comerciantes do estado alcançou R$ 3,32 bilhões, segundo levantamento feito pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). A recuperação, afirmam especialistas, vai exigir esforços combinados das três esferas de governo e da iniciativa privada e pode se estender por no mínimo dois anos.

Fabio Bentes, economista da CNC, frisa que a perda vai muito além, porque é preciso considerar o dano material. E afirma que, dado o tamanho da tragédia e a dificuldade que o estado já enfrentava em termos fiscais, a retomada vai exigir foco do setor público em prioridades, com investimento de longo prazo.

— Primeiro, é preciso cuidar para que isso não se repita, cuidar da vida das pessoas. Depois, proteger a estrutura logística, porque isso afeta toda a economia, comércio, agro, indústria e turismo — diz Bentes. — E tem que pensar na sobrevivência das empresas, para não ter queda de geração de receita perene em comércio e serviços.

Garantir a sobrevivência dos negócios tem de passar por ampliação de prazos para pagamento de obrigações fiscais, outros alívios de origem tributária e crédito subsidiado, avaliam especialistas. São medidas que vêm sendo adotadas pelo poder público. Mas não só isso, argumenta Paulo Solmuci, presidente da Abrasel, entidade que representa o setor de bares e restaurantes no país.

— Falta dinheiro para pagar salários, pedimos que tenha um mínimo em recursos de urgência para capital de giro, mas o governo está lento. Em maio, o faturamento de bares e restaurantes no estado caiu mais de 17% se compararmos com o mesmo mês do ano passado — argumenta ele, enfatizando ser necessário um benefício emergencial similar ao concedido no período da pandemia.

Ainda assim, Solmuci frisa que a retomada de bares e restaurantes não será uniforme, devendo considerar os mais diferentes casos. Eles vão desde estabelecimentos que fecharam, mas não tiveram perda física nem de pessoal, àqueles severamente impactados. Sendo que o dano psicológico, alerta ele, permeia a maioria das situações.

— Disponibilizamos um aplicativo que coleta informações completas do empreendimento, indicando onde podemos auxiliar, se na negociação com fornecedores ou na recomposição de estoques, por exemplo. E a partir das informações coletadas, ajudamos a fazer um diagnóstico para traçar um plano de ação de dois anos para o negócio, com etapas trimestrais.

SITUAÇÃO JÁ ERA RUIM

O socorro financeiro, continua Solmuci, tem peso relevante porque já havia um desafio anterior às enchentes. Pesquisa da Abrasel feita entre os dias 20 e 27 de maio apontou que mais da metade (51%) dos bares e restaurantes gaúchos estava com dívidas em atraso. Em abril, 53% das empresas tiveram prejuízo, enquanto 57% relataram ter tido um faturamento menor que o do mês anterior.

O executivo aponta que há muitos pontos a serem trabalhados para avançar na recuperação de comércio, serviços e turismo, com destaque para a rede de transportes.

Levantamento feito pelo governo gaúcho aponta que 81% das empresas no setor de turismo tiveram suas operações reduzidas ou paralisadas, principalmente devido a problemas relacionados às vias de acesso. Quase 90% delas relataram ter feito cancelamentos de reservas. Em meados de junho, 76% das rodovias do estado já haviam sido liberadas ao tráfego, segundo o governo do Rio Grande do Sul.

R$ 3,3 bi
é a perda de receitas dos comerciantes gaúchos somente em maio estimada pela CNC

17%
é a queda do faturamento de bares e restaurantes na comparação de maio deste ano com o mesmo mês em 2023

A paralisação das operações do Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, desde o dia 3 de maio e ainda sem previsão de reabertura, é vista como entrave central à retomada de turismo e viagens, setor vital para a economia do Rio Grande do Sul. Como paliativo à situação do terminal, que ficou totalmente alagado, a Base Aérea de Canoas foi equipada para operar temporariamente como aeroporto comercial, com estrutura de terminal de passageiros montada em um espaço de um shopping *(ver reportagem na página 16)*.

ALEX ROCHA/PMPA

Reabertura. Ponto tradicional de visitação de moradores locais e turistas, o Mercado Público de Porto Alegre voltou a funcionar no dia 14 de junho, após ser inundado pelo Guaíba

IMPROVISO PARA A JUSTIÇA NÃO PARAR

Com sedes alagadas no centro da capital, tribunais tiveram que ser transferidos para continuarem a funcionar

A cheia do Guaíba foi acompanhada pelo presidente da Ordem dos Advogados do Brasil seccional Rio Grande do Sul (OAB/RS), Leonardo Lamachia, da janela de seu gabinete, no 13º andar da sede da entidade, no centro da capital. Antes do auge da tragédia, ele já recebia ligações de advogados preocupados com a situação. O Supremo Tribunal Federal e o Conselho Nacional de Justiça suspenderam os prazos judiciais antes que a água invadisse o prédio da OAB, quando foi necessário transferir parte da administração e o gabinete da presidência para uma sede provisória na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

— Não havia nenhuma condição de exercer a advocacia em meio ao caos que vivíamos — diz Lamachia.

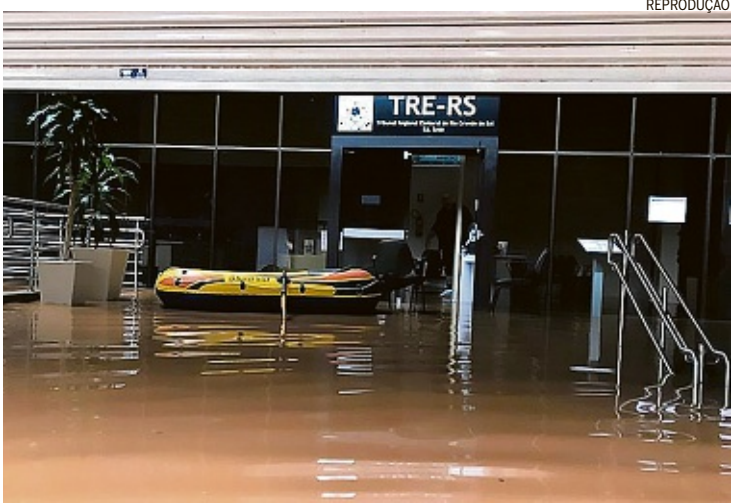
Todos os cinco tribunais sediados em Porto Alegre sofreram prejuízos pela enchente. Suspender a contagem dos prazos em todos os processos foi uma consequência inevitável, mas os danos foram muito além. A Justiça estadual teve 20 prédios atingidos, incluindo o Tribunal de Justiça (TJ-RS) e os dois foros centrais. Embora haja expectativa de que voltem a operar satisfatoriamente em meados de setembro, retornar ao nível de funcionamento anterior à tragédia pode levar um ano.

Além de estações de luz e centrais de informática que ficaram submersas, entre as instalações do TJ-RS afetadas estavam as salas-cofre onde ficam os dados de processos do Judiciário gaúcho. Quando o centro de dados foi inundado, a administração já havia, por precaução, autorizado a transferência para uma segunda sala-cofre no sétimo andar do Foro Cível.

— Foram repassados com pressa, à medida que a água subia, os dados da sala-cofre que acabou inundada — lembra o presidente do TJ-RS, Alberto Delgado Neto.

Na sede do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT-4), não foi diferente, e a água chegou a quase dois metros. Ver documentos e computadores boiando na água lodosa foi "doloroso", recorda Ricardo Martins Costa, presidente do TRT-4. O arquivo-geral da Justiça trabalhista, perto do aeroporto, também alagou. Segundo ele, esse talvez tenha sido o maior prejuízo, com processos datados desde 1930 ficando submersos. O tribunal também sofreu com o corte de energia que paralisou o datacenter com todos os dados.

— Criamos um acesso por e-mail das unidades judiciárias, de modo a receber pedidos de tutela de urgência e expedição de alvarás. O sistema parou, mas a Justiça, não — afirma ele.

REPRODUÇÃO

"Piscina". Sede do Tribunal Regional Eleitoral, na capital, tomada pelas águas

CARTÓRIOS

Com 60 cartórios, das 768 unidades do estado, sem poder funcionar, segundo a Associação dos Notários e Registradores do Rio Grande do Sul, houve problemas para a obtenção de certidões de óbito, nascimento, transferências de propriedades e compra e venda de imóveis. A maioria dos serviços, porém, não foi interrompida graças à computação em nuvem, que permitiu que o trabalho fosse retomado mesmo fora das unidades afetadas.

Houve situações em que problemas na informatização impediu ou dificultou a realização de negócios. A queda do sistema do Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Sul (Detran/RS) deixou todos os serviços indisponíveis, com efeito cascata para cartórios e revendedoras. Como resultado, a maior parte dos veículos negociados, mesmo em áreas não inundadas, não pôde ser legalizada, impedindo o emplacamento.

— Foram 21 dias sem emplacar um carro. Isso resultou na queda de 75% das vendas — avalia Jefferson Furstenau, presidente do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado do Rio Grande do Sul (Sincodiv-RS) e da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores RS (Fenabrave-RS).

A situação começa a entrar nos eixos, mas há dúvidas sobre o futuro.

— Junho foi bom, mas sabemos que isso não é a normalidade, porque foi fruto das indenizações dos seguros — diz Furstenau.

Até o fim deste mês, por decisão do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), os cartórios de registro civil do Rio Grande do Sul estão autorizados a emitir certidões de nascimento, casamento e óbito gratuitamente.

(Sérgio Prado e Emilio Sant'Anna, do Valor)

ANSELMO CUNHA/AFP/22-5-2024

Prejuízo. Máquinas pesadas reviradas dão uma ideia da força da enxurrada e do tamanho do desafio de que está diante a atividade agrícola

DEPOIS DOS DANOS, O AGRO SE REFAZ

Setor rural no Rio Grande do Sul vem sofrendo com os extremos climáticos. Perdas por excesso de chuva têm sido cada vez mais frequentes no estado

MARCELO BELEDELI E PATRICK CRUZ*
De FORQUETINHA (RS) e SÃO PAULO

O empresário e produtor rural Alécio Feil, de 61 anos, tem dois orgulhos. Um é a sua fama de "Pelé dos Vales", que conquistou por ter marcado, segundo suas contas, 1.366 gols em 48 anos de atuação no futebol amador, a maioria pelos veteranos do time local, o Nacional Futebol Clube. O outro é a propriedade que tem no município de Forquetinha, no Vale do Taquari, onde vive com a mulher, Inês Schwingel, de 56 anos, e o filho, Fernando Feil, de 34.

O sítio, de 30 hectares, está arrendado para outros produtores. Uma parte abriga criação de gado, em uma área de morro, e em outra há lavouras de soja e milho, em terra na várzea do Rio Forquetinha, que corta o município. Na sede, a família investiu para fazer uma área de "cartão-postal", com uma bela residência de campo e um lago — a edificação mais antiga é uma casa da década de 1880. Mas, no fim de abril, o local, que era motivo de orgulho para os Feil, viveu momentos de terror. Pela primeira vez em cerca de 140 anos, as águas avançaram até as casas, em uma área mais elevada, deixando a família isolada, assim como a maior parte do município.

— Ficamos cinco dias ilhados em casa. Depois, quando a água baixou, ficamos mais 12 dias sem luz e 20 sem internet — lembra Alécio Feil. Em quase metade da área, o solo arável desapareceu, puxado pela força do rio, que deixou apenas uma terra dura e pedregosa, cheia de buracos escavados pela correnteza. Na outra metade, o Forquetinha depositou uma lama espessa, cobrindo o que seria destinado a plantações.

— Agora tenho que ver como vamos fazer para recuperar essa terra — diz o produtor. — O valor deve cair muito. Nas várzeas, a água do rio pega. No morro, tem deslizamentos. A gente nem sabe onde pode investir.

O desânimo de um homem do campo conhecido pelo bom humor é o atual estado de espírito de milhares de produtores rurais do Sul. Eles, que já haviam enfrentado seca nas três últimas safras, caminhavam para encerrar a temporada 2023/24 com uma relativa trégua. Mas as chuvas não deixaram. Em casos extremos, como o que a reportagem testemunhou na visita a Alécio Feil, já não há mais nem solo para lançar novas sementes.

Perdas da produção por falta ou excesso de chuvas são um problema recorrente no Rio Grande do Sul. Segundo os meteorologistas, isso ocorre porque o estado fica na região do Brasil mais propensa a sofrer com oscilações extremas das condições climáticas.

— O Rio Grande do Sul, Santa Catarina, o Paraná e uma parte de Mato Grosso do Sul têm problemas climáticos mais frequentes do que o resto do Brasil, tanto envolvendo secas quanto excesso de chuvas — diz Gilberto Cunha, agrometeorologista da Embrapa Trigo, de Passo Fundo (RS). Desde o fim da década de 1970, o estado teve perdas com secas em 16 temporadas. São estiagens durante a safra de verão e chuvas excessivas nas de inverno. Com a multiplicação de eventos climáticos, Cunha defende que os produtores adotem estratégias de gestão de riscos, com práticas que minimizem os efeitos das secas e das chuvas.

As perdas com intempéries têm sido cada vez mais frequentes, e, segundo Glauco Freitas, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as mudanças climáticas têm acentuado os efeitos dessas ocorrências:

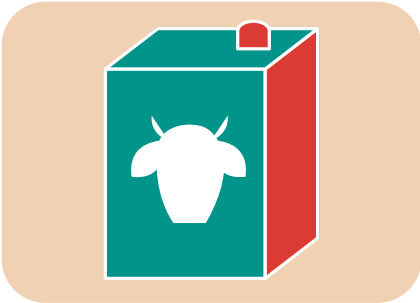
— Os eventos são mais intensos, frequentes e duram mais. Não me lembro de termos sofrido estiagens fortes consecutivas, como ocorreu em 2021/22 e 2022/23. Mesmo agora, nas chuvas de abril e maio, tivemos precipitações imensas, acima de 800 milímetros em apenas três a quatro dias, em 80% do território gaúcho. Isso chama muito a atenção.

A destruição foi tamanha em algumas regiões que deve ser necessário alterar locais de produção, avalia o economista-chefe da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Antônio da Luz:

— Vamos ter que replanejar cidades e locais de produção de suínos e aves. Nas regiões mais afetadas, vamos ter que reposicionar parte da nossa estrutura produtiva. E isso vai custar muito dinheiro.

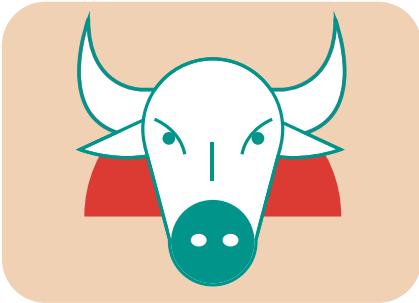
(Do Valor)

RASTRO DE DESTRUIÇÃO DA ÁGUA NO CAMPO

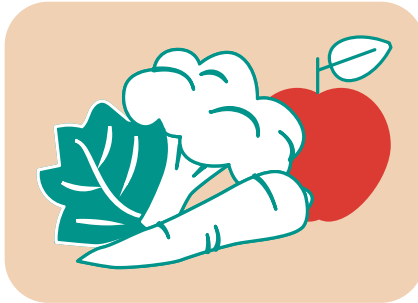
LEITE

As enchentes acentuaram os problemas que já têm feito encolher o número de famílias que se dedicam à produção de leite no estado. Nos últimos anos, os baixos preços, o aumento dos custos de produção e os efeitos das secas levaram milhares de criadores de gado de leite a abandonar a atividade. Os prejuízos com as inundações devem ser o ponto final da atuação de muitos produtores que continuavam no segmento.

— O gaúcho está parando a galope de produzir leite. O produtor já estava sem lucro, desanimado, depressivo. Com essa tragédia, vamos ter que reconstruir a parte financeira e também psicológica dos produtores — diz Marcos Tang, presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul. De acordo com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-RS), os criadores de gado leiteiro perderam 2.451 cabeças. Como medidas de socorro, o BNDES confirmou algumas ações, como liberação de crédito para financiar máquinas e equipamentos, projetos de investimento e reconstrução e capital de giro, assim como o refinanciamento de prestações a ser pagas. *(Marcelo Beledeli, Eliane Silva e Gabriella Weiss, do Valor)*

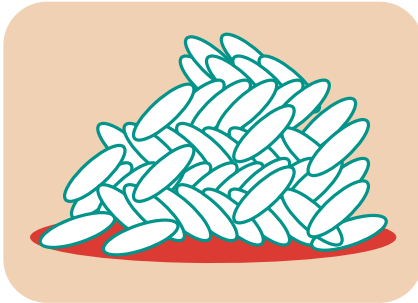
2.451
cabeças de gado leiteiro
foi o número de perdas causadas pelas enchentes recentes

PECUÁRIA

Na pecuária de corte, quase 15 mil bovinos morreram nas cheias. Agora que o nível das águas baixou, quase todo o rebanho do estado, de quase 12 milhões de cabeças, segundo os dados mais recentes do IBGE, de 2022, sofre com a diminuição de pastos disponíveis. Mais de 32 mil produtores sofreram com a ação das águas, segundo a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-RS). Dos 613 mil hectares de campo nativo do estado, 430 mil tiveram perdas. Nas pastagens cultivadas, houve impacto em mais da metade dos 436 mil hectares, comprometendo a capacidade de sustento dos rebanhos, o que deve ter reflexos negativos sobre a economia local e na oferta de produtos de origem animal. Com as restrições na oferta de alimentação, a condição física dos rebanhos tem piorado, o que também afeta o mercado. Segundo a Emater-RS, em algumas regiões, embora o preço do boi gordo esteja estável, já que o momento é de entressafra, a cotação do gado de reposição tem oscilado bastante. Além disso, as inundações prejudicaram os negócios nas feiras. Frigoríficos e curtumes também sentem os efeitos das enchentes. *(Marcelo Beledeli, do Valor)*

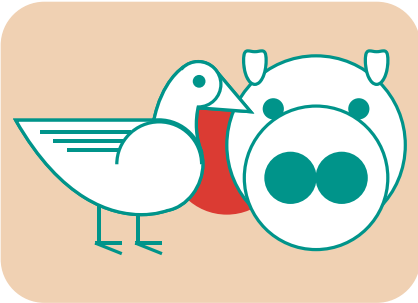
32 mil
produtores de gado de corte
sofreram com as ações das águas no estado, onde morreram 15 mil cabeças

HORTIFRÚTIS

As inundações destruíram pomares em diferentes regiões gaúchas, e mais de oito mil produtores tiveram perdas substanciais, segundo a Emater-RS. As águas cobriram plantações, que, em casos extremos, ceifaram. Os pomares de citros, nos vales dos rios Caí e Taquari; de banana, nas encostas da Serra do Mar; e de maçã, nos Campos de Cima da Serra, foram as culturas que mais sofreram. No caso da uva, produtores relataram danos significativos nos parreirais em entressafra. A região que mais sofreu foi a Serra Gaúcha, em particular os municípios de Veranópolis, Cotiporã, Bento Gonçalves, Nova Roma do Sul, Caxias do Sul e Pinto Bandeira, em que as águas destruíram 500 hectares de parreirais. Como as águas bloquearam as estradas ou, em casos mais agudos, destruíram-nas por completo, produtores de hortaliças tiveram dificuldades com a logística de transporte da produção aos grandes centros. Com isso, alguns alimentos começaram a faltar em supermercados e feiras. Essa situação perdura em algumas regiões do estado, o que tem elevado os preços dos produtos. *(Marcelo Beledeli, do Valor)*

500
hectares de parreirais
em municípios da Serra Gaúcha foram destruídos pelas enchentes

GRÃOS

O RS é um dos maiores produtores de grãos do país. No fim de maio, quando as chuvas diminuíram, os produtores ainda não haviam concluído a colheita de 6% da área de soja e de 7% da de milho. Em alguns casos, os trabalhos de campo não puderam prosseguir porque as plantações ainda estavam alagadas ou porque as águas destruíram maquinários. No caso do arroz, os prejuízos foram pequenos: o estado, maior produtor do cereal no país, colheu 7,1 milhões de toneladas na safra de 2023/24, volume apenas 1% menor do que o da temporada passada. Consultorias têm previsto diminuição da área de cultivo de trigo no país neste ano, mas, segundo essas projeções, a tendência é que a produtividade cresça. As perdas de lavouras de grãos podem ter sido limitadas, mas os efeitos das chuvas sobre a produção ainda podem aparecer. Técnicos afirmam que as inundações podem comprometer a preparação do solo para o plantio da próxima safra de verão, no segundo semestre, o que teria impactos sobre o rendimento das lavouras. *(Fernanda Pressinott, Cibelle Bouças, Isadora Camargo, Patrick Cruz, do Valor)*

1%
a menos de arroz na safra atual
em relação à de 2022/2023, um prejuízo mínimo diante da tragédia

AVES E SUÍNOS

As chuvas causaram prejuízos de cerca de R$ 330 milhões ao segmento de aves e suínos, de acordo com estimativa da Associação Brasileira de Proteína Animal. As enchentes também provocaram danos a estruturas de produtores e indústrias e perdas de estoques, embalagens, insumos, matérias-primas, veículos, móveis, utensílios e máquinas e equipamentos. O RS é o terceiro maior produtor de carne de frango do país, com 11% do total. No segmento de carne suína, é o segundo. As cheias causaram a morte de 3,6 milhões de aves, segundo a Organização Avícola do Rio Grande do Sul. A entidade estima que o impacto das cheias sobre o segmento chegue a R$ 250 milhões. Já na suinocultura, 15 mil porcos morreram, e as perdas alcançaram R$ 80 milhões, segundo o Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Rio Grande do Sul (Sips). José Roberto Goulart, presidente do Sips, afirma que, a despeito da destruição em um dos principais produtores nacionais de carne suína, o país não deverá ter problemas de abastecimento no mercado interno ou nas exportações. *(Marcelo Beledeli, do Valor)*

3,6 milhões
de aves mortas nas enchentes
causaram um prejuízo estimado de R$ 250 milhões

A TRAVESSIA DO SETOR RURAL

Devastação no campo pode comprometer por um longo tempo o agronegócio local, que terá linhas de crédito no valor de R$ 2 bilhões abertas pelo governo federal via programas de apoio

Para Cristiano Oliveira, economista-chefe do Banco Pine, as enchentes podem comprometer o setor agropecuário do Rio Grande do Sul por um longo tempo. Outros bancos e consultorias têm feito análises similares, com diferenças na dimensão da queda que preveem para a atividade econômica em geral e o PIB do agro em particular.

O governo federal tem anunciado ações de apoio ao agronegócio desde o início das enchentes. Entre elas estão a abertura de R$ 2 bilhões em crédito via Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe, R$ 1 bilhão), Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf, R$ 600 milhões) e Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp, R$ 400 milhões) e a criação do Programa Emergencial de Acesso a Crédito, em que o BNDES permite garantia de até 80% por operação para produtores rurais e empresas que faturem até R$ 300 milhões por ano.

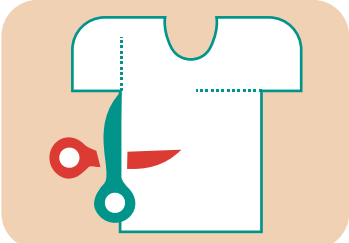
Seja como for, ainda é cedo para avaliar com exatidão o impacto dessas e outras medidas do governo federal sobre a recuperação do agronegócio gaúcho.

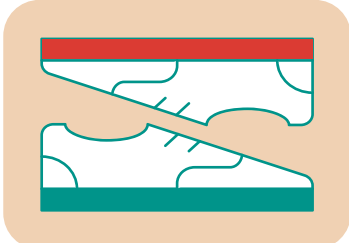
(Marcelo Beledeli e Patrick Cruz, de Forquetinha e São Paulo, do Valor)

DUDU NEWS

Lama. Fábrica de calçados em Roca Sales atingida pela enchente

INDÚSTRIAS FAZEM CONTAS DE SEUS PREJUÍZOS

MODA

A indústria da moda não passou incólume. Dos 22 mil fabricantes gaúchos de roupas e assessórios, mais da metade foi diretamente atingida, e muitos deles, depois parados já há praticamente dois meses, só devem começar a normalizar a produção a partir de agosto, de acordo com estimativas do Sindicato das Indústrias do Vestuário do Estado do Rio Grande do Sul (Sivergs). Os prejuízos com danos em máquinas e instalações e com a queda de faturamento em relação aos R$ 3 bilhões de 2023 ainda estão sendo apurados, mas, conforme a Secretaria da Fazenda estadual, somente em maio o volume de vendas, incluindo a indústria têxtil, caiu 17,2% (R$ 125 milhões) na comparação com o mesmo período do ano passado. No varejo, a Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Rio Grande do Sul (FCDL-RS) calcula que 12,5 mil dos 75 mil estabelecimentos que vendem roupas, acessórios e calçados e empregam cerca de 370 mil pessoas foram impactados, com perdas parciais ou totais de estoques, mobiliário, equipamentos e áreas físicas. A entidade estima o prejuízo, preliminarmente, em torno de R$ 1,2 bilhão. *(Sérgio Ruck Bueno, do Valor)*

CALÇADO

As indústrias calçadistas vão precisar de cerca de R$ 200 milhões em financiamentos para comprar máquinas, reparar estruturas, recompor o capital de giro e recuperar os níveis de produção. A estimativa é da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), a partir de um levantamento feito em parceria com sindicatos patronais das regiões afetadas. O presidente executivo da entidade, Haroldo Ferreira, diz que 48% das três mil empresas da cadeia do setor de couro e calçados gaúcha sofreram algum dano, o que inclui fabricantes de sapatos, componentes e os curtumes. Apesar de muitas terem perdido grandes volumes de matéria-prima ou produtos já prontos, a estimativa é que 95% da capacidade produtiva do estado fosse restabelecida até o fim de junho. No ano passado, o Rio Grande do Sul foi responsável por cerca de 24% da produção brasileira de calçados, que somou 865,6 milhões de pares no período. Devido à possibilidade de recuperação relativamente rápida das operações nas empresas atingidas, a Abicalçados mantém projeção de crescimento entre 0,9% e 2,2% para 2024 em todo o país. *(Sérgio Ruck Bueno, do Valor)*

TABACO

Ao contrário do que ocorreu em culturas como soja e arroz, nas quais ainda havia áreas em fase de colheita quando ocorreram as inundações, a implantação das lavouras de tabaco da nova safra estava apenas começando. Mesmo assim, as chuvas causaram prejuízos milionários aos produtores. Segundo levantamento do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), 1.929 propriedades rurais ligadas à fumicultura, distribuídas por 75 municípios, sofreram, em alguma medida, com as cheias de maio. As perdas financeiras chegaram a R$ 95 milhões, de acordo com o relatório.

— Estamos confiantes de que, mesmo diante dessa tragédia, a produção de tabaco nas áreas mais afetadas deverá ficar próxima das estimativas iniciais para a safra 2024/25, que ainda está em fase inicial — diz o presidente da entidade, Iro Schünke. Perdas mais acentuadas nas lavouras poderiam ser um problema de grandes proporções para a indústria, já que o Rio Grande do Sul responde por cerca de 40% da produção nacional de fumo. O levantamento mostrou ainda que 96% dos produtores que tiveram danos com as cheias pretendem seguir na atividade. *(Marcelo Beledeli, do Valor)*

PAPEL ESSENCIAL NA RETOMADA

Com sua capacidade de ocupação de mão de obra, construção civil terá muito trabalho pela frente e papel fundamental para a reestrutura do estado, que teve parte da sua infraestrutura arrasada

VLADIMIR GOITIA*

Embora seja ainda impossível dimensionar com precisão um valor de referência para a reconstrução total, economistas e consultores convergem em que obras emergenciais ligadas à indústria da construção serão o principal motor para a retomada da economia gaúcha. Antes das enchentes, a Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) havia projetado uma expansão de 4,7% para o Produto Interno Bruto (PIB) do estado neste ano de 2024.

— Os investimentos serão um elemento importante para a atividade econômica das regiões afetadas. Inclusive para garantir a oferta de mão de obra, insumos e máquinas para realizar esse esforço de recuperação, que será um desafio e provavelmente envolverá todo o país — avalia Silvana Machado, diretora executiva do Bradesco.

A Alvarez&Marsal, que disponibilizou 30 consultores a serviço do governo do estado e da Prefeitura de Porto Alegre para estruturar um modelo de gestão dos impactos, calcula que as obras civis para recuperar a infraestrutura pública — rodovias, ferrovias, portos, pontes, viadutos, túneis, malha viária e sistemas de abastecimento e distribuição de água e energia, de esgotamento sanitário e de manejo de águas pluviais —, além de residências, hospitais, postos de saúde, escolas e delegacias, entre outros, exigirão investimentos públicos e privados de mais de R$ 100 bilhões.

Para se ter uma ideia, essa estimativa corresponde ao faturamento total de todas as empresas de engenharia e construção do país em 2022. — Daí o grande desafio de como executar tudo isso, haja vista que precisaremos de muita mão de obra, insumos e empresas especializadas para lidar com um volume tão significativo de obras em tão curto tempo — aponta Filipe Bonaldo, sócio-diretor da A&M Infra.

REPARO DE RODOVIAS

O número se aproxima de cálculos da Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul), que estima ser necessário investimento da ordem de R$ 110 bilhões a R$ 174 bilhões, montante que tem como base parâmetros internacionais sobre o custo médio global de resposta a desastres naturais. A reparação de rodovias estaduais e federais exigirá aportes entre R$ 3 bilhões e R$ 9 bilhões. Foram comprometidos mais de 4,5 mil quilômetros de ruas, avenidas, rodovias estaduais e federais e estradas vicinais.

Ainda não existem dados sobre os impactos na malha ferroviária gaúcha, utilizada em grande parte para o escoamento de grãos. Segundo dados do governo estadual, as enchentes afetaram de forma direta 283 mil residências, cerca de 5,3% do total de endereços estaduais, impactando quase 600 mil pessoas. Eldorado do Sul foi o município mais afetado, com oito em cada dez residências atingidas. Diversos imóveis sofreram danos estruturais, como o de Jaqueline Aguiar, que conseguiu salvar seus pertences, à exceção de dois guarda-roupas e uma estante, antes de deixar sua casa, feita de madeira.

— Caiu uma parte do assoalho e não consegui voltar. A gente não imaginava que ia chegar a essa proporção — lembra Jaqueline.

Dono de uma loja de material de construção em Eldorado do Sul, Gessiel Serpa espera que a demanda por produtos ligados a obra seja retomada. Nas primeiras semanas após as enchentes, a procura era outra: botas, luvas e capas de chuva

— Mesmo que as pessoas tenham perdido suas casas, não deu nem tempo ainda de pensar em reconstruir algo — diz o comerciante.

Um levantamento da Fiergs aponta que 81% das 220 indústrias consultadas informaram problemas.

— Os prejuízos mais comuns relatados incluem questões logísticas para escoamento da produção ou para o recebimento de insumos, além de problemas relacionados ao quadro de pessoal e às dificuldades com fornecedores — diz Giovani Baggio, economista-chefe da federação. — De acordo com dados da Receita estadual, aproximadamente 44 mil estabelecimentos, o equivalente a 16% do total no Rio Grande do Sul, estava em áreas inundadas .

Diante do cenário, Silvana Machado, do Bradesco, avalia que o mais importante é restabelecer a infraestrutura necessária para o retorno das atividades econômicas a algum grau de normalidade. Isso, segundo ela, garantirá renda às pessoas.

— Investimentos para tornar a infraestrutura pública e a estrutura produtiva privada mais resilientes a eventos climáticos podem favorecer o aumento da produtividade, na medida em que se tem a oportunidade de criar uma infraestrutura melhor que a anterior. Mas isso demora mais tempo.

(Do Valor. Colaborou Bruno Teixeira, da CBN)

RAPHAEL NUNES/ASCOM EGR

Desobstrução. Obra de restauração de estrada no Vale do Taquari que ficou danificada depois de um deslizamento de terra que cobriu o asfalto; reparação de rodovias exigirá aportes de até R$ 9 bilhões

EVITAR DEMISSÕES, A URGÊNCIA NÚMERO 1

Federasul encaminha reivindicações dos empresários ao presidente Lula

Entidades empresariais temem que eventual má gestão da crise dificulte a recuperação econômica do estado. Entre as demandas do setor produtivo estão medidas para evitar demissões de trabalhadores, um grande desafio em situações como a atual. No começo de junho, a Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul) encaminhou ofício à Presidência da República listando várias medidas emergenciais, como suspensão temporária dos contratos de trabalho, pagamento de auxílio por três meses para manutenção de emprego e renda, linha de crédito especial e renda mínima para as categorias mais prejudicadas.

— Meu sentimento é que a onda de demissões já começou e será seguida de êxodo dos trabalhadores. O envio de currículo para Santa Catarina quadruplicou — conta o presidente da Federasul, Rodrigo Sousa Costa.

Um painel da Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Turismo de Porto Alegre confirma que 300 mil trabalhadores formais foram afetados de alguma maneira. No Centro Histórico, mais de seis mil empresas do setor de serviços amargaram danos.

— Algumas companhias ainda estão prejudicadas pelas chuvas de setembro e novembro do ano passado. E muitas outras, endividadas pela pandemia, ficaram mais de um mês sem faturamento — diz Costa.

Economista e professor da PUC-RS, Gustavo de Moraes estima que 45 mil trabalhadores da capital podem ter sido demitidos:

— Pelos relatos que temos, inclusive das companhias, a opção pelo desligamento dos profissionais está se confirmando na Região Metropolitana e no Vale do Taquari — informa. Na sua avaliação, a taxa de desemprego no estado deve seguir pressionada por seis meses e voltar aos habituais 5% apenas em 2025. — As experiências vividas por países como México, com os terremotos, e Estados Unidos, com o furacão Katrina, mostram que essa é a tendência.

No curto prazo, porém, a força da construção civil para reerguer as áreas pode equilibrar o cenário, diz o professor.

O painel da prefeitura da capital mostra que, na indústria, as do ramo da transformação foram as mais atingidas. Em outra pesquisa, da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, as indústrias de máquinas, equipamentos, borracha e plástico encabeçam a lista dos setores prejudicados.

— O pequeno e o médio comércio atingido não irão conseguir retomar nem mesmo com injeção de dinheiro da indústria que fez alguns movimentos para ajudar — prevê Silvana Dilly, superintendente da Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal).

O setor de calçados, produto que figura entre os dez mais exportados pelo estado, sofreu com alagamentos de fábricas e falta dos trabalhadores por dificuldades de mobilidade. O fechamento do Aeroporto Salgado Filho continua afetando a remessa para a Argentina. Em maio, a Assintecal lançou o Movimento Próximos Passos, que visa levantar R$ 20 milhões para reconstruir casas de funcionários que perderam tudo — o grupo já angariou R$ 6 milhões. Arezzo&Co, Anacapri, Via Marte, Ipanema, Grendene Kids, Vulcabras, Beira Rio e Melissa são marcas embaixadoras da iniciativa. Até o momento, não houve demissões entre as filiadas da entidade.

RESCALDO

Maior do estado em receita, a Yara Fertilizantes teve sua antiga fábrica da capital alagada por três semanas. Perdeu móveis e computadores e agora passa por limpeza, rescaldo e secagem técnica. A companhia também não tem planos demissionais para seu quadro de dois mil colaboradores.

— Vamos manter todos os trabalhadores porque precisamos da nossa gente firme e saudável para retomar — enfatiza Marcelo Pinto, vice-presidente de Operações.

Com duas plantas e 3,9 mil colaboradores, a Gerdau também não fez cortes. Suas usinas ficaram paradas por duas semanas até ter condições de retomada, sem prejuízo ao balanço da companhia nem à produção do que abastece a indústria automobilística nacional. A siderúrgica assumiu a construção e reforma das residências de funcionários atingidas.

— Estamos chocados, porém, com garra para ajudar a quem mais precisa. Agora, o restabelecimento da economia vai demandar anos, e os recursos da iniciativa privada não serão suficientes. Vamos precisar de políticas públicas acertadas nos próximos anos, inclusive para evitar outras tragédias — opina o CEO Gustavo Werneck. A companhia aportou R$25 milhões em iniciativas de recuperação do RS, como doação de metal para construção de pontes.

(Inaldo Cristoni, do Valor)

EDUARDO MAIA

Snowland. Parque em Gramado, que acolheu mais de meio milhão de pessoas no ano passado, teve perda drástica, mas vê o movimento aos poucos voltar a ganhar tração

EM BUSCA DO TURISTA PERDIDO

Gramado e Canela, que costumam fervilhar no inverno, mudam estratégias para voltar a atrair os visitantes

DIVULGAÇÃO/GUSTAVO CASTELO

Skyglass. A plataforma em Canela recorre a tarifas promocionais

GLAUCE CAVALCANTI
glauce@oglobo.com.br

Grifes turísticas da Serra Gaúcha e da temporada de inverno no país, Gramado e Canela redobraram esforços para movimentar os destinos nesta estação fria. Porém, com o fechamento do Aeroporto Salgado Filho, na capital, a estratégia teve de ser alterada. No alvo estão agora os viajantes da própria Região Sul, sobretudo os gaúchos e os de Santa Catarina, que podem fazer o percurso de carro.

Só Gramado recebeu pouco mais de oito milhões de visitantes no ano passado, sendo o turismo a principal indústria local, representando 86% da sua economia. Em maio deste ano, no entanto, a ocupação da hotelaria não passou de 15%, contra 65% no mesmo mês em 2023. O feriado de Corpus Christi, no dia 30 de maio, contudo, parece ter sido o divisor de uma retomada, avalia Ricardo Reginato, secretário de Turismo de Gramado.

— O principal desafio é o Salgado Filho fechado, pois 52% do público que pousa lá vem para a Serra Gaúcha. No fim de maio, várias atrações aqui fecharam pela queda no fluxo de visitantes. Mas agora estão reabertas e operando normalmente. A partir do Corpus Christi, já vemos uma retomada — destaca ele.

— O Rio Grande do Sul é a sexta maior praça de turismo do país. É fortíssimo no inverno, quando o faturamento sobe aproximadamente 13% na comparação com um mês de baixa temporada. Na hotelaria, essa diferença é ainda maior — diz Fabio Bentes, economista da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). — E o Salgado Filho responde por 91% do fluxo de passageiros que vão para o estado.

OCUPAÇÃO SOBE

Com o movimento de turistas regionais, a ocupação dos hotéis vem subindo nos fins de semana, quando já se aproxima dos 40%, segundo Reginato. O objetivo é superar os 50% em julho, lembrando que a taxa no mês de férias de inverno é habitualmente superior a 90%.

— O grande esforço é na atração do visitante. Nossa indústria é o turismo. É fundamental que os brasileiros entendam isso. Tem um movimento de redução de valores, e os acessos à região estão liberados — diz Reginato.

Fernanda Oliveira, diretora comercial do Grupo Wish, que tem dois de seus dez hotéis no país em Gramado, corrobora que os turistas estão voltando e reforça que o último feriado foi um ponto de virada.

— Percebemos um primeiro indício forte de recuperação no Corpus Christi, quando a gente chegou a ter 100% de ocupação em uma unidade, com público 80% regional. Comparando com 2023, as diárias médias agora foram menores. Precisamos fazer promoções para incentivar esse público regional a voltar para Gramado — explica ela, acrescentando que o movimento habitual é de 60% de hóspedes de fora do Sul. Para atrair o visitante, o grupo está oferecendo desconto em diárias, incluindo o período de alta temporada, em julho, e fechou parceria com a Movida, concedendo descontos na locação de veículos. Faz, também, campanha com parceiros como operadores de turismo. A estimativa é alcançar 90% de ocupação nos fins de semana de julho, acredita Fernanda.

DESCONTOS NO INGRESSO

Vizinha de Gramado, a cidade de Canela recebeu mais de 720 mil visitantes em 2023, segundo o secretário de Turismo do município, Gilmar Ferreira. Em maio, a ocupação nos hotéis despencou, ficando abaixo de 12%, mas ele está otimista por se tratar de um destino não impactado diretamente pelas chuvas:

— Há um ponto positivo: nenhum atrativo turístico ou segmento do ramo foi diretamente afetado por eventos geológicos. Todos os pontos turísticos de Canela ficaram intactos e prontos para receber visitantes. As dificuldades enfrentadas foram majoritariamente logísticas, relacionadas às estradas e ao aeroporto — diz Ferreira. Ele estima que a ocupação média dos hotéis em julho atinja algo entre 60% e 70%.

Grandes atrações da região também se mobilizam para reverter a queda no movimento. Em maio, no Snowland, parque temático de neve em Gramado, a retração de público chegou a 82% na comparação com igual mês de 2023. No Skyglass, parque em Canela que tem como principal atração uma plataforma de vidro com vista panorâmica para o Rio Caí, a redução do fluxo de visitantes chegou a 91%.

Após queda drástica, o movimento dá sinais de melhora, informa o Snowland, que recebeu mais de meio milhão de visitantes ao longo do ano passado. A expectativa para julho é ter entre 50% e 60% do fluxo de igual período de 2023. Para atingir a meta, a atração adotou ações promocionais. Em junho, os ingressos têm preços de baixa temporada, havendo ainda mais 20% de desconto adicional para a compra do bilhete antecipado tanto no Snowland quanto no parque aquático Acquamotion, ambos do Gramado Parks. Também há descontos para julho.

— A situação é preocupante, devido a julho ser o mês número um do ano. A performance de agora vai ditar muito sobre o fechamento geral deste ano — afirma Lísia Diehl, diretora de Vendas e Marketing do Gramado Parks. — O grande foco das ações comerciais tem sido o Rio Grande do Sul, seguido de Santa Catarina, pois esses estados estão representando 75% de nossas vendas.

No Skyglass, por onde passaram 365 mil visitantes em 2023, os ingressos para acesso à plataforma de vidro têm desconto de 24%, vendidos a R$ 99 somente até o fim de junho. Há outras tarifas promocionais. Em paralelo às iniciativas para convencer os visitantes a retornar, Gramado e Canela torcem para que novas chuvas não venham.

— Julho está com pouca demanda, não chegamos sequer a 20% da ocupação do ano passado, e tudo indica que não passará de 30% se não houver menções positivas sobre o destino — defende Alex Bonareti, diretor geral do Skyglass. — A Serra Gaúcha tem diversas atrações, parques e boa gastronomia, além do friozinho gostoso que faz da região o melhor destino de inverno do país — elogia. São motivos mais do que suficientes para acreditar que muito em breve Gramado e Canela vão recuperar a movimentação de invernos passados.

DA ÁGUA PRO VINHO, A VOLTA POR CIMA

Enoturismo e consumo da bebida sofreram um baque, mas promoções e campanhas ajudam a reaver o movimento

O enoturismo e as vendas de vinhos também não escaparam das enxurradas. Oitenta por cento das vinícolas da Serra Gaúcha dependem de visitas e vendas a turistas, segundo Daniel Panizzi, presidente da União Brasileira de Vitivinicultura (Uvibra).

— O pulmão do nosso estado é a Região Metropolitana de Porto Alegre, que consome o enoturismo e nosso produto. E esse pulmão está gravemente ferido.

Sem clientes, a pousada e o restaurante da vinícola Don Giovanni fecharam por duas semanas. O movimento volta aos poucos. Aos sábados, quando recebiam 400 pessoas, hoje vêm cem.

— No feriado de Corpus Christi, geralmente os hotéis da Serra Gaúcha tinham fila de espera. Foi muito triste ver a baixa ocupação de agora — diz Marcia Ferronato, diretora executiva do Sindicato Empresarial de Gastronomia e Hotelaria Região Uva e Vinho do Rio Grande do Sul. Para atrair visitantes, a maior parte dos hotéis e restaurantes recorre a promoções. — Toda a cadeia do enoturismo se adaptou. Nas diárias, há descontos de até 70% — conta ela. Em outra frente, ações miram o escoamento do vinho para fora do estado.

Sobre o banco de seu trator, Marcio Dalle, de 47 anos, produtor de uvas em Monte Belo do Sul, remove o entulho e trabalha na recuperação de seu vinhedo, atingido pelos deslizamentos que se espalharam por toda a região de Bento Gonçalves.

— As chuvas causaram grandes rupturas no solo, arrastando parte dos vinhedos — relata Dalle, que estima prejuízo de pelo menos R$ 50 mil só com a estrutura. — Como estamos no inverno, não dá para mensurar as perdas das uvas. A produção vai se definir quando acabar a estação, então saberemos como será a brotação da uva. Pode interferir gravemente.

EDUARDO MAIA

Otimismo. Vinhedo em Bento Gonçalves: Serra Gaúcha busca recuperação

Em muitos pontos da Serra Gaúcha, é possível ver deslizamentos que encobriram vinhedos e carregaram trechos de estradas, como na Linha Alcântara, onde a ponte que liga Bento Gonçalves a Cotiporã foi destruída pelo Rio das Antas.

— Tivemos muitos vinhedos afetados por deslizamentos. Nosso grande desafio agora é a logística. Todo mundo entende a gravidade da situação — diz Diogo Segabinazzi Siqueira (PSDB), prefeito de Bento Gonçalves.

Só a reconstrução da BR-470 deverá consumir mais de R$ 500 milhões, calcula o prefeito. Os gastos vão aumentar. Mais de 250 acessos e pontos em cerca de 600km de estradas vicinais foram bloqueados pela lama. Ao menos 12 pontes tiveram de ser refeitas.

— Certamente, o desastre vai custar mais de R$ 1 bilhão ao município — estima Siqueira. A reconstrução passa por ações como o movimento Unidos por Bento, que reúne empresários e organizações civis e, em maio, conseguiu coletar mais de R$ 12 milhões em doações. — Sobre a safra e os impactos futuros, só o tempo para entender como será, mas a população vai dar a volta por cima. Vamos vencer.

(Carin Petti e André Borges, do Valor, de São Paulo, Monte Belo do Sul e Bento Gonçalves)

ANSELMO CUNHA/AFP

Fora do ar. Águas do Rio Guaíba fizeram sumir as pistas do Aeroporto Salgado Filho; especialistas preveem uma retomada lenta das operações

SEM CHEGADAS E PARTIDAS À VISTA

Apenas na segunda quinzena de julho, administradores do Salgado Filho saberão qual será o investimento necessário para o aeroporto voltar a operar; executiva faz paralelo com situação causada pelo furacão Katrina

DOMINGOS ZAPAROLLI*

Uma das imagens que sintetizam a catástrofe gaúcha foi a do Aeroporto Salgado Filho, o principal da capital, com as pistas por completo submersas e a água batendo na fuselagem de um avião de carga. Com estrago desse porte, o terminal segue fechado. Os voos que iam para Porto Alegre foram redistribuídos principalmente para três destinos: a Base Aérea de Canoas, a 15km da capital, e os mais distantes aeroportos de Caxias do Sul (125km) e Passo Fundo (305km). Com isso, a oferta de passagens aéreas nacionais para o estado já alcança 66% da verificada antes das enchentes. Segundo a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), até abril, 90 mil assentos semanais eram ofertados em voos para o Salgado Filho.

— O mesmo patamar será mantido em julho. De agosto em diante, vamos regular a oferta de acordo com a demanda — afirma Jurema Monteiro, presidente da Abear. Para junho, estavam programados 120 voos por semana, ou 600 a menos que no mesmo mês de 2023, todos domésticos. O Salgado Filho contava com linhas internacionais ligando Porto Alegre a sete países.

A expectativa é de uma retomada lenta. Um paralelo possível é o impacto que o furacão Katrina provocou na demanda por passagens para a Lousiana, nos EUA, em 2005.

— O aeroporto de Nova Orleans levou um ano para recuperar o fluxo de passageiros — compara Jurema. Apenas na segunda quinzena de julho os administradores do Salgado Filho terão uma avaliação adequada dos investimentos necessários para voltar a operar.

R$ 1 bi
Estimativa inicial de custo para recuperar aeroporto
Só em meados de julho, administradores saberão ao certo o valor do investimento necessário

— A estimativa preliminar é um custo de R$ 1 bilhão para recuperar o aeroporto e a retomada das operações no final do ano — afirma Andreea Pal, CEO da concessionária Fraport Brasil. O gasto total e o tempo necessário para as intervenções dependem principalmente das condições da pista e de suas vias de acesso e do pátio de aeronaves, cujas verificações levam em média 45 dias. Além da pista, todo o térreo do terminal foi inundado, afetando a estrutura do prédio, o sistema de bagagens, datacenter, as subestações de energia e o sistema de ar-condicionado. O seguro contra enchentes cobre prejuízos de até R$ 130 milhões.

A Fraport Brasil, subsidiária da alemã Fraport AG, assumiu a concessão do Salgado Filho em janeiro de 2018, em um contrato de 25 anos com outorga de R$ 382 milhões e investimentos previstos de R$ 1,8 bilhão, já realizados. A companhia pediu à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) um reequilíbrio econômico-financeiro do contrato para fazer frente aos investimentos necessários à recuperação da infraestrutura. Os termos não foram divulgados, mas opções tradicionais envolvem redução do valor de outorga, alongamento de contrato e aumento de tarifas.

A consultoria jurídica do Ministério de Portos e Aeroportos já editou parecer pelo reconhecimento das enchentes como evento com caráter de "força maior", concedendo aval à análise de um reequilíbrio contratual. A Anac informou que já iniciou a análise, mas a sequência dos trabalhos depende da conclusão da avaliação dos prejuízos, da questão securitária envolvida e dos custos da reconstrução. O contrato de concessão em vigor não prevê tarifa compensatória.

MÜLLER MARIN/FAB/27-5-2024

Opção. Base Aérea de Canoas recebe voos que iriam para Porto Alegre

MOVIMENTAÇÃO AÉREA

FLUXO NO AEROPORTO DE PORTO ALEGRE EM 2023

72,6 mil	7,48 milhões	38,8 mil toneladas
Aeronaves*	de Passageiros	de Cargas

Fonte: Fraport Brasil * Chegadas e partidas

EDITORIA DE ARTE

— O Salgado Filho é um bem público. Sofreu danos e temos consciência de que será necessário algum ajuste contratual — diz Tomé Franca, secretário nacional de Aviação Civil do ministério. — Buscamos construir alternativas para uma forma mais adequada de pagamento do reequilíbrio contratual apurado. Estamos considerando, inclusive, a abertura de crédito extraordinário para essa finalidade.

As companhias aéreas também foram afetadas pela interdição do terminal:

— Apenas uma empresa relata prejuízos de R$ 100 milhões nos primeiros 40 dias após a paralisação — diz Jurema, da Abear. Os prejuízos foram causados por cancelamento de voos, remanejamento de aviões mais adequados aos aeroportos do interior, de tripulações, e das equipes de terra e pela adequação das infraestruturas dos terminais.

O transporte de cargas aéreas no estado é historicamente baixo. Em 2023, o Salgado Filho movimentou 38,8 mil toneladas de cargas, 13% do registrado em Viracopos, em Campinas. Segundo Nelson Mussolini, presidente do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma), a paralisação do aeroporto obrigou a uma mudança logística, com as mercadorias passando a ser transportadas por terra, para que não faltassem remédios.

— Não há registro de desabastecimento de insumos e medicamentos — informa.

**Do Valor*

PORTOS, A DIFÍCIL VOLTA À NORMALIDADE

Laudos técnicos dirão real impacto provocado pelas águas no cais da capital

A recuperação da estrutura portuária de Porto Alegre deverá consumir ao menos R$ 600 milhões em serviços de batimetria (que indica os pontos de assoreamento), dragagem, reparação das instalações e reposição de equipamentos de sinalização náutica. Os esforços, segundo a Portos RS, responsável pela gestão do cais público, são para dotar o o complexo de condições mínimas de funcionamento. As chuvas do Rio Grande do Sul destruíram equipamentos portuários, como balanças de pesagem, o sistema elétrico (haverá a necessidade de construção de uma nova subestação), as instalações administrativas, mobiliários, computadores e servidores de rede, além do arquivo histórico.

De acordo com Cristiano Klinger, presidente da Portos RS, se houver necessidade de intervenções estruturais, o montante de recursos a ser aplicado será bem maior — laudos técnicos ainda estão sendo preparados para avaliar o real impacto provocado pelas águas.

30 dias
Tempo que o porto da capital gaúcha passou submerso
Cerca de 70 mil toneladas de fertilizantes estocados em um armazém foram perdidas

— Há danos estruturais aparentes no prédio onde funcionava a central de operações — afirma ele, acrescentando que os técnicos estão avaliando se há condições de recuperar ou se será necessário demolir e construir outro edifício.

A estimativa é que os trabalhos de limpeza e coleta dos resíduos trazidos pela enchente sejam concluídos na segunda quinzena de julho.

— Estamos discutindo a destinação correta dos diferentes tipos de resíduos — revela Kingler.

A Portos RS ainda faz diagnósticos sobre as condições do sistema hidroviário do estado, que deve passar por dragagens para retomar a navegabilidade anterior.

Dos três portos públicos, apenas o de Porto Alegre ficou inoperante, já que foi o mais afetado, estando 30 dias submerso. Cerca de 70 mil toneladas de fertilizantes que estavam estocados em um armazém foram perdidas. As águas baixaram, mas ainda estão acima do nível normal. O porto previa retomar as atividades, em caráter contingencial, no fim de junho, com o descarregamento de insumos para a produção de fertilizantes. Os trabalhos serão feitos com improvisos. Segundo Kingler, contêineres serão alugados para abrigar o pessoal da administração e para funcionar como banheiro.

DONALDO HADLICH/CÓDIGO 19/31-5-2024

Fechado. Prioridade é dar condições mínimas de funcionamento a porto

Além disso, estava prevista a instalação de um novo gerador de energia elétrica.

Instalações portuárias privadas também foram afetadas pelas águas. Em Charqueadas, por exemplo, a 60km de Porto Alegre, a água danificou a estrutura de carregamento de carvão mineral do Terminal Privado Copelmi. O fornecimento do insumo para a planta da Braskem, no polo petroquímico do estado, está sendo feito por rodovia. O minério estocado em dois galpões teve que ser removido às pressas. O reparo começou no dia 3 de junho, e o terminal, que movimenta em torno de 40 mil toneladas por mês, deve voltar a operar na primeira semana de julho. Luís Roberto Lutkemeier, diretor de Controle da Copelmi, calcula em R$ 1,5 milhão os prejuízos.

(Inaldo Cristoni, do Valor)

AS SEQUELAS SOCIAIS DA CATÁSTROFE

Para especialistas, a pobreza no estado inevitavelmente vai aumentar após a tragédia, mas será algo temporário e também uma oportunidade para ampliar a inclusão social da população mais vulnerável

CÁSSIA ALMEIDA
cassia@oglobo.com.br

A pior tragédia climática em mais de oito décadas vai fazer um dos estados com os melhores indicadores sociais do país a ver o aumento da pobreza, mas especialistas afirmam que a piora deve ser temporária e pode ser uma oportunidade para aumentar a inclusão social da população mais vulnerável. Marcelo Neri, diretor da FGV Social, diz que o desafio será atender os novos pobres que surgiram após as enchentes, pessoas que perderam a casa e vão precisar de transferência de renda.

— Em tragédias climáticas e de acidentes como em Brumadinho, você tem a estrutura do cadastro único e dos programas sociais. Adianta pagamento, dá um pagamento a mais. A população no Rio Grande do Sul é pouco pobre, e essa estrutura não está presente. A velocidade da política social emergencial será fundamental. O uso do Bolsa Família nessas situações tem sido positivo, mas o problema é que tem de cadastrar os novos pobres do clima.

No estado, 2,5% da população, ou 272 mil pessoas, estavam na extrema pobreza, menos da metade da média do país e o segundo menor índice da federação. Em 2023, as chuvas de setembro, que causaram mais de 50 mortos, já haviam deixado sequelas sociais:

— Nas chuvas de setembro de 2023, o Rio Grande do Sul caiu de quarto para sétimo lugar entre as unidades da Federação com maior renda domiciliar do trabalho por pessoa. A boa notícia é que a economia gaúcha recuperou já no trimestre seguinte a quinta posição — diz Neri.

As previsões mostram um baque na economia do estado. A Tendências Consultoria estima que o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio de Grande do Sul cairá 2,8% por causa do impacto das chuvas na atividade econômica. Antes disso, a projeção era de um crescimento de 2,9%. Alessandra Ribeiro, sócia e economista da Tendências, lembra que o estado ainda estava se recuperando das chuvas de setembro, por isso a expectativa de um crescimento bem acima do previsto para o Brasil, que a Consultoria estima ser de 1,8% este ano. O esforço de reconstrução tem efeito no PIB:

— Estudamos o processo de recuperação de outros eventos climáticos. Ele mostra que o consumo das famílias deve se recuperar mais rapidamente, com ajuda governamental e humanitária. Do ponto de vista da indústria, é mais lento. As empresas não têm a mesma ajuda que as famílias nesse momento.

O perfil etário pode ajudar os gaúchos na retomada, afirma Neri. Como o estado tem a população mais idosa do país, uma parcela dos atingidos já recebe aposentadoria, benefício de prestação continuada (BPC) ou pensão:

— Ao mesmo tempo há o capital social das cooperativas, uma série de programas de microcrédito que serão importantes nesse momento — diz Neri.

O emprego, com as enchentes destruindo instalações das empresas, vai cair. Pelas contas da Tendências, as 78 cidades em calamidade pública respondem por 52,7% do PIB estadual. Por isso, pelas estimativas da consultoria, haverá uma queda de 2,2% no número de ocupados, enquanto no país vai crescer 2,4%.

— Muitas empresas estão mantendo os vínculos empregatícios. A taxa de desemprego deve aumentar dos atuais 5,3% para 6,1%, ainda assim, abaixo da média nacional de 7,1% *(este ano)*. O ponto de partida é muito melhor do que o resto do país.

GIULIAN SERAFIM/PMPA

Submersa. Alagamento na Zona Norte de Porto Alegre, umas das regiões mais afetadas da capital

INDICADORES ECONÔMICOS

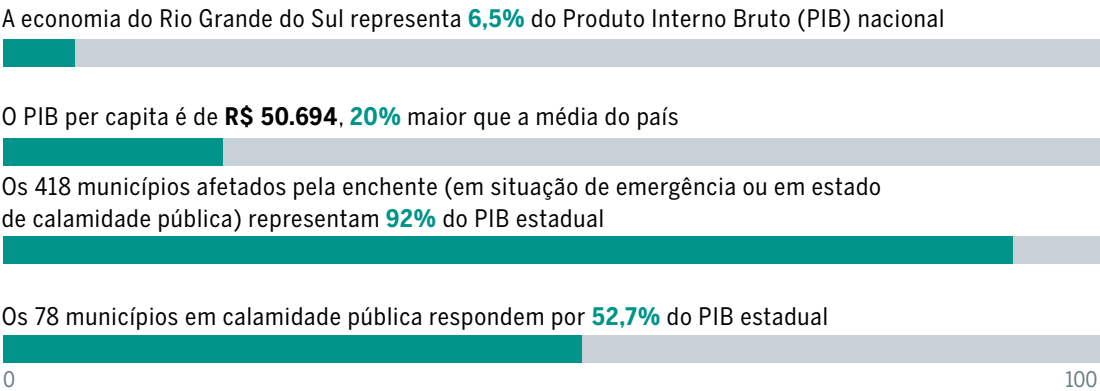
(Em 2021)

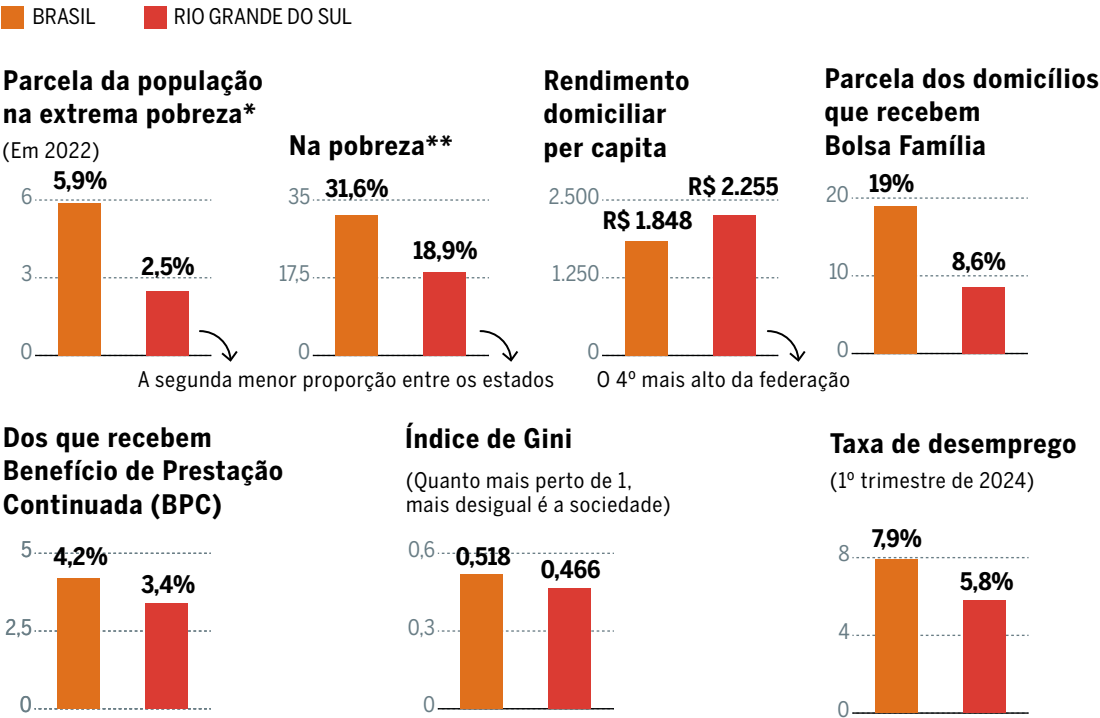
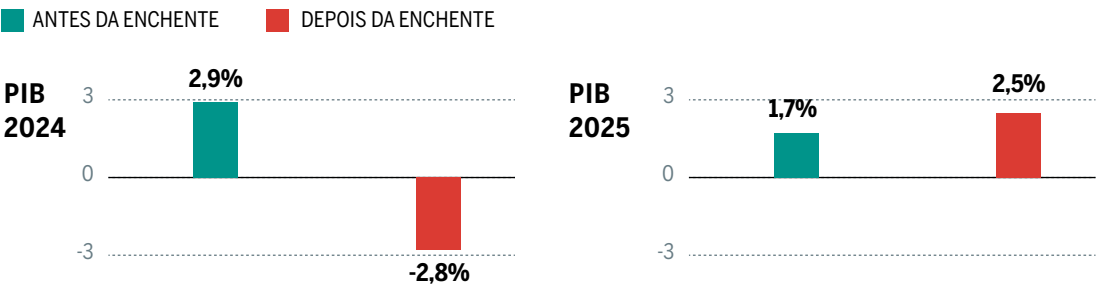
A economia do Rio Grande do Sul representa **6,5%** do Produto Interno Bruto (PIB) nacional

O PIB per capita é de **R$ 50.694**, **20%** maior que a média do país

Os 418 municípios afetados pela enchente (em situação de emergência ou em estado de calamidade pública) representam **92%** do PIB estadual

Os 78 municípios em calamidade pública respondem por **52,7%** do PIB estadual

0 — 100

RETRATO DA SITUAÇÃO SOCIAL NO ESTADO

BRASIL — RIO GRANDE DO SUL

*Rendimento domiciliar per capita de até US$ 2,15 por dia ** Rendimento domiciliar per capita de até US$ 6,85 por dia
Fontes: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua (rendimentos de todas as fontes), Síntese de aIndicadores Sociais, do IBGE, e Tendências Consultoria

EDITORIA DE ARTE

'NOVOS POBRES'

Laura Machado, professora do Insper e ex-secretária estadual de Assistência Social de São Paulo, diz que a reconstrução pode ter esse foco, de inclusão produtiva. É o próximo passo ao atendimento emergencial desses novos pobres.

— Temos que garantir que não sejam novos pobres. Mas há uma oportunidade para resgatar quem não tinha sido resgatado antes das enchentes, com uma reconstrução inclusiva, com arranjo produtivo local, com a inserção no trabalho. Voltar para um lugar melhor.

Maurício Paixão, professor do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), diz que as áreas de maior vulnerabilidade social em Porto Alegre foram as mais afetadas pela tragédia.

— Os bairros da Zona Norte da cidade foram os mais atingidos, onde há locais de vulnerabilidade alta e muito alta. Eles são aqueles onde o serviço de limpeza demorou mais a chegar ou há mais complexidade na limpeza.

Professor da UFRGS e coordenador do Grupo de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos da universidade, Guilherme Fernandes Marques afirma que está faltando ação integrada entre os governos municipal, estadual e federal no planejamento da reconstrução das cidades mais atingidas. Foram 418 municípios dos 497 do estado afetados pela enchente, em emergência ou em estado de calamidade pública.

— Há dois problemas: a falta de articulação entre os governos e a visão da bacia hidrográfica. A solução para a cheia não virá da soma de soluções individuais. Não é possível, um município pode fazer uma obra que prejudica o outro.

Ele estima que para recuperar toda a infraestrutura destruída, entre aeroporto, estradas, instalações elétricas e hidráulicas, vai demorar de dois a três anos. E a reconstrução será em outras bases:

— Temos que aprender a conviver com a cheia, como o Nordeste busca conviver com a seca. Se não incorporarmos o risco no planejamento do uso do solo e recursos hídricos, vamos continuar a construir na beira do rio, a população mais pobre vai continuar ocupando essas áreas e correndo mais risco.

A CORRIDA POR RECURSOS PARA ACELERAR A REESTRUTURAÇÃO

Em vista da urgência, processo de repasses de verbas foi simplificado, e parlamentares se mobilizaram para socorrer o estado; apesar disso, gaúchos cobram mais celeridade

SAULO CRUZ/AGÊNCIA SENADO

Congresso. Sessão conjunta para decidir sobre liberação de verbas

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

Os estragos causados pelas enchentes no Rio Grande do Sul mobilizaram a destinação de 3.100 emendas parlamentares com foco na reestruturação do estado. A promessa era que a arrecadação desses recursos destinaria, ainda em maio, mais de R$ 1 bilhão aos municípios atingidos. A demora na liberação da verba, no entanto, atrasou o processo.

Após o Congresso aprovar projetos que simplificaram o repasse de recursos entre estados e priorizaram o orçamento do Rio Grande do Sul diante de outras emendas, o governo federal liberou R$ 782,8 milhões aos municípios gaúchos. A Secretaria de Relações Institucionais informou que R$ 760,9 milhões haviam sido efetivamente pagos ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM) até o dia 14 de junho. Os recursos contemplam diversas áreas, em especial a de saúde, que corresponde a 82% da verba destinada. Políticos gaúchos cobram celeridade no processo.

No caso dos recursos individuais ao Sul, no qual parlamentares indicam partes do orçamento da União para projetos e ações de sua escolha, houve o remanejamento de R$ 52,9 milhões. Entre os beneficiados, o Ministério da Saúde recebeu R$ 37,9 milhões, e outros R$ 2,8 milhões foram para o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social. Ao Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional também foi repassado R$ 11,9 milhões. Para atender às demandas das prefeituras, o ministério disse estar liberando crédito extraordinário para medidas emergenciais.

Diante da situação de calamidade pública, prefeitos e integrantes da gestão de Eduardo Leite aumentaram a pressão sobre Paulo Pimenta, ministro extraordinário de Apoio à Reconstrução. A cobrança por agilidade na liberação de recursos é especialmente acentuada nas administrações municipais. Cidade que Lula chegou a visitar, Arroio do Meio, no Vale do Taquari, ainda espera R$ 44 milhões para recuperar os danos causados pelas enchentes de setembro de 2023. Agora, o cenário local parece ainda pior. O prefeito Danilo José Bruxel (PP) estima que o município de 21 mil habitantes terá que reconstruir mil casas em três bairros inteiros que precisarão ser realocados.

Sem informar valores, a prefeitura informou que do orçamento destinado à cidade, apenas o da Saúde foi pago. Já para as emendas de infraestrutura anunciadas, o sistema sequer ficou disponível para cadastro.

— Estamos muito aflitos, porque temos 350 famílias em aluguel social, em torno de 200 famílias em espaços públicos e ginásios. Esperamos que agora, com o ministro Pimenta aqui, ele consiga agilizar as coisas — afirmou Bruxel.

3.100
emendas parlamentares
foram direcionadas ao RS

82%
da verba
foram para a Saúde

R$ 85,7
bilhões
foram mobilizados em ações do governo federal

COBRANÇAS

Aliado de Pimenta, o prefeito de Canoas, Jairo Jorge (PSD), uma das cidades mais castigadas pelas águas, também pede mais celeridade. Em entrevista ao GLOBO, o gestor municipal informou que a cidade recebeu R$ 10 milhões do FPM e mais R$ 12 milhões para obras, dos R$ 200 milhões solicitados. Segundo ele, nenhum repasse por parte do governo do estado foi feito. Os maiores gastos do município têm sido em ações emergenciais de assistência social, com a compra de cestas básicas, retirada de entulhos para prevenção de doenças e acidentes, além da reconstrução de diques — estruturas utilizadas para conter a água de rios e lagos que se romperam com as enchentes. Os novos equipamentos devem custar R$ 150 milhões aos cofres públicos.

— Há um descompasso entre o pagamento das emendas, mas precisamos continuar com a compra de mais de duas mil cestas básicas por dia e a contratação de equipes de limpeza para a retirada de montanhas de entulho em frente às casas. São mais de 70 mil residências afetada. Se não tiver reforço orçamentário dos governos estadual e federal, as prefeituras vão quebrar — afirma Jorge.

O prefeito cita ainda o impacto na queda de arrecadação de ICMS:

— Estimávamos esse ano R$ 33,5 milhões de ICMS, mas devemos receber apenas R$ 19 milhões. Essa queda nos prejudica na reestruturação dos serviços e espaços públicos de atendimento à população.

META DE TRÊS MESES

Em um mês de atuação, o Ministério da Reconstrução do Rio Grande do Sul contabilizou o investimento de R$ 85,7 bilhões para custear medidas de socorro e apoio à população, aos empresários e às administrações estadual e municipais. Segundo Pimenta, 20 planos de trabalho são homologados por dia, e, a partir daí os valores são aprovados e empenhados na conta das prefeituras.

— Em três meses, quero estar com todos os projetos aprovados, que envolvem estradas, energia, conectividade, habitação e deixar o cronograma para reabertura do aeroporto encaminhado. Além de garantir o acesso ao Auxílio Reconstrução, pagamento de linhas de crédito às empresas e dois meses de salário mínimo aos trabalhadores — afirmou o ministro.

CARCAÇAS QUE FICARAM PELO CAMINHO

Retirar das ruas milhares de toneladas de móveis, objetos, lama e lixo é alvo de força-tarefa de limpeza

EVANDRO LEAL/AGENCIA ENQUADRAR/10-6-2024

Remoção. Cenário de guerra com lixo tomando rua de Sarandi, bairro da capital gaúcha

A volta para casa foi marcada por uma cena comum de desalento: sofás, colchões, geladeiras, TVs, fogões, mesas, cadeiras, tudo arruinado e exposto nas calçadas, esperando que o poder público desse destino aos destroços. Só em Porto Alegre, de 6 de maio até 26 de junho foram recolhidas 85 mil toneladas de móveis inutilizados, lama acumulada e lixo varrido pelos mais de mil garis que atuam para retirar os escombros do caminho. A capital do estado projeta gastar R$ 100 milhões em limpeza urbana.

— É uma operação de pós-guerra — resume Carlos Alberto Hundertmarker, diretor do Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU), autarquia da Prefeitura de Porto Alegre. Só de reuniões de planejamento, foram quatro dias para se estabelecer por onde começar. Uma força-tarefa que reuniu três mil pessoas, entre garis, contadores, técnicos e engenheiros trabalhando para retirar o entulho das ruas.

Na primeira semana de maio, as águas subiram tanto que interromperam a rodovia que dá acesso ao principal aterro da região, o de Minas do Leão. É para lá que os resíduos de Porto Alegre seguem diariamente. Com cinco dias de água na pista, foram deixadas de transportar dez mil toneladas de resíduos, revela Hundertmarker.

Para o aterro principal é levado o lixo cotidiano. Mas o que estava dentro das casas foi contaminado pela lama, daí ser necessária uma mudança na logística. O lixo do dia a dia da cidade não pode ser misturado com o resíduo inerte, que deve ir para um aterro específico, que teve que ser contratado pela companhia de limpeza. A lama e o lodo são tratados e enterrados; os móveis e objetos de madeira, triturados e reciclados. Para viabilizar a megaoperação, a empresa teve ainda um gasto extra com mais de 450 retroescavadeiras, caminhões de vários tamanhos e modelos e outras máquinas.

— Imagine a guerra que está sendo feita para limpar todo o Rio Grande do Sul. Não existe maquinário para isso. Tivemos que contratar de forma emergencial equipamentos de Santa Catarina, do Paraná, do Espírito Santo, do Rio de Janeiro, de São Paulo e até da Bahia — diz Hundertmarker, que destacou um engenheiro "só para fazer um manual da força-tarefa de limpeza de Porto Alegre". — As pessoas têm que descartar de forma correta seus resíduos, e Porto Alegre é referência nisso para o Brasil, mas temos que melhorar muito.

Além de orientação do poder público à população, é necessário um plano de contingenciamento de resíduos. O problema, desta vez, foi o volume.

— Nenhuma prefeitura

R$ 100 mi
É o gasto estimado
com limpeza urbana após as enchentes em Porto Alegre

está estruturada para essa quantidade. Canoas teve 80 mil móveis afetados, todos eles foram parar nas ruas — afirma Carlos Gomes, secretário de Habitação e Regularização Fundiária do estado. Três vezes deputado federal (Republicanos), Gomes é um ex-catador que se sustentou recolhendo lixo nas ruas. Ele é autor da Lei 14.260, de 2021, que estabelece incentivos à reciclagem. Segundo ele, o Brasil gera 80 milhões de toneladas de resíduos urbanos ao ano, e apenas uma fatia de 3% a 4% é reciclada.

— É um cenário muito difícil — sintetiza Adalberto Maluf, secretário do Meio Ambiente Urbano e Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (MMA). Ele estima que existam 80 cooperativas de material reciclado em Porto Alegre, Canoas, São Leopoldo e ao longo do Vale do Taquari que foram muito danificadas. Menos de um terço dos municípios tem coleta seletiva, o que dificulta que se avance na reciclagem, diz ele, enfatizando que a prioridade é a reconstrução dessas cooperativas.

Em 7 de junho, a ministra Marina Silva assinou o edital do Fundo Nacional do Meio Ambiente, com recursos orçamentários para investir em cooperativas — 30% dos projetos devem ser destinados ao RS. O decreto de incentivo à reciclagem permitirá isenção fiscal de 1% de pessoa jurídica e 6% de pessoa física.

— Queremos aprovar os projetos do Rio Grande do Sul com celeridade — diz Maluf.

(Daniela Chiaretti, do Valor)

AÇÕES EMERGENCIAS E ALÍVIO NAS CONTAS

Enquanto agem para restabelecer plenamente serviços essenciais, concessionárias buscam amenizar o prejuízo de seus clientes

RADIOGRAFIA DOS PROBLEMAS E AS MEDIDAS QUE FORAM TOMADAS

GÁS

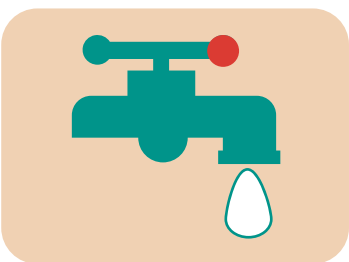
Distribuidora de gás para mais de 90 mil gaúchos entre residências, comércio e indústria, a Sulgás precisou reparar 42 dutos danificados. Além disso, 450 estações ficaram submersas, o que exigiu da empresa a atuação de mergulhadores. Diretor comercial da companhia, Silvio Del Boni explica que, para dar algum fôlego financeiro aos clientes, a empresa prorrogou em 90 dias os prazos das contas com vencimento em maio e junho. Além disso, foram suspensos os cortes:

— Foi um momento atípico que exigiu muito além da nossa capacidade operacional. Outra ação que adotamos foi a concessão de um benefício de R$ 10 mil na fatura para todos os clubes e associações que receberam moradores e viraram abrigos.

ÁGUA

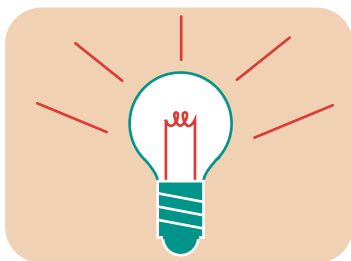
Responsável pelo abastecimento de água e tratamento de esgoto em 317 municípios, a Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan) deu isenção aos consumidores atingidos pelas inundações de seis meses na conta d'água se beneficiários de tarifa social ou dois meses no caso dos demais. Já quem não teve a casa afetada, mas chegou a ficar desabastecido, ficará isento da tarifa básica em maio e junho.

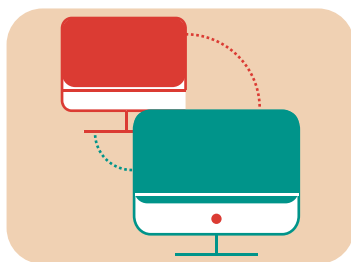
— É um momento de restabelecimento da vida e do acolhimento, com famílias recebendo outras pessoas, limpando suas casas, o que leva a um consumo maior — observa Samanta Takimi, presidente da empresa.

Já o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) de Porto Alegre afirmou que o funcionamento do sistema de distribuição de água foi normalizado em 8 de junho. O órgão destacou, porém, que os moradores ainda enfrentam problemas pontuais por causa da baixa vazão de captação junto ao Rio Guaíba, que apresenta turbidez acima do normal, e também pelo consumo elevado em razão da limpeza dos locais afetados pela enchente. O Dmae concedeu aos usuários com benefício da tarifa social cadastrados no Bolsa Família isenção nas contas de maio a outubro. Já os clientes de categorias não sociais e com moradia em áreas alagadas tiveram isenção por dois meses. Aqueles que não tiveram a moradia alagada, mas passaram por desabastecimento prolongado, serão cobrados pelo consumo médio dos últimos seis meses. Se ele for maior que a média, cobra-se a média.

ENERGIA

No caso das contas de luz, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) flexibilizou regras, incluindo as de cobrança, enquanto as distribuidoras concentravam seus esforços no restabelecimento do atendimento. Atuando em 381 dos 497 municípios gaúchos, a Rio Grande Energia (RGE) precisou substituir sete mil postes e mil transformadores, além de reconstruir 200km de rede de distribuição de energia danificados. Cerca de 315 mil consumidores, que representam 10% dos três milhões atendidos pela companhia, ficaram sem luz. No dia 21 de junho, 200 clientes isolados seguiam sem energia, principalmente nas regiões dos vales do Taquari e do Rio Pardo.

— São locais aonde ainda não conseguimos chegar por causa das estradas. Depende do poder público reconstruir os acessos para que possamos reenergizar — diz o diretor-presidente da RGE, Marco Antonio de Abreu. Para atenuar os prejuízos, a empresa suspendeu as cobranças de maio para 200 mil clientes que ficaram sem energia, e quem ainda continua desabastecido não receberá a conta de luz. Multas e juros também foram cancelados.

A CEEE Equatorial, que fornece energia em áreas como Porto Alegre e Região Metropolitana, também teve redes submersas ou arrastadas pela correnteza. Segundo a empresa, ainda não foi possível calcular todos os prejuízos. Em nota, a companhia afirmou que consumidores multados pelo atraso no pagamento das faturas de maio ficarão isentos até 31 de julho e que o período em que o fornecimento foi suspenso por segurança não será cobrado.

TELECOMUNICAÇÕES

Empresas de telefonia e internet também se mobilizam para restabelecer serviços após as chuvas. Por meio do Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular e Pessoal (Conexis Brasil Digital), as operadoras Claro, TIM e Vivo afirmaram que flexibilizaram as ações de cobrança e bloqueio de serviços. "As associadas da Conexis Brasil Digital que atuam no Rio Grande do Sul seguem atentas à situação do estado e trabalhando para que as áreas que ainda sofrem com os efeitos das chuvas que atingiram a região voltem à normalidade. As associadas reforçam ainda que continuam à disposição dos clientes por meio dos canais de atendimento", informou a entidade. *(Letícia Lopes)*

DA REVOLTA AO SUPORTE A QUEM SOFRE

Episódio da boate Kiss, em Santa Maria, deixou profundas cicatrizes e detonou a criação de grupo de apoio psicológico a vítimas de tragédias, que teve uma nova missão com as cheias no RS

LETÍCIA LOPES
leticia.lopes@oglobo.com.br

De catástrofes climáticas a vidas perdidas em desastres potencializados pela omissão de agentes públicos ou privados, a história brasileira é atravessada por tragédias. Enquanto algumas vão desvanecendo com o tempo, outras ajudaram a criar diretrizes sobre como devemos reagir em situações extremas no que toca ao cuidado às vítimas. Atingida pelas chuvas, a cidade gaúcha de Santa Maria perdeu cinco moradores. Com famílias desalojadas e desabrigadas, o município viu entrar em ação um grupo de profissionais criado em outro momento delicado de sua história: o incêndio da boate Kiss, em 2013.

Logo após a tragédia que matou 242 pessoas e feriu outras 636, o programa Santa Maria Acolhe foi criado para prestar assistência aos sobreviventes e familiares, extensiva aos moradores da cidade, que, apesar de não diretamente envolvidos no incêndio, se viram abalados. A iniciativa acabou se transformando numa referência de acolhimento pós-traumático. Coordenadora de Saúde Mental de Santa Maria, Cláudia Pinto Machado Melo avalia que ter uma equipe permanente e especializada otimiza a assistência no momento em que a população mais precisa.

— Quando algo acontece, já temos um suporte. Facilita na organização desse cuidado, que às vezes vai ser uma cama, um banho, uma roupa limpa, o que dá segurança e faz toda diferença.

Integrante do Santa Maria Acolhe desde a fundação, o psicanalista Volnei Dassoler hoje atua como coordenador do programa. Para ele, a experiência no acolhimento psicossocial depois do incêndio da boate Kiss foi uma "virada de chave" que possibilitou o desenvolvimento de um método de assistência para situações como a de agora no Sul.

— Há a perspectiva do atendimento especializado para quem entende que precisa. Mas, nesses desastres, muitas pessoas não vão conseguir identificar o sofrimento e buscar um psicólogo ou psiquiatra. Elas vão muitas vezes manifestar isso de outras formas, inclusive somatizando — afirma Dassoler. — Por isso, precisamos que os profissionais da atenção básica estejam sensíveis e qualificados para perceber os sinais.

SILVIO AVILA/AFP/26-1-2023

Dor sem fim. Fachada da boate Kiss, em Santa Maria, onde 242 pessoas morreram em incêndio

ATUAÇÃO PELO PAÍS

Além de agora, na catástrofe das enchentes, os cuidados psicossociais foram empregados em outros desastres no país: em 2015, no rompimento da barragem do Fundão, em Mariana (MG), que matou 19 pessoas e deixou feridas psicológicas e ambientais, e na queda do avião com a delegação da Chapecoense, em 2016, que resultou em 40 mortes. Quando a barragem da Mina do Córrego do Feijão, em Brumadinho, se rompeu, em 2019, causando 272 vítimas fatais, também houve troca de experiências entre profissionais de saúde da cidade mineira com colegas da gaúcha Santa Maria.

Coordenadora da Rede de Atenção Psicossocial de Brumadinho, Izabella Chaves observa que o atendimento aos afetados por desastres não deve parar na resposta imediata, logo após a tragédia, mas que precisa continuar a longo prazo.

— Tem esse cuidado quanto tudo acontece, e que não pode invadir o espaço das vítimas. Mas é preciso pensar nas consequências que aparecem a médio e longo prazo na vida dos atingidos, desde os efeitos sociais e econômicos, como as mudanças no território e a perda de emprego, até as sequelas de saúde, como o aumento de quadros de ansiedade e depressão e até da dependência de álcool e outras drogas.

Presidente do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRP-RS), Míriam Alves defende que a atenção psicossocial não esteja presente apenas na resposta às tragédias, mas também nos planos de prevenção aos desastres que precisam ser elaborados pelos governos. A psicóloga afirma que isso é feito com ações educativas para que a população saiba o que fazer em caso de risco, o que, segundo ela, ameniza os danos psicológicos quando esse quadro se transforma num desastre.

— Pensando nas enchentes do Rio Grande do Sul, muita gente saiu de casa por não acreditar que a água subiria tanto. A população precisa saber como agir. O que eu faço quando a sirene toca? Para onde me desloco? Como me protejo? São ações concretas, práticas, que os municípios precisam tomar — pontua.

Dassoler observa ainda que, para além dos danos individuais, como a morte de um familiar, a destruição da casa ou a perda do emprego, quando o desastre é coletivo, afetando número expressivo de pessoas, um dos efeitos é a quebra da confiança e da segurança no futuro. Miriam Alves lembra que o processo de reconstrução do estado não pode se dissociar do restabelecimento das comunidades afetivas.

— O afeto é o que compunha aquela comunidade ou município que foi destruído. Pensar em saúde mental e atenção psicossocial é dar carne e osso para a casa que vai ser reconstruída. São pessoas que vão precisar refazer seu pensamento de pertencimento àquele território.

DEVER DE CASA A SER FEITO

Reformar, reconstruir e até mudar de lugar para o retorno às aulas será necessário; no auge da crise, 1.090 escolas foram afetadas pelas águas, impactando a vida de 400 mil estudantes

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

FOTOS DE RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL/20-5-2024 E 22-5-2024

Reencontro. Alunos retornam às aulas após paralisação das atividades forçada pelas cheias: na cidade de Porto Alegre, 41 escolas da rede municipal necessitam de reforma

Ruína. Estrago causado pelas enchentes em Eldorado do Sul: 14 de suas 18 escolas carecem de obras

No dia em que a Escola Municipal de Educação Básica Liberato Salzano Vieira da Cunha, no Sarandi, Zona Norte de Porto Alegre, completou 70 anos, a chuva começou a cair forte na cidade. Fundado em 3 de maio de 1950, o colégio estava preparado para a festa, mas viveu um longo inverno que dura até hoje. Livros, brinquedos, piso, fiação elétrica, documentos e tudo o mais que estava no primeiro andar foi destruído por uma coluna d'água de 1,2 metro.

— A gente está trabalhando junto com a Secretaria de Educação numa proposta de reforma, enquanto estuda a possibilidade de atender esses alunos em outro espaço que não é da escola — conta Paulo Sérgio da Silva, de 57 anos, professor de História e vice-diretor do colégio.

A dura realidade da Liberato da Cunha ainda é comum no Rio Grande do Sul após as chuvas. Só na cidade de Porto Alegre são 41 escolas da rede municipal que carecem de reformas devido aos danos causados pela água. Duas delas, a Escola Municipal de Educação Fundamental João Goulart e a Escola Municipal de Educação Infantil Vila Elizabeth, ficaram debaixo d'água até o início de junho e foram as mais afetadas. Ambas ficam no Sarandi.

— Entregamos em mãos ao ministro da Educação um documento solicitando recursos para recuperação física das escolas. O montante previsto e solicitado é de R$ 45 milhões. Aguardamos as orientações e apoio do MEC e do governo federal. A maior parte das reformas refere-se a troca de portas, janelas e pisos, pintura e desintoxicação — afirma o secretário municipal de Educação, Maurício Gomes da Cunha.

Enquanto isso, o município estuda se alguma escola precisará mudar de lugar e também a possibilidade de colégios temporários para agilizar a volta às aulas funcionando em estruturas próprias da Secretaria de Educação do município, do estado ou mesmo em espaços alugados.

Por sua vez, o governo do estado prevê a criação de pelo menos oito escolas de campanha. De acordo com Raquel Teixeira, secretária estadual de Educação do Rio Grande do Sul, esses são prédios pré-moldados de diferentes tamanhos e fácil instalação, para agilizar a volta às aulas. Além disso, também estão sendo realizadas aulas em diferentes prédios cedidos pelas comunidades, como nos fundos de uma igreja no município de Roca Sales.

— Estamos buscando soluções para que todos os alunos tenham aula. Mas, em algumas regiões, ainda é muito difícil. As ilhas de Porto Alegre, por exemplo, não têm terreno seco o suficiente que permita a construção nem de escolas de campanha. Isso significa sete mil alunos ainda sem data prevista de retorno, e temos até dificuldade para encontrá-los. Muitas dessas famílias perderam as casas, os bens, tudo. Não é como na pandemia, em que a gente sabia onde eles estavam — diz Teixeira.

De acordo com o Sindicato do Ensino Privado (Sinepe) do Rio Grande do Sul, até meados de junho, 30 escolas particulares que foram afetadas pelas chuvas já estavam reabertas. Na rede estadual, segundo Raquel Teixeira, são 43 escolas ainda fechadas que vão precisar de reformas. Elas concentram 3% dos alunos da rede, o que representa mais de 15 mil crianças e adolescentes. Apesar da situação difícil, no auge da crise 1.090 colégios foram afetados com quase 400 mil alunos prejudicados.

— Já decidimos que não vamos repor essas aulas nos fins de semana ou nas férias. A rede toda está exaurida. Os professores precisam descansar. A recomposição de aprendizagem já está acontecendo com diferentes metodologias. Nas escolas que ficarem mais tempo fechadas, vamos desmembrar o calendário em 2025 — conta a secretária, que pede ajuda para duas campanhas de arrecadação. — Uma de livros para as bibliotecas, haja vista que muitas perderam tudo, e outra de materiais escolares para as crianças.

DEVASTAÇÃO TOTAL

Algumas cidades menores chegaram a ter quase toda a rede atingida. No caso de Eldorado do Sul, por exemplo, 14 das 18 escolas foram danificadas e precisarão passar por algum tipo de obra. Uma delas ficou cheia d'água até o segundo andar. A limpeza tem sido feita por equipes da prefeitura com reforço de homens da Marinha e até de professores que se voluntariaram.

— Uma das escolas não conseguimos ainda acessar porque tem quase um metro e meio de terra nas ruas e no pátio — conta João Gomes, secretário municipal de Eldorado do Sul.

Enquanto as instituições de ensino tentam reabrir, as famílias se preocupam. Moradora do bairro Fátima, em Canoas, Janaina Moura Pinto, de 30 anos, lembra que os filhos de 12, 14 e 16 anos já passaram quase dois anos sem aulas na pandemia de Covid-19, entre 2020 e 2022, e agora voltam a ficar mais de 45 dias longe das salas.

— Isso prejudicou muito o desenvolvimento deles. Especialmente da minha filha mais nova. Na pandemia, ela estava no segundo ano e não foi bem alfabetizada. Até hoje ela tem dificuldade. E também na parte social, ela tem dificuldade de fazer amigos — conta Janaína, que perdeu a maior parte dos móveis de casa e está dormindo com os três filhos sobre um *pallet* que é usado de base para colchonetes. — Com a escola fechada, meus filhos passam o dia em casa.

No ensino superior, as universidades federais do estado já receberam recurso extra para ajudar na limpeza dos prédios. No entanto, o pior ainda está por vir. De acordo com Isabela Fernandes Andrade, reitora da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel) e presidente do Fórum de Reitores das Instituições Públicas de Ensino Superior do RS (Foripes), a estimativa inicial indica que serão necessários R$ 95 milhões para a reforma de todos os espaços atingidos.

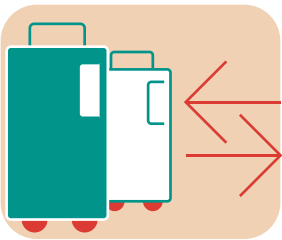
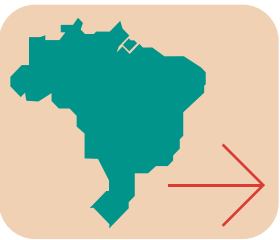
— Chegamos a esse valor depois de uma avaliação preliminar feita ainda no auge da crise. Alguns prédios ainda estavam alagados e, por isso, a quantia exata ainda pode crescer — diz ela.

Algumas instituições já reabriram para retomar as aulas, mas muitas haviam aderido à greves dos professores e técnicos. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) anunciou que só volta completamente em julho. Na Ufpel, que começou a retomar as atividades em meados de junho, a reitora afirma que os prédios foram danificados por três eventos climáticos em menos de um ano: dois vendavais (um em setembro de 2023 e outro no começo desse ano) e as enchentes históricas de maio.

— Ainda há reparos a serem feitos do primeiro vendaval, e isso demanda recursos de investimento, o que está bastante limitado. Não só aqui, mas em todas as universidades — conta.

TESTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PRÉDIOS
A maior parte necessitará de reformas, mas alguns precisarão ser completamente reconstruídos e, em alguns casos, se discutirá até a mudança de lugar para evitar novos alagamentos. Além disso, o mobiliário de madeira e muitas portas e janelas serão trocados. As carteiras, que hoje em dia são feitas majoritariamente de plástico, não foram danificadas em sua maioria.

MIGRAÇÃO
Ao destruir casas numa enorme extensão territorial, a tragédia levou a um processo de migração intensa entre cidades e bairros. Isso fez com que as escolas perdessem o contato direto com os alunos e tem levado as redes a lidar com transferências tanto para outras escolas públicas quanto para unidades privadas do Rio Grande do Sul e até para outros estados.

EVASÃO
A migração intensa dificulta as escolas de realizarem busca ativa, o processo de procurar os estudantes que estão faltando muito, para evitar que eles abandonem a escola. O fechamento prolongado de alguns colégios também preocupa especialistas e gestores de que esses alunos não voltem a estudar ao conseguir um emprego ou simplesmente por perder o interesse.

DOCUMENTOS
Muitas secretarias escolares foram atingidas e, em cidades menores, boa parte da documentação dos estudantes ainda não havia sido completamente digitalizada. Por isso, alguns diretores estão buscando cópias nos conselhos municipais de educação do Rio Grande do Sul que não foram atingidos e na Secretaria de Educação do que for possível recuperar.

MARTHA BATALHA

A vista do Guaíba, perto do Gasômetro

Como toda carioca, o que eu mais queria na primeira viagem ao Sul era sentir frio. E tinha que ser um frio impactante, porque outra coisa que carioca adora é dizer que sentiu frio. Eu queria a sensação e também a estética, ficar chique na gola rolê de uma suéter rosa, comprada na C&A para a ocasião. Isso foi no início dos anos 1990. Eu tinha 18 anos, e estava de férias na faculdade visitando uma amiga em Porto Alegre. Além do frio, não tinha ideia do que esperar. Eram os anos sem internet, ninguém podia clicar um computador para ver o que veria na viagem.

O clima não decepcionou. Eu peguei um frio de cortar a pele, reter os músculos e se instalar nos ossos. Foi o máximo, e não só. Eu visitei Gramado e Canela. Eu conheci a Casa de Cultura Mário Quintana. Entendi o que era colonização europeia dormindo na casa de madeira da avó da minha amiga em Farroupilha, e provando a geleia de figo feita no sítio da família. Para o almoço nós fizemos o macarrão, e também a massa de tortelli, e o recheio de abóbora. Eu nem sabia o que era um tortelli. Acho que fiz tudo isso tremendo, e minha amiga teve que me emprestar um casacão de lã. Pelo espelho me vi deslumbrante e senti inveja da praticidade estética dos que têm inverno.

Eu amei o Sul. E arranjei um namorado de Erechim. Nos anos seguintes fiz com frequência a viagem de ônibus Rio-Porto Alegre. Vinte e quatro horas na estrada, vendo pela janela o Brasil se modificar, os pastos dando lugar a plantações, casinhas de madeira aqui e ali. Levei amigas, e uma delas se apaixonou por um gaúcho da Brigada Militar com as costas do tamanho de um escudo. Fui à Festa da Uva em Caxias do Sul, visitei as Missões numa tarde sem turistas e dirigi até o fim do Brasil depois do Rio Grande. Entendi ali todos os livros do "Tempo e o vento", que li pensando (Érico Veríssimo que me perdoe) no Capitão Rodrigo com a cara do Tarcísio Meira. Em Porto Alegre eu comprei uma mandala no Brique da Redenção e quis morar num dos prédios da área, um quarto andar com varandinha. Comi muita polenta e arroz de charque e me acostumei com o gosto amargo do chimarrão. Num piquenique de vinho doce no centro de POA, combinei com um amigo de lançar a revista Fracassos, na qual todos se identificariam. Até de prenda eu me vesti, para um baile num Centro de Tradição Gaúcha (CTG).

Troquei o namoro com um gaúcho pelo namoro com um estado, que testemunhou as minhas mudanças e me acolheu em fases diferentes

Mesmo quando eu não ia ao Sul, o Sul chegava até mim. Também nos anos 1990 eu assinava a newsletter Cardoso, na qual jovens gaúchos escreviam sobre madrugadas nos bares com crises existenciais e amores não correspondidos por mulheres inacessíveis. Uma literatura impensável no Rio, onde a mentalidade dos homens era passemos o rodo e que se dane, e a das mulheres era será que ele vai ligar? O que ele quer dizer com — a gente se fala? No Sul até o sofrimento tinha classe.

O namoro acabou, os amigos ficaram. O Sul permaneceu. Há um ano eu estava na maravilhosa livraria Taverna, no térreo da Casa de Cultura Mário Quintana, lançando um romance. Eu estava no apartamento de uma amiga no bairro Passo d'Areia, admirando a vista livre para os prédios iluminados. E também na PUC-RS, para uma conversa com os alunos de escrita criativa. Eu estava tomando cerveja com um amigo em Pelotas e com outro no Centro de POA.

Pensando aqui, eu troquei o namoro com um gaúcho pelo namoro com um estado. Um estado que testemunhou as minhas mudanças e me acolheu em fases diferentes. Por isso foi estranho ver o Sul sob a água. Foi errado. O Sul deveria se manter intacto, para a impermanência só se dar em mim. O estado se recupera, e para sempre, eu espero. O Guaíba existe para a gente deitar na grama perto do Gasômetro, sabendo que a água tranquila corre ali na frente.

IMPACTO NAS SEGURADORAS DEVE SER O MAIOR DA HISTÓRIA

Executivos do setor estimam indenizações bilionárias, mas creem que elas serão amenizadas com a ampliação da base de clientes que depois da tragédia vão buscar proteção

NELSON ALMEIDA/AFP/12-5-2024

Danos. Carros engolidos pela água: são quase 20 mil pedidos de cobertura de proprietários de veículos

SÉRGIO TAUHATA*

Chuvas torrenciais mantiveram grande parte do Rio Grande do Sul debaixo d'água por mais de um mês e transformaram milhares de pessoas em náufragos de sua própria terra.

— As enchentes foram o evento único de maior impacto na história do setor de seguros brasileiro — afirma, convicto, o presidente da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), Dyogo Oliveira.

A parcial mais recente de pedidos de indenização feitos pelos segurados do estado até 18 de junho já alcançava R$ 3,885 bilhões de acordo com dados da CNseg. Os ramos de grandes riscos, ligados às grandes empresas, exibem o maior volume financeiro de indenizações. As solicitações somam R$ 1,322 bilhão para 599 requisições. Já o de veículos vem em segundo, com R$ 1,277 bilhão e 19.067 registros, segundo a entidade. Apesar de não ser possível calcular com precisão o prejuízo, que deve subir, o presidente da CNseg ressalta que o montante a ser indenizado tende a se situar abaixo de 10% das perdas totais, devido à porcentagem de segurados atingidos.

As projeções do governo estadual indicam um prejuízo de R$ 62 bilhões. Já a Federação das Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul) enxerga um número muito maior: R$ 110 bilhões. Se as perdas seguradas se situarem em torno de 10% do total, o custo final que o setor teria de arcar pode alcançar entre R$ 6 bilhões e R$ 11 bilhões.

O valor, na verdade, está em linha com os de outros eventos impactantes. Na pandemia, a indústria de seguros brasileira registrou desembolso de cerca de R$ 7 bilhões. E na seca histórica ocorrida no Centro-Oeste e na própria Região Sul, a conta atingiu R$ 8,8 bilhões. Em ambas as situações, o setor se mostrou capitalizado para absorver o impacto financeiro. Os números da indústria reforçam a percepção. Em 2023, sem considerar o segmento de saúde suplementar, o mercado arrecadou R$ 387,9 bilhões.

> De R$ 6 bilhões a R$ 11 bilhões deve ser o desembolso das seguradoras

Há ainda outro fator que pode ajudar o setor a absorver melhor o choque. Na avaliação de Pedro Farme, CEO da filial brasileira da corretora de resseguros Guy Carpenter, uma das consequências da catástrofe será o crescimento do interesse por proteção. O especialista considera que esse aumento de demanda pode ajudar a reduzir o impacto do desembolso de indenizações.

BAIXO ÍNDICE

Dados fornecidos pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio Grande do Sul mostram a baixa penetração do seguro no setor produtivo gaúcho e, consequentemente, o potencial de crescimento. O levantamento preliminar do órgão indica que 85% das empresas atingidas pelas enchentes não tinham seguro. Sobre a capacidade de o ramo absorver um aumento de procura, Farme avalia que tanto o mercado segurador quanto o de resseguros estão com apetite.

Por orientação da CNseg, as associadas estenderam os prazos de vigência das apólices. Muitas seguradoras também buscam acelerar o processo de pagamento de indenizações. O diretor de operações e sinistros da HDI, Marcio Probst, explica que essa velocidade de desembolsos foi muito importante para as vítimas, em muitos casos fazendo o pagamento em dois dias. Segundo relata, muitos clientes usaram o dinheiro recebido da cobertura de veículos para resolver os problemas da família.

— Os veículos ainda estavam debaixo d'água e, muitas vezes, o segurado já estava com o dinheiro na conta — conta Ricardo Pansera, vice-presidente da regional Sul da Federação Nacional dos Corretores de Seguros Privados e de Resseguros (Fenacor), enfatizando que tanto corretores quanto seguradoras se esforçaram para agilizar ao máximo o pagamento das coberturas.

Ele é assertivo ao afirmar que as enchentes no Rio Grande do Sul tiveram uma dimensão inédita na História do país, tese corroborada por outros executivos.

— Confesso que nunca vivenciei algo tão impactante. Já passei por muitos eventos catastróficos, como na Região Serrana do Rio, no litoral de São Paulo, no Sul da Bahia e no Espírito Santo, e não lembro de nada parecido — diz o diretor executivo da Porto Serviço, do grupo Porto, Marcelo Sebastião. Sua avaliação é corroborada pelo CEO da HDI, Eduardo Dal Ri, que, tal qual Sebastião, também esteve presente na região durante os momentos mais difíceis.

— Foi o evento com a maior quantidade de população afetada. No universo do seguro nacional, não teve nada semelhante. Talvez se somássemos todas as situações dos últimos 20 anos, ainda assim não chegaríamos ao que foi essa catástrofe em alcance e duração.

*(Do Valor)

EXTREMOS, O NOVO NORMAL

O que é preciso fazer para amenizar os estragos causados pelas mudanças climáticas, cada vez mais corriqueiros

ANA LUCIA AZEVEDO
ala@oglobo.com.br

O Rio Grande do Sul deverá considerar mais do que as estratosféricas perdas da catástrofe em que está mergulhado.

—Há uma imensa ansiedade natural pela reconstrução. Mas a inclusão de resiliência às mudanças climáticas deve orientar todas as medidas, das estruturantes, como obras de infraestrutura e habitação, às não estruturantes, o que inclui soluções baseadas na natureza, monitoramento, planos diretores e políticas públicas. O preço de não fazer isso será ainda mais alto, em vidas e economia — alerta o hidrólogo Rodrigo Paiva, um dos cientistas à frente das medições do nível do Guaíba feitas pelo Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IPH/UFRGS).

O monitoramento do IPH ajudou a proteger os habitantes da Região Metropolitana de Porto Alegre nos momentos críticos. O grupo fez também previsões sobre possíveis consequências das mudanças climáticas, com recomendações técnicas às autoridades públicas sobre a reconstrução, incorporadas aos editais lançados pelo estado. Numa área historicamente sujeita aos efeitos de extremos de chuva devido à sua localização e topografia, o Rio Grande do Sul pode ter nas próximas décadas um aumento de 20% das vazões máximas dos rios, segundo o estudo da UFRGS. Paiva observa que os rios das montanhas gaúchas são únicos no Brasil, pela combinação de volumes caudalosos em leitos com alta declividade. Por isso, são capazes de subir 20 metros acima do nível em questão de horas, como fez o Taquari em maio, o que ele compara a um "tsunami". Para agravar, todas as cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre estão em áreas baixas, vulneráveis a inundações, bem como as cidades à margem da Lagoa dos Patos.

A reconstrução é trabalho de anos, mas entre as medidas urgentes está a recomposição e ampliação imediata de todo o sistema de proteção contra cheias de Porto Alegre, com seus diques, comportas, reservatórios e bombas. Também urgentes são sistemas de alerta locais que cheguem à população, monitoramento dos rios, educação para o risco e planos de contingência, para que autoridades e população saibam como agir.

Para muita gente, sobretudo na serra, mudar será preciso. Não é simples escolher áreas totalmente seguras em regiões como a da Serra Gaúcha, com municípios espremidos entre rios caudalosos e encostas íngremes. O pesquisador Gean Paulo Michel, do Grupo de Pesquisa em Desastres Naturais (Gpden/UFRGS), frisa a urgência do mapeamento:

—Muitas coisas são urgentes. Mas o essencial é entender quais áreas apresentam maior propensão a deslizamentos e inundações. Os municípios estão iniciando processos de realocação de famílias, e não devemos permitir que novas áreas de risco sejam criadas —diz Michel.

MILHARES DE CICATRIZES

Na serra, parte das respostas deve vir do mapeamento coordenado pelo Laboratório Latitude, vinculado à UFRGS, em parceria com o Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento Remoto e Meteorologia (CEPSRM). O trabalho já identificou cinco mil cicatrizes de movimentos de massa na Região Hidrográfica do Guaíba nas chuvas de 27 de abril a 13 de maio, quando ocorreram os maiores volumes. Entram na conta dos movimentos de massa os deslizamentos de solo e rochas e os fluxos de detritos, sendo esses últimos uma espécie de rio, que desce encosta abaixo carregando velozmente água, lama, pedras e árvores. Algumas das cicatrizes chegam a dois quilômetros de comprimento. O trabalho está em curso, e o número final pode chegar a 12 mil cicatrizes. De longe, o maior já registrado no Brasil.

Em toda a região, os mais duramente afetados são os municípios dos vales dos rios Taquari e das Antas, de relevo íngreme e acidentado e que receberam mais chuva. O desastre só não foi ainda maior porque a área é predominantemente agrícola e tem baixa ocupação. Agora, dizem especialistas, é essencial avaliar o risco geológico, planejar o uso emergencial e de longo prazo, seja nas estradas ou na ocupação das áreas urbanas e rurais. Os autores do trabalho disseram que em parte considerável dos municípios será preciso realocar as áreas de residências e fazendas.

—São medidas impopulares, mas não é responsável reconstruir sem planejamento com base em ciência. O resultado, quando houver extremos, será novo desastre —salienta Paiva.

No caso das áreas agrícolas que não forem deslocadas e possam ser recuperadas, existem soluções variadas. Em todas elas, aprender a conviver com o risco da forma mais segura, por meio de alertas e treinamento, será imprescindível.

— Será impossível evitar todos os tipos de risco em todas as áreas e, nesses casos, precisamos pensar em mecanismos de gestão que permitam a convivência com o risco através do aumento da resiliência e da capacidade de enfrentamento — diz Michel. Nesses casos, o sistema de alerta local é um dos mecanismos que permitem uma convivência com o risco. A educação voltada a uma cultura de prevenção também é essencial. Mas não é só isso.

— Os principais instrumentos de convivência são os planos de contingência, previstos pela Lei 12.608. Neles devem estar detalhadamente estabelecidos protocolos de ação nas situações de desastres, desde os coordenadores da Defesa Civil até os cidadãos — acrescenta Michel.

A recomposição das matas ciliares dos rios está entre as medidas que podem ajudar a reduzir o impacto de grandes chuvas. Mas a costumeiramente desprezada vegetação dos brejos, chamados de banhados no Sul, cumpre papel importante. Foram os remanescentes dessa vegetação de várzeas que seguraram parte do impacto da onda de inundação que veio da serra. Paiva defende medidas como o replantio onde é possível e as chamadas áreas-esponja, com vegetação que absorve muita água nas margens, além de áreas de escoamento dentro da cidade.

Há mais de 30 anos estudando os banhados gaúchos, Uwe Schulz, diretor no Brasil da Aliança Tropical de Pesquisa da Água, destaca a importância dessa vegetação:

— Os brejos absorvem o excesso de água e depois a devolvem para os rios aos poucos, controlando o fluxo normal. Mas a maioria deles foi destruída ou fragmentada. Precisamos de muito mais e maiores. Para isso, teremos que deslocar plantações e cidades. Não será barato, pois demanda desapropriações e é impopular. Porém, mais custoso ainda será ter novos desastres. Brigar com a natureza sempre custa mais caro.

RADIOGRAFIA DAS INUNDAÇÕES

As chuvas intensas que castigaram o estado fizeram com que os rios que descem da Serra Gaúcha despejassem um volume muito grande de água no Guaíba e na Lagoa dos Patos

O Guaíba exibe características de rio e de lago

Tem **50km de extensão máxima, 20km de largura máxima, profundidade média de 2 metros** e **máxima de 31**

Já a Lagoa dos Patos tem **250km de extensão**. Banha **14 municípios**, todos eles afetados pelas enchentes

Além do volume de água, o escoamento da Lagoa dos Patos para o mar, por uma boca de **600 metros**, é influenciado pela intensidade da correnteza e pelos ventos

Porto Alegre

RIOS DA BACIA DO GUAÍBA — GUAÍBA — LAGOA DOS PATOS — MAR

OS EUA ANTES E DEPOIS DO FURACÃO KATRINA

Pior catástrofe natural da História americana deflagrou mudanças sobre como se precaver contra intempéries e é exemplo para Brasil

Há paralelos entre as inundações do Rio Grande do Sul com aquelas provocadas pelo furacão Katrina, que devastou os estados de Louisiana e Mississipi, no sul dos EUA, há quase 20 anos. Lá e cá, ruas alagadas, pessoas ilhadas à espera de socorro, abrigos improvisados e sistemas antienchente que falharam. As perdas humanas e materiais de ambos os eventos também foram inéditas em seus países.

Até hoje, o Katrina é considerado a pior catástrofe natural da História americana. Foram 1.392 mortes e US$ 125 bilhões de dólares de prejuízo na época (ou US$ 190 bilhões, em valores de 2022). Um dos grandes problemas do Katrina foi a falta de preparo da cidade de Nova Orleans para um evento daquela magnitude.

Nos dias que precederam a chegada da tempestade, o então prefeito, Ray Nagin, ordenou a evacuação da população. Mais de um milhão de pessoas deixaram a cidade, mas cerca de 150 mil se recusaram a sair, e a prefeitura não havia montado abrigos, para não incentivar as pessoas a ficar. Quando a água subiu mais de cinco metros após a ressaca do Katrina sobrecarregar e avariar os sistemas de barragens, inundando 80% da cidade, a tragédia tomou proporções inesperadas. Até hoje discute-se se Nova Orleans realmente se recuperou; a população caiu de 485 mil em 2000 para 230 mil um ano após a tragédia.

O maior legado do Katrina foi uma mudança radical nas políticas públicas e no papel da Fema (Agência Federal de Gestão de Emergências). Uma série de leis cortou a burocracia entre as esferas federal e estaduais e agilizou a resposta para estados de emergência.

AFP/29-8-2005

Desastre americano. Katrina matou mais de mil pessoas e causou prejuízo de centenas de bilhões de dólares

Foram destinados mais de US$ 100 bilhões para reconstruir não só as barragens da Louisiana, mas também para reformar outros sistemas de emergência pelo país. Treinamentos de equipes locais e nacionais em conjunto, obrigatoriedade de profissionais com experiência técnica na chefia da agência, entre outras medidas, fizeram com que eventos climáticos posteriores não fossem tão devastadores, especialmente em perdas de vidas humanas.

A importância de educar a população também ficou clara, afirma Jill Trepanier, chefe do Departamento de Geografia e Antropologia da Louisiana State University.

—Antes, havia só um aviso de que a temporada de furacões estava para começar; hoje, há campanhas ensinando as pessoas sobre como se preparar e o que fazer, vários dias antes de a tempestade chegar —explica. —Eventos negativos acabaram levando a resultados mais positivos porque hoje as pessoas creem e agem quando você diz que uma tempestade está chegando, porque elas veem o que aconteceu em outros lugares.

(Natasha Madov, de Nova York, do Valor)